



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
REDE NACIONAL - PROEF

DANYLLO DOS SANTOS COSTA

**O TRATO PEDAGÓGICO E A ELABORAÇÃO DO  
Karatê-DO COMO SABER ESCOLAR: UMA PROPOSTA  
CRÍTICO-SUPERADORA**

GOIÂNIA – GOIÁS  
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

### E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

#### 1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação     Tese     Outro\*: \_\_\_\_\_

\*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estado de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

#### 2. Nome completo do autor

DANYLLO DOS SANTOS COSTA

#### 3. Título do trabalho

O TRATO PEDAGÓGICO E A ELABORAÇÃO DO KARATÊ-DO COMO SABER ESCOLAR: UMA PROPOSTA CRÍTICO-SUPERADORA

#### 4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Lenin Tomazett Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 12/05/2025, às 16:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Danylo Dos Santos Costa, Discente**, em 13/05/2025, às 09:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5353011** e o código CRC **97BA4DB6**.

---

Referência: Processo nº 23070.022371/2025-81

SEI nº 5353011

DANYLLO DOS SANTOS COSTA

# O TRATO PEDAGÓGICO E A ELABORAÇÃO DO Karatê-DO COMO SABER ESCOLAR: UMA PROPOSTA CRÍTICO-SUPERADORA

Dissertação apresentada junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – (ProEF) da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Lênin Tomazett Garcia

GOIÂNIA - GOIÁS  
2025

 CAPES

 unesp

 Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Unesp  
Professora Adjunta Cláudia

 UFRN

 UFMG

 UFG

 UFPA

 UFES

 Universidade de Brasília

 UEM

 UNICUI

 UPE

 unioeste

 UESB

 INSTITUTO FEDERAL  
Sul de Minas Gerais

 UFAM

 UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

 UFRRJ

 UEPA

 Universidade Federal  
do Maranhão

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Costa, Danyllo dos Santos  
O TRATO PEDAGÓGICO E A ELABORAÇÃO DO KARATÊ-DO  
COMO SABER ESCOLAR: UMA PROPOSTA CRÍTICO  
SUPERADORA. [manuscrito] / Danyllo dos Santos Costa. - 2025.  
CCXLVI, 246 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Lênin Tomazett Garcia .  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,  
Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Programa de Pós  
Graduação em Educação Física em rede, Goiânia, 2025.  
Bibliografia. Apêndice.  
Inclui tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Lutas. 2. Karatê-Do. 3. Ensino. 4. Crítico-Superadora. 5.  
Educação Física Escolar. I. Garcia , Lênin Tomazett, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**

Ata n.º 10 da sessão de Defesa de Dissertação de **DANYLLO DOS SANTOS COSTA**, que confere o título de Mestre(a) em Educação Física, na área de concentração em Educação Física Escolar.

Aos seis dias de maio de dois mil e vinte cinco, a partir da(s) 09:00, na plataforma virtual da Faculdade de Educação Física e Dança, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "O TRATO PEDAGÓGICO E A ELABORAÇÃO DO KARATÊ-DO COMO SABER ESCOLAR: UMA PROPOSTA CRÍTICO-SUPERADORA". Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Prof. Dr. LÊNIN TOMAZETT GARCIA (ProEF- UFG) com a participação das demais componentes da Banca Examinadora: Prof. Dr. Roberto Pereira Furtado - FEFD/UFG componente titular interno e Prof. Dr. Marcel Farias de Sousa - FEFD/UFG componente titular externo. Durante a arguição as componentes da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido o candidato **aprovado** pela banca examinadora. Proclamados os resultados pelo Prof. Dr. LÊNIN TOMAZETT GARCIA, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata assinada pela Banca Examinadora, aos seis dias de maio de dois mil e vinte cinco.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Lenin Tomazett Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 06/05/2025, às 12:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Pereira Furtado, Professor do Magistério Superior**, em 08/05/2025, às 10:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcel Farias De Sousa, Professor do Magistério Superior**, em 08/05/2025, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5333266** e o código CRC **371442CC**.

Referência: Processo nº 23070.022371/2025-81

SEI nº 5333266

Dedico este trabalho primeiramente à minha esposa, Marta Maria, que me ajudou do começo ao fim, alavancando minhas esperanças e orações desde sempre, com amor e carinho.

Em segundo, a todos os meus familiares, principalmente meus pais, Sinval e Raimunda, minha irmã Wanessa, que fazem parte inerente a minha existência, amo vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que me sustenta, ampara e fortalece na fé para construir com esperança um caminho justo.

Agradeço a minha esposa, minha companheira por tudo que fez e faz, por mim.

Aos meus familiares, peço perdão pelas ausências e agradeço por toda consideração e carinho a mim depositado.

Aos meus pais, meu agradecimento especial, feirantes por 25 anos, lutaram para criar 2 filhos. Sempre na simplicidade, mas carregou no coração as palavras e ensinamentos.

Aos meus compadres Ricardo e Jéssica pelo carinho. Bernardo, padrinho te ama.

Ao meu professor de Artes marciais, Sensei Marlon, que me ensinou a trilhar o caminho das lutas. Me acompanha desde o início até hoje. Eterna gratidão por tudo.

Ao Dr José Luiz Cirqueira Falcão por me acolher na Universidade em 2009, confiar em minha, lapidar minhas ansiedades e me ensinar o verdadeiro sentido das lutas.

Aos meus colegas de trabalho das escolas, e aos gestores Renata Vieira e João Pierre (Elias Rocha Ribeiro e João Pereira dos Santos) Escola em que atuo a 10 anos, pela força e boas mensagens.

A secretaria de Educação de Senador Canedo, na pessoa da secretária Élide pelo apoio institucional a nossa pesquisa.

Aos meus amigos de mestrado, a carismática turma 4, do riso fácil, turma dos lanches e cafés, minha eterna gratidão, me ajudaram a me construir.

Aos meus professores do mestrado, que honra poder aprender com vocês, sou fã incondicional do grupo docente da FEFD/UFG.

Aos meus professores da banca, Marcel Farias e Roberto Furtado, gratidão a toda colaboração com nosso trabalho, vocês fizeram toda a diferença, minha gratidão.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF pela oportunidade e pela valorização da Educação.

E por último e não menos importante, ao meu orientador e amigo, Lênin Tomazett Garcia, por todo cuidado e atenção com nosso trabalho, pelos almoços e pescarias e pela oportunidade de aprender com um verdadeiro Doutor em Educação, aquele raiz, que ensina o caminho com simplicidade e tomando café. O senhor faz a diferença no mundo, Gratidão eterna.

O mestre não ensina ao discípulo senão na medida em que o ajuda a atingir a ciência por si mesmo.

Tomás de aquino



COSTA, Danyllo dos santos. **O trato pedagógico e a elaboração do Karatê-do como saber escolar: uma proposta crítico-superadora.** Orientador: Dr. Lênin Tomazett Garcia. 2025. 244 f. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2025.

## RESUMO

Este estudo desenvolveu o trato pedagógico com Karatê-do com base nos fundamentos da abordagem crítico-superadora, a partir de um estudo qualitativo e do método de pesquisa-ação educacional, em duas unidades educacionais públicas vinculadas ao município de Senador Canedo, Goiás. Parte-se do entendimento de que o trato pedagógico é o caminho para transformar todo conteúdo em saber escolar. Percebemos a realidade por meio de um questionário semiestruturado, com marcações e desenhos dos alunos, e, após análise, foi proposta uma intervenção pedagógica (11 aulas/encontros), utilizando a instrumentalização, problematização, confronto e contraposição do saber comum com o Karatê-do. Essas aulas resultaram em um recurso educacional construído com um breve histórico do Karatê-do, um glossário de palavras e termos em japonês, um glossário de vídeos curtos e uma unidade didática com propostas de estratégias metodológicas para subsidiar o planejamento do professor e a resignificação da relação ensino-aprendizagem das lutas no ambiente escolar. Utilizamos a avaliação processual e contínua, em forma de cadernos individuais, e o resultado final foi a apresentação sistematizada do entendimento dos conceitos ontológicos que envolvem as relações humanas em relação às lutas e à violência.

**Palavras-chave:** Lutas. Karatê-do. Ensino. Crítico-Superador. Educação Física Escolar.

COSTA, Danyllo dos Santos. **O trato pedagógico e a elaboração do Karatê-do como saber escolar: uma proposta crítico-superadora.** Orientador: Dr. Lênin Tomazett Garcia. 2025. 244 f. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2025.

## **ABSTRACT**

This study developed the pedagogical approach to Karatê-do based on the principles of the critical-overcoming approach, through a qualitative study and the educational action-research method, in two public educational institutions linked to the municipality of Senador Canedo, Goiás. It is based on the understanding that the pedagogical approach is the means to transform all content into school knowledge. We perceived the reality through a semi-structured questionnaire, with annotations and drawings by the students, and after analysis, a pedagogical intervention was proposed (11 classes/meetings), using instrumentalization, problematization, confrontation, and counterposition of common knowledge with Karatê-do. These classes resulted in an educational resource composed of a brief history of Karatê-do, a glossary of words and terms in Japanese, a glossary of short vídeos, and a didactic unit with methodological strategy proposals to support teachers' planning and the redefinition of the teaching-learning relationship of martial arts in the school environment. We adopted a continuous and process-oriented assessment method, in the form of individual notebooks, and the final result was a systematized presentation of the understanding of ontological concepts involving human relations in relation to martial arts and violence.

**Keywords:** Fight. Karatê-do. Teaching. Critical-Overcoming. School Physical Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** - Imagem de Gichin Funakoshi e seus 20 princípios.....46
- Figura 2** - O símbolo do estilo shotokan- Tora no Maki.....48

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Respostas da questão 1.....	75
<b>Tabela 2:</b> Respostas da questão 2.....	77
<b>Tabela 3:</b> Respostas da questão 3.....	79
<b>Tabela 4:</b> Respostas da questão 4.....	81
<b>Tabela 5:</b> Proposta de Unidade Didática Pedagógica.....	91

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>RME</b>	Rede Municipal de Educação
<b>EF</b>	Educação Física
<b>EB</b>	Educação Básica
<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	<b>19</b>
<b>Capítulo 1 - Trato pedagógico do Karatê-dô numa perspectiva crítico-superadora</b> .....	<b>29</b>
<b>1.1 - O Karatê-dô enquanto produto histórico: Construindo um caminho de mãos vazias</b> .....	<b>30</b>
<b>1.1.1 - A separação por características: a criação de estilos do Karatê-do...</b>	<b>33</b>
<b>1.1.2 - Estilo primitivo- Shuri-Tê - (首里手).....</b>	<b>34</b>
<b>1.1.3 - Estilo primitivo - Naha-Tê - (那覇手).....</b>	<b>35</b>
<b>1.1.4 - Estilo primitivo - Tomari -Tê - (即泊手).....</b>	<b>35</b>
<b>1.1.5 - Estilos atuais.....</b>	<b>36</b>
<b>1.1.6 - Dai Nippon Butokukai - Casa das Artes Marciais Japonesas.....</b>	<b>38</b>
<b>1.1.7 - Gichin Funakoshi e a linha do tempo do Karatê.....</b>	<b>38</b>
<b>1.1.8 - Shotokan- Um dos grandes estilos.....</b>	<b>43</b>
<b>1.1.9 - Simbologia do estilo -Tora no Maki.....</b>	<b>48</b>
<b>1.1.10 - O Japão no pós guerra - O Karatê encanta o mundo.....</b>	<b>49</b>
<b>1.1.11 - A esportivização do Karatê.....</b>	<b>51</b>
<b>1.1.12 - O princípio “do” como caminho.....</b>	<b>56</b>
<b>Capítulo 2 - Realidade e intervenção: o trato pedagógico do Karatê-do nas Escolas Elias Rocha e Escola João Pereira no Município de Senador Canedo em Goiás</b> .....	<b>59</b>
<b>2.1 Compreendendo o universo de estudo: Observações</b>	
<b>2.1.2 - Local</b> .....	<b>59</b>
<b>2.1.3 - Participantes</b> .....	<b>61</b>
<b>2.1.4 - Estrutura</b> .....	<b>62</b>
<b>2.2 A proposta de intervenção: planejamento, organização da pesquisa inicial e exigências éticas e formais da pesquisa</b> .....	<b>63</b>
<b>2.2.1 - Caracterização do estudo - Pesquisa-ação</b> .....	<b>63</b>

2.2.2 - Procedimentos formais: Comitê de ética.....	65
2.2.3 - Metodologia de pesquisa e coleta de dados .....	65
<b>2.3 Planejamento e intervenção nas Escolas Elias Rocha e João Pereira no Município de Senador Canedo em Goiás.</b>	
2.3.1 - Os questionários: Reconhecendo a prática social inicial.....	71
2.3.2 - Planejamento da intervenção: a contraposição do senso comum como prioridade.....	89
2.3.3 - Ressignificação coletiva do dojô na Escola.....	93
2.3.4 - Problematizando e instrumentalizando: A proposta de intervenção com o Karatê-do, um bom caminho.....	95
2.3.5 - Catarse e Prática-social Final: Os caderninhos como uma avaliação processual.....	141
<b>2.4 Reflexão e avaliação do processo de ensino do Karatê-Do nas Escolas Elias Rocha e João Pereira no Município de Senador Canedo em Goiás na perspectiva crítico-superadora.....</b>	<b>142</b>
2.4.1 - Refletindo sobre a pesquisa na escola: a amostra.....	142
<b>Capítulo 3 - Movimentos de superação.....</b>	<b>146</b>
3.1 Tripé reflexivo pedagógico (Diagnóstico, judicativo e teleológico).....	150
3.2 Princípios curriculares do trato do conhecimento: seleção, organização e sistematização do conhecimento.....	153
3.3 Avaliação no par dialético com os Objetivos .....	158
3.4 Conversão do conhecimento científico em saber escolar.....	162
<b>3.5 Aproximações teóricas sobre o ensino das Lutas.</b>	
3.5.1 Contribuições de Araújo sobre Lutas.....	170
3.5.2 A perspectiva de Nascimento sobre Lutas.....	174
3.5.3 Ultimação - Conclusão do Capítulo.....	177
<b>4-O caminho do guerreiro, percurso que se conhece andando:</b>	
<b>Ultimação.....</b>	<b>180</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>184</b>

<b>Apêndices.....</b>	<b>191</b>
<b>PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>211</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A História da humanidade é marcada por lutas. A luta é inerente à formação do homem enquanto ser social. Existe a necessidade de transmissão de conhecimento de uma geração para outra; a manutenção desse conhecimento é primordial para a continuidade do processo evolutivo da sociedade em busca da justiça e do respeito.

Esta dissertação tem como objeto de estudo o trato com o conhecimento do Karatê-do na Educação Física escolar. Almeja-se apresentar elementos teórico-metodológicos que possam contribuir para orientar a prática pedagógica, contribuindo no processo de formação humana interna ao trato deste elemento da cultura corporal.

O problema de pesquisa busca identificar alternativas pedagógicas para responder o seguinte questionamento: como realizar o trato pedagógico do Karatê-do como saber escolar, na perspectiva da abordagem crítico-superadora?

Portanto, nosso objetivo geral é uma forma de realizar o trato pedagógico do Karatê-do em saber escolar, utilizando como eixo articulador a abordagem da crítica superadora da Educação Física, em duas escolas do município de Senador Canedo.

Seguindo esse raciocínio, teremos alguns objetivos específicos a serem fortalecidos na pesquisa.

No primeiro objetivo específico, buscamos identificar como as lutas, especialmente o Karatê-do, é reconhecida, abordada ou representada no universo dos participantes do recorte escolhido para a pesquisa.

O segundo objetivo específico analisamos as articulações entre os aspectos específicos do Karatê-do com as abordagens metodológicas da Educação Física, buscando compreender essas ligações e suas influências sobre a prática docente.

Um terceiro objetivo é construir uma base com os fundamentos históricos sociais do Karatê-do para abordagem conceitual nas aulas, facilitando o trato pedagógico dos colegas docentes.

O quarto objetivo específico propõe organizar e sistematizar fundamentos do Karatê-do, em 2 escolas do município, a partir de instrumentos criados para ampliar o trato pedagógico do conteúdo de lutas.

Por fim, como objetivo específico deste trabalho, buscamos propor uma sequência didático pedagógica (produto educacional) para o ensino do Karatê-dô nas aulas de Educação Física Escolar, dentro da unidade temática lutas/lutas corporais. Apresentamos um glossário de palavras no idioma Japonês, indicações de vídeos e imagens retiradas de livros clássicos .

O resultado final busca propor materiais e métodos para o ensino do conteúdo Lutas, embasado em uma proposta crítica. O produto educacional é uma proposta para a relação ensino-aprendizagem das lutas enquanto expressão cultura corporal no universo escolar.

O termo lutas possui diversos significados. Desde sempre o homem é exposto a situações de luta (social, cultural e corporal). A luta corporal é o foco deste trabalho, por ser compreendida como uma forma de apreensão da realidade, onde o homem, ao lutar, aprende a lutar por um mundo melhor. A princípio, utilizaremos o termo lutas para expressão cultural abrangendo luta corporal, artes marciais, esportes de combate, por ser um termo “genuinamente Brasileiro”. Detalharemos posteriormente esses conceitos (Gomes, 2023).

Após uma busca por estudos em bases de dados como Google Acadêmico, Scielo, portal de periódicos da CAPES e BDTD, percebemos que o tema é um assunto que recebeu atenção na última década. Mas pouco estudado quando filtramos os estudos que se baseiam em uma abordagem metodológica da educação física, especialmente as críticas. Permanecendo em grande parte, sob a perspectiva da pedagogia do esporte.

Esta pesquisa pode provocar o debate e a produção acadêmica acerca da explicação e conceituação do fenômeno lutas. Percebe-se que existe uma tendência da realidade a menosprezar, recortar e/ou tratar as lutas como esporte, posturas que não contemplam a realidade nem buscam superar as problemáticas encontradas no âmbito escolar.

A principal justificativa para a realização deste estudo é a escassez de trabalhos que apresentem propostas críticas sobre o tema. Buscamos refletir sobre a prática e propor aos colegas docentes materiais para subsidiar o trato com o conhecimento das lutas na Educação Física Escolar (tendo o Karatê-do como exemplo). Ferreira *et al*, (2023) em sua revisão de literatura, aponta que existe uma

necessidade de se criar materiais e metodologias para auxiliar o professor no trato pedagógico com o conhecimento.

Estudos, como o de Ferreira et al (2023), indicam que a unidade temática de lutas tem sido pouco abordada pelos professores na Educação Física Escolar. O primeiro motivo é a insegurança que o professor tem com a proposta (Almeida e Rodrigues, 2023; Duíno, 2004; Ferreira *et al*, 2023; Breda *et al*, 2010).

Soares e Câmara (2023) apresentam o preconceito sobre o tema e a ausência de condições objetivas de trabalho como fator que contribui para a fragilidade na seleção do conteúdo de lutas na Educação Física Escolar. Este preconceito tem relação direta com a violência estrutural que permeia a educação.

O ensino das lutas através de jogos pedagógicos se constitui num segundo limite, pois percebe-se um “resumo” e uma simplificação no ensino sobre as lutas, descartando a produção e desenvolvimento histórico e saberes fundamentais que as constituem tais como: técnica, filosofia, ética e etiqueta. Esses saberes são importantes para as crianças, pois representam o melhor que as lutas podem apresentar de contribuição para instituição de novos valores e formas de vida em sociedade.

O ensino das lutas, quando realizado nas perspectivas acima, é similar ao processo de esportivização, destitui os fundamentos históricos e sociais das lutas e a converte numa roupagem adequada a novas finalidades e sentidos alheios à sua origem.

Esse pressuposto pode ser sustentado com Freitas (1992), quando o autor afirma que “a ideia de que a posse do conteúdo garante a qualidade do ensino é falsa”. Para que esta qualidade exista, é necessário um trato pedagógico com o conhecimento adequado à realidade escolar, que por sua vez, possui a prática social como referência, tanto da escola como suas formas e conteúdos que são tributárias das formas sociais de organização do trabalho na sociedade capitalista.

Esse trabalho, pretende apresentar procedimentos metodológicos para inspirar o trato pedagógico do professor de educação física, que não possui conhecimento específico em lutas. Para aqueles que tiveram acesso a esse conhecimento, é importante perceber a necessidade da conversão do saber historicamente sistematizado das lutas, em saber escolar.

As discussões presentes neste trabalho são adequadas para tratar e contemplar o conteúdo das lutas na educação física escolar por meio de um trato pedagógico com o Karatê-do em saber escolar, segundo os princípios da abordagem crítico-superadora (Coletivo de Autores, 1992; Saviani, 2010).

Assim, temos tanto no corpo da dissertação como no produto educacional, elementos importantes de pesquisa e instrumentalização para os professores se apropriarem de conhecimentos necessários à conversão da luta em saber escolar. É importante que os docentes se dediquem à apropriação destes conhecimentos para terem em suas referências de pensamento um conjunto significativo de saberes sistematizados, que são condição para elaboração de um planejamento adequado à realidade singular de cada escola.

O professor no chão da escola, mesmo sem ser especialista, pode percorrer caminhos dentro deste conhecimento para trabalhar as lutas considerando sua característica cultural e não somente técnica. Este estudo busca problematizar o conteúdo das lutas de forma a contribuir com a mudança na prática social final dos alunos através do confronto entre o saber comum e o saber elaborado.

Como pressuposto deste trabalho, acreditamos ser possível ensinar as lutas (especialmente o Karatê-do), tematizando e ensinando os seus elementos fundamentais, alicerçados em uma abordagem crítico-superadora. Essa postura crítica numa perspectiva ontológica das lutas, contempla a realidade e pode ser considerada como ponto de partida da reflexão/objetivação escolar.

A temática se tornou relevante a partir de experiências com as lutas, sendo praticante de Karatê-do, Muay Thai e atualmente, Arte Samurai (Aizu Musô Ryu). O primeiro contato com as lutas, ainda na escola, se tornou fundamental para gerar experiências que fortalecesse a busca pela modalidade aos 12 anos de idade para treinar em uma academia.

Aos 20 anos de idade, no ano de 2009, ingressei na faculdade de Educação Física na Universidade Federal de Goiás e no 3º período (2010) iniciei com o Professor Doutor José Luiz Cirqueira Falcão no projeto de extensão em Lutas com a temática: “Das lutas corporais às lutas sociais”. Atuei como monitor de duas modalidades no projeto: Muay Thai e Karatê/Defesa pessoal durante 3 anos de caminhada acadêmica.

No terceiro ano de graduação, acompanhei o professor Dr. José Falcão como monitor da disciplina Lutas na Educação Física Escolar. Juntamente com outros colegas que ministravam outras modalidades de lutas no projeto: Marcelo Galdino lecionava o Judô, Pedro Henrique lecionava o Taekwondo, Dr. Falcão lecionava a Capoeira, buscamos estudar, compreender e desenvolver as lutas no universo escolar.

Em 2009 fui aprovado no exame de graduação para professor de Muay Thai e em 2012 a sonhada faixa preta em Karatê-do Shotokan, por instituições estaduais e registradas em confederações nacionais. Atuei em escolas e academias por 10 anos como professor de artes marciais. Em 2023 começo na Arte Samurai (Aizu Musô Ryu) como aluno para dedicar e aprender uma arte koryu.

Em 2014 fui aprovado no concurso para professor de Educação Física escolar do Município de Senador Canedo - Goiás. No ano de 2016, desenvolvemos um curso, a convite da Secretaria Municipal de Educação, para os professores de Educação Física da rede de ensino do município, sobre Lutas na Educação Física Escolar, junto com a colega de trabalho, professora e também Karatêca Irlanda Mendonça.

Outra experiência acadêmica relevante foi como monitor da disciplina “Fundamentos Sócio-Culturais das Lutas na Educação Física” sob a orientação do professor Dr. José Luiz Cirqueira Falcão no ano de 2011. Durante esse período de aprendizagem, sendo professor de artes marciais, a principal questão levantada pelos acadêmicos, era a necessidade de ser especialista para lecionar o conteúdo, este tema e este posicionamento é relatado por vários autores (Duino, 2004; Breda *et al*, 2010; Olivier, 2000; Santos, 2012; Tomé, 2020; Rufino, 2018; Gomes, 2023).

Toda experiência com as lutas durante minha vida, projeto de extensão na Universidade, monitoria, em apresentações, companhia de teatro, academias, diversos campeonatos como atleta, como professor, como diretor de Federação, como professor de educação física na escola, me fez pensar as lutas de modo singular. Precisamos entender que o principal sentido das lutas é um estilo de vida mais respeitoso e ético isso se antepõe a uma sociedade violenta que não estabelece como valor o respeito.

Esses valores são um tensionamento fundamental em minha prática docente. Percebo claramente que são os valores de uma sociedade burguesa, que explora, arranca do ser humano a sua vida de forma violenta e legitima isso inclusive contratualmente. As crianças sentem isso, reproduzem essa forma de convivência, e aceitam o desrespeito com elas e fazem disso a forma de se relacionarem umas com as outras.

A violência é vista hoje, por mim como docente, como uma das formas da sociedade em geral, reproduzir a relação de trabalho e de produção da vida que é predominante neste mundo societário. Não tem outra forma de se viver nesta sociedade capitalista que não seja de forma violenta e exploradora, e quanto a isso o ensino das lutas tem muito a contribuir, pois ao ensinar os valores que garantem a vida humana numa igualdade, preservando o bem comum, estaremos de início já contrapondo aos valores de uma sociedade burguesa que exalta a competitividade, a força de forma comparativa e meritocrática, o domínio da técnica para sobrepujar, e não para serem bens coletivos que cada indivíduo deve mobilizar em favor da reprodução da vida do coletivo.

Nos estudos de diversos autores encontramos conceitos que elaboram a compreensão do que é luta corporal e o que deve ser ensinado. Gomes (2008, 2023) e Rufino (2018) escrevem sobre o ensino das lutas na escola considerando os conceitos atitudinais, conceituais e procedimentais como referenciais da proposta enraizada em pedagogia espanhola.

Os autores nomeiam as características (procedimental, conceitual e atitudinal) sendo basicamente procedimental a abordagem da técnica e prática das lutas, conceitual relativo à formação cultural e histórica deste conteúdo e atitudinal referente a formação ética, filosofia das lutas.

Os autores Gomes (2008, 2023) e Rufino (2018) citam que utilizando o contato proposital, estratégias como ataque e defesa e de imprevisibilidade o aluno pode absorver e incorporar a “dinâmica da luta”. Estes autores defendem uma proposta embasada na pedagogia do esporte que resume as lutas do mesmo modo que a esportivização, limitando a cultura corporal a um recorte específico, que a simplifica e portanto, corrobora determinada perspectiva política.

Os mesmos autores também classificam as lutas como curta, média e longa distância e consideram pertinente tanto o ensino dos jogos de oposição quanto de técnicas específicas das lutas referenciadas pela distância de ação. Nesta proposta, o Karatê-dô se encontra na classificação de média distância.

Vários trabalhos têm buscado abordar as lutas corporais na escola em forma de jogos de lutas, jogos de oposição ou jogos pedagógicos (Aguilar, 2008; Gomes, 2008; Olivier, 2000; Santos, 2012; Pereira *et al*, 2023; Soares e Câmara, 2023; Pereira *et al*, 2017; Tomé, 2020; Luz, 2020; Costa, 2013). Acreditamos tratar-se de um procedimento metodológico e não de uma abordagem, pois é restrita à forma dos jogos e não contempla características específicas das lutas.

Nascimento (2014), busca compreender as lutas na sua integralidade e o que é esse fenômeno. Chega a conclusão que as lutas são o “como controle da ação corporal do outro na sua centralidade, mutuamente opostos entre si e direcionado ao mesmo alvo, apresentada no formato de ataque e defesa”.

Considera-se também os estudos de Gomes (2012) que cita Artes como Caminhos Marciais, apresentando os conceitos de “técnico-estética, Ético-filosófica-ascética e Mitopoético-simbólica”. O autor se diferencia por apresentar as características estética e ascética das lutas que representam um olhar para o caminho como formação humana similar à religião. E a mitológica/poética por reconhecer o engendramento que essa temática cria no imaginário do ser humano e representa uma cultura particular sempre alçada na expectativa de superação.

Em um viés analítico e antropológico, Gomes (2012, p.75) em seus estudos trouxe perspectivas marciais da cultura oriental (ShuHaRi- Imitar, romper, transcender) concatenando com a capoeira angola, percebida como folclore brasileiro, usando como referencial um caminho marcial em uma luta com raiz libertadora. Mostrando que a cultura pode ser renovada “sem perder a ancestralidade das sementes”. Os trabalhos de Gomes (2012 ) fazem parte de um viés antropológico, desligado de uma proposta crítica.

Nós acreditamos que, no ensino do Karatê-dô, é possível apropriar de seus conteúdos e realizar a transmissão de uma forma social de viver que amplie conceitos de respeito, ética, etiqueta e filosofia de vida buscando superar a característica/conceituação simplificada de ser uma luta de média distância. Sem

desconsiderar as técnicas construídas historicamente pelos japoneses e sem perder as raízes históricas de luta, das sementes nativas que originaram a classe trabalhadora brasileira.

É possível perceber que existe uma sistematização do conhecimento das lutas direcionando para a pedagogia do esporte e para os jogos. Luz (2020) aborda o ensino do Jiu Jitsu, utilizando jogos. Silva (2020) desenvolve uma revisão de literatura e o trato com a capoeira de forma sistematizada e utiliza os jogos de lutas. Breda *et al* (2010) abordou o ensino do Karatê nas escolas considerando a pedagogia do esporte.

Tanto os trabalhos de Breda *et al* (2010) quanto de Gomes (2023) e Rufino (2018), trazem propostas para o ensino das lutas na perspectiva da pedagogia do esporte. Este estudo se diferencia ao analisar as lutas com um olhar cultural alicerçado a um ser social, que possui necessidades diárias de outros enfrentamentos que não podem ser desconsiderados.

Ressaltamos que dentro da pedagogia do esporte tem viés e correntes. E reconhecemos a necessidade incorporar o já produzido para superar e avançar para uma nova realidade. Sem desconstruir o já construído. Mas avançando em direção aos interesses das classes trabalhadoras a partir de uma aprendizagem reflexiva.

Portanto, esta pesquisa aborda as lutas em uma visão de mundo histórico-cultural, considerando-as como um instrumento que possa levar os alunos a uma percepção da realidade em que vivem. Alicerçadas em uma postura crítica enxergando as lutas corporais como transcendência para compreender o ato de lutar e posteriormente enfrentar socialmente diversas violências (Júnior, 2015).

Partindo do estudo da realidade apresentada na cidade de Senador Canedo, pretendemos apresentar propostas e novas possibilidades para a inserção do ensino das lutas como saber escolar, desenvolvendo um trato pedagógico com o Karatê-dô seguindo os fundamentos da abordagem crítico-superadora.

A preferência pelo trato com o conhecimento das lutas na Educação Física Escolar, se justifica no fato de entendermos as lutas como intrínseca e ineliminável do ser humano desde a pré-história, agrupando todas as lutas que o homem passou para se constituir enquanto ser social. Defender as lutas para além dos gestos

técnicos e automáticos, trata-se de uma prática que busca desalienar o pensamento hegemônico (Silva, 2022).

Em se tratando da dimensão pedagógica ensino-aprendizagem, o par dialético objetivo e avaliação, assim como, conteúdo e forma são fundamentais na proposta do trato pedagógico deste conteúdo. Como o trabalho pedagógico está no centro desta investigação é necessário ponderar a questão de ensino e aprendizagem de forma a extrapolar as atividades desenvolvidas em sala de aula.

Salientamos que sala de aula aqui não representa unicamente o espaço físico arquitetônico, mas todos os espaços utilizados pela educação física, quadra, sala, pátio, desde que este espaço se produzam relações de ensino aprendizagem de um determinado saber escolar.

Pelo exposto, reconhecemos o desafio inconcluso deste trabalho que consiste em analisar as sistematizações do trato pedagógico com as lutas com recorte para a experiência e a linguagem, articulando essa análise com a perspectiva de contribuir para a ampliação das possibilidades didáticas das lutas enquanto cultura corporal por dentro da pedagogia crítico-superadora.

Deste modo buscamos alimentar o debate, facilitar a produção, a divulgação e a inserção do Karatê-do no universo escolar a partir da abordagem Crítico-Superadora que se encontra alicerçada em matrizes importantes do pensamento marxista, contendo referências conceituais de Dermeval Saviani, Luiz Carlos de Freitas, José Carlos Libâneo, dentre outros marcos referenciais que a posicionam como vanguarda do pensamento pedagógico da Educação Física e também dentre o conjunto das áreas e disciplinas escolares.

Assim, existe uma necessidade de permitir uma formação crítica, de “olhos abertos” que supere a realidade, trata-se de abordar as lutas constituídas nas forças resistentes a um sistema e uma mundialização do capital que tende a alienar. As lutas podem servir como um despertar para a realidade social. Prezando pelo enfrentamento da realidade e reorientando o processo civilizatório (Falcão e Saraiva, 2007).

Este estudo considera importante que o trato com as lutas deve ser materializado coletivamente, de forma ampla, dando enfoque à problemática da realidade social, que envolva processos e procedimentos. E que não procure atender

apenas interesses específicos e sim problemas gerais, reconhecidamente importantes no processo das relações sociais.

A exposição deste trabalho contém 3 capítulos. No primeiro capítulo, abordamos a história do Karatê-do, como ele se fundamentou enquanto produto historicamente construído e a importância consolidada do mestre Gichin Funakoshi, como inovador. Apresenta também a luta pela esportivização, o trato pedagógico com o Karatê-do e como ele foi reorganizado coletivamente na prática docente para fortalecer o debate acadêmico.

No segundo capítulo, apresentamos o local de pesquisa, o público, os materiais coletados no estudo e uma análise sobre a proposta. Buscamos ainda, com textos autorais manifestar realidades enfrentadas, sugestões e reflexão sobre a amostra. Percebe-se nessa parte que uma prática social final perpassa pela problematização, contraposição e reconstrução coletiva do conhecimento, assim como a caracterização da pesquisa e suas especificidades.

Sendo o terceiro capítulo, dedicado aos movimentos de superação do pensamento que se encontram alicerçados em práticas que valorizam um conhecimento e desprezam o outro, defendendo interesses similares aos desenvolvidos pela esportivização.

A fundamentação e o embasamento teórico se apoiam na obra da metodologia do ensino de educação física e a conversão do saber escolar a partir do Karatê-do, buscando superar as realidades encontradas. Apresentamos, ainda, autores que contribuíram na perspectiva do ensino das lutas e na compreensão do ato de lutar (Nascimento, 2014; Araújo, 2020).

Na conclusão, realiza-se uma análise sobre como o trato com o conhecimento pode fortalecer práticas na escola que sejam alicerçadas no respeito, na disciplina e na ética em uma sociedade carente de relações respeitadas.

A escolha pelo desenvolvimento do trabalho no município de Senador Canedo é referente ao local que atuo enquanto docente e enfrento constantemente problemáticas educacionais. A pesquisa e as intervenções foram realizadas como participantes de turmas de 5º anos de duas escolas do município de Senador Canedo: Escola Elias Rocha Ribeiro e Escola João Pereira dos Santos, conforme foi detalhado adiante.

## **Capítulo 1 - Trato pedagógico do Karatê-dô numa perspectiva crítico-superadora**

Para iniciar este capítulo, partimos da compreensão que não podemos olhar para as lutas sem olhar para a construção do homem enquanto sujeito histórico em uma sociedade. Esse olhar ontológico parte da dualidade sujeito/objeto (Homem e as lutas) que nessa relação um transforma o outro e não parte de uma visão direta e única do homem para o objeto (Araújo, 2020).

Nosso objeto de estudo é a relação ensino aprendizagem das lutas dentro da perspectiva crítico superadora de realidades e como eixo articulador utilizamos a arte do “caminho das mãos vazias” popularmente conhecida como Karatê-do.

Faz-se necessário ressaltar que, na primeira parte do capítulo, realizamos um árduo trabalho de pesquisa, utilizamos diversos portais e sites disponíveis para ancorar o trabalho nos textos clássicos e originais. Buscamos comparar obras citadas como relevantes e desenvolver uma linha do tempo que pudesse apresentar ao leitor uma revisão bibliográfica não-exaustiva por diversos autores, considerados clássicos, incluindo também autobiografias.

Ao destrinchar a história do Karatê-do e de Gichin Funakoshi tivemos o cuidado de não se ater em fábulas e contos sobre a história do Karatê-do. Que muitas das vezes defendem um certo ponto de vista e buscamos apresentar versões registradas por diversos autores.

O caminho percorrido foi iniciado pelos trabalhos de Figueiredo (2006), Stevens (2007) e Funakoshi (2014) que elucidaram o trajeto e nos ajudaram a compreender os clássicos da proposta. Buscamos comparar as informações em diversas obras e organizar ao leitor um produto adequado facilitando o trato pedagógico com as lutas (Karatê-do) como saber escolar.

Reconhecemos o material produzido por Gichin Funakoshi como fonte histórica do Karatê-do. Embora tais produções apresentam um olhar interno do produto apresentado e não carregam o rigor científico. Mas para este trabalho, estas produções servem como fonte de dados relevantes para a compreensão do desenvolvimento histórico do Karatê-do.

Após toda análise dos textos referente à história do Karatê-dô. Buscamos compreender quais elementos e em que ordem cronológica deveriam ser apresentadas ao leitor para que facilitasse a compreensão do cenário conturbado que o Japão enfrentou de 1886 a 1947. Período conturbado, mais propenso à evolução, diante de um povo devoto pelos seus costumes e potentados na busca de ser uma grande nação.

Não desconsideramos a importância dos outros mestres e estilos de Karatê-do. Mas se fez necessário a limitação de uma área a ser estudada. Escolhemos apresentar detalhadamente a linhagem construída por Gichin Funakoshi (Estilo Shotokan) a qual tive acesso como iniciante nos anos 2000. 50 anos após sua morte.

Percebemos a dimensão cultural, histórica e social do Japão que as lutas estão intrinsecamente ligadas. O Japão respira suas culturas e valores e apresenta ao mundo sempre uma face orgulhosa de sua construção histórica e social, devotamente refletida nos antepassados. O Karatê-do, como produto histórico, nos ensina diversas formas de auto evolução principalmente na formação de um caráter.

### **1.1 O Karatê-dô enquanto produto histórico: Construindo um caminho de mãos vazias.**

A história do Karatê-do é sempre confusa por vir de um período turbulento do Japão com sua modernização. Por isso, se faz necessário um olhar histórico cultural breve e panorâmico. O Karatê-dô nasceu na era Meiji (1868-1912), período que foi revolucionário no Japão, acabando com o Xogunato (1603-1867) onde a família Tokugawa estava à frente do poder e restabelece o imperialismo.

Durante o Xogunato, também conhecido como período Edo (1603-1867) a figura determinante era do mestre militar (Xógum) que era submisso ao imperador, mas recebia autorização para ser governante. Japão conseguiu a unificação do reino que se encontrava dividido, mas se manteve fechado para o mundo por 2 séculos (Stevens, 2007).

O isolamento se quebra após o enfrentamento americano com uma esquadra naval extremamente tecnológica para época, forçando os Japoneses a perceber que

estavam “parados no tempo” em relação ao desenvolvimento mundial, principalmente militar dos estrangeiros (Gaikoku Jins em Japonês) dando início a uma era revolucionária: a era Meiji (Pastrello, 2020).

Sakurai (2007) afirma que esse movimento de retornar o poder para as mãos do imperador, fim do Xogunato, uma fuga do feudalismo, foi um longo processo de insubordinações locais que aconteceu antes da chegada da esquadra naval americana .

Neste período do Xogunato, os Samurais tiveram uma transição cultural. O que antes tratava somente de técnicas de matar agora passa por uma conversão para técnicas de desenvolvimento pessoal. Os trabalhos que os samurais faziam, perderam o sentido em uma sociedade pacificada e “estamental-hierarquia” e passaram a viver de renda e do status adquirido anteriormente, abaixo apenas dos donos de terra (Lourenço, 2016; Sakurai, 2007).

O Reino de Ryukyu, onde fica Okinawa, ao sul do Japão e ao leste da China. Passa por um período de reinado próprio e depois vassalo do reino da China e do Japão ao mesmo tempo. Somente no fim do período de Tokugawa uma invasão unifica as ilhas ao Japão (Lourenço, 2016; Frosi e Mazo, 2011).

Sakurai (2007) apresenta a ilha de Okinawa como o “Havaí japonês” com grande quantidade de ilhas e clima subtropical e afirma que esse anexo ao Japão só ocorreu em 1879, portanto dentro do período Meiji. A autora apresenta uma discriminação dos japoneses ao povo de Okinawa por diferenças culturais, não os considerando “verdadeiramente japoneses”.

Durante esses períodos de incursão chinesa percebe-se uma influência dos Sapposhi (enviados especiais do Imperador Chinês a Okinawa). Que ficavam na ilha por grandes períodos, de 4 a 6 meses. O desenvolvimento de funcionários do estado (Pechin) e de uma polícia de proximidade (Chikusaji Pechin) pode ter gerado a construção de métodos de defesa embasados em uma “luta inerme chinesa” (Mccarthy 1995 apud Figueiredo, 2006; Frosi, 2012).

Essa característica de Okinawa, sendo vassala a dois reinos diferentes, faltava recursos e riquezas para se manter. A entrada de senhores de guerra exilados e com proximidade com a China, Coréia e Japão evidencia uma força cultural mais “centrípeta que centrífuga” (Figueiredo, 2006; Sakurai, 2007).

Segundo Figueiredo (2006) o Bubishi é o principal documento que referencia o Karatê e sua evolução e ao mesmo tempo apresenta métodos antigos e tradicionais do “gonfu” que se caracteriza sendo ao mesmo tempo criador e produto (McCarthy, 1995 apud Figueiredo, 2006, p. 301).

McCarthy (1995, apud Figueiredo 2006, p.301) considera Bubishi por significado do ideograma: “Bu significa “militar”, Bi significa “fornecer ou preparar” e Shi significa “registro” e que juntos dão: “manual de preparação militar”. O mesmo autor afirma que o Bubishi “Trata-se de um manual esplêndido na abordagem das pegas, pressões, estrangulamentos e traumatismos a pontos específicos do corpo humano–pontos vitais”.

Funakoshi (2001 apud Figueiredo 2006, p.308) afirma que “é um facto inegável que os Okinawenses praticaram artes marciais sob orientação de mestres chineses”. E Cook (2001 apud Figueiredo, 2006) ressalta que o Karatê tem sua própria característica oriunda dos mestres de Okinawa, não sendo apenas boxe chines feito por Okinawenses.

A prática do Karatê-dô era pouco difundida em Okinawa pelo processo desarmamentista e repressão do clã de Satsuma. O que leva a desenvolver um certo “ambiente de secretismo” envolvendo a sua prática. Possivelmente por proibições desarmamentistas da população (Nakayama, 1977; Nakazato *et al*, 2003 Apud Frozi e Mazo, 2011).

Dessa forma, em Okinawa, o Karatê-dô era praticado atrás de muros, em praias desertas sem roupas específicas e passado de geração em geração. Era poucos os registros escritos, o que torna difícil qualquer conclusão concreta sobre as artes de Okinawa (Stevens, 2007; Nakayama, 1977).

Frozi e Mazo (2011) explicam o conceito de Ishi-soden:

Neste contexto, dentro da classe guerreira de Okinawa, os Peichin, havia uma regra peculiar: passar os conhecimentos do Tō-de da família secretamente apenas para o primogênito. Esse costume, ou regra, era chamado Ishi-soden (Frozi e Mazo, 2011, p.4).

O contato de Okinawa, tanto com o Japão quanto com a China, envolveu as duas culturas na criação da arte do Tê. Alguns funcionários do governo okinawanos (Pechin) foram para o Japão onde tiveram contato com “Jigen-ryu e ken-jutsu” (os

métodos de combate dos samurais de Satsuma), influenciando as artes nativas da ilha ao voltar (Mccarthy, 1999).

Sokon Matsumura é citado por diversos autores como um dos personagens fundamentais do Karatê moderno (Nakayama, 1977; Figueiredo, 2006; Frosi e Mazzo, 2011; Funakoshi, 2014). Matsumura foi aluno de Sanga Sakugawa que também foi considerado um grande nome para a construção de um estilo Okinawano (Figueiredo, 2006).

### **1.1.1 A separação por características: a criação de estilos do Karatê-do.**

Percebe-se que Tê ou o Tô-de, como era chamado o Karatê nos primórdios na ilha de Okinawa divide-se e ao mesmo tempo se fortalece, separando por região (Shuri, Naha, Tomari) e cada região uma característica específica resultando em estilos diferentes da mesma arte (Nakayama, 1977; Figueiredo, 2006; Santos, 2020; Frosi e Mazo, 2011; Martins e Kanashiro, 2010; Lopes Filho e Monteiro, 2015).

Funakoshi (2014) cita em seu livro apenas 2 estilos da arte: Shorin-ryu e a Shorei-ryu como primitivos do Karatê. E posteriormente utiliza as nomenclaturas Naha-tê e Shuri-tê, não aparecendo a arte praticada em Tomari como estilo. Lopes Filho e Monteiro (2015) apresentam em seus estudos o Tomari-Tê como uma mescla de Shuri-Tê e Naha-Tê.

Anteriormente, as duas escolas chinesas de boxe (Wutang e Shorinji Kempo) estavam relacionadas com duas escolas de Okinawa, Shórin-ryú e Shōrei-ryú, mas, é claro, o exato relacionamento que existia entre elas há muito se perdeu nas névoas do tempo. Casualmente, a verdade é a mesma com relação às escolas Shurite e Nahate. (Funakoshi, 2014, p.36).

Considerando que a maioria dos autores citados acima apresentam os 3 estilos como bases do Karatê atual é importante ressaltar que apenas em 1927 foram utilizadas as nomenclaturas Shuri-te (首里手), Naha-te (那覇手) e Tomari-te (即泊手) e detém contradições políticas envolta do grandioso e reconhecido mestre Jigoro Kano. Como se a nomenclatura cidade da arte e o nome -tê- tivesse sido acrescentado para apresentação a ele, que estava em viagem à ilha de Okinawa (Frosi, 2012).

Acredita-se que a principal nomenclatura do Karatê e a mais utilizada primitivamente é o Tô-De (mãos chinesas) oriundo do Okinawa-te. Posteriormente Gichin Funakoshi modifica a forma de escrever para sair de Karatê (唐手 - mãos chinesas) para Karatê (空手 - mãos vazias). Mais a frente Karatê-dô (空手道 - “Caminhos das Mãos Vazias) buscando um reconhecimento como Budo japonês (Mccarthy, 1999; Frosi, 2012; Lopes Filho e Monteiro,2015).

Percebe-se que independente do estilo defendido e da linhagem originária a característica do Karatê é de diversificação de acordo com o mestre. Andretta (2018) apresenta que o kata bassai praticado em vários estilos modifica de acordo com o mestre que o lecionava.

#### **1.1.1.2 Estilo primitivo- Shuri-Tê - (首里手).**

Trata-se de uma linhagem com características mais corporais, com golpes lineares e retos sendo a principal raiz da shotokan-ryu (Escola) cujo Gichin Funakoshi considerado o pai do Karatê moderno é o principal mestre (Lopes Filho e Monteiro, 2015).

Existe uma maior proximidade entre as técnicas de Shuri com as praticadas no norte da china..... quais se trabalham muito os membros inferiores, movimentos lineares e amplos, centro de gravidade baixo, bases longas, deslocamentos rápidos, giros dos quadris, esquivas, chutes e saltos, sempre com ênfase na velocidade. Os socos são diretos, sem extensão dos ombros e com rotação dos punhos (Kohaku, 2003 apud Andretta, 2018, p.61).

O estilo Shuri-Tê ou Karatê praticado em Shuri, teve como grandes mestres Sokon Matsumura, Azato Ankō e Itosu Ankō que foi uma figura importante e seus alunos, inclusive Gichin Funakoshi, desenvolveram o Shuri-te ou Shorin-Ryu (Cook, 2001 apud Figueiredo, 2006).

Sokon Matsumura, inova o Tode aprendido com sakugawa e propõe o uso de makiwara para treinos de socos e endurecimentos das mãos, que não era conhecida na china, modificações nas técnicas bases e dos katas e forma um grupo de mestres que contribui efetivamente na evolução do Karatê (Rocha, 2020).

Itosu Anko escreveu “10 artigos sobre o Tô-De” o que facilitou a massificação do Karatê e sua entrada no sistema de ensino de Okinawa (Frosi e Mazo, 2011;

Figueiredo, 2006; Johnson, 2012). Itosu, sem criar uma escola, começa a desenvolver um tipo novo de Karatê mais japonês e menos chinês, mais moderno e menos primitivo (Figueiredo, 2006) .

#### **1.1.1.3 Estilo primitivo - Naha-Tê - 那覇手.**

O estilo Naha-Tê era parecido com artes praticada no sul da china e difere do Shuri-Tê nas práticas respiratórias. Relata-se na literatura, movimentos circulares, golpes retos sem muito movimento de ombro, poucos chutes, bases estáticas e quase nenhum uso de saltos. O estilo busca por luta a curta distância onde a resistência física passa a ser um diferencial. O principal mestre de Naha-te é Kanryo Higaonna (Toguchi, 1976; Andretta, 2018; Valenga, 2015; Fernández, 2019).

O Naha-Te é um estilo que visa trabalhar o corpo em conjunto com a mente e o espírito, com técnicas de movimentos circulares que, não apenas reforçariam o corpo, mas atingiriam aspectos ditos energéticos (ou espirituais) do ser humano, tal qual o fazem certas práticas chinesas (Lopes Filho e Monteiro, 2015, p.5)

Kanryo Higaonna foi aluno do grande mestre chinês de estilo garça branca de boxe chines: Ryuru Ko. O Mestre Ryuru Ko foi conhecido por trabalhar com diversos mestres de Karatê. Kanryo Higaonna viveu e treinou no sul da China durante 15 anos e foi professor de Chojun Miyagi e Kenwa Mabuni, outros mestres influentes no estilo Naha-Tê (Fernandez, 2019; Rocha, 2020).

Figueiredo (2006) nos apresenta um relato de Miyagi datado de 1942 que é possível perceber uma distinção entre estilos do Karatê, basicamente retratado Shuri-Tê e Naha-Tê que sofreram influências do norte e do sul da china respectivamente.

Relativamente aos estilos de Karatê, ouvi que há dois tipos, o estilo do sul e o estilo do norte. No que respeita às técnicas, o estilo do sul especializa em técnicas de mãos e da parte superior do corpo, tendo por isso suavidade, gentileza e acções calmas. É defensivo no combate. Por outro lado, o estilo do norte, especializa em técnicas de pernas e na parte inferior do corpo, pelo que tem acções fortes e dinâmicas. É agressivo no combate. O primeiro avança para atacar e recua para defender. O último avança para pontapear e avança novamente para projectar, sendo diferente o ponto de vista em cada um deles (Miyagi, 1942 apud Figueiredo, 2006).

#### **1.1.1.4 Estilo primitivo - Tomari -Tê - 即泊手.**

O estilo Tomari-Tê, para muitos autores, é considerado uma mistura do Shuri-tê e do Naha-tê (Figueiredo, 2006; Frosi, 2012; Frosi e Mazo, 2011; Andretta, 2018; Santos, 2020; Lopes Filho e Monteiro, 2015; Rocha, 2020). Portanto, pouco se sabe em específico desse estilo. Uma das principais características é o ritmo dos movimentos (Nakazato *et al*, 2003 apud Frosi e Mazo, 2011).

Percebe-se que no Tomari-Tê a influência chinesa se mantém. Fernandez (2019) afirma que a influência chinesa durou aproximadamente 500 anos nas ilhas de Ryukyu. Os sapposhis, como citado acima, eram a ligação entre o governo chinês e o reino de Ryukyu e em Tomari não foi diferente. Sendo influenciado pelo Sappushi Wanshu aproximadamente nos anos de 1660 foi uma das primeiras influências do Tomari-Tê (Mãos de Tomari).

Um dos mestres mais importantes do Tomari-Tê foi Kosanku Matsumora, conhecido como punho santo, lutava contra injustiça cometida pelo clã de satsuma ao povo da ilha e responsável pelo desarmamento da população de okinawa (Fernandez, 2019).

Tomari é conhecido atualmente como bairro de Naha, por ficar próximo. Contudo, na época viviam agricultores e pescadores se tornando o 3º centro depois de Shuri e Naha (Figueiredo, 2006).

Kokan Oyatomari e Chotoku Kyan foram alunos de Kosanku Matsumora. Figueiredo (2006) nos apresenta uma posição política de matsumora, que defendia a independência de Okinawa e não unificação com o Japão, Matsumura (shuri-Tê) e matsumora (Tomari-Tê) tinham posicionamento semelhante em defesa do povo de Okinawa do clã de Satsuma.

#### **1.1.1.5 Estilos atuais.**

Cada estilo primitivo de Karatê (Shuri-Tê, Naha-Tê e Tomari-Tê) com suas experiências e vivências deram origem a outros estilos, cada qual com sua influência.

Em diversos estilos atuais percebe-se a influência de um ou mais estilos primitivos. O Shotokan criado por Gichin Funakoshi embasa no Shuri-Tê, contudo possui experiência com os mestres do Naha-Tê em determinados momentos formando uma mistura.

Abaixo iremos apresentar alguns estilos relacionados a proximidade dos mestres com seus discípulos e a característica histórica do Karatê. Como nosso trabalho foi embasado no estilo shotokan, a apresentação dos estilos parte para um breve relato para reconhecimento do leitor da dimensão histórica e cultural que o Karatê está inserido. O estilo Shotokan, suas características, assim como o mestre Gichin Funakoshi terão um espaço maior neste trabalho.

Os principais mestres de Shuri-Tê, foram Sakugawa Kanga, Sokon Matsumura, Itosu anko e Asato anko e seus alunos deram origem a estilos como Shitōryū, Shōrinryū, Shōtōkan e Wadōryū. É preciso ressaltar que Gichin Funakoshi foi um aluno de Itosu, Asato, e treinou também com Matsumura e foi um grande precursor para o Karatê moderno, buscando reconhecimento na Dai Nippon Butokukai (Figueiredo, 2006; Frosi, 2012; Andretta, 2018; Swennen e Matsui, 2009; Lopes Filho e Monteiro, 2015).

Os principais mestres de Naha-Tê foram Higaonna Kanryō e Nakaima Kenri, que treinaram com Ryūryū-kō na China o estilo garça branca. Miyagi Chōjun foi aluno de Higaonna Kanryō e fundou o Gōjūryū que se baseia na filosofia do Yin Yang (opostos que se complementam) que buscava ser continuação do ensinado por Higaonna. Mais tarde surge o Uechiryū criado pelo Uechi Kan'ei, filho de Uechi Kanbun (Figueiredo, 2006; Frosi, 2012; Andretta, 2018; Swennen, Matsui, 2009; Lopes Filho e Monteiro, 2015)

No estilo Tomari-Tê oriunda do mestre Matsumora Kōsaku teve como aluno Nagamine Shōshin que idealizou o estilo Matsubayashiryū (Frosi, 2012; Andretta, 2018).

Os estilos reconhecidos como quatro grandes estilos são: O Shōtōkan, o Wadōryū, o Shitōryū e o Gōjūryū. Shotokan criado por Gichin Funakoshi, Wadōryū criado por Ōtsuka Hironori, Shitōryū criado por Mabuni Kenwa e o Gōjūryū foi fundado por Miyagi Chōjun. também temos, Nagamine Shōshin criou o estilo Matsubayashiryū, o estilo Shōrinryū foi criado por Chibana Chōshin e o estilo Uechiryū criado por Uechi Kanbun (Rocha, 2020; Andretta, 2018; Frosi, 2012; Lopes filho e Monteiro, 2015). No presente, fala-se em mais de 60 estilos de Karatê no mundo (Lopes filho e Monteiro, 2015) e Frosi (2012) em seus trabalhos afirma que o estilo Shotokan é o mais praticado no mundo.

### **1.1.1.6 Dai Nippon Butokukai - A casa das Artes Marciais Japonesas.**

A associação Dai Nippon Butokukai, fundada em 1895, serve como instituição governamental para organizar, sistematizar, investigar e promover os Bugei/Bujutsu (Artes marciais) Japoneses e promove embasada no judô uma proposta mais pedagógica para as artes marciais pensando no autodesenvolvimento dos praticantes e não somente treinamento de combate (Mccarthy, 1995 apud Figueiredo, 2006).

O imperador Meiji seleciona Komatsumiya Akihito como primeiro diretor da associação em busca dessa organização pelo estado dos bujutsu do Japão. (Swennen e Matsui, 2009; Swennen, 2005).

Para Figueiredo (2006), a associação servia como forma de organizar a formação dos graduados e que esses tivessem acesso ao conteúdo de forma sistematizada. A partir da sua criação, toda Arte Marcial Japonesa tinha que ser registrada na instituição e segundo Frosi e Mazzo (2011) deveria seguir certas regras como adoção de graduação e uso de dōgi branco.

Assim, em 1911, é estabelecida, dentro da Dai Nippon Butoku Kai, a Bujutsu Senmon Gakko (Busen) (Escola Profissional de Artes Marciais), para administrar acreditação nacional, certificação e treino profissional para todas as artes marciais do Japão (Draeger, 1974, apud Figueiredo, 2006, p. 289).

Para o Karatê, essa instituição teve um papel fundamental na organização dos estilos e no reconhecimento da arte. O Karatê passa por algumas alterações para ser aceito pela instituição Japonesa:

1° Um currículo de ensino unificado; 2° A adoção de um uniforme de prática característico para a modalidade; 3° Um uniformizado processo consistente de avaliação dos níveis de prática; 4° A implementação do sistema kyu-dan de Jigoro Kano; 5° Desenvolver um formato competitivo seguro para que os praticantes possam testar as habilidades e o espírito; 6° Mudar o prefixo “China” para “vazio” e adicionar o sufixo dô: Karatê-dô (Figueiredo, 2006, p. 289).

### **1.1.1.7 Gichin Funakoshi e a linha do tempo do Karatê.**

Gichin Funakoshi, foi o precursor do estilo Shotokan que teve origem no primitivo Shuri-tê e influência e contato do Naha-tê. Em seus escritos apresenta:

Os únicos estilos com linhagem com o passado são o Goju-ryu do Mestre Miyagi e o Shito-ryu do Mestre Mabuni. Eu nunca dei um nome ao Karatê que estudo mas alguns dos meus alunos denominam-no Shotokan-ryu. (Funakoshi, 1943 apud Figueiredo, 2006, p.325).

Gichin Funakoshi nasceu em Shuri, na ilha de Okinawa, no distrito de Yamakawachō, aproximadamente em 1868, mas foi falsificado o registro para prestar um exame na escola de medicina em Tóquio, segundo o próprio. Era de uma família de classe nobre de Okinawa chamadas de “shizoku”. Muito dedicado nos estudos e um pouco franzino, Gichin Funakoshi foi criado pelos avôs, um intelectual confucionista. Em sua juventude presenciou as mudanças desenvolvidas pelo período Meiji e a destituição cultural da classe de seu povo (Stevens, 2007; Funakoshi, 2014; Frosi e Mazzo, 2012).

Nascido dentro do período Meiji, com as rupturas sistemáticas de reorganização social desenvolvidas pelo imperador, a nobreza de Okinawa perde simbolicamente o status que tinha e com isso um símbolo nobre (Birote de cabelo no alto da cabeça) perde o sentido, mas para não cortar o simbólico birote, Funakoshi foi obrigado pela família a desistir da faculdade de medicina em Tóquio, mas posteriormente para assumir o posto de professor teve que cortar o birote deixando sua família extremamente magoada (Stevens, 2007; Funakoshi, 2014).

Assim todo o curso futuro de minha vida foi influenciado por uma questão tão insignificante como a de um birote....e já que a controvérsia espinhosa do birote havia posto a carreira médica fora do meu alcance, começava agora a pensar em alternativas (Funakoshi, 2014, p.14).

Por aproximadamente 30 anos Funakoshi convivia em Shuri e Naha onde trabalhava e treinava Karatê. Em sua autobiografia relata que foi apresentado ao Karatê aos 11 anos por um colega, filho de Yasutsune Azato. Funakoshi foi aluno de Azato a quem respeitava e admirava muito.

Os treinos eram escondidos no jardim de Azato, pela proibição declarada pelo regime Meiji. Azato deixava Funakoshi treinando por meses o mesmo kata e não se impressionava facilmente até que Funakoshi pudesse progredir para outro kata. Azato orientava Funakoshi a transformar seus pés e mãos em espadas (Stevens, 2007; Funakoshi, 2014).

Outro professor de Funakoshi era Itosu, companheiro de Azato, também treinava alunos em seu jardim de forma secreta. Nos treinos com Itosu, Funakoshi

demorou 10 anos para dominar 3 katas básicos. Gichin também treinou brevemente com Sokon Matsumura, mestre de Itosu e Azato e com Kanryo Higaonna em Naha (Stevens, 2007).

Funakoshi formou uma família de 10 pessoas, o casal seus 4 filhos (3 meninos e 1 menina), pais e avós e sustentava sua família com o salário de professor de 3 lenes. Cita em sua autobiografia que paga 25 centavos de aluguel na casa que morava, e como professor não poderia desenvolver outra atividade, sua esposa, senhora Funakoshi, precisava tingir roupas e cultivar hortaliças para ajudar nas despesas. Funakoshi relata a força de sua mulher em trabalhar e no tempo livre se dedicava a aprender o Karatê junto com Gichin e na sua ausência era ela quem orientava os alunos que treinavam com Gichin Funakoshi em sua casa (Stevens, 2007; Funakoshi, 2014).

Com os trabalhos de Stevens (2007), Frosi e mazzo (2011); Frosi (2012); Andretta (2018); Figueiredo (2006); Johnson, (2012); Lopes filho e Monteiro (2015); Rocha (2020), Toguchi, (1976) McCarthy (1954) e a própria autobiografia de Funakoshi (2014) e o livros históricos de Gichin Funakoshi (1999) e os livros de Masatoshi Nakayama (1977,1978) foi possível montar uma linha do tempo sobre o Karatê-do após a prática de Gichin Funakoshi com os mestres, Itosu, Azato e Matsumura.

Em 1892 Itosu desenvolveu uma apresentação para Suintaro Ogawa, um representante Japonês de Educação, onde Itosu recomendou que o Karatê fosse ensinado em escolas de Okinawa (Stevens, 2007).

Em abril de 1901 o Karatê começa a fazer parte do currículo da Educação Física na Shuri Jinjo ShoGakko (Escola de ensino Básico) (Miyagi, 1934 apud Figueiredo, 2006).

Em 1902 o Próprio Funakoshi apresenta o Karatê para Ogawa e o Karatê passa a fazer parte das disciplinas escolares de Okinawa com a idealização das 10 diretrizes de Itosu (Stevens, 2007; Figueiredo, 2006).

Em 1905 Chomo HANASHIRO escreve sobre o Karatê para um jornal e utiliza a nomenclatura mais tarde adotada. “mão vazia” (空手) e não a “mão da china” (唐手), mas a ideia não foi adotada logo inicialmente (Figueiredo, 2006).

Em Abril de 1905 são estabelecidas turmas (Clubes) de Karatê em várias instituições de Okinawa, uma relevante é na Okinawa Shihan Gakko (Escola de Formação de Professores de Okinawa) (Nakayama, 1977; Miyagi, 1934 apud Figueiredo, 2006).

Em 1906 o Karatê passa a ser apresentado nas ruas com Gichin Funakoshi e outros mestres buscando disseminar a arte pela ilha de Okinawa (Stevens, 2007).

A partir de 1909 foi estabelecendo uma relação entre o Karatê e o sistema educacional e com instituições de segurança pública como a Academia de Polícia (Figueiredo, 2006).

Em 1912 desembarca na ilha uma tropa da guarda imperial para aprender Karatê, após alguns alunos de Itosu serem recrutados e terem grandes capacidades físicas, Kentsu Yabu foi aluno de Itosu e herói de guerra sino Japonesa (Guerra entre Japão e China) (Stevens, 2007).

Em 1917 Funakoshi recebe o convite para fazer uma apresentação na Butokuden, primeira apresentação fora de Okinawa no Japão Continental que foi patrocinada oficialmente (Stevens, 2007; Figueiredo, 2006; Funakoshi, 1973).

Em 1918 começa um processo de modernização do Tode, após a primeira guerra mundial (Figueiredo, 2006).

Em 1921, o grupo de Funakoshi apresenta para o príncipe Herdeiro Hirohito, que se torna imperador em 1926 (Stevens, 2007; Figueiredo, 2006).

Em 1922 o Ministério da Educação Japonês patrocinou uma exposição que iria contar apresentações de Budô. Foi enviado às Instituições de Okinawa o convite e os funcionários de alto escalão de Okinawa decidiram que o melhor representante seria Gichin Funakoshi por sua Educação, capacidade de oratória e capacidade técnica. A apresentação era para a mais alta sociedade Japonesa e Jigoro Kano estava presente e ficou encantado com a apresentação de Karatê feita por Gichin Funakoshi e o convidou para ensinar alguns Katas na Kodokan, Dojo de Jigoro Kano (Stevens, 2007; Nakayama, 1977).

Ainda em 1922 surge o primeiro livro de Karatê escrito por Gichin Funakoshi, Ryukyu Kempo-Karatê, que tinha alguns desenhos de Katas (Stevens, 2007; Figueiredo, 2006).

Em 1923, Funakoshi buscava se estabelecer no Japão continental (Tóquio) e sobreveio um grande terremoto que matou mais de 100 mil pessoas, inclusive alguns alunos de Funakoshi e destruiu o local que ele dava aula e os treinos pararam por um período. O renomado mestre de Kendo, Hakudo Nakayama oferece a Gichin Funakoshi o seu Dojo para dar aulas nas horas vagas do espaço (Funakoshi, 2014; Stevens, 2007; Figueiredo, 2006;).

Em 1924 surge o primeiro clube de Karatê nas Universidades de Keio, Takushoku, e depois por Waseda e Hosei e a primeira grande apresentação pela agência da casa imperial japonesa (Funakoshi, 2014; Stevens, 2007; Nakayama, 1977).

Ainda em 1924 Gichin Funakoshi adota o sistema de graduação semelhante a da kodokan e escolheu um uniforme de treinamento (Karatê-gui) mais leve que o do Judô. O Karatê inicia a busca do reconhecimento da Dai Nippon Butokukai (Stevens, 2007).

Em Okinawa, no ano de 1924 mestres da ilha se reúnem em Naha e formam o primeiro clube de Toudi Kenkyu Bu (Clube de Estudo do Toudi) sendo mais tarde reconhecido como primeiro dojo organizado em que era pago aluguel do espaço e cobrava-se taxas para sua manutenção (Figueiredo, 2006).

Em 1929 ocorre a mudança do nome de Todê para Karatê-do, construído e modificado por Gichin Funakoshi e relatado em Livro pelo discípulo e sucessor Masatoshi Nakayama (1977).

Em aproximadamente 1929, Gichin Funakoshi encontra com Morihei Ueshiba (Fundador do Aikidô) Muito provavelmente apresentado pelo Hakudo Nakayama (Stevens, 2007)

Em 1933, Dai Nippon Butokukai de Okinawa aceita oficialmente o Karatê usando o nome de toudi-jutsu (唐手術) escrito pelo mestre Miyagi (Figueiredo, 2006).

Ainda em 1933, Choshin Chibana (1885-1969) registrou o Shorin Ryu na Dai Nippon Butokukai e Chojun Miyagi registrou o Goju-ryu (Figueiredo, 2006).

Em 1934 Gichin funakoshi participa de uma festividade na Universidade de Keio de 10 anos de formação da sociedade coletiva de estudo do Karatê e começa a utilizar a denominação Karatê (空手): mão vazia (Figueiredo, 2006).

Em 1935 Gichin Funakoshi lança um novo livro “Karatê-Do Kyohan” e muda o nome de mão chinesa para mãos vazias e passa a considerar o Karatê como caminho e não mais apenas como Arte Marcial (Nakayama, 1977; Stevens, 2007; Figueiredo, 2006).

Em 1936 numa convenção em Naha, os mestres de Karatê de Okinawa concordam em modificar a escrita do nome para Karatê-do – a via da mão vazia (空手道) (Figueiredo, 2006).

Em 1936 o Karatê deixa de fazer parte do currículo escolar Japonês, com diversas controvérsias, sendo aceito apenas como conteúdo extra curricular que colaborasse com o processo educativo (Figueiredo, 2006)

Em 1936 Gichin Funakoshi consegue montar seu dojo como queria e os alunos de funakoshi o chamaram de “SHOTOKAN”. A palavra “shoto” que significava “Onda de pinheiros” ou “pinheiros ondulantes” em homenagem a Gichin Funakoshi e seu amor por Okinawa que possuía várias florestas de pinheiros. A palavra kan remete a casa, local de treinamento. Portanto a palavra shotokan passaria a significar “casa de ondas pinheiro”(Stevens, 2007; Figueiredo, 2006).

Por volta de 1940 ocorreu a primeira era de ouro do Karatê onde era praticada por quase todas as universidades japonesas e a segunda era de ouro é quando o Karatê é divulgado pelo mundo no pós guerra(Nakayama, 1977).

Em 1945 bombardeiros americanos destroem o Dojo que Gichin Funakoshi conquistou a duras penas durante toda a sua vida (Stevens, 2007).

Em 1949 surge a Associação de Karatê do Japão, mesmo em ocupação americana, o Karatê foi considerado pelas autoridades de ocupação apenas um boxe e não uma luta social japonesa (Stevens, 2007). Percebe-se uma grande expansão do Karatê no mundo após a Segunda Guerra Mundial.

#### **1.1.1.8 Shotokan- Um dos grandes estilos.**

Gichin Funakoshi (2014) nos seus escritos nos apresenta que nunca buscou desenvolver um estilo e que se opõe firmemente à ideia de que tenha criado o estilo shotokan. Ainda nesses escritos, Gichin Funakoshi defende que o Karatê deveria se unificar e assim se fortalecer em busca do bem comum.

O que diferencia o Karatê de Gichin Funakoshi era a forma de pensar do mestre que estava enraizada no próprio Karatê de Okinawa e defendia que o Karatê deveria ser treinado por katas e ética do Karatê (Stevens, 2007).

Funakoshi (2014) relata que um grupo nacional de patrocinadores de Karatê investiu na construção do seu Dojô (local de treinamento) em 1935 em Zoshigaya, distrito de Toshima, hoje, região metropolitana de Tóquio e em 1936 o Mestre entra no Dojô e percebe o nome ShotoKan na entrada. Shoto era um nome que Gichin Funakoshi utilizava para assinar os poemas que escrevia na juventude. Esse nome significa “onda de pinheiros” e foi resgatado pelos alunos e escolhido pelo grupo nacional como o nome do Dojô.

Nascido em Shuri, que tem uma geografia rodeada de floresta de pinheiros, Funakoshi (2014) apresenta suas vivências de caminhadas noturnas e solitárias, nas florestas da região, especificamente no monte Torao e no parque Okunoyama. Como grande filósofo e poeta, vindo de família nobre, faz questão de justificar a escolha do nome “shoto” para assinar seus poemas.

Nessas ocasiões, se por acaso também houvesse um pouco de vento, podia-se ouvir o farfalhar dos pinheiros e sentir o profundo e impenetrável mistério que está na raiz de toda a vida. Para mim, o sussurro era uma espécie de música celestial..... Usufruir minha solidão enquanto ouvia o vento assobiando por entre os pinheiros era, me parecia, um modo excelente de alcançar a serenidade da mente que o Karatê exige....Decidi que não havia nome mais apropriado do que Shōtō para assinar os poemas que escrevia. Com o passar dos anos, este nome se tornou, penso eu, mais conhecido do que aquele que meus pais me deram no nascimento, e muitas vezes achei que se não escrevesse Shōtō juntamente com Funakoshi as pessoas podiam não saber quem eu era (Funakoshi, 2014, p.71).

Gichin Funakoshi faz questão a todo momento de ressaltar que o Karatê não se trata apenas de técnicas e sim de um modo de vida. O caminho seguido pelo Karatêca deve ser diferenciado diante da sociedade sendo bom e honesto. Diversas vezes o Mestre critica a visão explosiva de atletas que a todo momento se consideram “em combates valendo a vida”, quando na verdade só se tem uma vida e que esta deve ser prolongada e ausente de situações de risco desnecessários (Funakoshi, 2014).

O aluno de Funakoshi, Masatoshi Nakayama (1977) em seu primeiro livro, ainda na introdução faz questão de ressaltar as características citadas acima por seu mestre. O Karatê deve ser sempre um modo de vida que seja de desenvolvimento

espiritual sublime, humildade, ética e etiqueta em sociedade. E nos apresenta: “ Não basta lutar com toda força pessoal; o verdadeiro espírito do Karatê é lutar em nome da Justiça” (Nakayama, 1977).

Gichin Funakoshi não concordava com o pensamento Ikken Hissatsu (Matar com um Golpe) que antigamente se utilizava. Considerando sempre a arte como um estilo de vida, o mestre tende a suavizar e modernizar o Karatê, pensando na integridade física dos praticantes. O importante Kime (força concentrada em um golpe) passa a ser orientado para um novo princípio: O sun dome (Golpear com toda a potência e parar a 3 centímetros do adversário)(Nakayama, 1977).

Nakayama (1977) ressalta que não é necessário abandonar o Kime, considerado por muitos a essência do Karatê, basta reorganizar o modo de agir para que o golpe seja executado com a maior força possível e parado sem causar lesão no adversário (sun dome) .

O equilíbrio entre ter condições de “parar um animal selvagem com um único Golpe” e viver de forma humilde, honrada, honesta, ética e respeitosa em sociedade é o verdadeiro sentido do Karatê (Nakayama,1977, p, 5).

Assim se construiu o estilo Shotokan, com pensamentos embasados na espiritualidade e na construção do homem a partir do treinamento de técnicas e não na construção de técnicas capazes de desconstruir um Homem. Em posturas que zelam pela integridade física dos seus praticantes e que reforça a todo momento que as técnicas devem servir para fazer o Karatêca um ser humano melhor para viver em sociedade.

A inovação de Gichin Funakoshi foi essa, difundir um estilo que favorece a formação social mais justa, com treino de técnicas que podem colaborar na construção de uma sociedade fortalecida, saudável e honesta.

As características secundárias do estilo como velocidade, força e combate a uma distância maior do oponente, favorecendo mais possibilidades de defesa e contra ataques mais certos em “De-ai” ( forma de contra ataque após a sinalização de um ataque antes que seja efetuado) (Martins e Kanashiro, 2010). São partes menos importantes para se apresentar do estilo shotokan que sua filosofia particular que a construiu no mundo moderno.

Stevens (2007) afirma que em 1945 foi o pior ano da vida de Funakoshi por ver sua cidade e seu dojo destruído por bombardeios aéreos americanos.

O Shotokan, "a conquista que coroou" sua carreira, foi reduzido a cinzas durante os bombardeios aéreos a Tóquio; Okinawa foi arrasada durante a invasão das forças dos Estados Unidos, ficando um saldo de 60 mil civis mortos e 90 por cento dos sobreviventes desabrigados, uma escala de destruição que rivalizava com a de Hiroshima e Nagasaki; em agosto, o Japão rendeu-se numa derrota ignominiosa, deixando a nação em ruínas; e Gigo, o filho de Funakoshi, morreu de leucemia. Milagrosamente, sua esposa conseguiu escapar da devastação de Okinawa e rumou para Oita, em Kyushu, onde Funakoshi foi juntar-se a ela. Com a comida escassa, eles viveram em completa pobreza (como todos os outros) e, em 1947, a senhora Funakoshi morreu de asma (Steven, 2007, p. 82).

Em seu livro, Funakoshi (2014) retrata que pior que o ataque ao dojô foi a rendição do imperador que tornou a vida em tóquio insustentável onde procurou migrar para junto de sua mulher e narra como foram dolorosos os dias pós guerra, a morte e funeral de sua mulher em 1947.

Em 1949, com 80 anos aproximadamente, Funakoshi consegue recuperar as forças, se dedicar ao Shotokan, "Juntar os fragmentos" e reconstruir o Karatê que tanto amou e dedicou a vida, abrindo a Associação de Karatê do Japão (JKA). Após a guerra, o Karatê era a única arte permitida pelas forças americanas de ocupação. Considerava-se o Karatê um boxe que não iria interferir na luta social em que o japão estava inserido (Stevens, 2007).

Gichin Funakoshi insiste que o Karatê deveria ser treinado por Katas e Ética do Karatê. O fluxo de alunos caía consideravelmente, os faixas brancas interessados em treinar eram muito exigentes querendo luta de velocidade e por pontos e não mais dedicar em técnicas demoradas mesmo que o mestre fosse o saudoso Funakoshi (Funakoshi, 2014; Stevens, 2007).

Funakoshi decide criar um texto contendo os 20 princípios básicos do Karatê (Niju kun) que deveriam ser respeitados (Stevens, 2007; Figueiredo, 2006; Frosi e mazzo, 2011; Frosi, 2012; Funakoshi, 2014; Funakoshi, 1998; Nakayama, 1977).

**1-** Não Se Esqueça De Que O Karatê-Do Começa E Termina Com Rei; **2-** Não Existe Primeiro Golpe No Karatê; **3-** O Karatê Permanece Do Lado Da Justiça; **4** Primeiro Conheça A Si Mesmo, Depois Conheça Os Outros; **5** O Pensamento Acima Da Técnica; **6** A Mente Deve Ficar Livre; **7** O Infortúnio Resulta De Um Descuido; **8** O Karatê Vai Além Do Dojo; **9** O Karatê Uma Atividade Vitalícia; **10** Aplique O Sentido Do Karatê A Todas As Coisas. Isso

É O Que Ele Tem De Belo; **11** O Karatê É Como A Água Fervente: Sem Calor, Retorna Ao Estado Tépidio; **12** Não Pense Em Vencer. Em Vez Disso, Pense Em Não Perder; **13** Mude De Posição De Acordo Com O Adversário; **14** O Resultado De Uma Batalha Depende De Como Encaramos O Vazio E O Cheio (A Fraqueza E A Força); **15** Considere As Mãos E Os Pés Do Adversário Como Espadas; **16** Ao Sair Pelo Seu Portão, Você Se Depara Com Um Milhão De Inimigos; **17** A Kamae (Posição De Prontidão) É Para Os Iniciantes; Com O Tempo, Adota-Se A Shizentai (Postura Natural); **18** Execute O Kata Corretamente; O Combate Real É Outra Questão; **19** Não Se Esqueça De Imprimir Ou Subtrair A Força, De Distender Ou Contrair O Corpo, De Aplicar A Técnica Com Rapidez Ou Lentamente; **20** Mantenha-Se Sempre Atento, Diligente E Capaz Na Sua Busca Do Caminho (Funakoshi, 1998).

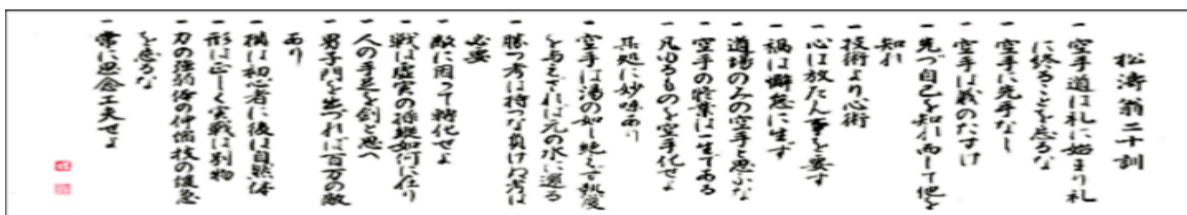


Figura 1. Imagem de Gichin Funakoshi e seus 20 princípios (Figueiredo, 2006).

Posteriormente a Associação de Karatê do Japão (JKA), cujo um dos criadores foi Gichin Funakoshi, criou o Dojô-kun, trata-se de mandamentos mais curtos que devem ser proclamados em todas as aulas:

### DOJÔ-KUN

#### 一、人格完成に努むること

#### HITOTSU – JINKAKU KANSEI NI TSUTOMURU KOTO

Primeiro. Esforçar para formação do caráter.

一、誠の道を守ること

**HITOTSU – MAKOTO NO MICHI WO MAMORU KOTO**

Primeiro. Fidelidade com o verdadeiro caminho da razão.

一、努力の精神を養うこと

**HITOTSU – DORYOKU NO SEISHIN O YASHINAU KOTO**

Primeiro. Criar o intuito de esforço.

一、礼儀を重んずること

**HITOTSU – REIGI O OMONZURU KOTO**

Primeiro. Respeito acima de tudo.

一、血気の勇を戒むること

**HITOTSU – KEKKI NO YU O IMASHIMURU KOTO**

Primeiro. Conter o espírito de agressão.

Fonte: site associação Japan Karatê Brasil (JKA).

**1.1.1.9 - Simbologia do estilo -Tora no Maki**

O símbolo do estilo shotokan estampa a capa do primeiro livro de Gichin Funakoshi. Trata-se de um tigre branco dentro de um círculo criado pelo artista japonês Hoan Kosugi.

O desenho remete a simbologia chinesa incorporada pelo budismo japonês. Essas expressões do tigre que toda linhagem shotokan utiliza como símbolo. “Hoan teria se inspirado em uma escultura de alto-relevo chinesa, referente ao guardião do Oeste, que representa o arquétipo do guerreiro”(Lopes filho e Monteiro, 2015).



Figura 2. Tora no maki. fonte: Lopes Filho e Monteiro (2015).

Paes (2019) apresenta que uma das versões para a criação do emblema com o tigre trata-se de uma versão parecida com a criação do nome Shoto citado acima neste trabalho. Gichin Funakoshi gostava de passear no monte Torao, onde se inspirava para seus poemas e onde se inspirou para o nome Shoto. O nome Torao em Japonês significa: rabo de tigre pela característica dada à vegetação fechada e em círculo.

### **1.1.2 O Japão no pós guerra - O Karatê encanta o mundo**

Após a segunda grande guerra, o Japão sofreu uma desestruturação e enorme prejuízo para o Karatê com arquivos queimados e Okinawa praticamente destruída pela guerra, sem contar com a destruição do Dojo Shotokan de Gichin Funakoshi (Frosi e Mazo, 2011).

Passando para situações de fome e de dor pelas centenas de milhares de mortes e uma destruição calamitosa em seu território. Pastrello (2020) nos apresenta que a dor modifica de geração em geração e se intensifica ou se suaviza à medida que se aproxima do epicentro relacionado a atrocidade atômica (Hiroshima e Nagasaki) vivida pelo país.

A característica nipônica de valorização da honra, quer dizer mais sobre uma cultura de um povo do que a respeito de uma imposição militar. Desde os primórdios

da história do Japão percebe-se uma formação cultural envolvendo um “espírito japonês” (Yamato-Damashii) que valoriza a formação social, a honra e o respeito ao imperador com um certo apelo “mitológico-ufanista”. Somente diante do caos atômico o “espírito japonês” (Yamato-Damashii) vem a ceder e transitar pela rendição (Pastrello, 2020).

Após tomar posse integral do território Japonês primeiro que a União Soviética. Os Estados Unidos buscam reavivar o povo japonês para reconstruir o país. E utiliza como artifício narrativas de eufemização das bombas atômicas construindo a ideia que foi um mal menor que a possível entrada de 1 milhão de soldados invadindo a ilha, dando ideia que o próprio Japão teria forçado tal reação.

Essa postura se compreende a partir da cultura da honra exaltando que se não fosse as trágicas “Little Boy” e “Fat Man” o Japão jamais se renderia, dando ideia de que as bombas atômicas foram um “ato de bondade”(Pastrello, 2020).

De cenário arrasador, percebe-se também uma certa liberdade das amarras impostas pela cultura da honra. Em curto prazo foi possível perceber uma crise de fome e problemas sociais no Japão (Pastrello, 2020).

As forças de ocupação passaram a garantir que o Japão não voltasse a ser uma ameaça, desmilitarizando e democratizando com uma constituição, que, a partir de 1947, passaria a proibir que o Japão possua novamente exército ofensivo ou com potenciais bélicos. Neste processo, o imperador perdeu seu poder político e passou apenas a ser o representante.(Watanabe, 2011).

Nesse cenário arrasador do pós guerra, as forças de ocupação americanas não consideraram o Karatê-do com características Ufânicas. Sendo a única arte fora do decreto de proibição das artes marciais. Inclusive convidava mestres para fazer apresentações semanais nas bases militares e tinham um interesse superior pelo Karatê-do (Nakayama, 1977; Frozi e Mazzo, 2011).

Gichin Funakoshi (2014) retrata em seu livro que antes da guerra, poucos estrangeiros se interessavam pelo Karatê e que a expansão, que veio com o final da segunda guerra, as forças de ocupação e muitos militares americanos buscavam instruções para visitar o mestre. O convite para ensinar Karatê para vários militares americano de alta patente e várias demonstrações da sua arte, impressionava os americanos que nunca tinham visto algo parecido (Nakayama, 1977).

Watanabe (2011) nos apresenta que o tratado de paz veio em setembro de 1951 e em 1952 o Japão já era novamente uma nação independente. Gichin Funakoshi expressa sua visão diante da possível expansão do Karatê-do para o mundo e da atração dos americanos pela arte do mestre.

Depois de assinado o tratado de paz entre o Japão e os Estados Unidos, o Karatê abriu seu próprio caminho de paz para o continente americano. Isso aconteceu quando um alto oficial americano pediu-me para fazer um giro de três pelas bases do continente, demonstrando o Karatê-dō a aviadores americanos. Escolhi como assistentes Isao Obata (da Universidade Keio), Toshio Kamata (da Waseda) e Masatoshi Nakayama (da Takushoku). Para percorrer o circuito, tínhamos um avião especial à nossa disposição, e em vez de demonstrar diante de pequenos grupos de espectadores, como antes, agora praticávamos nossos katas diante de grandes grupos de aviadores americanos interessados. Não consigo expressar o prazer que senti (Funakoshi, 2014, p. 75).

O Karatê passa a ser valorizado e “cria asas e alcança a América” e Gichin Funakoshi percebe a dimensão que se inicia e se prepara para novos trabalhos assim como o envio de professores graduados em Karatê para o mundo todo (Gichin Funakoshi, 2014).

Apesar de ter tido apresentações de Karatê no Havaí em 1927 por Kentsu Yabu, aluno de Itosu e em 1934 pelo próprio Chōjun Miyagi. É nítido que o Karatê se expandiu no mundo no pós-guerra e com organização da JKA (Associação de Karatê do Japão). A junção da JKA e da Kodokan (escola de Judô) facilita o trabalho de implementação de um curso de formação em aproximação de combate das forças armadas americanas utilizando o aikido, o Karatê e o judô, com diversos programas de cursos por todo os Estados Unidos. Sendo um dos protagonistas desse trabalho o aluno de Gichin Funakoshi, Masatoshi Nakayama (Figueiredo, 2006).

### **1.1.3 A esportivização do Karatê.**

Percebe-se que desde a segunda guerra mundial houve uma transformação no Karatê. Gichin Funakoshi buscou com sabedoria suavizar princípios que não eram compatíveis com uma saúde adequada e que o Karatê deveria ter características defensivas e não combativas ou que viesse lesionar um praticante ou até mesmo levar à morte. A postura Sun dome (parar o golpe a 3 centímetros de

acertar) reflete essa busca por nova forma de construir um Karatê que melhorasse a saúde e não perdê-la (Funakoshi,2014; Nakayama, 1977).

Mas como dito anteriormente, seus alunos buscavam uma forma de luta que pudesse marcar pontos e velocidade, fugindo dos demorados e repetitivos katas, pela baixa participação nas aulas, período de guerra, o pedido dos faixas brancas foram sendo concedidos (Funakoshi, 2014; Stevens, 2007).

Esse pensamento de se desafiar em de lutas com regras e deixando os Katas e os Kihons em segundo plano foi o início da esportivização do Karatê. Percebe-se ainda no japão em 1930 uma transformação da luta do Karatê utilizando equipamentos de proteção para que todos pudessem participar. Gichin Funakoshi foi contra por defender que o kata e a ética do Karatê eram o caminho para a formação de um bom cidadão. Mesmo com as proteções os golpes foram desferidos com força total inclusive na virilha, muitos Dojos se afastaram da prática. (Swennen e Matsui, 2009)

Nakayama (1977) apresenta que Gichin Funakoshi buscava divulgar o Karatê por todo o país e a mudança do nome não era sua única preocupação. Pensou também em “treinamento de métodos” para facilitar a relação ensino aprendizagem do Karatê modificando do que antes era somente o kata para formato de treinamento de técnicas (atuais Kihons), kata e kumitê. Esse último foi um acerto, chamando a atenção dos mais jovens que treinavam com entusiasmo o Kumite pioneiro que evoluiu para Jyu Ippon Kumite e depois somente Jyu Kumite onde possui até técnicas de agarramento.

vão-se sistematizando as bases metodológicas da organização dos exercícios formais de Karatê em Kihon, Kata e Kumite. O Kihon é o treino dos fundamentos, o Kata é o treino dos exercícios formais estabelecidos. O Kumite é o combate” (Maclaren, 1980, apud Figueiredo, 2006).

Gichin Funakoshi se espelha no kendô e no Judô (Jigoro Kano) para sistematizar um protocolo de competição entre os atletas, já utilizando o princípio de SUN DOME (Parar o golpe a 3 centímetros do contato com o adversário), deixando os treinamentos Ikken Hissatsu (Matar com um Golpe) para serem treinados na makiwara (Tábua de madeira fixa verticalmente ao solo para suportar socos e chutes) (Nakayama,1977; Swennen e Matsui, 2009).

Em outubro de 1957 foi realizado o primeiro campeonato de Karatê de todo o Japão pela JKA (Japan Karatê Association) e no mês seguinte foi realizado um campeonato da Federação de estudantes de Karatê de todo o Japão diante de um grande público (Nakayama, 1977).

“O Karatê se espalhou pelo mundo com esse novo e mais seguro formato de competição. Em 1966, o primeiro Campeonato Europeu foi realizado em Paris. Em 1970, o primeiro Campeonato Mundial foi realizado em Tóquio, Japão” (Swennen e Matsui, 2009).

A aproximação da JKA e da Kodokan nos cursos para as forças armadas da aeronáutica americana favoreceram que a JKA formasse melhores métodos de ensino-aprendizagem e uma sistematização do conhecimento que pretendia organizar. Isso favoreceu que a JKA estivesse mais preparada no pós guerra para lidar com a modernidade (Figueiredo, 2006).

A quantidade de mestres e estilos fez com que a internacionalização acontecesse de forma espalhada para os estrangeiros, principalmente os americanos. Cada Dojô tinha sua perspectiva no pós-guerra de expandir seus horizontes para o mundo. Reafirma primeiramente que a JKA se encontrava melhor organizada (Figueiredo, 2006).

A busca por competitividade faz com que os treinos de kata sejam menosprezados, quando na verdade deveriam ser ao contrário. Nakayama (1977) retrata que o kata favorece o treinamento de bases, técnicas e golpes que sejam também eficazes na Luta e que um Karateca que não se dedica às técnicas básicas será sempre um Karateca com previsibilidade e fácil de vencer.

Outras instituições foram criadas, como a Federação japonesa de Karatê(JFK) em 1962 como organização inter-estilos do Japão que marca um desenvolvimento institucional na direção da esportivização. Na expansão do Karatê-do foram se formando diversas instituições e organizações para regulamentar o Karatê-do. (Figueiredo, 2006).

Atualmente, as organizações internacionais de maior representatividade são a World Karatê Federation (WKF), a World Union of Karatê-Do Federations (WUKF) e a World United Karatê Organization (WUKO), as quais possuem diversas escolas e organizações filiadas (Lopes Filho e Monteiro, 2015).

Fora as instituições internacionais como WKF (World Karatê Federation) JKF (Japan Karatê Federation e a JKA (Japan Karatê Association) no Brasil temos a CBK (confederação Brasileira de Karatê) e as federações estaduais de todos os estados e que aqui em Goiás temos a Fekaego (Federação de Karatê do estado de Goiás) que deriva da parceria citada acima.

Existem outras instituições federais (CBK, CKTB, CBKT, CBKI, FBK) e mundiais (JKA, KWF, SKIF, JKS), cada uma almeja ampliar sua abrangência. A quantidade de estilos e a quantidade de federações a partir da Lei Federal 8.672/92 (Lei do zico) , todas consideradas regulares diante da legislação, tornou-se um grande empecilho para a unificação do Karatê.

Em 5 de agosto de 2021, nas Olimpíadas de Tóquio, no dojo Nippon Budokan, o Karatê-dô estreou nas olimpíadas, no mesmo palco que o judô estreou em 1964. O Karatê buscava entrar e depois permanecer nas olimpíadas. Um pedido do Comitê Olímpico Internacional (COI) e que todas as regras da competição se adequassem às normas da WKF e foi necessário que implementasse uma série de recomendações e organizações inclusives de controle de técnicas prezando cada vez mais pela integridade física dos atletas (Oliveira *et al*, 2019).

Chegado ao fim do século XX e início do XXI, o Karatê como esporte se desenvolve na busca de um lugar nos JO. Houve a necessidade e preocupação com a integridade física do atleta, com a implementação de acessórios de segurança em suas competições (piso de material emborrachado; luvas; protetores para os pés e canelas; protetor bucal, genital e peitoral). Reorganizou-se o modelo de competição, bem como das normas e regras dos campeonatos (divisão de categorias, penalizações mais severas durante as lutas, cursos para árbitros com avaliações, dentre outros). O avanço de tecnologias, sobretudo aquelas associadas à informática, foram utilizadas no cenário dos torneios. Assim, surgiram os painéis eletrônicos para sinalização dos pontos, plataformas (softwares) de controle e distribuição das chaves, câmeras para filmar as lutas (com vistas a tirar dúvidas de pontos) dentre outros meios (Oliveira *et al*, 2019 p.13).

Amaral e Mazzei (2021) cita em seu trabalho, fatores críticos de sucesso (FCS) como uma forma de medir, segundo um método específico (modelo SPLISS) como medir o sucesso, retorno e perspectivas do Karatê após ser indicado como esporte de exibição nas olimpíadas de Tokyo (2021). Foi possível perceber que mesmo com avanços significativos nos investimentos nesta modalidade (Agora) esportiva.

Segundo a revista Reuters, a não permanência do Karatê como esporte olímpico permanente se dá pelo fato do baixo alcance no público jovem.

Quando os organizadores das Olimpíadas rejeitaram as propostas do caratê no passado — inclusive para os Jogos de Paris em 2024 — eles descobriram que o esporte não tinha valor de entretenimento nem capacidade de atrair um público mais jovem” (Reuters, 8 de agosto de 2021. <<https://www.reuters.com>>).

Neste momento, podemos ressaltar o fator de formação de capital que o Karatê não conseguiu alcançar a nível olímpico. Uma arte oriunda de pensamentos filosóficos, éticos e defensivos com posturas elegantes e que buscam o aprimoramento do ser humano (auto evolução) como um princípio dificilmente agradaria um público acostumado a ver a luta ligada a violência como os UFCs, pride e outros.

No mundo da esportivização o Karatê se dobrou e se desdobrou para alcançar um mercado em potencial consumista de sua arte, acabou se perdendo no caminho, não chegando onde queria e nem sabendo retornar onde começou. Quando na verdade ao invés de se aproximar de sistematizações olímpicas deveria se aproximar das sistematizações filosóficas feitas por Gichin Funakoshi e assim expandir e atualizar nesse sentido, em um mundo carente de ética e etiqueta.

Corroborando assim com nosso pensamento os trabalhos de Oliveira *et al* (2019):

Conforme foi demonstrado, o Karatê não nasce como e nem se reduz a uma modalidade esportiva. Seu campo é mais que esportivo, atravessando-se de atributos, símbolos, rituais, lendas, histórias e mitos que configuram tradições e exigem decodificação e compreensão mais amplas e significativas do que a das regras e técnicas competitivas (Oliveira *et al*, 2019, p.14).

Claro que todos nós Karatecas, gostaríamos de ver nossa arte sendo aplaudida pelo mundo. Mas Funakoshi não teria alegria em ver um Karatê como um esporte, tanto que o primeiro campeonato somente ocorreu 6 meses após sua morte, organizado por Masatoshi Nakayama e Gigo Funakoshi, filho de Gichin. (Oliveira *et al*, 2019).

A competição atual de Karatê é super propícia para o ensinamento dos jovens, desde que estas competições não sejam a raiz do treinamento. A competição deve ser um instrumento para mediar a relação de ensino e

aprendizagem que possa evoluir o cidadão a nível de respeito ao ser humano e não a finalidade em si. Conforme o sempre ensinado pelo mestre Gichin Funakoshi, a principal meta a ser alcançada é a auto evolução através de um “esvaziamento” e tomada de consciência do que se é neste mundo, um sujeito capaz de lutar, mas lutar por justiça social.

#### **1.1.4- O princípio “do” como caminho.**

A palavra “do” que acompanha a palavra Karatê significa caminho ou via, mas carrega consigo um significado espiritual referente a crenças dos povos locais a qual o Karatê surgiu, evoluiu e está inserido, neste caso a cultura Japonesa. O conceito “do” representa horizontalmente uma infinidade de conceitos religiosos que estão inseridos na cultura do povo japonês que representam o sentido desse caminho a seguir. Não se trata de vários caminhos e sim de uma forma de caminhar.

Utilizaremos como referencial de caminho, o que o mestre Gichin Funakoshi defendia. Considerando que se trata de um legítimo cidadão japonês, nascido em uma família “shizoku” que se trata de uma classe superior no Japão, com conhecimento de poesia e cultura chinesa e criado por um avô “erudito confuciano”.

A escolha de explicar o “Do” a partir do conhecimento de Gichin Funakoshi trata-se de um recorte adequado sem precisar adentrar a formação religiosa de todo o Japão pois nascido em Okinawa, uma ilha vassala tanto a China quanto ao Japão nos primórdios dificultaria o entendimento do que seria o caminho tão defendido por Gichin, caminho que nos interessa e que se propagou para seu modo de viver e seu estilo de Karatê.

Gichin Funakoshi foi um dos construtores do nome Karatê-do em alteração do nome Tō-de que vinha se apresentando à arte. A mudança, conforme apresentada acima, parte de uma necessidade de se afastar de características chinesas e desenvolver uma característica mais Japonesa da arte, primeiramente a mudança dos kanji do nome Karatê de “mão da China” (唐手) para “mãos vazias” (空手) e posteriormente em seu livro Karatê-do Kyōhan aparece a palavra grafada como é hoje e onde discretamente o mestre explica as raízes desse “do”.

Neste livro de Gichin Funakoshi de 1935 (Karatê-do Kyōhan) o mestre retrata a figura de Daruma (Bodhidharma) um zen budista que deixou a Índia para desenvolver palestras sobre o budismo e do método que estabeleceu de cuidar do corpo e da mente de forma inseparável, fortalecendo o corpo para que o espírito pudesse alcançar a essência do caminho de Buda.

O mestre Funakoshi apresenta muitas vezes a sua origem confuciana vinda do seu avô paterno que se tratava de um grande estudioso. Formando assim um pensamento filosófico que foi transmitido pelos seus ensinamentos do Karatê embasados no confucionismo, no budismo e por último o xintoísmo que toda a população japonesa tinha como pensamento religioso (o respeito pela natureza e pelos antepassados).

A mistura de confucionismo e budismo trata-se do principal referencial filosófico de Gichin Funakoshi (Zucchi, 2019). Gichin Funakoshi expressa em suas palavras os pensamentos confucianos quando apresenta que o Karateca deve ser bondoso, respeitoso e harmônico com a sociedade, honrar os ancestrais, honesto, leal e recíproco e por último buscar o equilíbrio entre coragem e sabedoria. Condizente Plenamente com os princípios do confucionismo “Junzi”, “De”, “Xiao”, “Ren” e “Zhong”. apresentado por Zucchi (2019) em seu trabalho.

O pensamento zen Budista originário da admiração a Daruma (Bodhidharma) ressalta na postura de Gichin Funakoshi na valorização da auto evolução que o Karatê seja utilizado para evolução pessoal para se tornar uma pessoa melhor. É possível perceber em seu livro que o Karatê é para Gichin Funakoshi sua própria religião.

A sua devoção ao Karatê demonstra que este deve transcender as questões religiosas e trabalhar o desenvolvimento do caráter, do corpo e do espírito. Em seu livro, Funakoshi (2014) retrata que sua mulher era uma “budista devota” fortalecendo a sua mescla de pensamentos filosóficos, apesar de Gichin Funakoshi não professar nenhuma religião suas raízes, sua formação e sua expressão filosóficas estão arraigadas de pensamentos condizentes com sua história de vida e formação humana. Gichin Funakoshi retrata aqui ter sido um homem que viveu o que ensinou e de forma respeitosa chegou aos seus 80 anos de idade.

O “do” apresentado na escrita do Karatê, trata-se dessa defesa, que o Karatê seja uma via, um caminho de formação humana, capaz de apresentar a sociedade uma forma mais respeitosa de se viver e ao mesmo tempo fortalecida e defensiva.

Os praticantes devem entender que não se aprende para lutar, e sim que devem esforçar-se para aprender através da luta” (Pinto; Ramos e Oliveira, 2010 Apud Zucchi, 2019).

Essa busca do autocontrole, conhecimento de si é a raiz do Karatê, ressalta o que Gichin Funakoshi sempre defendeu o trabalho com Katas e ética e dificilmente aprovaria o Karatê mercadológico e capitalista atual, que pensa na arte a partir de competições.

## **Capítulo 2 - Realidade e intervenção: O trato pedagógico do Karatê-do nas Escolas Elias Rocha Ribeiro e Escola João Pereira dos Santos no Município de Senador Canedo em Goiás.**

Em perspectiva de formação humana omnilateral, buscamos alicerçar nosso projeto de pesquisa que colaborasse para uma formação crítica-superadora de realidades. E que percebesse nas lutas uma forma de evolução humana capaz de suprir carências sociais como respeito e ética. Assim, como uma forma de lutar por um mundo melhor melhorando a si mesmo inicialmente.

### **2.1 Compreendendo o universo de estudo: Observações.**

- **2.1.2 - Local**

Escolhemos como local de intervenção as escolas que atuo como docente a 10 anos. Por facilidade de acesso aos alunos e aos responsáveis, assim como acesso a Secretaria de Educação e aos diretores das unidades escolares que gentilmente acolheram o projeto a ser contemplado na unidade.

Senador Canedo é a 8ª cidade do estado em população, ficando na região metropolitana de Goiânia. A sul-leste da capital do estado de Goiás e a 200 quilômetros da capital federal, Brasília. Com um PIB de 4,7 bilhões de Reais em 2021 e uma população de aproximadamente 170 mil habitantes. Um IDH considerado alto de 0,71 e um clima tropical referenciado por uma altitude de 800 metros em relação ao nível do mar.

A cidade tem uma particularidade. Possui 2 regionais que se ligam indivisivelmente da capital e a região central distante 17 quilômetros de Goiânia. As duas Escolas que desenvolvemos o projeto constam na regional da vila galvão que está próxima da capital. A Escola Municipal Elias Rocha Ribeiro e a Escola Municipal João Pereira dos Santos ficam localizadas aproximadamente 3

quilômetros uma da outra, atendendo à mesma regional mas com especificidades únicas.

A Escola Municipal Elias Rocha Ribeiro está situada no bairro Vila Galvão, na cidade de Senador Canedo, região conurbada com Goiânia. Seu público deriva de vários setores pequenos anexos da mesma região com uma população um pouco maior, mas ainda assim com uma clientela de média a pequena.

A Escola Municipal João Pereira dos Santos atende uma região menor com um público mais específico, portanto uma clientela menor. Os bairros que a Escola atende são separados por uma rodovia com grande fluxo de veículos, de leves a pesados, o que torna inviável os alunos e familiares transitar ou atravessar a rodovia diariamente.

Nenhuma das duas escolas possui quadra coberta e sim um espaço de pátio coberto que utilizamos para a coleta de dados. A Escola Elias Rocha Ribeiro estava em processo de reforma e improvisadamente atendendo em uma chácara da região no momento da coleta de dados. Tornando as circunstâncias ainda mais desafiadoras pelo espaço, apesar de ser amplo, completamente inadequado para atender uma escola pelo prazo de 2 anos.

A Escola João Pereira foi uma escola construída com um bom projeto de salas e corredores mas sem quadra coberta e somente com o pátio. Conduto, ambas as escolas nos forneceram tatames para o projeto ainda que em quantidades insuficientes para a da proposta, alguns alunos ficando de fora do tatame na horas das atividades.

A Escola Elias Rocha mantém 7 turmas ativas por turno, sendo 2 agrupamentos de Educação Infantil e 5 turmas de ensino Fundamental. Desenvolvemos as atividades de coleta de dados com os alunos do 5º ano do turno matutino nesta Unidade por ser uma das turmas que leciono como docente.

A escola João Pereira dos Santos mantém 6 turmas ativas em cada turno, sendo no vespertino 2 turmas de 4º e 5º ano de anos iniciais e 4 turmas de anos finais de 6º ao 9º ano. Também escolhemos a turma de 5º ano desta unidade pelo mesmo motivo.

### **2.1.3 - Participantes**

Foram escolhidas 2 turmas de 5º ano dessas duas escolas citadas acima que atuou como docente e juntas somaram aproximadamente 40 oportunidade para participar da pesquisa. Foram 20 vagas de cada unidade Educacional e as turmas apresentam uma certa homogeneidade de meninos e meninas e poucos casos (1 caso) de distorção idade/série.

Dois alunos despertaram atenção especial. No primeiro caso, o participante possui 13 anos, destoando a idade das turmas que são de 10 a 11 anos. No segundo caso, trata-se de um aluno com autismo, transitando no espectro de nível 1 a 2 de suporte, que participou ativamente das atividades, mas apresentou uma certa dificuldade na apresentação de dados da avaliação processual.

Como critério de inclusão achamos adequado convidar somente alunos matriculados da instituição e pertencentes efetivamente à turma da 5º série. E como critério de exclusão optamos por não permitir a participação na proposta de alunos que não foram autorizados pelos responsáveis ou desmatriculados durante o processo.

Escolhemos o número de 40 participantes para contemplar as duas turmas de 5º anos das duas unidades. Almejando uma maior representatividade na amostra, sendo que houve apenas 1 caso de desistência solicitada no meio do processo e 6 alunos das turmas optaram por não participar do projeto. Contudo, a coleta de dados resultou em somente 33 cadernos de avaliação processual.

Os participantes da Escola Elias Rocha desenvolveram 12 aulas da aplicação do projeto e os da Escola João Pereira dos Santos 11 aulas. Havia previsto inicialmente 16 aulas. Mas com as datas festivas de festa junina, entrega de notas e finalização antecipada do semestre ficou impossibilitado de completar o calendário previsto. A quantidade de aulas que foram dadas é considerada satisfatória.

Os alunos estavam ligeiramente empolgados e empenhados com o projeto e com as aulas. Desenvolveram as atividades propostas e não se opuseram a nenhuma das atividades e nem tiveram contratempos com lesões. Poucos casos de comportamento inadequado, nenhum grave que precisasse relatar ou buscar apoio de autoridades da instituição como a coordenadora de disciplina.

Todos os participantes assinaram o Termo de assentimento e livre esclarecimento (TALE), e tiveram o termo de consentimento e livre esclarecimento (TCLE) assinado pelos responsáveis, conforme solicitado pelo comitê de ética. Assim como autorização de uso de imagem e som para o uso das filmagens e fotografias das atividades.

A assinatura dos termos ocorreu após a liberação pelo Comitê de ética e foi um dos fatores de exclusão do processo de coleta de dados. Por diversas vezes foi apresentada a liberdade de se ausentar do estudo a qualquer momento sem ônus ou bônus.

Escolhemos um horário alternativo dentro da jornada escolar para que os alunos não precisassem se deslocar exclusivamente para a proposta. Foi utilizado os horários de planejamento que o professor tem na instituição. Fora dos horários de aula de Educação Física para não prejudicar os alunos que optaram por não participar.

Apenas 2 participantes dentre os 40, tiveram contato com o Karatê-do em aulas sistematizadas e por um período mínimo que o fizesse recordar dos procedimentos básicos apresentados.

#### **2.1.4 - Estrutura**

Utilizamos os pátio coberto das duas instituições para a montagem dos tatames e transformação simbólica no Dojô. Na Escola Municipal Elias Rocha Ribeiro utilizamos o pátio central da chácara em que a escola estava adaptada por ser o único local coberto que pudesse servir ao propósito. Na Escola João Pereira dos Santos, foi utilizado o pátio coberto próximo ao refeitório por ser mais arejado, apesar da proximidade com a cozinha.

Cada escola nos forneceu 15 placas de tatames de EVA de 5 cm de espessura. Foi montado e desmontado os tatames ao final dos períodos de treinamento com a ajuda dos alunos.

## **2.2- A proposta de intervenção: planejamento, organização da pesquisa inicial e as exigências éticas e formais da pesquisa**

### **• 2.2.1 - Caracterização do estudo - Pesquisa-ação**

Fizemos uma escolha pela pesquisa-ação por se adequar aos desafios da educação enquanto método de pesquisa. Essa preocupação enfatiza que as ações só se manifestam em relações sociais determinadas e estruturadas (Thiollent,1986).

Para isso, o pesquisador deve entender seu papel na pesquisa-ação de buscar compreender a realidade distanciando do objeto e ao mesmo tempo fazendo parte dele. A pesquisa acontece em um movimento circular onde o pesquisador faz um diagnóstico da realidade, planeja uma ação a ser desenvolvida, propõe uma modificação na realidade encontrada, observa a reconstrução coletiva do conhecimento e reflete sobre suas ações e a catarse é capturada através da reflexão crítica dos participantes (Thiollent,1986).

Deste modo, o participante se engaja no processo de evolução da dinâmica apresentada e não se comporta apenas como objeto a ser estudado. Mas sim como parte viva da produção final que ele mesmo colaborou para construir.

Neste estudo, optamos em fazer um questionário inicial com os alunos para entender a compreensão sobre as lutas que eles apresentavam. Analisar quais vivências influenciam sua percepção sobre essa temática e se estava ligada com a violência como referencial.

Nosso objetivo nesta fase era reconhecer o “terreno”. Se iria precisar de intervenção e quais metodologias iríamos utilizar para produzir uma transformação do senso comum dos alunos para o saber científico. Sem desvalorizar o trazido pelos alunos e apostar na reconstrução coletiva como mais viável.

Defender os aspectos éticos é sempre importante. E prezamos para que o primeiro passo e apresentação da pesquisa ocorresse somente após liberação e assinatura dos termos legais.

Após uma pesquisa inicial, percebemos a necessidade de intervenção na realidade. Com o material em mão fomos planejar as ações que seriam efetivadas utilizando o Karatê como proposta metodológica.

Esse planejamento inicial foi estruturado e solidificado a partir dos estudos e orientações e percebemos que deveríamos agir de modo a contrapor os saberes apresentados com o saber elaborado. Ponderamos que os enfrentamentos da realidade buscassem uma mudança na compreensão dos alunos enquanto ser social.

Buscamos superar incorporando (Aufhebung – Suprassunção) citado por Araújo (2020). De modo que a negação da negação favorece que a reconstrução coletiva do saber apresentado viesse de modo a não desconstruir um patamar anterior e sim superar e chegar a um novo nível de compreensão. Sem que precise desfazer do “velho homem” para criar um novo, e a noção do que o antigo ainda existe, mas agora, evoluído e com certezas do seu papel na sociedade.

A pesquisa-ação engloba uma certa flexibilidade no planejado para que a reorganização seja efetiva e possibilite ao pesquisador a cada resultado apresentado reorganizar os planejado (Thiollent, 1986).

Para isso utilizamos a avaliação processual, condizente com a proposta. A cada aula, os participantes tiveram um tempo para construir um processo avaliativo, mostrar ao pesquisador o andamento do processo e ser eficaz na tomada de decisões.

Os caderninhos, construídos através de dobra 10 folhas A4 ao meio e grampeamento. Favoreceu a possibilidade de cada participante ter um caderno específico para a proposta, a baixo custo e que mostrasse para o participante a sua própria evolução, nas suas anotações periódicas. A avaliação também deve servir como aprendizagem.

A construção dos cadernos como avaliação processual e contínua, favorece aos participantes a oportunidade de fixar o conhecimento adquirido e refletir sobre a prática. Não foi direcionado o que deveria ser anotado, apenas sugerido que anotassem e/ou desenhasse o que mais gostaram/aprenderam na aula. O ato de desenhar favorece quem ainda não tem a escrita espontânea, no ciclo esperado na relação idade/série.

As aulas foram registradas em forma de descritiva do pesquisador, em fotos, vídeos e nos cadernos de avaliação processual dos alunos. Por falta de apoio à pesquisa e de materiais tecnológicos adequados, ficou impossibilitada a filmagem na

íntegra de todas as aulas. Sendo possível a filmagem de partes do processo, parte de algumas aulas e de fotografias registradas por funcionários da unidade escolar, disponíveis ocasionalmente. Diariamente era transferido para plataformas específicas para armazenar os dados em nuvens e desocupar espaços para novas gravações.

Assim, os dados das aulas foram apresentados pela transcrição dos vídeos, áudios e registros fotográficos, anotações e rememoração das aulas/situações pelo docente.

- **2.2.2 - Procedimentos formais: Comitê de ética**

Foi solicitado ao comitê de ética da Universidade Federal de Goiás no dia 21 de Dezembro de 2023 um parecer autorizando a pesquisa. Foi autorizado por este órgão, através do parecer número: 6.787.769 para que a pesquisa tivesse prosseguimento.

O comitê de ética solicitou uma autorização expressa da gestão das escolas e da Secretaria de Educação do Município que foi prontamente atendida e concedida a nossa pesquisa por ambos gestores das unidades e da diretoria de ensino do Município de Senador Canedo-Goiás.

Com o parecer favorável foi solicitado aos responsáveis que, ao assinar, deveriam enviar os documentos assinados utilizando os próprios participantes como intermediários do diálogo com os responsáveis e concordância dos termos legais.

- **2.2.3 - Metodologia de pesquisa e coleta de dados**

Esse trabalho tem como fundamentação teórica a pedagógica histórico-crítica que produz uma postura atenta e crítica na visão de sociedade e de mundo, ciente das suas realidades. E como metodologia utiliza a abordagem crítico superadora para desenvolver o trato pedagógico com o Karatê-do em saber escolar (Saviani, 2010; Coletivo De Autores, 1992, 2012). Buscando articular de forma diagnóstica, judicativa e teleológica o conteúdo do Karatê-do, utilizando o lúdico como eixo articulador dos exercícios (Coletivo De Autores, 1992, 2012).

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando o método de pesquisa-ação, que buscou desenvolver em duas unidades de ensino formal de Senador Canedo com os passos detalhados a seguir, após aprovação do comitê de ética da Universidade.

1° Passo: Apresentamos formalmente às unidades de ensino a proposta de pesquisa, calendário das propostas e um termo de aceitação pesquisa se desenvolve no âmbito da unidade de ensino. Propomos outro horário que não fosse as aulas de Educação Física. Ainda considerando que a aplicação da proposta coincidiu com o período de organização/ensaios para festas regionais (festa junina). Foi utilizado para o projeto 3 (Três) horário de planejamento e um horário livre do professor, dentro do horário letivo dos participantes.

2° Passo: Apresentamos aos pais dos alunos um termo de consentimento e livre esclarecimento para participar da pesquisa. Com todas as informações necessárias diante de uma apresentação formal do professor. Sem a obrigatoriedade de participar da pesquisa, de responder ao formulário. E que esta pesquisa não terá custo para quem participar, nem adquirir nada, que gere custo ao longo do percurso. E aos participantes um termo de assentimento e livre esclarecimento (TALE) assinados pelo mesmos.

3° Passo: Coletamos os termos de consentimento e livre esclarecimento assinados pelos responsáveis dos alunos para identificar os participantes das próximas etapas da pesquisa. E posteriormente, informado aos participantes os horários que ocorreriam as aplicações do projeto de pesquisa.

4° Passo: Apresentamos aos alunos um questionário com 3 perguntas semi estruturadas sobre as artes marciais e lutas. Posteriormente, solicitamos aos alunos um desenho ou redação sobre sua compreensão por lutas. Identificamos nos desenhos a intenção de expressar golpes de lutas, formas de representação de lutas: como quimonos, saco de pancadas, abadás. Demos atenção especial à relação entre lutas e brigas/violência ampliando a percepção da prática social inicial apresentada pelo senso comum dos participantes.

5° Passo: Analisamos o questionário e apresentamos aos participantes um calendário de atividades práticas sobre o Karatê-do. Propomos desenvolver uma aula

expositiva sobre o Karatê-do, de forma lúdica e interativa. Utilizamos de imagens do surgimento do Karatê, dos mestres e de Karatecas que conquistaram títulos, assim como as características da modalidade e diferenças das outras artes.

6° passo: A proposição citada abaixo é uma visão geral de como foi abordado, inclusive sua adequação a abordagem crítica superadora que foi considerada e construída a partir dos dados encontrados nos questionários e desenhos dos alunos para delinear uma proposta que seja condizente com as discussões necessárias acerca da temática para ressignificar a prática em uma perspectiva crítica e reconstruir coletivamente o conhecimento.

A proposta contou com 16 aulas previstas sendo apenas 12 executadas em cada uma das unidades de ensino(12 na Escola Elias Rocha e 11 na Escola João Pereira). Almejando formar sequências didáticas pedagógicas que possam servir de referencial teórico-metodológico para professores da escola básica.

Buscamos construir, na prática, um produto educacional adequando o Karatê-do como saber escolar, de modo a provocar e motivar o docente a realizar o trato pedagógico deste tema da cultura corporal em seus planejamentos de ensino e nas aulas, mesmo sem experiência.

Essa sequência didática obedeceu aos 3 pilares do Karatê, sendo o primeiro pilar os kihons que se trata de treinamentos de técnicas de forma individual que busque o desenvolvimento de bases, socos e chutes. Foram utilizadas combinações considerando técnicas iniciais e de nível técnico fácil. Tanto para o docente demonstrar quanto para os alunos reproduzirem. Assim como vídeos atuais e clássicos registros fotográficos (tiradas do livro de Gichin Funakoshi) apresentando as técnicas.

O segundo pilar é o “kata”, como luta imaginária que trabalha os golpes. Simulando um confronto imaginário com mais de 1 adversário, tendo como referencial o primeiro kata do Karatê do shotokan (Heian Shodan). O kata foi proposto por se tratar de um conhecimento próprio do Karatê-do. Com os passos adequados para iniciantes, por utilizar técnicas básicas e embuzem fácil (movimentos do kata), adaptados ao longo da história do Karatê-do por diversos mestres.

O terceiro e último pilar foi o “kumite”, que se trata da luta real entre dois oponentes na competição de Karatê-do. Este pilar foi abordado nas sequências

didáticas pedagógicas do Karatê-do em formas de jogos pedagógicos de iniciação em lutas. Utilizamos um jogo em cada sequência que representará a possibilidade de contato corporal de forma minimizada, em situação de ataque e defesa de forma simultânea entre dois alunos mediada por comandos de iniciar (HAJIME) e terminar (YAME) do professor.

A sequência didática apresenta a duração de 11 aulas que foram oferecidas como possibilidades didático-pedagógicas do trato pedagógico do Karatê-do em saber escolar. Possibilitando ao docente organizar suas aulas de acordo com espaço e tempo adequado a sua realidade. Desde que compreenda o princípio da proposta que trata-se de instrumentalização utilizando o Karatê-do e contraposição do saber comum referente às lutas versus violência.

Para essa instrumentalização pelo Karatê-do, a sequência didática teve em sua composição: técnica de contagem, técnica de meditação/volta a calma, 2 técnicas de soco, 2 técnicas de chute, 2 técnicas de base e 3 técnicas de defesa, 1 técnica de defesa pessoal, 1 kata inicial e 1 jogo pedagógico de iniciação em lutas simulando o Kumi-tê. Sendo ressaltado os conteúdos que tiveram permanência histórica na arte assim como aquilo que mudou ou teve rupturas como a atual característica da modalidade.

Dentro de cada aula, teve a composição das características conceituais, procedimentais e atitudinais explicadas nos PCNs (1997). Neste documento as características conceituais estão relacionadas aos fatos, conceitos, princípios e historicidade. As características procedimentais estão relacionadas ao fazer, executar, vivenciar e participar. As características atitudinais estão relacionadas às normas, valores e atitudes (Brasil, 1997, p. 19).

Não nos esforçamos para adequar a proposta ao solicitado pela BNCC, nem se tratou do nosso interesse de estudo investigar a Base Nacional Comum Curricular. Por desenvolvermos uma crítica a forma de depositar a responsabilidade das competências no aluno e aparentar uma proposta embasada para uma mercadorização da Educação (Lavoura, 2021).

Mas, a quem interessar, a nossa proposição do Karatê-dô enquanto saber escolar, se encaixa dentro das competências, habilidades e objetos do conhecimento sinalizados pela BNCC para a turma do 5º ano do ensino fundamental anos-iniciais.

Cada encontro entre pesquisador e participantes resultou no envolvimento de 50 minutos de dedicação à proposta, pensando em todas as partes da aula, montagem do espaço, agora, ressignificado como dojô, cumprimento inicial, indicação da proposta, alongamento dos participantes, aquecimento dos participantes, dedicação a aprendizagem técnica, horário de intervalo para hidratação, volta a calma, avaliação processual e indicação da próxima proposta e cumprimento final e desmontagem do espaço de aprendizagem (Dojô).

Foram necessários 10 encontros para o cumprimento da proposta de construção didático pedagógica. E 1 encontro para avaliação processual que foi oferecida em uma simulação de graduação com apresentação para público da própria escola e com certificação dos alunos que participaram das propostas. A participação não foi obrigatória em nenhum dos passos.

7° Passo: Após todas as propostas pedagógicas, foram registradas a opinião dos participantes e o feedback, que precisa ser mensurado na avaliação processual em um caderno construído pelos próprios alunos e construído ao final de cada aula e algumas rodas de conversas.

8° Passo: Foi registrado em forma documental toda a análise material dos questionários, dos cadernos de avaliação processual e dos registros fotográficos para a construção da sequência didática pedagógica. Esses desenhos realizados nos caderninhos após as sequências didáticas, foram analisados e confrontados com os desenhos apresentados no questionário inicial, apresentando visíveis mudanças na percepção do que é lutar.

A presença ou ausência dos participantes não afetou na construção da sequência didática. Pois tivemos poucas faltas durante o processo, resumido ao máximo de 4 ausências no mesmo dia. Tivemos 1 participante que desistiu de participar no meio do processo e 2 que optaram por entrar após assistir a primeira aplicação prática da proposta.

Assim a pesquisa-ação foi neste estudo, uma forma de mediar a construção desta perspectiva de ensino das lutas na educação física escolar, tendo o Karatê-do e a aproximação com as abordagens da Educação Física, como propostas e não como modelo a ser seguido. Muito menos construindo cartilhas, sempre propondo sugestões que podem reconstruir e reorganizar a realidade.

O pesquisador/professor não desprezou o conhecimento resultante do senso comum. De forma harmoniosa, buscou segregar o coerente do centro do pensamento, sabendo que a estrutura social modela o senso comum que evolui junto com a mesma, não sendo permanente, podendo sofrer alterações e reconstruções.

Para isso, nas duas escolas do município foram propostas as seguintes estratégias didáticas (Falcão, 2004, p. 225): *Experimentação, Problematização, Teorização e Reconstrução Coletiva do Conhecimento*.

Com essa estratégia didática encontrada no trabalho de Falcão (2004), o conceito do Karatê-do como saber escolar irá se construindo, e a atividade na escola terá uma direção e um mesmo sentido. Ora teorizando a prática, ora praticando a teoria.

A *Experimentação* – consiste em abordar todas as possibilidades que se apresentem no processo pedagógico tomando como ponto de partida as necessidades práticas surgidas no dia a dia e nas respostas da pesquisa.

A *Problematização* – consiste no confronto de diversas problemáticas de ensino levadas à experimentação. Precisam acontecer em nível racional de entendimento. Esta postura não reside apenas em denunciar as contradições e conflitos e sim oferecer possibilidades de entendimentos e consensos.

A *Teorização* - consiste na construção de respostas mais elaboradas para os problemas identificados. A teorização foi uma ampliação da prática pedagógica em extensão e em profundidade, adotando característica de estratégia crucial para valorizar o verdadeiro e o útil.

A *Reconstrução Coletiva do Conhecimento* - Consiste na resignificação do sentido/significado do conteúdo abordado. As discussões nas outras etapas é o diferencial que irá permitir a sistematização coletiva do conhecimento e a apropriação crítica dos envolvidos no processo.

Reconhecemos que a educação é uma atividade mediadora entre o sujeito e a sociedade. Ela não transforma a prática social de modo direto e imediato, mas de modo indireto e mediato, na medida em que age sobre os sujeitos da prática. O importante é observar e constatar que o sujeito se insere na realidade e aprende com ela, ao mesmo tempo em que se prepara para transformá-la, transforma-se a si próprio (Freire, 1987).

## **2.3- Planejamento e intervenção nas Escolas Elias Rocha e João Pereira no Município de Senador Canedo em Goiás.**

- **2.3.1 - Os questionários: Reconhecendo a prática social inicial.**

A opção por um questionário com perguntas semi estruturadas parte do pressuposto que este tipo de instrumento favorece a exploração sobre a percepção dos participantes sobre a temática das lutas.

O equilíbrio entre respostas subjetivas e objetivas favorece que o participante tenha uma maior possibilidade de expressão no instrumento, trazendo à tona dados relevantes que levam a compreender os “porquês” dentro das respostas.

Nossa proposta de instrumento, busca identificar na realidade inicial dos participantes o que eles compreendem por lutas, utilizando suas diversas formas de expressar (escrita e desenho). Ressaltando os nexos entre as lutas e a violência que são permeados no meio da sociedade na percepção dos alunos.

Fazer essas percepções vir à tona foi necessário ler o questionário com os alunos e a partir daí permitir que eles colocassem no papel as suas respostas sem as restrições que um instrumento estruturado traria.

As perguntas que escolhemos foram:

-----

1° Você sabe o que são as Lutas e as Artes Marciais?

(Espaço em branco para Responder).

2° Qual das formas abaixo você já identificou situações de lutas e artes marciais?

(Pode marcar quantos itens desejar).

( ) Televisão em formas de desenhos e filmes.

( ) Jogos eletrônicos como vídeo game e aplicativos.

- ( ) Revistas em quadrinhos, desenhos japonês e outros.
- ( ) Apresentações culturais na sua cidade sobre Lutas.
- ( ) Treinamentos esportivos de projetos sociais.
- ( ) Canais de televisão fechados e exclusivos para Lutas.
- ( ) Na escola em forma de aulas de Educação Física ou outras disciplinas.

3° Qual Luta ou arte marcial você já treinou ou teve contato? Se já treinou, quanto tempo durou os treinos?

(Espaço em branco para Responder).

4° Desenhe abaixo o que você entende por Lutas e Artes Marciais.

(Espaço em branco para desenhar).

-----

As perguntas buscaram identificar a compreensão dos alunos por lutas, o nível de contato com a temática e onde teria iniciado essa aprendizagem na individualidade de cada participante.

Na primeira questão buscamos perceber se os participantes compreendiam o que era lutas e artes marciais. As respostas não saíram conforme o esperado. Pois ao invés do aluno descrever, pelo menos minimamente, o que sabia sobre a temática, as respostas se resumiram em: sim, sei ou não. Optamos por somente ler as questões e não orientar para não influenciar as respostas com conceitos trazidos na explicação.

Na segunda questão, tratava-se de uma oportunidade dos Participantes apresentarem um questionamento sobre a sua identificação sobre as lutas no universo que o rodeia. Pensamos ser uma possibilidade do participante apresentar

se sua conexão com as lutas/artes marciais seja pela transmídia, por projetos, jogos eletrônicos ou no ensino formal escolar.

Esse segundo questionamento foi bem adequado, surtindo resultado satisfatório para os dados e para o planejamento que passou a entender sobre qual perspectiva os participantes tinham acesso a essa cultura corporal. A postura do pesquisador se resumiu a não intervir, apenas efetuar a leitura e permitir que fossem marcadas várias opções de itens, assim como respeitar a escolha por não marcar nenhum item.

Os alunos apresentaram uma maior facilidade em escolher as opções de marcar x, pois se identificavam com os itens de resposta como um facilitador de buscar na memória sua experiência com esta cultura corporal.

No terceiro questionamento, buscamos identificar os participantes que tiveram contato com as lutas em sua forma sistematizada ou de ensino formal. Desde o planejamento da proposta, sabíamos que este questionamento se direcionaria a poucos, mas era uma forma importante de identificar o nível de conhecimento da turma em relação às lutas, incluindo o Karatê, mas não o citando exclusivamente.

Foi a questão menos respondida pelos participantes, que mesmo o pesquisador lendo a questão e com os itens apontados na questão anterior, os participantes sinalizaram que tratava-se de um grupo homogêneo, com poucas experiências anteriores de forma sistematizada com o conteúdo lutas/artes marciais.

Este questionamento chegou a essa especificidade porque o pesquisador, atuando como docente na região, sabe de projetos sociais oriundos de propostas municipais e estaduais que fortalecem programas de Karatê-do, capoeira, boxe e outras lutas na região. Inclusive na mesma escola da coleta de dados, João Pereira dos Santos, tem um projeto chamado escola aberta com aulas, gratuitas, à noite, de Karatê, capoeira e boxe em dias e horários intercalados, aberto para toda a comunidade. O interesse do professor sobre considerar o Karatê para a proposta parte de vivências pessoais e não pela presença de aulas na região de lutas na região. Pois, a falta de conhecimento sobre o que é lutas retrata e responde a baixa participação no projeto.

O questionamento sobre o tempo de duração dos treinos, vem corroborar na compreensão do que os alunos compreendem por treinamento e se tiveram acesso

ao treinamento sistematizado, o período de permanência influencia diretamente na quantidade de informações a que o participante teve acesso. Neste quesito, as respostas dos participantes não foram satisfatórias, demonstrando uma certa dúvida em relação a noção de tempo dos participantes.

Na quarta e última questão, trata-se de uma proposta aberta, propiciando aos participantes desenhar o que compreende por lutas. Foi a questão mais respondida. A oportunidade de se expressar em desenho, favoreceu que as percepções dos alunos fossem expostas, de forma menos formal, e com isso apresentasse características peculiares para a coleta de dados.

O desenho foi a principal ferramenta escolhida desde o projeto como proposta de coletar dados como meio lúdico facilitador de apresentar a relação entre as lutas e a violência citada pelos alunos. A luta/arte marcial, para o senso comum, está intimamente ligada a brigas, sangramentos por golpes, mortes, ataques e não para defesa. Essa percepção da realidade mostra que os participantes têm uma visão deturpada da temática.

Concordamos que este posicionamento advém da esportivização exacerbada que as lutas tiveram nos grandes eventos como PRIDE, UFC dentre outros do tipo (Araújo, 2020).

Para a opção do desenho foi solicitado aos participantes que desenvolvessem um desenho e posteriormente colorirem para dar vida a arte criada no questionário. Os participantes tiveram autonomia para escolher sobre o que iria desenhar e quantos desenhos fariam, assim como optar por não desenhar, se não tivesse interesse.

Um certo distanciamento do conceito de lutas pelos participantes, dificuldade na escrita espontânea apresentada por alguns participantes, aliado ao tempo de 50 minutos disponível para a proposta, fez os participantes, visivelmente optarem por desenhar.

Na análise dos dados do questionário inicial, foi possível perceber quais respostas mais apareceram, as experiências dos participantes e quais foram as evidências encontradas acerca da violência ligada às lutas nos desenhos dos alunos.

Por conduta ética, optamos por não apresentar nome das crianças e considerar uma numeração para cada criança e apresentar em sistema de tabela o que cada criança respondeu sobre o questionário.

Como citado anteriormente, as respostas dos participantes relativa à questão 1 foram objetivas entre sim e não. Podemos considerar que a maioria dos participantes não conseguiram compreender o questionamento e responder de forma descritiva ou por dificuldade na escrita espontânea que muitos alunos apresentam ainda que estejam cursando o 5º ano preferiram apresentar suas percepções em forma de desenhos.

Mas de forma demonstrativa, apresentamos abaixo as respostas dos participantes relacionados à primeira questão.

1º Você sabe o que são as Lutas e as Artes Marciais?

TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 1.

Tabela 1: Respostas da questão 1.

TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 1			
Participante 01	Nunca tive	Participante 02	Sim
Participante 03	Sim	Participante 04	Sim
Participante 05	Sim	Participante 06	Não sei
Participante 07	Eu não sei	Participante 08	Não
Participante 09	Sim. Só de luta eles fazem um negócio igual a Karatê. Só que eles se batem.	Participantes 10	Sim
Participante 11	Sim	Participante 12	Não
Participante 13	Sim	Participante 14	Sim
Participante 15	Karatê é uma luta legal e luta de sa...	Participante 16	Escreveu: Bate um no outro apagou e

TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 1

			escreveu: Sim.
Participante 17	Sim	Participante 18	Sim
Participante 19	Não conheço	Participante 20	Não, eu não sei.
Participante 21	Sei, mais ou menos	Participante 22	Não sei o que é lutas e artes marciais.
Participante 23	Artes Marciais são campeonatos.	Participante 24	Não sei
Participante 25	Não	Participante 26	É tipo Karatê
Participante 27	Não Sei	Participante 28	Mais ou menos
Participante 29	Sim	Participante 30	Não sei
Participante 31	Não, mas eu acho ser maneira de se defender	Participante 32	Não
Participante 33	Eu acho que eu sei		

No Segundo questionamento, podemos perceber que os participantes tiveram uma melhor expressão em identificar em quais meios de comunicação e ensino aprendizagem tiveram contato com a temática, segue a questão abaixo:

2° Qual das formas abaixo você já identificou situações de lutas e artes marciais?

1- ( ) Televisão em formas de desenhos e filmes.

2- ( ) Jogos eletrônicos como vídeo game e aplicativos.

3- ( ) Revistas em quadrinhos, desenhos japonês e outros.

4- ( ) Apresentações culturais na sua cidade sobre Lutas.

5- ( ) Treinamentos esportivos de projetos sociais.

6- ( ) Canais de televisão fechados e exclusivos para Lutas.

7- ( ) Na escola em forma de aulas de Educação Física ou outras disciplinas.

Segue abaixo a percepção dos alunos a respeito da relação das lutas com os meios de comunicação e como eles têm acesso a esse conteúdo.

Tabela 2: Respostas da questão 2.

TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 2							
Participantes	Alternativas escolhidas						
	1	2	3	4	5	6	7
Participante 01	x	x				x	
Participante 02		x		x	x		
Participante 03		x		x	x		
Participante 04	x	x	x		x	x	

TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 2

Participantes	Alternativas escolhidas						
Participante 05	x	x	x		x		
Participante 06	x	x		x	x	x	x
Participante 07			x	x	x		x
Participante 08	x		x		x		x
Participante 09	x	x				x	
Participante 10	x	x			x	x	
Participante 11				x			
Participante 12	x		x		x	x	
Participante 13	x	x	x	x	x	x	x
Participante 14	x	x	x			x	x
Participante 15				x			x
Participante 16	x	x	x		x	x	
Participante 17	x	x		x	x	x	x
Participante 18	x			x			x
Participante 19	x	x				x	x
Participante 20	x	x					x
Participante 21	x						
Participante 22		x					
Participante 23	x					x	x
Participante 24	x	x	x			x	x
Participante 25		x		x			x
Participante 26	x	x					x

TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 2							
Participantes	Alternativas escolhidas						
Participante 27		x	x		x		
Participante 28	x	x	x	x	x	x	x
Participante 29	x	x	x	x	x	x	x
Participante 30	x	x			x	x	x
Participante 31	x	x					x
Participante 32	x	x	x	x		x	
Participante 33 não respondeu							

Na questão 3 perguntamos para os participantes a respeito da experiência com a temática e qual o grau de envolvimento tiveram com as lutas de forma sistematizada. Alguns participantes não tiveram noção de tempo para apresentar datas específicas. Mas essa resposta foi considerada satisfatória para nossa proposta, por apresentar que, mesmo minimamente, os participantes já tiveram contato com as lutas em projetos sociais na comunidade. Segue o questionamento abaixo e as respostas dos participantes.

3° Qual Luta ou arte marcial você já treinou ou teve contato? Se já treinou, quanto tempo durou os treinos?

Tabela 3: Respostas da questão 3.

TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 3.			
Participante 01	Não nada	Participante 18	Karatê, boxe e capoeira, essa é legal.

TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 3.			
Participante 02	Não fiz nada.	Participante 19	Nunca nem lutei, Karatê.
Participante 03	Karatê, durante 1 mês.	Participante 20	Capoeira e boxe chines. Capoeira 1 mês e Karatê 1 ano.
Participante 04	Eu já treinei, boxe, mas sai a 4 anos atrás e treinei por 1 ano.	Participante 21	Karatê, 10 dias.
Participante 05	Capoeira	Participante 22	Eu já treinei boxe e fiquei 1 mês e meio.
Participante 06	Estou começando por agora.	Participante 23	Não houve resposta
Participante 07	Karatê	Participante 24	Nunca treinei e nem tive contato
Participante 08	Karatê, eu já fiz um tempo.	Participante 25	Sim, capoeira. durou 2 semanas e 5 dias.
Participante 09	Sim, na aula de Educação Física.	Participante 26	Nunca treinei e só tive contato.
Participante 10	Não houve resposta	Participante 27	Nunca treinei nada
Participante 11	Eu nunca	Participante 28	não
Participante 12	Eu nunca treinei	Participante 29	Capoeira 2 meses
Participante 13	Não pratiquei nenhuma	Participante 30	Eu já treinei boxe
Participante 14	Não fiz nada	Participante 31	Eu já treinei boxe
Participante 15	Não fiz nada	Participante 32	Tive contato 2 meses
Participante 16	20 dias	Participante 33	Não houve resposta
Participante 17	Não fiz nada		

A 4ª e última questão, optamos por considerar uma possibilidade dos participantes desenvolver um desenho. Optamos por considerar um desenho livre como uma forma de interpretar a percepção do participante na expressão de sentimentos, uso de cores, a capacidade de representar o real e o imaginário e a compreensão dos conceitos sobre a temática de lutas.

Na expressão de sentimentos, pensamos em dar liberdade ao participante para expressar e posteriormente analisar se existe ligação entre as lutas e a violência que é perceptível no senso comum. Compreender essa ligação entre lutas e violência e contra-posicionar com o conhecimento sistematizado é uma das formas de ressignificar coletivamente as lutas no ambiente escolar que vive em constante debate sobre a violência.

A capacidade de relacionar o real e o imaginário pode facilitar ao pesquisador a perceber o que o participante expressa como imaginação ou como violência trazida do real. Consideramos essa possibilidade a partir do momento que o participante se nomeia nos desenhos, exemplo: “EU versus Fulano”.

Essa postura retrata uma identificação com a realidade violenta que o participante expressa no próprio desenho, podendo o pesquisador mensurar que aquilo não vem apenas do imaginário mais sim representação do real, supondo que o participante vive a violência com naturalidade.

Esta impressão serviu apenas para somar dados ao planejamento do pesquisador que não buscava separar os participantes e sim perceber de maneira geral o que eles compreendiam por luta e a ligação com a violência.

A compreensão do conceito de lutas em forma de desenho apresenta ao pesquisador, se dentre o coletivo existem participantes que têm a percepção correta do contexto das lutas.

Optamos por expor os desenhos dos participantes em forma de tabela com as imagens diminuídas do tamanho original.

Tabela 4: Respostas da questão 4.

TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 4.

Exposição dos desenhos demonstrando a ampliação das referências de pensamento das crianças sobre o conceito de luta.

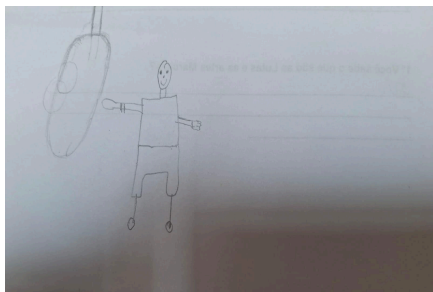
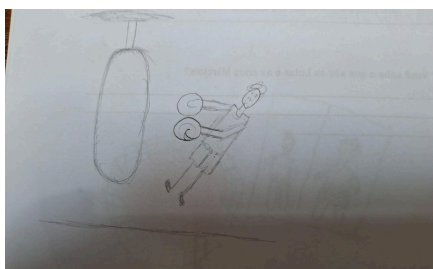

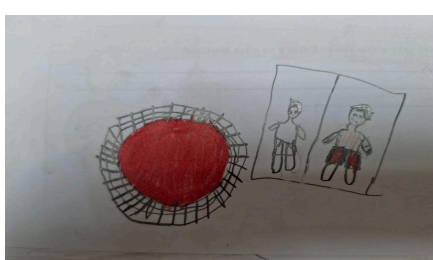

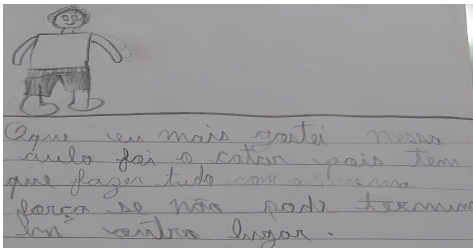
	Desenho feito na avaliação inicial (Questionário).	Desenho feito no caderninhos de avaliação processual
Participante 01		
Participante 02		
participante 03		
Participante 04		

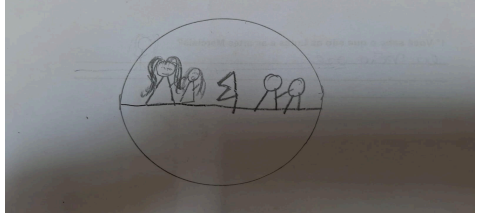
TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 4.


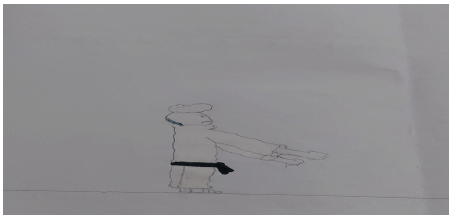
<p>Participante 05</p>		 <p>Como eu mais gostei nesse deufo foi o catar pois tem que fazer tudo com a mesma força se não pode torcer em outro lugar.</p>
----------------------------	---	--

Nesta sistematização acima, apresenta uma análise que o participante faz da realidade utilizando como referencial o MMA apresentando um recorte da realidade das lutas resumida ao que a criança tem acesso, no caso a meios de comunicação em massa como TV e redes sociais.

Na segunda proposição apresenta um novo conhecimento elaborado(Kata), adequado à realidade escolar que o aluno pode utilizar como referencial de luta e compreendeu que um dos princípios do kata é retornar para onde iniciou, se não está com as bases erradas.

<p>Participante 06</p>		
----------------------------	--	--

<p>Participante 07</p>		
----------------------------	---	--

<p>Participante 08</p>		
----------------------------	---	--

Nesta sistematização está claro que no primeiro desenho a criança relaciona luta com a violência. A relação social na primeira sistematização significa a vontade de aplicar golpes e técnicas corporais que subjagam o outro. Esta é a forma predominante de entendimento que deve ser enfrentada pela contraposição dos saberes nas aulas de educação física.

Já na segunda sistematização é possível observar que a criança inclui no seu entendimento os fundamentos da luta como conceito ontológico que envolve o coletivo, pressupõe a preservação do outro e não a sua destruição. Tal como já se fez referência acima, é próprio da racionalidade e da forma de vida desta sociedade em que vivemos, uma permanente guerra (econômica, militar,

TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 4.

social) em que a vitória significa a eliminação do oponente, ou a sua conversão em sujeito subjugado, e nas aulas de educação física os valores de universalidade, coletividade e igualdade superam esses valores predominantes da sociedade capitalista, e que podem persistir numa outra sociedade em que a barbárie esteja “autorizada” como forma de sociabilidade.

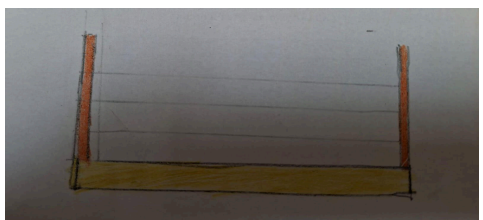
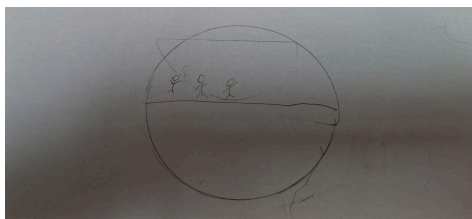
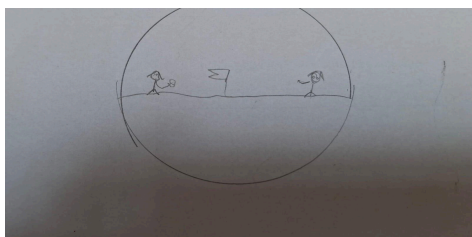
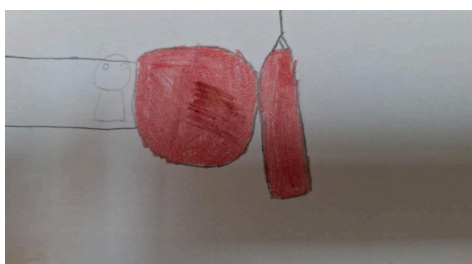

<p>Participante 09</p>		
<p>Participante 10</p>		
<p>Participante 11</p>		
<p>Participante 12</p>		
<p>Participante 13</p>		

TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 4.

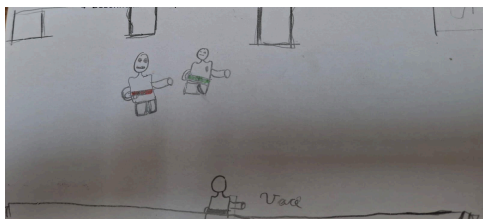
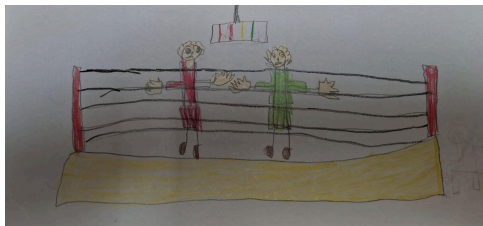
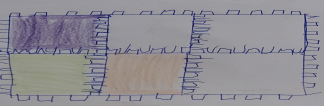
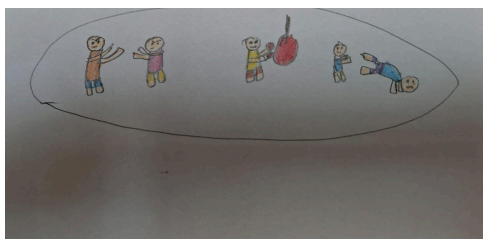

<p>Participante 14</p>		
<p>Participante 15</p>		<p>Caro leitores prezados          João Miguel          Como que aprendemos a lutar? de onde?          1) Como que aprendemos a lutar? de onde?          2) Onde que aprendemos a lutar? de onde?</p> 
<p>Nesta sistematização pode-se ver a redução da luta ao ringue. Observa-se neste desenho que a criança expressa o que acessa no âmbito das redes sociais e da televisão como lugares predominantes de informar e dizer o que é luta.</p> <p>Já na segunda sistematização, tem-se a ampliação deste conceito, pela experiência significativa que a criança teve na escola. Tal como referencia Saviani em seu texto <i>Sobre a natureza e especificidade da educação</i>, se a criança da classe trabalhadora não acessa esse conhecimento na escola (que é a instituição clássica de realizar a transmissão e assimilação do saber sistematizado), em nenhum local ela poderá realizar a superação do senso-comum, que é informado predominantemente pelos valores e forma de vida da classe social dominante. Expressar a luta por um ringue, é uma simplificação que mais interessa aos valores burgueses, e as aulas de educação física podem, em certa medida, apresentar uma proposta de superação deste universo.</p>		
<p>Participante 16</p>		
<p>Participante 17</p>		

TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 4.





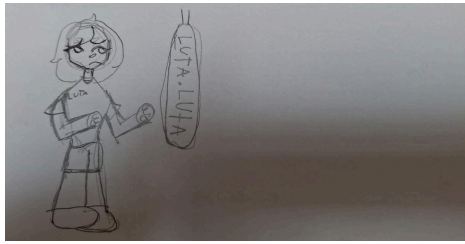
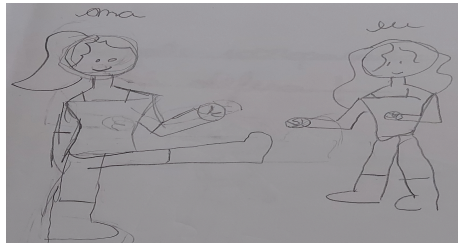
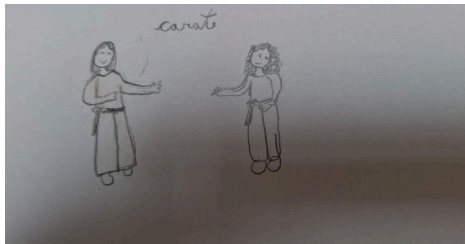
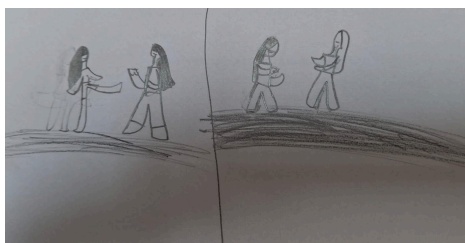
<p>Participante 18</p>		<p>21/05/2024</p> <p><u>Não pode ultrapassar</u> <u>na defesa!</u></p> <p>Ataque na aula eu aproveitei que quisida uma pessoa me ataca eu não posso me defender em excesso.</p>
<p>Nesta sistematização, a participante expõe em seu desenho uma simulação de duelo, onde um dos figurantes foi derrotado ao solo. Percebe-se que a personagem derrotada aparenta ser uma menina demonstrando uma visão do senso comum onde a menina sempre perde, mesmo para um menino em tamanho menor.</p> <p>Na segunda sistematização, a mesma apresenta um conteúdo assimilado na aula referente a defesa pessoal, previamente solicitado pelas alunas, onde foi apresentada uma proposta de desvencilhamento de suposta agressão e independente do tamanho e força era possível superar a situação apresentada. Contudo, o professor reforçou em aula que a defesa de um ataque deve ser proporcional e somente para cessar a agressão, não sendo adequado agredir em demasia por situação já controlada.</p>		
<p>Participante 19</p>		<p>Na aula de hoje eu aprendi a convencer a minha mãe também aprendemos a lutar mas nós não machucamos ninguém.</p> <p>Ass: [Redacted]</p> <p>Data: 16/05/2024</p>
<p>Nesta proposição inicial a referência de luta da participante era a defesa pessoal contra assaltos, desenha um ladrão e uma personagem resistindo ao assalto. Apresenta um senso comum que diante da ausência do estado, se vê forçada a buscar meios de se defender de situações de risco como assaltos. Apesar de ser uma possibilidade, defender de assaltos é um risco desmedido que não se orienta nas lutas pois o agressor sempre conta com o fator surpresa e com artifícios de agressão (armas brancas e de fogo) que podem potencializar o risco de lesões. O senso comum apresenta que o lutador é capaz de se defender, quando na verdade deve exercitar não se expor.</p> <p>Já na segunda exposição a aluna apresenta que as vivências possibilitaram uma nova percepção da realidade em relação às lutas, que trata-se de formas de controlar a mente, aprender golpes sem buscar subjugar ou agredir alguém. O apresentado pela aluna é elementos para compreender uma catarse na forma de prática social inicial.</p>		
<p>Participante 20</p>		

TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 4.

<p>Participante 21</p>		
<p>Participante 22</p>		
<p>Nesta sistematização é possível perceber que o referencial de luta da participante era sozinha com um saco de pancada. O personagem retratado na primeira amostra traz um semblante visivelmente entediado em uma prática aparentemente sem sentido para a personagem. Percebe-se no senso comum um referencial de luta considerando o alto rendimento apresentado nas mídias. Por tanto, sempre como caminho doloroso e penoso para se chegar ao lugar mais alto do pódio/cinturão.</p> <p>Já na segunda percepção de luta, no percurso da aplicação do projeto, a aluna compreende o conhecimento elaborado utilizando o lúdico como articulador e apresenta uma atividade como ocorreu (vivência de técnica de chute, utilizando o princípio “sun dome” e em duplas).</p>		
<p>Participante 23</p>		
<p>Participante 24</p>		

## TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 4.

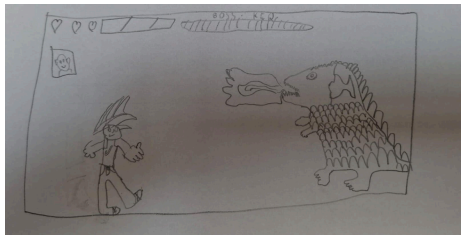
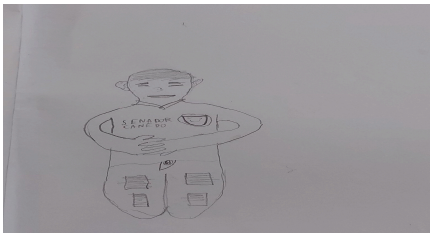
Participante 25		
--------------------	---	---

Nesta sistematização, apresenta um relato acompanhado do primeiro desenho. A aluna apresenta seu conhecimento sobre lutas conforme acompanha na praça perto de sua residência, mas sem nunca ter participado por medo de não conseguir. E na segunda percepção, a participante faz questão de apresentar ao pesquisador-professor que trata-se de um auto retrato fazendo as aulas, que antes não se sentia capaz de participar.

Essa reflexão nos mostra que também existe um pensamento no senso comum que diante de experiências com as lutas somente no alto rendimento (Mídias) faz com que as pessoas pensem que precisa de um certo preparo para depois iniciar as aulas de lutas, independente da modalidade, o referencial é sempre pela mídia que se parece inalcançável a classe trabalhadora pela aquisição de materiais, pagamento de mensalidades e suporte personalizado.

Participante 26		
--------------------	---	--

Participante 27		
--------------------	---	--

Participante 28		
--------------------	---	--

Nesta sistematização, o participante apresenta sua visão de luta como um jogo de videogame. Nesta representação transmídia das lutas o personagem luta contra uma criatura fictícia animada que certamente faz parte das vivências do participante.

Na segunda percepção do aluno apresenta uma postura que aprendeu na proposta de um

## TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 4.

conhecimento elaborado como o Mokuso (Meditação do Karatê-do) como saber escolar. O personagem - auto retrato está em seiza (Postura do Karatê-dô apresentada na proposta) de olhos fechados desenvolvendo a meditação como forma de apropriação do conhecimento do Karatê-do. Podemos considerar que a reflexão desenvolvida pelo aluno passa pelo reconhecimento que existem outras posturas nas lutas que inclusive não são de golpes e sim de autodomínio e meditação.

Participante  
29



Na sala de aula a gente aprendeu a se defender. O Sensei falou uma coisa muito importante eu entendi que a desmedida limite para que não passe para agressor.

Nesta primeira percepção, a participante apresenta dois personagens em dois momentos distintos. No primeiro momento os mesmos personagens brincam e apresentam rostos alegres e depois alterna para a violência onde um é subjugado e agredido, com os semblantes tristes, como sinônimo de luta. o cenário do chão se altera nos desenhos partindo de um gramado para riscos fortes na cena.

Na segunda percepção a aluna relata que aprendeu a se defender e a compreensão de que a defesa deve ser mensurada de acordo com a agressão, pois se desmedida pode passar de vítima para agressor. Essa discussão se fez necessária após os praticantes apresentarem problemáticas corriqueiras na escola (empurrões, cutucões, esbarrões) no recreio que deveriam ser resolvidos com as técnicas novas apresentadas. A contraposição do conhecimento veio em seguida da instrumentalização, apresentando que na defesa pessoal a primeira opção é o desvencilhamento, afastamento, procura de local seguro e a busca por ajuda/intervenção de superiores e não agressão superior à sofrida.

Participante  
30



eu aprendi a dar alguns golpes e aprendo como ficar mais calmo.

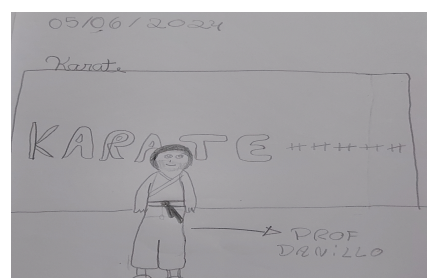
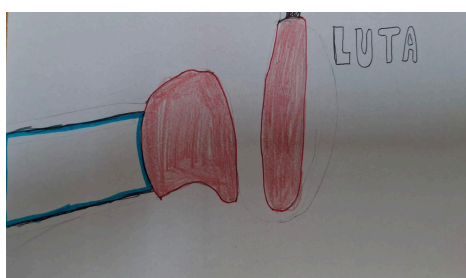
Nesta primeira percepção, o aluno apresenta um desenho de um ringue e uma plateia assistindo como referencial de luta. Esta visão é recorrente pois percebe-se que o senso comum tem acesso a esse conhecimento (combates profissionais de artes marciais mistas) de forma massiva pela tv aberta e meios de comunicação.

Na segunda percepção o aluno apresenta uma reflexão diferente sobre as lutas que além de golpes pode vivenciar momentos de meditação que o fizeram ficar mais calmo. Essa percepção de calma vem da centralização das lutas em referenciais adequados, tirando um certo peso que estava alicerçado a uma necessidade de se manter em alerta, defensivo e ansioso, como se a qualquer momento fosse sofrer um confronto. A apresentação mostra que as lutas passam mais

## TABELA COM AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 4.

perto da auto evolução e da prevenção de confrontos do que dos combates e isso é um processo desmistificador e que necessita contraposição.

Participante  
31



Nesta percepção, o participante apresenta uma frequente associação das lutas com socos em sacos de pancada, alicerçada somente ao gesto técnico que esse recorte pode representar. Mesmo que desalienada da violência essa visão é resumida da realidade das lutas e todo conhecimento ela pode construir no próprio ser que se empenha em auto evoluir.

Na segunda percepção o aluno apresentou um retrato do professor em uma aula, de kimono (Karatê gi), faixa e atrás o nome da modalidade. Essa percepção confirma a influência que o professor coerente com sua prática faz na construção coletiva do conhecimento com seus alunos. A figura do mediador precisa ser uma referência construtiva para novas proposições que serão sistematizadas pelos seus alunos. O referencial que partia do midiático, agora acrescenta e se ressignifica ao proposto pelo professor, que muitos da comunidade escolar só terão acesso na própria escola.

- **2.3.2 - Planejamento da intervenção: a contraposição do senso comum como prioridade.**

Percebemos que era necessário intervir na realidade confrontando o senso comum com a instrumentalização utilizando o Karatê-do como procedimento metodológico. Nossa proposta se baseia em utilizar o Karatê para instrumentalizar os participantes buscando superar a relação das lutas com a violência. Tudo o que foi construído pela humanidade se faz conteúdo da Escola e portanto, o Karatê pode colaborar com essa proposta.

Primeiramente, resgatamos o conhecimento do Karatê primitivo, onde Gichin Funakoshi idealizava um Karatê formador, instrumentalizador, que favorecesse a formação de um caráter e de auto evoluir os praticantes.

Como pesquisador e graduado em Karatê, procurei organizar o planejamento para que atendesse as realidades apresentadas no questionário, de forma sutil, confrontar os conhecimentos do senso comum que foram aparecendo e

ressignificando de acordo com a postura e ética do Karatê-do. Sempre ressaltando que o Karateca é um sujeito diferente na sociedade pois se esforça para fazer o certo, no caminho da justiça.

A prática de vivências e técnicas do Karatê-do foram priorizadas. Nessa perspectiva de sair do data show/expositiva e conduzir na prática as vivências, o professor pode construir coletivamente os debates e confrontar as ideias que vão surgindo. Muita coisa vai se construindo, mostrando para os alunos que os golpes não foram feitos para agredir e sim se defender, ou mesmo apenas para treinar o corpo. Que a raiz da violência está na ímpeto e o controle corporal é a melhor forma de se auto evoluir.

O “do” como caminho serve para apresentar aos participantes que um caminho diferente pode ser traçado daquele que estamos sendo colocados a caminhar.

Planejamos 16 aulas (sem contar o questionário inicial e o encerramento) seguindo a lógica de Gichin Funakoshi, utilizando o kata (treinamento de técnica) e os kihons (treinamento de bases e técnicas) como forma de fortalecer o corpo, a concentração e a postura. O kumite, que é a luta propriamente dita, buscamos considerar a intervenção a partir de Jogos pedagógicos de iniciação em lutas.

Utilizamos o princípio de espiralidade do conhecimento nas aulas, para que os participantes que percorrem todo o processo pudessem evoluir do mais simples e fácil até o mais complexo e difícil buscando alcançar uma catarse durante o processo que trata-se da mudança de mentalidade dos participantes a respeito da temática.

A contraposição do senso comum apresentado pelos alunos ocorreu de forma imediata a ocasião reforçando o compromisso com a singularidade do ser e com o senso crítico, fortalecendo a reflexão acerca da prática.

As posturas militarizadas de cumprimentos respeitosos, formação de filas do mais graduado para o menos graduado, etiqueta no Dojô, movimentos sob comandos/contagem, são de características do Karatê e da cultura Japonesa e não se trata de engessar o comportamento dos alunos, mas de vivenciar posturas diferente do que estão acostumados no dia a dia em um país latino americano de característica pacífica igual o Brasil.

A mesma conduta/encantamento pode ser vivenciada na capoeira com a ginga quando apresentada para outros povos e nações. Procuramos ressaltar que esse estranhamento e ligação com o militarismo deve ser diferenciado entre a etiqueta japonesa do servilismo militar.

Abaixo apresentamos uma sequência didática pedagógica do ensino do Karatê que propomos. Ressaltamos que no produto educacional se encontram os nomes dessas técnicas ligadas com imagens para facilitar o professor a reproduzir a proposta em sua unidade de ensino.

No meio do processo, percebemos o interesse na parte de defesa pessoal pelas participantes. O pesquisador alterou seu planejamento incluindo as propostas em algumas aulas para confrontar o senso comum diante do posicionamento que após um ataque a uma mulher não existe defesa e da superioridade masculina.

Com o conhecimento do Karatê foi apresentado que essa superioridade aumenta ou diminui de acordo com certas precauções e condutas que a participante pode tomar, podendo uma mulher pequena, com certas técnicas, estabelecer superioridade e cessar uma agressão de um homem, dito e aparente mais forte.

Ressaltando que em todas as aulas foi desenvolvido o cumprimento inicial segundo a conduta do Karatê-do, um volta a calma chamado Mokuso e um cumprimento final com o dojokun, conhecido como lema do Karatê-do.

Essa parte da etiqueta e o momento da avaliação processual ao final da aula é inegociável para a relação ensino-aprendizagem que busca se estabelecer nessa proposta crítica. No produto educacional é possível ter acesso ao glossário de palavras, demonstração das técnicas em vídeo e em imagens.

Tabela 5: Proposta da sequência didática.

Proposta da Sequência Didática.	
Aula 01	Foi proposta a avaliação do questionário.
Aula 02	Foi apresentada uma proposta prática de Karatê-do onde os alunos tiveram acesso aos kihons de Oi Tsuki e Gedan Barai Uke, assim como os rituais de cumprimentos iniciais.

Proposta da Sequência Didática.	
Aula 03	Foi proposto aos alunos uma formação inicial de kata, onde foi apresentado e vivenciado os primeiros passos do Heian Shodan.
Aula 04	Foi proposto aos alunos novamente os kihons de Oi Tsuki, Gedan Barai Uke e acrescentando agora Mae Geri e de Age Uke.
Aula 05	Foi proposto aos alunos uma técnica de defesa pessoal simples utilizando chave de mão (Tetsui-Uchi). A intenção da aula é apenas se desvencilhar de um agressor.
Aula 06	Foi proposto aos alunos uma vivência sobre os jogos de lutas como tocar nas costas, ou no ombro, captura de lenços simulando as lutas de kumitê.
Aula 07	Foi proposta uma aula sobre a origem do Karatê e apresentação de katas e kihons em vídeo aula, utilizando o youtube.
Aula 08	Foi proposto aos alunos um kihon em dupla de Mae Geri Kekomi e Mawashi Geri sem contato, utilizando o colega como referencial e o princípio "Sun dome".
Aula 09	Foi proposto aos alunos um avanço no kata Heian Shodan, assim como vivência de todo o processo do kata.
Aula 10	Foi proposto aos alunos uma atividade de jogos de lutas, simulando uma luta de ataque e defesa.
Aula 11	Foi proposto aos alunos um kihon de Soto Uke e Age Uke, assim experimentação de técnicas de Mawashi Geri e rememoração do kata Heian Shodan.
Aula 12	Treino de etiqueta, treinamento de técnicas de defesa pessoal e do Heian Shodan. Treino para uma apresentação final.

Proposta da Sequência Didática.	
Aula 13	Foi proposto aos alunos uma aula de kihons em Oi Tsuki, Gyaku Tsuki, em Zenkutsu Dachi.
Aula 14	Foi proposto aos alunos uma aula de criação do próprio kata, onde o pesquisador desenvolveu a contagem e os alunos construíram o próprio kata, da forma que achava mais adequado com os movimentos que aprenderam nas aulas. De modo coletivo.
Aula 15	Foi proposto aos alunos uma aula de vivências de kihons de como deslocar o Zenkutsu Dachi durante o kata.
Aula 16	Foi proposto aos alunos uma aula de vivências do kata Heian Shodan.
Aula 17	Foi proposta uma vivência aos alunos da movimentação do kumite, individual, assim como avançando Oi Tsuki e Gyaku Tsuki em Kamae.
Aula 18	Foi proposto aos alunos um encerramento do projeto com uma entrega simbólica de certificado emitido pela escola e apresentação do aprendizado no processo para as autoridades (diretor, coordenação e auxiliares de apoio pedagógico) da escola.

- **2.3.3 - Resignificação coletiva do dojô na Escola.**

Com o início das atividades propostas, os participantes foram compreendendo o significado das etiquetas e comportamentos com o dojô. Apesar de ter sido imensamente cobrado desde o início, exige um tempo para compreender o espaço de aula, onde precisa de comportamento adequado para desenvolver uma relação de ensino e aprendizagem.

O dojô, além de ser um espaço físico de aula, é sem dúvida um estado espiritual não religioso que com o tempo causa bem estar em pertencer àquele local

e grupo. A “Sinergia” entre os pertencentes ao Karatê-do compreendem que a caminhada é longa, mas prazerosa, cheia de aprendizado e autodomínio.

Podemos perceber que ao ressignificar esse espaço, trazer o respeito como prioridade, os momentos de meditação foram cruciais para o bom desenvolvimento da proposta.

No primeiro momento não expomos a foto de Gichin Funakoshi no dojô, mas montamos um pequeno kamiza que servia de reverência aos ancestrais que progrediram este conhecimento até chegar a nós. formalizamos as reverências sempre sentados em cima dos tornozelos e de joelho dobrados (em seiza) para ressaltar a hegemonia e beleza da tradição.

Os participantes, foram ensinados a se sentar e a se comportar na meditação, no cumprimento responder em voz forte e respeitosa e principalmente os maiores embates vieram em não pisar calçado sobre este ambiente.

Entrar e sair, somente com autorização e sempre repetir as palavras em japonês, assim como não ficar com gracejo nas aulas. Os modos e etiquetas são muitos, e visivelmente os alunos não estão acostumados. Com o tempo de treino, foram compreendendo que precisava de união para montar os tatames e os próprios alunos que deveriam manter a higiene do local.

Essa questão da higiene serviu como um excelente procedimento de contraposição, pois estão muito acostumados a sujar e ter alguém para limpar. Também tivemos dificuldade com os servidores da unidade, que de modo ingênuo, atrapalhava os momentos de concentração, de meditação. Chamava a atenção dos alunos na hora errada e reforçava comportamentos que estamos dedicando para diminuir como pisar no tatame calçado para atravessar o pequeno pátio que estávamos utilizando.

Isso me faz pensar que muitos dos comportamentos que os alunos apresentam na escola são de desleixo, descompromisso e desrespeito por parte dos servidores que não se esforçam para desenvolver um trabalho educacional mesmo atuando em outras áreas da instituição: cozinha, por exemplo.

A Educação é de todos. Em diversos momentos da aplicação da proposta tivemos embate por causa do lanche/ recreio de outras turmas, alterando horários

normais sem aviso prévio, desrespeitando os minutos finais do encerramento e transformando o dojô em uma correria desnecessária.

Percebemos que o dojô é um ambiente que precisa ser constantemente construído e ressignificado coletivamente para fazer sentido para todos que estão presente.

- **2.3.3 - Problematizando e instrumentalizando: A proposta de intervenção com o Karatê-do, um bom caminho.**

Buscamos apresentar neste tópico a descrição das propostas pedagógicas que desenvolvemos na prática para facilitar a compreensão do caminho percorrido e as metas que buscamos alcançar.

Nosso processo se torna relevante para apresentar ao leitor que diante de uma instrumentalização sempre tinha uma contraposição e confronto do senso comum trazido pelos alunos.

Essa instrumentalização favorece a relação ensino aprendizagem, assim como a teorização e a reconstrução coletiva do conhecimento exposto. Os participantes precisam ter acesso ao conteúdo, no caso o Karatê-do, mas principalmente saber o que fazer com esse conhecimento que trata-se da ética e da formação de um caráter.

Nossa proposta de instrumentalização baseia-se nesse princípio, de favorecer aos participantes uma catarse neste conhecimento, transformando esse conhecimento em uma prática social final diferente e consciente da inicial.

Nesta proposta de instrumentalização, preferimos alicerçar a prática ao mais clássico do Karatê, que trata-se dos kata (treinamento de formas). Os Kihons que são desenvolvimentos de técnicas foram abordadas considerando as técnicas utilizadas no primeiro kata do Karatê shotokan (Heian Shodan).

A ligação dos participantes com o Karatê apresentado em filmes e desenhos, logo se apresenta nos primeiros momentos de aula, trazendo elementos de brincadeiras como o kiai (som emitido ao fazer um golpe com força total) emitindo a cada golpe um (HAAA) de gracejo. Trata-se de um momento oportuno para o pesquisador apresentar que esse “HAA” vai ser aperfeiçoado e virá a ser um “Kiai”.

Esse confronto, do conhecimento apresentado pelos participantes para o conhecimento sistematizado, do senso comum para o senso científico e o que tentamos traduzir em palavras para nosso leitor.

Essa proposta se baseia em problematizar sem desconstruir o apresentado, superar incorporando e facilitando o acesso ao conhecimento de forma sistematizada, aprimorada, construída e ressignificada. A compreensão do aluno acerca do processo é mais importante que a perfeição técnica. Por tanto a reflexão sobre a importância do ato de lutar e o que fazer com esse conhecimento é a chave da questão e não aprender 10 katas na escola.

### **TRANSCRIÇÃO E REMEMORAÇÃO DA PROPOSTA DE APLICAÇÃO PRÁTICA DO Karatê-DO.**

Escola Municipal Elias Rocha Ribeiro  
Turma: 5° ano A (20 Participantes de 9 a 10 anos)  
Turno: Matutino

**- Principais problematizações/confronto e contraposição de saberes e enfrentamentos em relação à prática social inicial.**

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>01</b>	<b>07 de maio</b>	<b>Questionário e avaliação inicial.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposto um questionário inicial para avaliar o conhecimento dos alunos sobre as lutas, onde os alunos têm maior contato com a temática e quais tipos de lutas os alunos participam fora da unidade escolar.
------------------------------	--

**Trato do conhecimento: seleção, organização e sistematização do conhecimento.**

#### **Aula 1**

**Tema principal da aula:** Avaliação inicial e aplicação de questionário sobre a noção sobre o que são lutas, quais as lutas os alunos têm conhecimento e o para quê os alunos acham que as lutas servem.

É apresentado para os alunos o projeto a quais eles estão sendo convidados, recolhida as autorizações que os alunos trouxeram assinadas pelos pais e aplicado o questionário inicial com as perguntas:

1° Você sabe o que são as Lutas e as Artes Marciais?

2° Qual das formas abaixo você já identificou situações de lutas e Artes Marciais?

- ( ) Televisão em formas de desenhos e filmes.
- ( ) Jogos eletrônicos como vídeo game e aplicativos.
- ( ) Revistas em quadrinhos, desenhos japoneses e outros.
- ( ) Apresentações culturais na sua cidade sobre Lutas.
- ( ) Treinamentos esportivos de projetos sociais.
- ( ) Canais de televisão fechados e exclusivos para Lutas.
- ( ) Na escola em forma de aulas de Educação Física ou outras disciplinas

3° Qual Luta ou arte marcial você já treinou ou teve contato? Se já treinou, quanto tempo durou os treinos?

4° Desenhe abaixo o que você entende por Lutas e Artes Marciais.

Após acompanhar a leitura do questionário com todos os participantes, optamos por não explicar as respostas para não induzir os alunos que não sabiam as respostas.

Foi permitido um tempo de 25 minutos para responder e foi autorizado que os participantes não soubessem escrever desenvolvesse somente a atividade 4 que propunha um desenho. Todos os alunos souberam escrever o nome na ficha de identificação do questionário.

Ao final da proposta foi apresentado aos participantes os horários das aulas práticas, explicando que seria diferente das aulas de Educação Física assim como dos ensaios para a festa junina.

O ritual das aulas seguiu uma proposta básica de Karatê para iniciantes, buscando orientar e construir coletivamente com os alunos uma ressignificação

dessa cultura corporal a partir de fundamentos que levem a superação das realidades sociais a que estão inseridos.

Todas as aulas seguiram uma proposta metodológica do Karatê-do shotokan, com etiquetas formais (Montar os tatames e limpar os espaços), cumprimentos iniciais, alongamentos e aquecimentos, treinos de técnicas, Avaliação processual e reflexão, volta a calma (Mokuso), cumprimentos finais e etiquetas formais (Guarda os tatames).

Nos momentos iniciais, os alunos se deslocavam (correndo, por opção) para o depósito dos tatames e planejavam a construção física e educativa do Dojô enquanto sala de aula.

Todos tinham a certeza que aquele espaço era para todos e a aula só começaria após todos estarem presentes e prontos para a aula. Como é de costume local o uso de garrafinhas de águas individuais, planejamos juntos um local e um horário para beber a água.

Idas ao banheiro e saída do tatame deveriam ser autorizadas conforme costume da escola, no dojô não foi diferente esta conduta, mas adicionava um pedido especial: para solicitar a saída do tatame deveria ser feita em Japonês, desde a primeira aula. Eu, como professor/pesquisador orientava a forma como deveria ser: inclinando e solicitando (Sensei, gomennasai ou Sensei sumimasen) que significa professor, com licença.

As aulas aconteciam nas terças e quintas feiras sempre das 08:40 às 9:30 na escola Elias Rocha Ribeiro e das 14:40 às 15:30 na Escola João Pereira dos Santos.

Os dados abaixo são transcrições dos vídeos, fotos, anotações e lembrança feita pelo pesquisador em busca de oferecer ao trabalho a melhor amostra possível da coleta de dados. Em forma descritiva apresentamos os principais fatos, contradições e contraposições que mantêm relevância com a proposta.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>02</b>	<b>09 de maio</b>	<b>Início do trato com o conhecimento e etiqueta característica da proposta.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposta uma ambientação à cultura japonesa e ao Karatê, suas etiquetas, rituais e técnicas.
------------------------------	--

## **Aula 2**

**Tema principal da aula: Início do processo, aprendizagem de etiqueta, rituais e técnicas básicas.**

O professor inicia a aula colocando as crianças no tapete de E.V.A. Explica para as crianças que vão aprender os primeiros movimentos de cumprimentos, a postura de sentar, as regras de etiquetas do Karatê. Já anuncia que vai realizar movimentos para estimular as crianças à prática, para que elas não fiquem desanimadas. Nota-se que as crianças tinham a prática da luta como um estímulo.

A primeira ação é ensinar a tirar o sapato, pois dentro do Dojô não se usa sapato. O professor explica o que é o DoJô.

**Instrumentalização:** explicação sobre o Dojô: o Dojô é um centro de treinamento. Não importa onde seja, quando a gente monta um tatame, este se torna um centro de treinamento.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Assim é como a nossa cama no nosso quarto, quando temos a nossa cama como um local de dormir, não podemos ter a cama como um local de fazer xixi, de comer, de fazer outras coisas que não seja de dormir, senão vamos perder a nossa cama com a sua função principal de dormir.

Agora o professor pede que as crianças se levantem, e tirem os sapatos e chinelos.

**Instrumentalização:** Como entrar no Dojô? O professor ensina a entrar no Dojô e a sentar em posição de Seiza, que trata-se de uma postura de sentar

tradicional do japão onde a pessoa senta sobre os calcanhares com os joelhos posicionados a 180 graus. Os alunos apresentam uma certa dificuldade em ficar na postura mas compreende que se trata de uma postura de elegância e etiqueta.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Assim como deve ser na nossa vida, o professor orienta os alunos que todas as aulas terá um início, meio e final. que toda a aula irá começar com um ritual de cumprimento e só estão liberados para se ausentar e fazer outra atividade após um cumprimento ritual final.

**Instrumentalização:** O professor ensina o significado da palavra sensei, que trata-se de uma tradução para a palavra professor e explica o ritual de cumprimento do Karatê que é feito em seiza e tem um período de concentração e respeito aos antepassados que construíram essa arte até os dias atuais.

Após essa orientação o professor agora chamado de sensei, orienta a continuar na postura sentado em seiza e inicia os cumprimentos de shomen, ou seja virado para a frente em respeito ao kamiza. Kamiza é a parte do dojo que representa o estilo praticado e o respeito aos antepassados que construíram a arte até o momento.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor confronta o grau de agitação dos alunos com uma técnica de concentração chamada Mokuso, que é desenvolvida ao final dos treinamentos mais para que seja bem desenvolvida o professor percebe que é preciso desenvolver no início e no final.

**Instrumentalização:** O professor ensina como deve ser o comportamento durante o Mokuso e que nesse primeiro momento foi filmado para registrar. Explica a técnica e o que deve se fazer quando estiver com os olhos fechados. O professor orienta que o tempo em Mokuso será progressivo e que hoje teremos 30 segundos de Mokuso.

Essa técnica o professor e os alunos sentam em seiza e após o chamado do professor para a concentração os alunos fecham os olhos e mantém em silêncio absoluto e a respiração devagar com as mãos postas sobre as pernas em formato de círculo com as mãos.

O Mokuso é finalizado e os alunos são convidados a fazer a aula prática.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor começa a prática colocando os alunos para desenvolver um chute frontal com defesa baixa (Gedan barai e Mae Geri) em forma de kihon. Neste momento o professor confronta e problematiza a questão do contato corporal intencional e desmedido (excesso de força sem intenção) e de sentir os movimentos de chute da forma correta tecnicamente pedindo a técnica devagar.

**Instrumentalização:** Percebe-se no início do movimento a necessidade de se reorganizar os alunos para criar espaçamentos entre eles para desenvolver as atividades e não haver contato nem proposital nem sem querer.

O professor utiliza o artifício de desenvolver contagem em japonês para prender a atenção e ensina os alunos a obedecer os comandos das atividades de acordo com a entonação do professor na contagem. exemplo: a contagem do número 1 em japonês é “ichi” com pronúncia de “ITI” o professor quando quer o que o movimento seja feito de forma pausadamente quase em câmera lenta utilizando um nível de concentração e força muscular diferente ele puxa a contagem em maior tempo.

Exemplo: “iiiiiiiiiiiiiti” demorando a finalizar a contagem e o aluno deve desenvolver o chute de forma pausada e em movimentos lentos e controlados. Esse artifício serve para que os alunos percebam que eles possuem controle corporal dos seus movimentos e conseguem, mesmo que no início, desenvolver o chute com cuidado.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor percebe os alunos rindo durante as atividades e cobra seriedade com a atividade e pede cara de “bravo”.

**Instrumentalização:** A proposta do professor em exigir seriedade e cara de “bravo” trata-se em diminuir a ligação da luta com a brincadeira em determinados momentos. Não se trata de diminuir a ludicidade da atividade e sim de não relacionar a técnica com outras gingas diferente da proposta. A cara de “bravo” citada nada mais é que a expressão de intencionalidade em desferir um chute que

não pode ser utilizado em qualquer situação e em somente situações extremas e necessárias para a defesa pessoal de si ou de outrem.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor propõe o treino de uma nova técnica em forma de kihon. A postura de soco na posição do cavaleiro (Oi Tsuki em Kiba Dachi). Esta problematização trata-se de aprender a controlar o movimento do corpo durante a técnica para utilizar a força adequada ao movimento e descaracterizar o soco da característica alavancada construída pelo senso comum.

**Instrumentalização:** Aprender a socar corretamente e a posição da mão de forma adequada traz uma experiência única para os alunos. o professor ensina a base, como se fixar nela sem ficar “dançando” na base para socar e a posição do soco, repete o artifício da contagem pausada e passa no meio dos alunos corrigindo a postura e posição da mão que deve ser fechada, com o polegar sobre os outros dedos pelo lado de fora e com a extensão do cotovelo projetando os cêndilos dos 2 e 3 metacarpos no soco.

**Avaliação processual:** Foi confeccionado um caderno com folhas A4 dobradas ao meio e grampeadas em número de 10 folhas por caderno. Sendo ofertado 1 por aluno. Os alunos puderam expressar o que aprenderam na primeira aula e tiveram um tempo de 10 minutos para desenvolver a atividade no próprio Dojô.

Foi solicitado que apresentassem o que mais gostou ou aprendeu de diferente, podendo ser em desenho ou em texto, nuvens de palavras, palavras soltas ou qualquer coisa que rememora se a aula praticada no mesmo dia.

Antes do início da avaliação o professor citou uma frase para os alunos e exigiu que para que a proposta do Karatê continuasse as técnicas não poderia ser utilizada nem na escola, nem nas ruas somente em casos extremos e de forma cuidadosa, pois o “excesso de defesa pode fazer a pessoa sair de vítima para agressor”. A frase foi nesta primeira avaliação uma das mais escritas no caderno pelos alunos.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>03</b>	<b>14 de maio</b>	<b>Rememoração das etiquetas e treino de técnicas.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposta uma fixação das etiquetas e rituais do Karatê e treino de técnicas de formação inicial de kata, onde foram apreendidos os primeiros passos do "Heian Shodan".
------------------------------	--

### **Aula 3**

**Tema principal da aula: Rememoração da aprendizagem de etiqueta, rituais e direção dos movimentos (embusen) e técnicas básicas do primeiro kata.**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor começa a aula questionando e lembrando as etiquetas no tatame, como sentar em seiza, se manter descalço e como desenvolver os rituais de cumprimentos.

**Instrumentalização:** O professor propõe aos alunos que eles apresentem verbalmente como deve ser o ritual de iniciação da aula questionando palavras simples como: O que significa a palavra Sensei? O que significa a palavra Seiza? e a palavra Mokuso?. Essa forma de expressão facilita a fixação das palavras em japonês no vocabulário dos alunos. E o professor apresenta uma palavra nova para a aprendizagem que é a Gomenasai para pedir licença ao professor para se ausentar do dojô.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor propõe a aprendizagem do primeiro kata do Karatê, o Heian Shodan e do embusen do kata (direções dos golpes).

**Instrumentalização:** O professor propõe uma aprendizagem do ritual que é desenvolvido antes de se iniciar um kata. Com os cumprimentos de forma sistematizada e uniforme para todos os alunos e a fala coletiva do nome do kata. Ressaltando que todo kata deve se começar do mesmo modo e que a postura respeitosa, a etiqueta para começar e terminar é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. São ensinados 5 movimentos do kata com os golpes já treinados na aula anterior.

O professor não considera a perfeição do movimento e sim a aprendizagem dos movimentos e posições focando na lateralidade dos golpes, sendo desferidos do lado esquerdo, lado direito, base trocada etc. Foi reiniciado 3 vezes o kata no mesmo dia permitindo aos alunos um avanço na aprendizagem dos movimentos e das técnicas.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi proposto para os alunos após o ritual de encerramento das aulas a aprendizagem de um lema do Karatê que será recitado em cada aula chamado Dojo kun..

**Instrumentalização:** O Dojo kun é o lema do Karatê que foi apresentado aos alunos para que de forma verbal seja expressada em todo encerramento de aula.

Lema do Karatê:

- 1- Esforçar-se para a formação do caráter.
- 2- fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão.
- 3-Criar intuito de esforço
- 4-Respeito acima de Tudo
- 5-Conter espírito de agressão

Ao final do Dojo kun, o professor questiona aos alunos o que significa a palavra caráter: "O que é ter caráter?. O professor permite que os alunos apresentem o que imagina ser o significado e depois complementa que o caráter é a forma de ser e agir respeitando os outros e sendo honesto com tudo.

**Avaliação processual:** Foi proposto aos alunos um momento ao final da aula para que seja desenvolvida uma avaliação processual da aula, podendo ser em escrita, em forma de desenho ou completar a atividade avaliativa da aula passada.

Esta atividade serviu para que o professor pudesse avaliar o andamento da relação ensino aprendizagem. Nesta avaliação foi possível notar a presença da palavra Dojo kun. em alguns cadernos, assim como alunos solicitaram ao professor para ditar vagarosamente o Dojo kun. que estavam interessados em copiar no caderninho, apareceram também desenhos das posturas do kata.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
--------------	-------------	-------------

<b>04</b>	<b>16 de maio</b>	<b>Rememoração das etiquetas e treino de técnicas.</b>
-----------	-------------------	--

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposta uma fixação das etiquetas e rituais do Karatê e treino de técnicas de kihon de chutes e socos.
------------------------------	---

#### **Aula 4**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Parte principal da relação ensino aprendizagem do Karatê, os rituais de iniciação são cobrados pelo professor como um certo detalhe a mais. Onde os alunos, agora na 4 aula, já precisam saber como se comportar e repetir os rituais em silêncio para progredir para próximas etapas. Nesta aula foi proposto exercícios de fortalecimento corporal com uma certa referência às técnicas que já foram desenvolvidas.

**Instrumentalização:** Agora após os rituais, o professor apresenta a necessidade de alongar antes das atividades e desenvolver exercícios de fortalecimento para que seja necessário uma resistência maior aos treinos. foram desenvolvidos exercícios de flexão e abdominal, sendo a flexão trabalhado em grupo e o abdominal em duplas podendo os alunos escolher com quem gostaria de fazer.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor propõe uma atividade em dupla para que os alunos comecem a perceber a noção de espaço com os golpes para que seja problematizada a situação de contato fora das aulas.

**Instrumentalização:** O professor propõe uma atividade onde os alunos desenvolvem uma atividade em dupla com aplicando chutes utilizando o colega como sombra para projetar os chutes sem encostar na sequência de 3 chutes revezando com a própria dupla (um aluno avança simulando o chute e outro recua simultaneamente, após 3 chutes alterna quem aplica os chutes).

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor propõe aos alunos uma atividade de kihon de soco utilizando o defesa alta e chute frontal (Age Uke e Mae Geri).

**Instrumentalização:** Nesta parte os alunos são posicionados na formação inicial, onde a cada contagem será desferido uma defesa alta e um chute frontal. É ressaltado pelo professor que a defesa alta é a próxima etapa aprendida no kata. Os chutes e socos são desferidos no local com espaço para os colegas seguindo os artifícios de contagem em japonês lenta e rápida para desenvolver a concentração.

**Avaliação processual:** Ao final da aula foi proposto um tempo para os alunos desenvolverem uma avaliação no caderno, desenhando, escrevendo ou terminando a atividade avaliativa da aula anterior.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>05</b>	<b>21 de maio</b>	<b>Rememoração das etiquetas e treino de técnicas de defesa pessoal.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposta uma fixação das etiquetas e rituais do Karatê e treino de técnicas de defesa pessoal.
------------------------------	--

#### **Aula 5**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi proposto na aula de hoje nos rituais de iniciação um Mokuso mais demorado, exercitando a concentração e a dedicação dos alunos no processo de relaxamento.

**Instrumentalização:** Um Mokuso mais demorado, chegando a 40 segundos de olho fechado cumprido com o silêncio necessário é sinal que os alunos estão compreendendo o processo de concentração necessária para os treinos.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi proposto aos alunos exercícios de concentração e força como ficar na postura da prancha ou em cadeirinha escorados na parede.

**Instrumentalização:** O professor propõe aos alunos uma dedicação maior ao exercícios e simula uma disputa sobre quem consegue superar o desafio de ficar

mais tempo na atividade de concentração e força. A atividade é proposta em silêncio buscando estimular a concentração.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Nesta aula foi proposto pelo professor, a pedido de 2 alunas, uma técnica de defesa pessoal para que seja confrontada diversas situações como defesa da mulher, do fraco contra o mais forte e de situações de defesa. Foi problematizado a hora que é necessário utilizar uma defesa a um ataque para que problematize o porquê lutar e quando lutar, ressaltando conceitos éticos, respeito e segurança.

**Instrumentalização:** A técnica proposta é de segurar nos punhos. Onde o atacante/agressor tenta limitar/ coagir o aluno segurando-o pelos dois punhos. É ensinado uma saída rápida pelos polegares do atacante os alunos podem vivenciar uma situação de oposição real simples. A saída da técnica é de sair com velocidade na junção polegar opositor ao invés de medir força com o adversário. Nesta hora o professor coloca a situação de extrema necessidade e que não tem outra forma de diálogo que não seja se defendendo.

Foi preciso ressaltar que não se deve exceder ao nível proposto na aula. Portanto, contra golpe, puxões e arranhões propositais não foram tolerados. Assim como outros golpes da turma defensora que não fosse o proposto.

**Avaliação processual:** Ao final da aula foi proposto um tempo de 10 minutos para os alunos desenvolverem uma avaliação no caderno, desenhando, escrevendo ou terminando a atividade avaliativa da aula anterior, na aula de hoje foi amplamente apresentado desenhos sobre a técnica de defesa pessoal apresentado pelo professor, assim como relatos da atividade.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>06</b>	<b>23 de maio</b>	<b>Rememoração das etiquetas e treino de técnicas de luta em movimento e simulação de kumitê.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposta uma fixação das etiquetas e rituais do Karatê e treino de técnicas de luta em movimento, kiai e kumitê.
------------------------------	--

### Aula 6

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi proposto pelo professor as etiquetas dos rituais de cumprimentos iniciais e como forma de exemplificar que todo processo deve ter início, meio e fim.

**Instrumentalização:** O processo de iniciação e término das aulas, de forma obrigatória e em rituais completos, trata-se de um confronto com a realidade dos alunos que têm uma certa dificuldade em manter a concentração em atividades.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi proposto pelo professor uma atividade de técnica envolvendo movimentação e golpes simulando uma situação de ataque e defesa.

**Instrumentalização:** A proposta do professor em colocar os alunos em simulação de luta, sem um referencial para acertar a frente trata-se de uma iniciação a movimentação de como lutar e como atacar e desvencilhar dos contra golpes dos adversários. "Um objeto parado é mais fácil de ser acertado que um em movimento" foi uma frase utilizada pelo professor.

Visivelmente nas aulas o professor buscava organizar os alunos para que não houvesse contato físico entre eles. A técnica utilizada foi Oi Tsuki e Gyaku Tsuki e Mae Geri em movimento buscando simular um deferimento do golpe e um retorno à posição inicial.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Para contemplar o pilar do Karatê referente a luta, sem que houvesse contato real entre os alunos sem protetores( luvas, caneleiras, capacete, protetor bucal, protetor de seios e genitais) foi sugerido um jogo de luta onde os alunos deveria em deslocamento tocar a mão nas costa do colega sem que esse permitisse.

**Instrumentalização:** Foi proposto a aprendizagem dos rituais de iniciação às lutas e seus cumprimentos formais e posteriormente utilizado nos jogos de iniciação em lutas, neste caso, o tocar nas costas do colega em movimento e sem permitir que suas costas fosse tocada.

Essa proposta traz uma relação de controle do contato, da esquiva e desvencilhamento, de oposição, de sagacidade e agilidade e de percepção de espaço e tempo necessário para sobressair na atividade proposta.

Os alunos formam duplas e após as orientações foi permitido que de forma simultânea várias duplas desenvolvessem a atividade. A única situação que levaria a saída da atividade proposta e a troca forçada das duplas seria a quebra das regras referente ao local atingido e a força utilizada.

**Avaliação processual:** Ao final da aula foi proposto um tempo para os alunos desenvolverem uma avaliação no caderno, desenhando, escrevendo ou terminando a atividade avaliativa da aula anterior, na aula de hoje foi amplamente apresentado desenhos sobre as situações de lutas.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>07</b>	<b>28 de maio</b>	<b>Aprendizagem sobre a origem do Karatê.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposta uma aula sobre a origem do Karatê e apresentação de katas e kihons em vídeo aula, utilizando o youtube.
------------------------------	--

### **Aula 7**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi proposta uma atividade de reconhecimento da arte em forma de vídeo apresentando a dimensão cultural e a grandeza do conhecimento construído socialmente.

**Instrumentalização:** Foi utilizado vídeos do youtube para apresentar na televisão da unidade para apresentar aos participantes a história do Karatê, desenvolvimento de katas assim como um resumo escrito no quadro.

Foi possível apresentar aos alunos um pouco dos katas bunkai que são apresentações dos golpes dos katas em formas de lutas exemplificando para quem serviria cada golpe. Os links utilizados na aula foram <[https://www.youtube.com/watch?v=afKj\\_2R4vOI](https://www.youtube.com/watch?v=afKj_2R4vOI)> e <<https://www.youtube.com/watch?v=8bt6HwZQ9g8>>.

Diante das imagens os alunos tiveram diversas reações: ficaram encantados com a história, ficaram felizes de ver uma apresentação de um kata que eles estão aprendendo e perceber que trata-se de um processo igual em todo o mundo.

Foi possível apresentar que esse conteúdo foi construído historicamente, mas precisa da atenção deles para que continue sendo reproduzido, reorganizado e vivenciado.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi possível debater questões culturais como vestimentas, cumprimentos sem pegar nas mãos, comidas, etiquetas ao sentar na mesa e em viver na sociedade de forma respeitosa.

**Instrumentalização:** A partir da cultura japonesa apresentada no vídeo, surgiram diversas dúvidas por parte dos alunos que foram sendo debatidas pelo professor sempre comparando com a cultura local, como vestimentas, comidas e outras.

A forma utilizada pelo professor foi a roda de conversa com a exposição de imagens pela smart tv. O professor trouxe para o debate os desenhos japoneses que possui característica de lutas já citados por esses alunos e a principal dúvida era em relação a generalização de que tudo era Karatê.

Foi uma brecha crucial que o professor deve para diferenciar as características das lutas e apresentar que o Karatê trata-se de uma arte marcial com golpes retos e base firme e baixa, diferenciando dos golpes de arremessos e projeções do judô e dos circulares do kung fu.

**Avaliação processual:** Ao final da aula foi proposto um tempo para os alunos desenvolverem uma avaliação no caderno, desenhando, escrevendo ou terminando a atividade avaliativa da aula anterior, na aula de hoje foi amplamente apresentado nos cadernos a cópia dos textos expostos no quadro como o local de surgimento do Karatê, quais as faixas e o que é o kimono.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>08</b>	<b>04 de Junho</b>	<b>Treino de etiqueta, técnicas básicas em duplas.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposto um treino de técnica básica de chute em duplas.
------------------------------	--

### **Aula 8**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi proposto aos alunos uma atividade de chute, onde os alunos utilizaram um colega como referência para treinar o chute semi circular (mawashi geri, contudo sem encostar no corpo do colega).

**Instrumentalização:** Esta proposta trouxe como avanço a questão do zelo com o corpo do colega. O professor expressou que para desenvolver a técnica não era necessário acertar o colega e o mesmo deveria dar um passo para trás e desviar do chute mesmo à distância do golpe, treinando o movimento de esquiva.

O treino obedeceu ao artifício da contagem rápida e lenta e os alunos deveriam aguardar a contagem para desferir o golpe na direção do colega. Esse instrumento traz à tona uma questão intrinsecamente ligada ao respeito e que aparece de forma subliminar na atividade.

No momento das atividades o professor passa nas duplas permitindo que os alunos projetem os chutes na sua mão, exigindo concentração e regulação da força na atividade.

O momento passa a ser esperado pelos alunos e esses gostam da interação da atividade com o professor quebrando a expectativa do faixa preta da postura de intocável e interagindo corporalmente de forma orientada com os alunos.

Percebe-se que os alunos ficam afoitos para desenvolver a atividade proposta de chutar (Mawashi Geri) chute semi circular, a mão do professor apresentando o chute e controlando a força, mas ao mesmo tempo gera um medo de não saber

controlar a força na hora adequada. Alguns alunos excedem no receio e chegam a nem tocar.

Nestes o professor pede para repetir e tocar de forma cautelosa e técnica. Essa proposta para o professor apresenta uma questão de consciência corporal e limite técnico importante para a aprendizagem dos participantes.

Percebe-se que o treinamento do chute de forma controlada é mais cansativo que o treino livre, pela força desenvolvida para controlar o golpe. O professor ressalta que para aprender a se controlar deve se exercitar esse autocontrole e o zelo pelo colega deve ser sempre exercido.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** A contraposição do treinamento anterior é apresentada pelo professor. Agora, de forma individual, os alunos são orientados a chutar no espaço livre à frente com a maior força que conseguir.

**Instrumentalização:** Utilizando a técnica do chute frontal (Mae Geri) para diminuir ocorrência de contato sem intenção. O professor mais uma vez utiliza o artifício da contagem rápida e lenta para orientar as repetições dos chutes. O professor solicita concentração e que a resposta a contagem seja o mais imediato possível com chute rápido e forte.

A percepção do professor é que os alunos adiantam para tentar prever a contagem. o professor corrige e diga que espere para depois desferir o golpe.

**Avaliação processual:** Ao final da aula foi proposto um tempo para os alunos desenvolverem uma avaliação no caderno, desenhando, escrevendo ou terminando a atividade avaliativa da aula anterior, na aula de hoje os alunos apresentaram desenhos das técnicas, do professor fazendo as técnicas com eles e outras formas de expressão como em textos.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>09</b>	<b>11 de Junho</b>	<b>Treino de etiqueta, treinamento de técnicas e do avanço do kata Heian Shodan.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposto um treino de técnicas básicas de defesa como Age Uke e Gedan Barai Uke assim como o treino do Heian Shodan.
------------------------------	--

### Aula 09

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** A atividade proposta do professor é o treino de kihons de técnicas de defesa. Ele para a atividade e explica como ocorre a defesa, de modo que seja efetiva em cumprir sua função.

**Instrumentalização:** O professor problematiza questionando aos alunos para que ocorre a defesa. Um aluno afirma que é para não levar soco. Ele explica que a defesa é para não levar o soco. Mas para desviar o golpe, a defesa não se trata de um golpe no golpe do adversário e sim de uma projeção do golpe do adversário para que o golpe desferido sem opção desvie seu destino. O professor demonstra utilizando a inclinação correta do braço na defesa Age Uke.

O professor ressalta que defender não é um golpe e sim um bloqueio de golpe para que não me atinja e utiliza o artifício da contagem para estimular os alunos a treinar em repetições de 2 vezes as defesas Age Uke e Gedan Barai Uke alternadamente.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** A concentração na aprendizagem do kata é um confronto persistente do professor. Os rituais de postura, elegância e concentração são cobrados para que se pareça um Karateca de verdade.

**Instrumentalização:** O professor ressalta a cobrança da postura, utiliza um momento para explicar que a postura do kata deve gerar confiança em quem assiste e que assim deve ser nossa postura na rua, andando com os ombros abertos e cabeça erguida. A postura representa o que os outros veem da gente e passa confiança ou medo.

O professor inicia a contagem do kata sem orientação de qual lado deve defender. Os alunos ficam confusos pois ainda não se sentem confiantes, mas alguns acertam e o professor cita o nome e manda seguir quem acertou.

Essa conduta estimula os alunos a tentar prestar atenção e aprender ensinando. Após alguns erros, o professor retorna o chamado de Yame, que significa parar e retornar o kata para a postura de cumprimento.

Repete todo o ritual, cumprimento, falar o nome do kata e postura de início (YOI) e resolve desenvolver junto com os alunos os movimentos do kata se posicionando sempre que os alunos ficam de costa para ele devido a movimentação do kata e orientando quais são os próximos golpes na fala.

O professor relata qual perna deve movimentar, qual braço deve avançar e a cada golpe para e corrige os alunos que estão em bases trocadas e fizeram o movimento diferente. A principal proposta é que os alunos se organizem e vejam uns aos outros para copiar o movimento e a base.

Ao final o professor parabeniza os alunos e sua evolução e gera um contentamento. Um aluno pede para o professor ensinar o 2º kata pois viram diferença na aula expositiva e o professor pede que primeiro se aprenda o Heian Shodan por completo e depois o segundo kata. Mais apresenta para os alunos, o início do segundo, terceiro e quarto kata, fazendo de forma expositiva gerando interesse nos alunos.

**Avaliação processual:** Ao final da aula foi proposto um tempo para os alunos desenvolverem uma avaliação no caderno, desenhando, escrevendo ou terminando a atividade avaliativa da aula anterior, na aula de hoje os alunos apresentaram opinião sobre a aula de forma verbal, principalmente em continuar o projeto. Foi sugerido pelo professor e eles preferiram terminar os desenhos e desenvolver a capa do caderno.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>10</b>	<b>13 de Junho</b>	<b>Treino de etiqueta, treinamento de técnicas de Mawashi Geri e simulação</b>

		de kumite.
<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposto um treino de técnica básica de chute lateral e uma simulação de kumite.	

### Aula 10

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** A proposta apresentada é resultado de uma percepção do professor em relação ao chute dos alunos se aparentar com o chute de bola com o quadril imóvel não identificando com um golpe.

**Instrumentalização:** Novamente o professor sugere a técnica do chute lateral de forma pausada para que os alunos compreendam corporalmente como desferir um chute lateral diferenciando do chute frontal.

O professor se coloca a frente para demonstrar o chute e de forma repetida solicita aos alunos que desenvolvam a atividade com o artifício da contagem longa ou rápida.

O professor diz na aula que a intenção do chute é empurrar o colega para o lado e não para cima, que esse chute lateral é para acertar acima da região da cintura e que se deve acertar e recuar a perna para a posição inicial.

O professor mais uma vez solicita que aumente os espaços para desenvolver a atividade e que em hipótese nenhuma deve nem encostar no colega da frente. O treino desse chute é para que os alunos percebam a movimentação lateral do corpo durante o chute e possam controlar seu movimento. O professor afirma que um chute com menos força e com a técnica correta é o que ele quer no treino de hoje.

Na contagem intervalada e pausada os alunos apresentam uma maior dificuldade de desenvolver o chute do que na contagem rápida. Mas o professor percebe nos alunos uma certa ansiedade em desenvolver a concentração nas atividades propostas e propõe uma simulação de apresentação, onde de forma imaginária os alunos estejam sendo assistido por uma plateia para buscar a concentração desejada na atividade.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** A proposta da aula é de produzir uma simulação de luta onde os alunos irão treinar de forma distanciada e simular um kumite.

**Instrumentalização:** A proposta do professor pode ser uma alternativa à falta de equipamentos corretos para a prática do contato da luta. Novamente ele utiliza como artifício a simulação e a contagem rápida. A proposta de simulação do kumite e em resposta dos alunos após assistir aos vídeos da aula 07 onde tiveram acesso ao conteúdo e a todo momento questiona ao professor que dia vai ter “luta de verdade”.

O professor propõe simular o kumite e desenvolver a luta em forma de jogos e os alunos aceitam na hora.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Para propor situações de contato com a luta. É proposto para os alunos um jogo onde os alunos devem utilizar a velocidade para capturar o lenço do colega sem este pegar o seu. Em se tratando de um jogo de oposição/Luta.

**Instrumentalização:** O professor traz a proposta de um jogo de oposição com características de luta para desenvolver o lado de combate e luta. Os alunos apresentam uma certa ansiedade com a atividade, mas gera uma empolgação generalizada. Os alunos desenvolvem a caça dos lenços em duplas e depois é possível trocar de duplas. A proposta é bastante satisfatória e os alunos trazem um feedback muito favorável ao final da atividade proposta.

**Avaliação processual:** A avaliação processual dessa vez é escolhida pelos alunos como roda de conversa e tempo para terminar os desenhos que eles vêm construindo, considerando que o tempo é relativamente curto para toda a proposta se encaixar dentro da realidade escolar.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>11</b>	<b>18 de Junho</b>	<b>Treino de etiqueta, treinamento de técnicas e do Heian Shodan.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposto um treino de técnica básica em kiba dachi e de katas.
------------------------------	--

### **Aula 11**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** A proposta trouxe uma base diferente para os participantes para que os alunos pudessem desenvolver as técnicas de soco e defesa na base kiba dachi.

**Instrumentalização:** A proposta da base do cavaleiro (Kiba Dachi) não é apenas uma forma diferente de treinar e sim uma forma de concentração de forças nos golpes que estão sendo abordados para que os alunos possam compreender que não precisa movimentar todo o corpo para alcançar o golpe e que precisa somente de movimentos de cintura e tronco para fortalecer o golpe.

A proposta da base do cavaleiro se baseia também no fortalecimento das pernas para que se fixem como base dos golpes e os alunos possam compreender as posturas de mão com mais facilidade.

O professor propõe o exercício, começa a contagem e solicita aos alunos que soquem Oi Tsuki em kiba dachi de acordo com a contagem em japonês. O professor propõe que seja feita com força os exercícios, mas sem encostar nos colegas que estão a frente e ao lado.

Alguns alunos ainda ficam brincando na base ou com a base levantada por causarem cansaço na base. Mas todos se esforçam para desenvolver o exercício por se tratar de um treinamento dinâmico. Em um dado momento o professor pede que seja feito o kiai a cada golpe e contagem, e que o kiai é uma forma de colocar a força no golpe e não somente um grito externalizado.

Os alunos buscam repetir o professor, mas alguns ainda fazem chacota com o grito. O professor para novamente a atividade e cobra mais seriedade no desenvolvimento. Até que a atividade consegue ser feita por todos pelo menos 10 repetições ininterruptas.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor novamente solicita formação para iniciar a aprendizagem do primeiro kata (Heian Shodan) agora treinando todo o kata de uma vez só.

**Instrumentalização:** O professor solicita o começo do kata. Os participantes se posicionam livremente no tatame. O professor passa no meio deles corrigindo e espaçando os alunos para que um não atrapalhe o outro na prática.

Após o posicionamento, o professor solicita aos alunos que façam o Ki o Tsuke (formação de concentração com pés unidos e mãos ao lado da perna) para iniciar o treinamento e dizer o nome do kata juntos, firme e forte (Heian Shodan).

O professor solicita aos alunos que cada um desenvolva o kata na contagem e inicia a contagem. A contagem é pausada a cada percepção de erro no grupo. O professor solicita o reinício do kata ao perceber que os alunos se desconcentraram e desenvolve todo o ritual de iniciação.

Os alunos desenvolvem com mais ênfase ao perceber que o professor está fazendo o kata junto com eles. Tentam imitá-lo e desenvolver a mesma força que ele emprega nos golpes.

**Avaliação processual:** Na avaliação de hoje o professor apresenta aos alunos o dojokun de forma verbal. Os alunos buscam terminar de escrever no caderno o Dojo Kun e suas frases de efeito. Assim como terminar os desenhos que já tinham iniciado.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>12</b>	<b>20 de Junho</b>	<b>Treino de etiqueta, treinamento de técnicas de defesa pessoal e do Heian Shodan. Treino para uma apresentação final.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposto um treino de técnica básicas de defesa pessoal e de katas.
------------------------------	---

### **Aula 12**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor propõe uma aula de defesa pessoal contra agressores e de imobilização de golpes de agressores, como se defende.

**Instrumentalização:** O professor inicia a proposta sendo categórico ao dizer que no Karatê ninguém nem o professor está apto a defender contra agressões graves utilizando armas e que nestas ocasiões o melhor é não reagir.

Mas que em todas circunstâncias os agressores ou bandidos utilizam de um fator surpresa que é pegar as pessoas desprevenidas e que um Karateca não pode ficar dando bobeira na rua até mais tarde, andar olhando para o celular ou mesmo ficar em esquina aguardando alguém pois ali essa pessoa sujeita a uma ocorrência de assalto ou de agressão. O melhor é sempre se prevenir de ficar exposto.

E que em casos de agressão física, o melhor a fazer é sempre se distanciar do agressor mais sempre se posicionar de frente para ele, nunca de costa.

O professor ensina a se desvencilhar de uma pegada no ombro, onde os alunos com a mão contrária inibe a pegada do agressor com uma torção simples. O professor ensina a técnica e permite que os alunos formem duplas para poder desenvolver as técnicas e posteriormente alternar as duplas.

Posteriormente o professor ensina uma nova técnica para que os participantes saibam como se desvencilhar de uma pessoa que está agressiva com soco e chutes, esperando o golpe em uma distância segura para somente depois desviar do golpe ou contra-golpear o agressor.

A espera de frente para o agressor, em uma distância que ele não vai conseguir agredir de imediato, permite o participante a ter mais tempo para reagir e se proteger. Contra indicando as atitudes de ficar “peitando” o agressor.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor propõe um treino do kata que a turma está aprendendo para simular uma apresentação ao final do processo.

**Instrumentalização:** O professor inicia o ritual do kata, percebe que os alunos estão mais organizados e já inicia a contagem. Os alunos já estão familiarizados, mas ainda errando as posições de pernas e braços.

O professor inicia a contagem e puxa 2 vezes a apresentação do kata, sendo 1 para uma coordenadora assistir aos alunos e se tornar plateia, onde percebe que os alunos dedicam uma ênfase maior no kata para apresentar algo bonito.

**Avaliação processual:** Os alunos desenvolvem no caderno uma atividade de escrita de uma frase que chamou a atenção: A defesa tem que ser proporcional ao ataque, se for em excesso se torna pior que o agressor.

Nesta unidade os treinos de encerramento, apresentação final, assim como a entrega dos certificados fica prejudicada por uma semana onde os alunos se ausentaram e entraram de férias mais cedo ficando 4 alunos de recuperação. O professor prefere encerrar o processo sem a entrega dos certificados e aguardar o retorno em agosto para entregar para os alunos.

Escola Municipal João Pereira dos Santos  
Turmas: 5º ano (20 participantes de 9 a 10 anos)  
turno: Vespertino

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>01</b>	<b>09 de maio</b>	<b>Questionário e avaliação inicial.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposto um questionário inicial para avaliar o conhecimento dos alunos sobre as lutas, onde os alunos têm maior contato com a temática e quais tipos de lutas os alunos participam fora da unidade escolar.
------------------------------	--

### **Aula 1**

**Tema principal da aula: Avaliação inicial e aplicação de questionário sobre a noção sobre o que são lutas, quais as lutas os alunos têm conhecimento e o para quê os alunos acham que as lutas servem.**

É apresentado para os alunos o projeto a quais eles estão sendo convidados, recolhida as autorizações que os alunos trouxeram assinadas pelos pais e aplicado o questionário inicial com as perguntas:

1° Você sabe o que são as Lutas e as Artes Marciais?

2° Qual das formas abaixo você já identificou situações de lutas e artes marciais?

( ) Televisão em formas de desenhos e filmes. ( ) Jogos eletrônicos como vídeo game e aplicativos.

( ) Revistas em quadrinhos, desenhos japonês e outros.

( ) Apresentações culturais na sua cidade sobre Lutas.

( ) Treinamentos esportivos de projetos sociais.

( ) Canais de televisão fechados e exclusivos para Lutas.

( ) Na escola em forma de aulas de Educação Física ou outras disciplinas

3° Qual Luta ou arte marcial você já treinou ou teve contato? Se já treinou, quanto tempo durou os treinos?

4° Desenhe abaixo o que você entende por Lutas e Artes Marciais.

Igualmente ocorreu na escola Elias Rocha ribeiro foi lido o questionário com todos os alunos, mas não foi explicado o que é lutas nem mencionado exemplos. também foi solicitado que fosse expressado na folha as opiniões para não induzir a resposta os alunos que não sabia.

Foi dado 25 minutos para responder e foi permitido que quem não soubesse escrever desenvolvesse somente a atividade 4. Todos os alunos souberam escrever o nome na ficha de identificação do questionário.

Ao final da proposta foi apresentado os horários das aulas práticas que seriam em horário alternativo às aulas de Educação Física e diferente dos ensaios das danças para a festa junina que nesta unidade foi às terças e quintas feiras no turno vespertino das 14:40 às 15:30.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>02</b>	<b>14 de maio</b>	<b>Início do trato com o conhecimento e etiqueta característica da proposta.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposta uma ambientação à cultura japonesa e ao Karatê, suas etiquetas, rituais e técnicas.
------------------------------	--

## **Aula 2**

**Aula 2 Tema principal da aula: Início do processo, aprendizagem de etiqueta, rituais e técnicas básicas.**

Novamente o Professor inicia a aula colocando as crianças no tapete de E.V.A. Explica para as crianças que vão aprender os primeiros movimentos de cumprimentos, a postura de sentar, as regras de etiquetas do Karatê. Como de costume do Karatê, a primeira ação é ensinar a tirar o sapato, pois dentro do Dojô não se usa sapato. O professor explica o que é o DoJô. Nesta aula, o professor ensina como cumprimentar e os rituais de iniciação das aulas, sentado em seiza.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** explicação sobre o que é shomen ni no Karatê e o Rei (saudação) do Karatê.

**Instrumentalização:** O professor explica que o “shomen ni” é um cumprimento feito em respeito àqueles que já passaram pela arte, aos mestres, alunos, todos que contribuíram para o fortalecimento do Karatê.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Quem criou o Karatê até chegar na gente igual esta?

**Instrumentalização:** O professor explica aos alunos que o respeito pelos que contribuíram para o Karatê chegar aonde chegou é um grande fundamento do Karatê. E que cada golpe, cada postura técnica tem uma explicação e um sentido dentro da arte e devemos respeito a quem construiu até chegar na gente.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Qual faixa vem depois da preta?

**Instrumentalização:** Os alunos questionam o professor sobre a faixa e o que é sensei. O professor ensina o significado da palavra sensei, que trata-se de uma tradução para a palavra professor e explica que o professor é faixa preta de Karatê e sensei de Karatê, e que para chegar na faixa preta precisa passar pelas outras faixas citando cada uma delas: branca, amarela, vermelha, laranja, verde, roxa, marrom e preta.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Ritual de iniciação e término, toda aula deve começar e terminar com o ritual.

**Instrumentalização:** Novamente explica o ritual de cumprimento do Karatê que é feito em seiza e tem um período de concentração e respeito aos antepassados que construíram essa arte até os dias atuais.

Após essa orientação o professor agora chamado de sensei, orienta a continuar na postura sentado em seiza e inicia os cumprimentos de shomen, ou seja virado para a frente em respeito ao kamiza. explica que Kamiza é a parte do dojo que representa o estilo praticado e o respeito aos antepassados que construíram a arte até o momento.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Igualmente o professor confronta o grau de agitação dos alunos com uma técnica de concentração chamada Mokuso no início da aula.

**Instrumentalização:** O professor ensina aos alunos como deve ser o comportamento durante o Mokuso e que nesse primeiro momento será filmado para registrar. Explica a técnica e o que deve se fazer quando estiver com os olhos fechados. O professor orienta que o tempo em Mokuso será progressivo e que hoje teremos 30 segundos de Mokuso.

Essa técnica o professor e os alunos sentam em seiza e após o chamado do professor para a concentração os alunos fecham os olhos e mantêm em silêncio absoluto e a respiração devagar com as mãos postas sobre as pernas em formato de círculo com as mãos.

O Mokuso é finalizado e os alunos são convidados a fazer a aula prática.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Alongamento é muito importante para qualquer prática de Atividade Física.

**Instrumentalização:** O professor propõe aos alunos atividades de alongamentos e explica que o alongamento é crucial para uma boa prática de atividade física, mas que não vai prolongar muito porque os alunos já tiveram uma aula de brincadeiras a poucos instantes atrás.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor começa a prática colocando os alunos para desenvolver um treinamento em kiba dachi e uma técnica de Shuto uke. Neste momento o professor confronta e problematiza a questão do contato corporal intencional e desmedido (excesso de força sem intenção) e de sentir os movimentos da forma correta tecnicamente pedindo a técnica devagar.

**Instrumentalização:** Percebe-se no início do movimento a necessidade de se reorganizar os alunos para criar espaçamentos entre eles para desenvolver as atividades e não haver contato nem proposital nem sem querer. O professor utiliza o artifício de desenvolver contagem em japonês para prender a atenção e ensina os alunos a obedecer os comandos das atividades de acordo com a entonação do professor na contagem. exemplo: a contagem do número 1 em japonês é “ichi” com pronúncia de “ITI” o professor quando quer o que o movimento seja feito de forma pausadamente quase em câmera lenta utilizando um nível de concentração e força muscular diferente ele puxa a contagem em maior tempo.

Exemplo: “iiiiiiiiiiiiiti” demorando a finalizar a contagem e o aluno deve desenvolver a técnica de forma pausada e em movimentos lentos e controlados. Esse artifício serve para que os alunos percebam que eles possuem controle corporal dos seus movimentos e conseguem, mesmo que no início, desenvolver a técnica com cuidado.

Shuto Uke é uma técnica que não seria a primeira escolha para se iniciar um processo relação ensino aprendizagem do Karatê. Contudo, na aula tinha como participante um aluno que já praticava Karatê extracurricular e ao mostrar a técnica os outros alunos ficaram super interessados no movimento e o professor escolhe o movimento do colega para iniciar o proc

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor propõe o treino de uma nova técnica em forma de kihon. A postura de soco na posição do cavaleiro (Oi Tsuki em Kiba Dachi). Esta problematização trata-se de aprender a controlar o movimento do corpo durante a técnica para utilizar a força adequada ao movimento e descaracterizar o soco da característica alavancada construída pelo senso comum.

**Instrumentalização:** Aprender a socar corretamente e a posição da mão de forma adequada traz uma experiência única para os alunos. o professor ensina a base, como se fixar nela sem ficar “dançando” na base para socar e a posição do soco, repete o artifício da contagem pausada e passa no meio dos alunos corrigindo a postura e posição da mão que deve ser fechada, com o polegar sobre os outros dedos pelo lado de fora e com a extensão do cotovelo projetando os cêndilos dos 2 e 3 metacarpos no soco.

**Avaliação processual:** Igualmente na outra escola, foi confeccionado um caderno com folhas A4 dobradas ao meio e grampeadas em número de 10 folhas por caderno. Sendo ofertado 1 por aluno. Os alunos puderam expressar o que aprenderam na primeira aula e tiveram um tempo de 10 minutos para desenvolver a atividade no próprio Dojô. foi solicitado que apresentassem o que mais gostou ou aprendeu de diferente, podendo ser em desenho ou em texto, nuvens de palavras, palavras soltas qualquer coisa que rememora se a aula praticada no mesmo dia.

Antes do início da avaliação o professor citou uma frase para os alunos e exigiu que para que a proposta do Karatê continuasse as técnicas não poderia ser utilizada nem na escola, nem nas ruas somente em casos extremos e de forma cuidadosa, pois o “excesso de defesa pode fazer a pessoa sair de vítima para agressor”. A frase foi nesta primeira avaliação uma das mais escritas no caderno pelos alunos.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>03</b>	<b>16 de maio</b>	<b>Rememoração das etiquetas e treino</b>

		<b>de técnicas.</b>
--	--	---------------------

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposta uma fixação das etiquetas e rituais do Karatê e treino de técnicas.
------------------------------	--

### **Aula 3**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor começa a aula questionando e relembrando as etiquetas no tatame, como sentar em seiza, se manter descalço e como desenvolver os rituais de cumprimentos.

**Instrumentalização:** O professor propõe o início da aula de forma a cumprir os rituais e os alunos se adaptam ao ritual ficando em silêncio sem pedido do professor.

A proposta do professor nesta turma é utilizar o aluno que desenvolve treino de Karatê como uma referência e os alunos o seguem sem contraposição.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Proposta de técnicas em movimento, fazer a técnica sem tocar no colega.

**Instrumentalização:** Mais que na outra unidade, esta turma apresentou uma grande quantidade de toques nos colegas, mesmo em kiba dachi, durante a aula passada o que fez o professor propor uma técnica que pudesse confrontar as atitudes dos alunos.

Foi solicitado que os alunos treinassem um chute, Mae Geri utilizando o colega como sombra para as atividades, mas sem encostar em hipótese alguma no colega. Esse confronto com o excesso de toque permite ao professor expor que o corpo do colega não é feito para ser lesionado e sim para que ele me ajude a progredir/melhorar nos treinos e nas aulas. Este vídeo teve 30 segundos com diversas correções de alunos quebrando as regras das atividades, colocando giro no chute, adicionando socos e outras formas. A escolha das duplas obedeceu uma separação entre meninos e meninas.

**Avaliação processual:**

Foi permitido um tempo de 10 minutos para os alunos desenvolverem uma atividade avaliativa processual no caderno que foi confeccionado, podendo os alunos escolher, desenhar, escrever ou terminar as atividades iniciadas anteriormente.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>04</b>	<b>21 de maio</b>	<b>Rememoração das etiquetas e treino de técnicas de defesa pessoal.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposta uma fixação das etiquetas e rituais do Karatê e treino de técnicas de defesa pessoal.
------------------------------	--

#### **Aula 4**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi proposto na aula de hoje nos rituais de iniciação um Mokuso mais demorado, exercitando a concentração e a dedicação dos alunos no processo de relaxamento.

**Instrumentalização:** Um Mokuso mais demorado, chegando a 40 segundos de olho fechado cumprido com o silêncio necessário é sinal que os alunos estão compreendendo o processo de concentração necessária para os treinos.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi proposto aos alunos exercícios de concentração e força como ficar na postura da prancha ou em cadeirinha escorados na parede.

**Instrumentalização:** O professor propõe aos alunos uma dedicação maior aos exercícios e simula uma disputa sobre quem consegue superar o desafio de ficar mais tempo na atividade de concentração e força. A atividade é proposta em silêncio buscando estimular a concentração.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Nesta aula foi proposto pelo professor uma técnica de defesa pessoal para que seja confrontada diversas situações como defesa da mulher, do fraco contra o mais forte e de situações de defesa. Foi problematizado a hora que é necessário utilizar uma defesa

a um ataque para que problematize o porquê lutar e quando lutar, ressaltando conceitos éticos, respeito e segurança.

**Instrumentalização:** A técnica proposta é de segurar nos punhos. Onde o atacante/agressor tenta limitar/ coagir o aluno segurando-o pelos dois punhos. É ensinado uma saída rápida pelos polegares do atacante os alunos podem vivenciar uma situação de oposição real simples. A saída da técnica é de sair com velocidade na junção polegar opositor ao invés de medir força com o adversário. Nesta hora o professor coloca a situação de extrema necessidade e que não tem outra forma de diálogo que não seja se defendendo.

Foi preciso ressaltar que não se deve exceder ao nível proposto na aula. Portanto, contra golpe, puxões e arranhões propositais não foram tolerados. Assim como outros golpes da turma defensora que não fosse o proposto.

Os alunos desenvolveram bem a técnica, permitindo filmar o momento em que desenvolveram a técnica. O professor aproveita a presença do diretor da unidade para exemplificar como sair da técnica e apresentar para os alunos como fazer.

**Avaliação processual:** Ao final da aula foi proposto um tempo para os alunos desenvolverem uma avaliação no caderno, desenhando, escrevendo ou terminando a atividade avaliativa da aula anterior, na aula de hoje foi amplamente apresentado desenhos sobre a técnica de defesa pessoal apresentado pelo professor.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>05</b>	<b>23 de maio</b>	<b>Rememoração das etiquetas e treino de técnicas de luta em movimento e simulação de kumitê.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposta uma fixação das etiquetas e rituais do Karatê e treino de técnicas de luta em movimento, kiai e kumitê.
------------------------------	--

## **Aula 5**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Como na outra unidade de manhã, foi proposto pelo professor as etiquetas dos rituais de

cumprimentos iniciais e como forma de exemplificar que todo processo deve ter início, meio e fim.

**Instrumentalização:** O processo de iniciação e término das aulas, de forma obrigatória e em rituais completos, trata-se de um confronto com a realidade dos alunos que têm uma certa dificuldade em manter a concentração em atividades.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi proposto pelo professor uma atividade de técnica envolvendo movimentação e golpes simulando uma situação de ataque e defesa.

**Instrumentalização:** A proposta do professor em colocar os alunos em simulação de luta, sem um referencial para acertar a frente trata-se de uma iniciação a movimentação de como lutar e como atacar e desvencilhar dos contra golpes dos adversários. "Um objeto parado é mais fácil de ser acertado que um em movimento" foi uma frase utilizada pelo professor.

Visivelmente nas aulas o professor buscava organizar os alunos para que não houvesse contato físico entre eles. A técnica utilizada foi Oi Tsuki e Gyaku Tsuki e Mae Geri em movimento buscando simular um desferimento do golpe e um retorno à posição inicial.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Para contemplar o pilar do Karatê referente a luta, sem que houvesse contato real entre os alunos sem protetores (luvas, caneleiras, capacete, protetor bucal, protetor de seios e genitais) foi sugerido um jogo de luta onde os alunos deveria em deslocamento tocar a mão nas costas do colega sem que esse permitisse.

**Instrumentalização:** Foi proposto a aprendizagem dos rituais de iniciação às lutas e seus cumprimentos formais e posteriormente utilizado nos jogos de iniciação em lutas, neste caso, o tocar nas costas do colega em movimento e sem permitir que a sua fosse tocada.

Essa proposta traz uma relação de controle do contato, da esquiva e desvencilhamento, de oposição, de sagacidade e agilidade e de percepção de espaço e tempo necessário para sobressair na atividade proposta.

Os alunos formam duplas e após as orientações foi permitido que de forma simultânea várias duplas desenvolvessem a atividade. A única situação que levaria a saída da atividade proposta e a troca forçada das duplas seria a quebra das regras referente ao local atingido e a força utilizada.

**Avaliação processual:** Ao final da aula foi proposto um tempo para os alunos desenvolverem uma avaliação no caderno, desenhando, escrevendo ou terminando a atividade avaliativa da aula anterior, na aula de hoje foi amplamente apresentado desenhos sobre as situações de lutas.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>06</b>	<b>05 de Junho</b>	<b>Rememoração das etiquetas e treino de técnicas.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposta uma fixação das etiquetas e rituais do Karatê e treino de técnicas de formação inicial de kata, onde foram vivenciados os primeiros passos do "Heian Shodan".
------------------------------	--

### **Aula 6**

**Tema principal da aula: Rememoração da aprendizagem de etiqueta, rituais e direção dos movimentos (embusen) e técnicas básicas do primeiro kata.**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor começa a aula questionando e relembrando as etiquetas no tatame, como sentar em seiza, se manter descalço e como desenvolver os rituais de cumprimentos.

**Instrumentalização:** O professor propõe aos alunos que eles apresentem verbalmente como deve ser o ritual de iniciação da aula questionando palavras simples como: O que significa a palavra Sensei? O que significa a palavra Seiza? e a palavra Mokuso?.

Essa forma de expressão facilita a fixação das palavras em japonês no vocabulário dos alunos. E o professor apresenta uma palavra nova para a

aprendizagem que é a Gomenasai para pedir licença ao professor para se ausentar do dojô.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor propõe a aprendizagem do primeiro kata do Karatê, o Heian Shodan e do embusen do kata (direções dos golpes).

**Instrumentalização:** O professor propõe uma aprendizagem do ritual que é desenvolvido antes de se iniciar um kata. Com os cumprimentos de forma sistematizada e uniforme para todos os alunos e a fala coletiva do nome do kata. Ressaltando que todo kata deve se começar do mesmo modo e que a postura respeitosa, a etiqueta para começar e terminar é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

São ensinados 5 movimentos do kata com os golpes já treinados na aula anterior. O professor não considera a perfeição do movimento e sim a aprendizagem dos movimentos e posições focando na lateralidade dos golpes, sendo desferidos do lado esquerdo, lado direito, base trocada etc.

Foi reiniciado 3 vezes o kata no mesmo dia permitindo aos alunos um avanço na aprendizagem dos movimentos e das técnicas. Nesta turma algo diferente foi possível vivenciar.

Por ter um aluno da turma que treina Karatê no projeto extra classe e já tinha familiaridade com os passos do kata e pode colaborar na aprendizagem dos outros alunos que a todo momento utilizava como exemplo a ser seguido.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi proposto para os alunos após o ritual de encerramento das aulas a aprendizagem de um lema do Karatê que será recitado em cada aula chamado Dojo kun..

**Instrumentalização:** O Dojo kun é o lema do Karatê que foi apresentado aos alunos para que de forma verbal seja expressada em todo encerramento de aula.

Lema do Karatê:

- 1- Esforçar-se para a formação do caráter.
- 2- fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão.
- 3- Criar intuito de esforço.
- 4- Respeito acima de Tudo.

5- Conter espírito de agressão.

Ao final do Dojo kun, o professor questiona aos alunos o que significa a palavra caráter: "O que é ter caráter"? O professor permite que os alunos apresentem o que imagina ser o significado e depois complementa que o caráter é a forma de ser e agir respeitando os outros e sendo honesto com tudo.

**Avaliação processual:** Foi proposto aos alunos um momento ao final da aula para que seja desenvolvida uma avaliação processual da aula, podendo ser em escrita, em forma de desenho ou completar a atividade avaliativa da aula passada. Esta atividade serviu para que o professor pudesse avaliar o andamento da relação ensino aprendizagem. Assim como na outra turma, nesta avaliação foi possível notar a presença da palavra Dojo kun em alguns cadernos e também desenhos das postura do kata.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>07</b>	<b>06 de Junho</b>	<b>Aprendizagem sobre a origem do Karatê.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposta uma aula sobre a origem do Karatê e apresentação de katas e kihons em vídeo aula, utilizando o youtube.
------------------------------	--

#### **Aula 7**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi proposta uma atividade de reconhecimento da arte em forma de vídeo apresentando a dimensão cultural e a grandeza do conhecimento construído socialmente.

**Instrumentalização:** Foi utilizado vídeos do youtube para apresentar na televisão da unidade para apresentar aos participantes a história do Karatê, desenvolvimento de katas assim como um resumo escrito no quadro. Foi possível apresentar aos alunos um pouco dos katas bunkai que são apresentações dos golpes dos katas em formas de lutas exemplificando para quem serviria cada golpe. Os links utilizados na aula foram <[https://www.youtube.com/watch?v=afKj\\_2R4vOI](https://www.youtube.com/watch?v=afKj_2R4vOI)> e <<https://www.youtube.com/watch?v=8bt6HwZQ9g8>>.

Diante das imagens os alunos tiveram diversas reações: ficaram encantados com a história, ficaram felizes de ver uma apresentação de um kata que eles estão aprendendo e perceber que trata-se de um processo igual em todo o mundo.

Foi possível apresentar que esse conteúdo foi construído historicamente, mas precisa da atenção deles para que não que continue sendo reproduzido, reorganizado e vivenciado.

Nesta turma teve um grande diferencial que foi alguns alunos que treinam Karatê ficaram sabendo dos vídeos e quiseram vir assistir junto com a turma e o aluno participante do projeto que treina Karatê extra classe solicitou diversas vezes a apresentação em vídeos de katas mais avançados que a proposta e foi apresentado e explicado suas dúvidas sobre bases,

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi possível debater questões culturais como vestimentas, cumprimentos sem pegar nas mãos, comidas, etiquetas ao sentar na mesa e em viver na sociedade de forma respeitosa.

**Instrumentalização:** A partir da cultura japonesa apresentada no vídeo, surgiram diversas dúvidas por parte dos alunos que foram sendo debatidas pelo professor sempre comparando com a cultura local, como vestimentas, comidas e outras. A forma utilizada pelo professor foi a roda de conversa com a exposição de imagens pela smart tv.

O professor trouxe para o debate os desenhos japoneses que possui característica de lutas já citados por esses alunos e a principal dúvida era em relação a generalização de que tudo era Karatê. Foi uma brecha crucial que o professor deve para diferenciar as características das lutas e apresentar que o Karatê trata-se de uma arte marcial com golpes retos e base firme e baixa, diferenciando dos golpes de arremessos e projeções do judô e dos circulares do kung fu.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi proposto aos alunos um debate sobre o porque o kata do Karatê se inicia e termina no mesmo local.

**Instrumentalização:** Foi explicado o porquê do questionamento é respondido que tudo na vida tem um começo, meio e fim, se você quer alcançar o final correto você deve executar todo o processo do jeito certo se não o final será diferente. O

começar e o terminar do kata no mesmo local tem ligação com o tamanho das bases, se forem diferentes não chegará ao mesmo local.

**Avaliação processual:** Ao final da aula foi proposto um tempo para os alunos desenvolverem uma avaliação no caderno, desenhando, escrevendo ou terminando a atividade avaliativa da aula anterior, na aula de hoje foi amplamente apresentado nos cadernos a cópia dos textos expostos no quadro como o local de surgimento do Karatê, quais as faixas e o que é o kimono.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>08</b>	<b>12 de Junho</b>	<b>Treino de etiqueta, técnicas básicas de luta em movimento e do kata.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposto um treino de técnica básica de movimentos de lutas e de kata.
------------------------------	--

### **Aula 8**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Foi proposto aos alunos uma atividade treino do kata para fortalecimento da relação ensino aprendizagem do kata.

**Instrumentalização:** O professor propõe o início do kata e utiliza o colega Karateca como exemplo para tentar memorizar os passos do kata, e a todo momento corrige e elogia comparando com o aluno Karateca. A cada passo do kata o professor corrige a turma, mas tenta não intervir na movimentação e a todo momento utiliza o aluno para comparar a base com a dos colegas.

Essa proposta traz diversos ensinamentos e benefícios para a relação ensino aprendizagem pois o aluno destaque busca cada vez mais aperfeiçoamento para se apresentar melhor e os colegas confiam no seu conhecimento e buscam copiá-lo facilitando a aprendizagem.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** A contraposição do treinamento anterior é apresentada pelo professor. Agora, de forma individual, os alunos são orientados a chutar no espaço livre à frente com a maior força que conseguir.

**Instrumentalização:** Utilizando a técnica do chute frontal (Mae Geri) para diminuir ocorrência de contato sem intenção. O professor mais uma vez utiliza o artifício da contagem rápida e lenta para orientar as repetições dos chutes. O professor solicita concentração e que a resposta a contagem seja o mais imediato possível com chute rápido e forte. A percepção do professor é que os alunos adiantam para tentar prever a contagem. o professor corrige e diga que espere para depois desferir o golpe.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** Ao final da aula o professor completa a aula com os rituais e dojokun.

**Instrumentalização:** Ao final da aula o professor apresenta a aula como muito produtiva e os alunos ficam felizes com o rendimento. O professor em vídeo explica novamente o ritual de encerramento e como deve proceder nos cumprimentos. A citação do Dojo kun vem acompanhada da repetição em grupo dos alunos.

**Avaliação processual:** Ao final da aula foi proposto um tempo para os alunos desenvolverem uma avaliação no caderno, desenhando, escrevendo ou terminando a atividade avaliativa da aula anterior, na aula de hoje os alunos apresentaram desenhos das técnicas, do professor fazendo as técnicas com eles e outras formas de expressão como em textos.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>09</b>	<b>19 de Junho</b>	<b>Treino de etiqueta, treinamento de técnicas e do avanço do kata Heian Shodan.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposto um treino de técnica básicas de defesa como Age Uke e Gedan Barai Uke assim como o treino do Heian Shodan.
------------------------------	---

## Aula 9

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** A atividade proposta do professor é o treino de kihons de técnicas de defesa. Ele para a atividade e explica como ocorre a defesa, de modo que seja efetiva em cumprir sua função.

**Instrumentalização:** O professor problematiza questionando aos alunos para que ocorre a defesa. O professor explica que a defesa é para não levar o soco. Mas para desviar o golpe, a defesa não se trata de um golpe no golpe do adversário e sim de uma projeção do golpe do adversário para que o golpe desferido sem opção desvie seu destino. O professor demonstra utilizando a inclinação correta do braço na defesa Age Uke.

O professor ressalta que defender não é um golpe e sim um bloqueio de golpe para que não me atinja.

O professor utiliza o artifício da contagem para estimular os alunos a treinar em repetições de 2 vezes as defesas Age Uke e Gedan Barai Uke alternadamente.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** A concentração na aprendizagem do kata é um confronto persistente do professor. Os rituais de postura, elegância e concentração são cobrados para que se pareça um Karateca de verdade.

**Instrumentalização:** O professor ressalta a cobrança da postura, utiliza um momento para explicar que a postura do kata deve gerar confiança em quem assiste e que assim deve ser nossa postura na rua, andando com os ombros abertos e cabeça erguida.

A postura representa o que os outros veem da gente e passa confiança ou medo. Nesta turma o professor adota uma outra didática separando os meninos das meninas para orientar o kata. Percebe-se que os meninos tentam fazer juntos e vai sendo colocado para ficarem em espera até o kata das meninas acabar.

O professor inicia a contagem do kata sem orientação de qual lado deve defender. Os alunos ficam confusos pois ainda não se sentem confiantes, mas alguns acertam e o professor cita o nome e manda seguir quem acertou.

Essa conduta estimula os alunos a tentar prestar atenção e aprender ensinando. Após alguns erros, o professor retorna o chamado de yame, que significa parar e retorna o kata para a postura de cumprimento. Repete todo o ritual, cumprimento, falar o nome do kata e postura de início (YOI) e resolve desenvolver junto com os alunos os movimentos do kata se posicionando sempre que os alunos ficam de costa para ele devido a movimentação do kata e orientando quais são os próximos golpes na fala.

O professor relata qual perna deve movimentar, qual braço deve avançar e a cada golpe para e corrige os alunos que estão em bases trocadas e fizeram o movimento errado. A principal proposta é que os alunos se organizem e vejam uns aos outros para copiar o movimento e a base.

Após o treino de kata das meninas, os meninos entram em cena para apresentar juntos e desenvolver a proposta. No grupo de meninos foi possível perceber que a presença do aluno Karateca fortaleceu a aprendizagem e eles utilizam o aluno como referencial a todo momento e se auto corrigindo o que é um grande valor para a percepção de mundo que o Karatê ensina.

**Avaliação processual:** Ao final da aula foi proposto um tempo para os alunos desenvolverem uma avaliação no caderno, desenhando, escrevendo ou terminando a atividade avaliativa da aula anterior, na aula de hoje os alunos apresentaram opinião sobre a aula de forma verbal e escrita. Foi sugerido pelo professor e eles preferiram terminar os desenhos e desenvolver a capa do caderno.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>10</b>	<b>20 de Junho</b>	<b>Treino de etiqueta, treinamento de técnicas de Mawashi Geri e simulação de kumite.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposto um treino de técnica básica de chute lateral e uma simulação de kumite.
------------------------------	--

#### **Aula 10**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** A proposta apresentada é resultado de uma percepção do professor em relação ao chute dos alunos se aparentar com o chute de bola com o quadril imóvel não identificando com um golpe.

**Instrumentalização:** Novamente o professor sugere a técnica do chute lateral de forma pausada para que os alunos compreendam corporalmente como desferir um chute lateral diferenciando do chute frontal.

O professor se coloca a frente para demonstrar o chute e de forma repetida solicita aos alunos que desenvolvam a atividade com o artifício da contagem longa ou rápida.

O professor diz na aula que a intenção do chute é empurrar o colega para o lado e não para cima, que esse chute lateral é para acertar acima da região da cintura e que se deve acertar e recuar a perna para a posição inicial.

O professor mais uma vez solicita que aumente os espaços para desenvolver a atividade e que em hipótese nenhuma deve nem encostar no colega da frente. O treino desse chute é para que os alunos percebam a movimentação lateral do corpo durante o chute e possam controlar seu movimento.

O professor afirma que um chute com menos força e com a técnica correta é o que ele quer no treino de hoje.

Na contagem intervalada e pausada os alunos apresentam uma maior dificuldade de desenvolver o chute do que na contagem rápida. Mas o professor percebe nos alunos uma certa ansiedade em desenvolver a concentração nas atividades propostas e propõe uma simulação de apresentação, onde de forma imaginária os alunos estejam sendo assistido por uma plateia para buscar a concentração desejada na atividade.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** A proposta da aula é de produzir uma simulação de luta onde os alunos irão treinar de forma distanciada e simular um kumite.

**Instrumentalização:** A proposta do professor pode ser uma alternativa à falta de equipamentos corretos para a prática do contato da luta. Novamente ele utiliza como artifício a simulação e a contagem rápida.

A proposta de simulação do kumite e em resposta dos alunos após assistir aos vídeos da aula 07 onde tiveram acesso ao conteúdo e a todo momento questiona ao professor que dia vai ter “luta de verdade”. O professor propõe simular o kumite e desenvolver a luta em forma de jogos e os alunos aceitam na hora.

**Avaliação processual:** A avaliação processual dessa vez é escolhida pelos alunos como roda de conversa e tempo para terminar os desenhos que eles vêm construindo, considerando que o tempo é relativamente curto para toda a proposta se encaixar dentro da realidade escolar.

<b>Aula:</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
<b>11</b>	<b>26 de Junho</b>	<b>Treino de etiqueta, treinamento de técnicas de defesa pessoal e do Heian Shodan. Treino para uma apresentação final e entrega de certificados.</b>

<b>Trato do conhecimento</b>	Foi proposto um treino de técnica básicas de defesa pessoal e de katas.
------------------------------	---

### **Aula 11**

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor propõe uma aula de defesa pessoal contra agressores e de imobilização de golpes de agressores, como se defende.

**Instrumentalização:** O professor inicia a proposta sendo categórico ao dizer que no Karatê ninguém nem o professor está apto a defender contra agressões graves utilizando armas e que nestas ocasiões o melhor é não reagir.

Mas que em todas circunstâncias os agressores ou bandidos utilizam de um fator surpresa que é pegar as pessoas desprevenidas e que um Karateca não pode ficar dando boqueira na rua até mais tarde, andar olhando para o celular ou mesmo

ficar em esquina aguardando alguém pois ali essa pessoa sujeita a uma ocorrência de assalto ou de agressão.

O melhor é sempre se prevenir de ficar exposto. E que em casos de agressão física, o melhor a fazer é sempre se distanciar do agressor mais sempre se posicionar de frente para ele, nunca de costa.

O professor ensina a se desvencilhar de uma pegada no ombro, onde os alunos com a mão contrária inibe a pegada do agressor com uma torção simples.

O professor ensina a técnica e permite que os alunos formem duplas para poder desenvolver as técnicas e posteriormente alternar as duplas.

Posteriormente o professor ensina uma nova técnica para que os participantes saibam como se desvencilhar de uma pessoa que está agressiva com soco e chutes, esperando o golpe em uma distância segura para somente depois desviar do golpe ou contra-golpear o agressor.

A espera de frente para o agressor, em uma distância que ele não vai conseguir agredir de imediato, permite o participante a ter mais tempo para reagir e se proteger. Contra indicando as atitudes de ficar “peitando” o agressor.

**Problematização / Confronto e contraposição de saberes:** O professor propõe um treino do kata que a turma está aprendendo para simular uma apresentação ao final do processo.

**Instrumentalização:** O professor inicia o ritual do kata, percebe que os alunos estão mais organizados e já inicia a contagem.

Os alunos já estão familiarizados, mas ainda errando as posições de pernas e braços. O professor inicia a contagem e puxa 2 vezes a apresentação do kata, sendo 1 para uma coordenadora, direção assistir aos alunos e se tornar plateia, onde percebe que os alunos dedicam uma ênfase maior no kata para apresentar algo bonito.

**Avaliação processual:** Hoje os alunos não tiveram tempo para a avaliação final no caderno por se tratar de um encerramento.

Nesta unidade, o encerramento aconteceu e foram entregues os certificados de conclusão do projeto para os alunos. Assim como apresentado um kata para 2 turmas da escola assistir e diversas autoridades da unidade escolar.

Não foi possível desenvolver as 18 aulas do cronograma por causa da rotina escolar com diversas provas, feriados, mudanças de horário de aula dos alunos, circo na escola, preparação para a festa junina e a própria festa junina, assim como encerramento do bimestre uma semana antes do prazo final do cronograma.

- **3.3.5 - Catarse e Prática-social Final: Os caderninhos como uma avaliação processual.**

A catarse é a virada de chave do processo pedagógico. É quando o participante compreende o que precisa ser mudado e sua função na sociedade. É quando o participante ou aluno, consegue expressar a síntese que fez dos processo e as mudanças que assimilou nas fases anteriores (Gasparin, 2012).

A prática social final é quando o participante compreende uma certa diferença entre a sua prática social inicial e a atual. Ainda não se pode dizer que sejam ações concretas, requer a aplicação, mas pode-se pensar que seja uma mudança na forma de pensar e agir do ser. E assim a prática social final é uma forma de expressar uma maior clareza científica, e aquilo que era feito somente com ajuda passa a ser desenvolvido de forma autônoma (Gasparin, 2012).

Os caderninhos de avaliações processuais construídos pelos participantes na nossa proposta são uma forma de apresentar as mudanças que eles foram confeccionando ao longo do processo das aulas de Karatê-do.

Percebe-se que ao final de cada aula, uma aprendizagem nova era anotada ou desenhada no caderno. Esta anotação poderia ser rememorada na próxima aula quando fosse feita a próxima avaliação do processo.

Percebe-se duas coisas no caderninho dos alunos elencadas com o questionário inicial. Primeiro, uma mudança nos desenhos, sendo mais específicos sobre a vivência e apresentando uma racionalidade acerca das lutas que no questionário inicial não se apresentou.

Segundo, a liberdade de construir o próprio caderno permite aos participantes a capacidade de sintetizar o que realmente aprenderam e não o que foi direcionado pelo pesquisador. Nota-se uma certa heterogeneidade nos cadernos, pois era solicitado ao final de cada aula que os alunos expressassem suas percepções da aula do dia, sem direcionamento.

Os cadernos de avaliação processual, confeccionados pelos participantes, valorizam a proposta, pois apresentam um resultado adequado para o que foi pensado e proposto. Esse tipo de avaliação é contemplativa para identificar o índice de aproximação ou afastamento do projeto pedagógico (Coletivo de autores, 1992; 2012).

Dessa forma, nossa avaliação, dialogada em forma de roda de conversa e os caderninhos, permite aos participantes refletir sobre sua prática, construir um documento avaliativo processual, construir uma linha de pensamento sobre o conteúdo espiralado do simples ao difícil e fornecer dados ao pesquisador/professor para reorganizar a proposta e se adequar às realidades.

## **2.4 - Reflexão e avaliação do processo de ensino do Karatê-Dô nas Escolas Elias Rocha e João Pereira no Município de Senador Canedo em Goiás na perspectiva crítico-superadora.**

### **● 2.4.1 - Refletindo sobre a pesquisa na escola: a amostra**

Nosso processo de construção da pesquisa foi satisfatório, tivemos percalços mas nada que atrapalhasse. Um dos obstáculos que tivemos que vencer foi a aprovação do comitê de ética em maio e tivemos que desenvolver a proposta e ao mesmo tempo abordar a temática dança e preparativos para festas temáticas que temos por tradição no estado de Goiás (Festa Junina). Com as aulas da temática dança, ensaios da festa Junina e a aplicação do projeto.

A nossa amostra trouxe efetivamente 33 alunos desenvolvendo a proposta em todas as aulas, sendo uma leve oscilação por faltas. Sendo quase metade meninos e metade meninas, contexto irrisório na aplicação. As meninas foram igualmente participativas, apesar da temática ser lutas (Karatê-do). Não tivemos contraposições a respeito da relação de Gênero.

Nas duas escolas, tivemos que montar e desmontar o dojô a cada aula, não tendo um lugar disponível que pudesse deixar construído o local. Nas duas escolas, o deslocamento em busca e devolução das placas de tatames eram consideráveis, demandando um tempo a mais para esse processo que necessitava de assistência do pesquisador/professor para que não perdesse tempo da aula. Os próprios alunos compreenderam como montar o tatame e uns buscavam e outros montavam as placas. A higiene do local era algo muito debatido entre nós para manter limpas as placas de tatame.

Refletir sobre a prática é um dos fundamentos das propostas críticas e não podemos deixar de fazer nesta proposta. Nossa aplicação pode ser considerada satisfatória, permitindo que possa se reproduzir em outras unidades de ensino pelo país.

Pensamos que seja adequado montar um espaço de aula fixo (Dojô) para essa finalidade com os tatames sempre montados e podendo construir com os participantes um “kamiza” (Altar que representa o respeito aos antepassados que construíram a arte). O docente precisa compreender a raiz do processo de ensino do Karatê abordado neste trabalho, que trata-se da ética e etiqueta com o dojô.

O Dojô, neste momento, se considera o espaço que acontece as aulas, mas pode ser expandido para qualquer sala de aula que aconteça a transmissão do conhecimento. Essa resignificação coletiva do dojô pode colaborar com a relação ensino aprendizagem de qualquer proposta.

O pesquisador buscou percorrer o caminho marcial mais plano possível para que fosse de fácil caminhada, não como receita de bolo, mas como uma instrumentalização dos caminhos que um professor, que enfrenta suas realidades, pode utilizar nos seus processos pedagógicos.

A reflexão parte deste princípio, favorecendo que essa proposta seja condizente com a realidade e possa chegar ao chão da escola por outras mãos docentes interessadas em melhorar o trato pedagógico das lutas em suas aulas.

O colega docente que enxerga um novo horizonte para suas aulas embasado nesta proposta precisa compreender que o Karatê é um procedimento metodológico e que utilizando esta proposta está contemplando o conteúdo de lutas na sua totalidade e não somente em forma de jogos de lutas que trata-se de um recorte.

Como ponto relevante, trata-se da consideração e respeito que o povo brasileiro tem naturalmente pela cultura Japonesa. Com comportamentos distintos e ao mesmo tempo satisfatórios de demandas internas que nem mesmo sabíamos que necessitava, é o caso do relaxamento (Mokuso). Os alunos redobram a atenção quando as aulas de etiqueta começam com:” No Japão eles sentam assim, cumprimentam assim”.

Tenho o costume de considerar, como professor, que o conhecimento é a melhor arma para atrair a atenção dos alunos. Quando percebo que determinada atividade não está com atenção devida e hora de intervir, proponho uma nova proposta intermediária e depois retornar a principal.

Exemplifico da seguinte forma usando uma situação real que aconteceu na proposta. Na aplicação de chutes frontais, os participantes ficaram dispersos e de imediato iniciamos uma proposta de equilíbrio com respiração fazendo os chutes em câmera lenta, como em tai chi chuan. Assim, após alguns movimentos pode se voltar à prática primeira.

Nosso trabalho não recorta o Karatê para apresentar, apenas considera os participantes como principiantes. O ato de recortar, compreendemos que pode ocorrer de deixar partes importantes de fora. Tratando como principiantes, ou faixas brancas, trata-se de tornar mais simples a compreensão sem perder o contato com o todo e utilizando o que já foi construído pela humanidade para adequar aos iniciantes e agora tratado como saber escolar.

Não buscamos resumir para entregar pronto, buscamos elucidar as partes principais para que, dentro de um tempo no planejamento escolar para a temática, consiga contemplar o contexto histórico e técnico das lutas.

Sem exposição dos alunos aos riscos de contato, o kata é uma das principais abordagens que podemos considerar para contemplar a parte técnica das lutas. O mestre Gichin Funakoshi fala desde sempre, o Karatê deve ser treinado em forma de kata e ética.

Buscamos assim ampliar nossa proposta, construir um produto educacional embasado nesta aplicação, tentando alcançar outras realidades e tratar questões coletivas. No produto Educacional foi apresentado figuras e imagens dos golpes do Karatê-do, que o professor precisa compreender para executar a proposta em outra

realidade, tiradas por Gichin Funakoshi e seus alunos, mantendo o caráter histórico do produto. Neste produto educacional terá todo o caminho percorrido e como trilhá-lo. Embasando uma proposta pedagógica a uma abordagem que leve os participantes a superar suas realidades.

Na linha do tempo do produto educacional temos um glossário bilíngue com as palavras em japonês e em português utilizando o sistema Hepburn, os golpes e katas que podem ser trabalhados com alunos iniciantes, com imagens e figuras explicando cada movimento e cada kata, etiqueta de cumprimentos e contagem e possibilidades pedagógicas para toda quantidade de aula que o professor conseguir designar para esta temática.

### Capítulo 3 - Movimentos de superação

Neste capítulo iremos abordar os movimentos de superação que o professor precisa exercitar no momento da sua práxis pedagógica. O professor, deve selecionar os temas da cultura corporal que serão apresentados a seus estudantes em cada turma. Nesta parte do trabalho abordamos alguns fundamentos pertinentes no trato pedagógico com as lutas.

Consideramos o professor um mediador do conhecimento para a turma de estudantes. O trabalho educativo consiste portanto em formar em cada sujeito uma síntese do saber escolar selecionado para fins de humanização (Saviani, 1985).

A escola, como instituição clássica destinada à transmissão e assimilação do saber escolar, existe de modo a romper com o senso comum e favorecer a aprendizagem do saber científico ligado ao historicamente produzido pelo homem, conhecido como clássico (Saviani, 1985).

O livro metodologia de ensino da Educação Física (1992, 2012) conhecido como Coletivo de Autores, emerge como um novo paradigma para os professores de educação física que estavam com suas práticas alicerçadas em modelos hegemônicos e que quase não eram enfrentados no âmbito do pensamento pedagógico da época, o tecnicismo e o tradicionalismo.

No campo da educação física, pode-se localizar como a abordagem da aptidão física, e as tendências militarista, higienista, esportivista e também a tendência pedagógica harmônica com os interesses conservadores da sociedade brasileira. (Coletivo de Autores, 1992, p. 24; Ghiraldelli Jr. 1998).

A inovação do livro Coletivo de Autores (1992, 2012) é uma proposta de reflexão sobre os métodos e os conteúdos a serem ensinados na prática docente, valorizando um ensino que busque a compreensão do que aprende e não a mera repetição (Duckur, 2004).

A proposta do livro é baseada em escritos de Saviani, conforme já se referenciou na introdução deste trabalho, assim como na psicologia histórico cultural de Vygotsky. Com alicerce na teoria marxista para fundamentar a ontologia do ser

humano como um ser social, que nasce humano e se faz homem no meio em que convive (Araújo, 2020).

Ao formular seus fundamentos sobre a natureza e a especificidade do fenômeno educativo, cunhado no conceito de trabalho, Dermeval Saviani se posiciona contrário aos métodos tradicionais que vinculava a educação ao empirismo e propõe uma visão ontológica do ser em suas razões de construção do pensamento, uma consciência filosófica e de socialização (Pasqualini e Lavoura, 2020).

Ainda Pasqualini e Lavoura(2020) deixam evidente que:

A defesa da transmissão do conhecimento sistematizado pela escola é um princípio da esfera ontológica, que se refere à natureza e especificidade da atividade educativa, e não à dimensão didático-operacional do ato educativo, como suposta entrega ou transferência direta do saber. Isso significa dizer que a transmissão do conhecimento não se situa no âmbito da forma do ensino, mas, a rigor, de sua intencionalidade (Pasqualini e Lavoura, 2020, p.22).

Segundo Lavoura (2021, p. 3), percebe-se que com a aprovação do texto final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), temos um avanço neoliberal em forma de um projeto mercadológico de educação e que a transmissão do conhecimento apresentado em forma de competências (tal como preconiza a BNCC) é a “tendência de destituição corrosiva da dimensão ontológica da educação escolar”.

Especificamente na Educação Física dentro da unidade temática Lutas, existe uma determinação da realidade de esvaziamento do conteúdo de lutas e o que a constitui, que são os fundamentos histórico-filosóficos e éticos das lutas.

Isso acontece na esportivização e em algumas propostas teórico-metodológicas que dão maior enfoque na parte técnica e deixando, aparentemente subordinada, a formação de um caráter e a formação ética. Utilizamos o conceito de caráter na forma mais usual, ligada a maneira de agir da pessoa que contém em si os valores sociais internalizados que refletem uma concepção de sociedade e de sujeito. Por isso a formação ética é fundamental, pois quando não se destaca essa dimensão num projeto teleológico, predomina-se o *status-quo*, resultando na afirmação societária burguesa.

Esse esvaziamento citado acima é ponderado por um direcionamento tendencioso que a BNCC faz rumo a uma adequação aos valores de mercado do

ensino público. A BNCC considera as competências como primordiais. Mas Lavoura (2021) nos apresenta que essa abordagem por competência é a individualização do processo de formação ligada à lógica de responsabilização do sujeito individual e tem uma proximidade com as novas cobranças de eficiência e produtividade compactuadas na contradição capital x trabalho.

Tecemos uma crítica a certas iniciativas inspiradas por fundamentos da pedagogia do esporte em suas características de abordar a cultura corporal e o trato pedagógico com o conhecimento sistematizado. Percebemos um ligeiro avanço desta pedagogia, principalmente nas lutas, em busca de apresentar ao professor uma forma de estruturação do trato do conhecimento que mais o aproxima de “uma receita de bolo”, que cumpra as competências da BNCC e desenvolva uma proposta, mesmo que esvaziada do conteúdo das lutas na escola.

Oliveira (2022) complementa nosso pensamento acerca da pedagogia do esporte com a seguinte afirmação:

Pedagogia do esporte - reconhecendo que estas estão filiadas às pedagogias do aprender a aprender e tratam o esporte descolado da realidade concreta, como um fenômeno que carrega uma concepção abstrata e conservadora de Educação Física. Isso se manifesta por meio dos objetos de ensino adotados por essas abordagens, como o desenvolvimento motor, o movimentar-se, a saúde/qualidade de vida, bem como nas formas e finalidades de ensino do esporte na escola (Oliveira, 2022, p.192).

Consideramos assim, que a abordagem crítico superadora é a proposta que pode contemplar as lutas na sua totalidade e pelos princípios curriculares de seleção, organização e sistematização e pela espiralidade do conhecimento que põe ao infinito as possibilidades de síntese de associações do saber escolar com a realidade (Oliveira, 2022).

Ainda podemos pensar que os objetivos de uma proposta crítica é contemplada com a percepção do ser diante da realidade em que está inserido. Desdobrando o conceito de lutas para uma ressignificação coletiva do conteúdo abordado na aula. Levando a uma catarse do conhecimento e posteriormente uma alteração em sua prática social e consequente início de uma mudança.

É próprio da abordagem crítico superadora reforçar a proposição didática dialógica com o aluno, que este pense, reflita e questione sobre o conteúdo

presente. Assim como valorizar a teoria aliada à prática, para que, fugindo do tecnicismo, o professor possa desenvolver todo aspecto da cultura corporal alicerçada a um planejamento pedagógico originado e buscando a autonomia da classe em qual está inserido, a trabalhadora (Duckur, 2004).

Consideramos que a transformação pedagógica que almejamos venha do reconhecimento das relações internas que se encontram. Buscar perceber a atual “didática” implementada pela força motriz social e propor uma ruptura levando a um processo de superação (Escobar, 2004).

Esse processo não é um conjunto de regras prontas, mas um modo de perceber a educação crítica e superadora em sua raiz. Baseada na contradição e nos pares dialéticos que em si se reconhecem, se opõem e se fortalecem (avaliação/objetivos). Ainda precisamos compreender que a distinção entre trabalho manual e intelectual fortalece os objetivos da educação (Escobar, 2004).

A relação trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento apresenta contradições impositivas do eixo motriz da sociedade. Que somente com um olhar de águia, nós docentes conseguiremos perceber o que fortalece a nova perspectiva: uma prática pedagógica alicerçada em posicionamentos de superação (Escobar, 2004).

A cultura corporal é o objeto de estudo da abordagem crítico superadora e a considera como uma forma de linguagem. Deve estar relacionada a um currículo ampliado ligando o conteúdo historicamente construído interligado com o atual e fazendo uma reflexão entre o clássico e o novo, propondo ao aluno pensar ontologicamente a realidade social a que está inserido.

Ainda é possível perceber na abordagem uma certa tendência para uma proposta de ensino que busque a criatividade utilizando o lúdico como eixo articulador. Favorecendo uma formação crítica, reflexiva, lúdica, ampliada, cultural e que ainda considere o conhecimento em movimento, portanto uma certa provisoriedade (Duckur, 2004).

Dessa forma o Karatê-do é apresentado como proposta metodológica que irá contribuir para a formação em lutas dos alunos. E dentro desta abordagem contempla uma apresentação dos fundamentos clássicos do Karatê-do alicerçados

ao atual, utilizando o lúdico como eixo articulador e favorecendo uma reflexão sobre a importância do ato de lutar, seja corporalmente, seja socialmente.

### **3.1. Tripé reflexivo pedagógico (Diagnóstico, Judicativo e Teleológico) e a perspectiva de currículo ampliado.**

Para o Coletivo de Autores (1992, 2012) todo o processo de construção dessa formação crítica perpassa pelo projeto político pedagógico da escola que está sempre direcionado para a manutenção dos privilégios da classe proprietária que infunde nas práticas pedagógicas formas de continuar o processo de manutenção das prioridades.

A luta está inerente ao rompimento dessa cadeia através de propostas pedagógicas consideradas emergentes que pense a cultura proposta na escola para a classe que ela atinge, no caso em que estamos trabalhando, trata-se dos filhos da classe trabalhadora (Escobar, 2004).

A posição reflexiva diagnóstica, é uma forma de perceber os dados da realidade através de uma interpretação. Essa percepção sobre esses dados surge da perspectiva de classe que cada sujeito interpreta relacionado a sua vivência.

Prates (2023) nos apresenta uma análise sobre a reflexão pedagógica diagnóstica:

A reflexão pedagógica sobre o ensino da atividade esportiva deve ser diagnóstica, pois deve estabelecer relações entre o geral e o singular no modo de produção capitalista, que se expressam no particular do ensino da Educação Física na escola, identificando quais os elementos da cultura corporal/atividade esportiva foram produzidos na história da humanidade e que expressam as possibilidades mais desenvolvidas de humanização... (Prates, 2023, p.53).

Além dessa perspectiva, conclui-se que a postura diagnóstica é fundamental como uma mediação do processo avaliativo, que confere ao professor a noção de como está a assimilação do saber escolar pelos estudantes. Além do diagnóstico da realidade, que tem em si uma determinada posição de classe, também temos essa ação diagnóstica no processo avaliativo. É importante distinguir os dois diagnósticos.

Na postura Judicativa, o exercício do julgamento, segundo Coletivo de Autores (2012) é feito sobre a ótica de quem defende uma determinada concepção

de classe e esse posicionamento reverbera no processo pois defende certos interesses que se esclarecem na negação dos interesses da classe oposta e na afirmação de um projeto histórico distinto. Na contraposição aos interesses da burguesia, devemos defender processos pedagógicos que contemplem os interesses da classe trabalhadora.

O autor nos proporciona um entendimento que a postura teleológica segundo Coletivo de Autores (2012):

determina um alvo onde se quer chegar, busca uma direção. Essa direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete, poderá ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados. (Coletivo de Autores, 2012, p.15).

Compreendemos essa direção como uma formação crítica que supere a realidade (*status quo*) e favoreça os interesses da classe trabalhadora e de suas necessidades, como relatado por Prates (2023, p. 53) “onde a partir do presente, analisa o passado e projeta o futuro”.

Essa postura reflexiva sobre o processo educativo apresentada pelo coletivo de autores é um recado para nós docentes que não sejamos ingênuos sobre a formação social interna da à prática social escolar. Esta representa um projeto de uma classe que se não for ressignificado tende a consolidar o processo educativo favorecendo interesses próprios da burguesia.

Sobre o currículo, segundo o Coletivo de autores (2012) trata-se do caminho escolhido na escolarização dos estudantes para a apreensão do conhecimento científico. Esse currículo pode ser considerado ampliado, quando relacionado a uma proposta reflexiva, que pode e pretende desenvolver nos estudantes uma visão de totalidade do que é apreendido.

O Coletivo de Autores (2012) utiliza dos trabalhos de Saviani (1991) para explicar que o currículo escolar é um conjunto de atividades nucleares sistematizadas, desenvolvida na escola em espaço e tempos adequados, com um trato pedagógico que possibilite o ensino-aprendizagem e conseqüentemente assimilação do conteúdo e ampliação das referências de pensamento.

O eixo curricular da escola é constituído pela reflexão do estudante sobre o saber escolar.

A amplitude e a qualidade dessa reflexão é determinada pela natureza do conhecimento selecionado e apresentado pela escola, bem como pela perspectiva epistemológica, filosófica e ideológica adotada. À ordenação desta amplitude e qualidade denominamos de eixo curricular. (Coletivo de Autores, 2012, p. 26)

O eixo curricular significa portanto o que a escola pretende explicar e apresentar aos estudantes, demarca até onde a reflexão pedagógica se realiza. Nele estão incluídos os fundamentos e o direcionamento filosófico, ideológico e epistemológico do saber escolar.

Para o Coletivo de Autores (1992) a proposta de currículo ampliado apresenta a integração das disciplinas escolares de modo que o conhecimento científico realize provocações para o aluno desenvolver a reflexão pedagógica em sua totalidade. Diante das constatações, interpretações e explicações da realidade social contraditória, fazendo uma contraposição entre o conhecimento comum e o conhecimento de forma em tempo adequado para a aprendizagem e compreensão.

A Educação Física faz parte desse eixo curricular, mas vem sofrendo ataques como se fosse um “corpo estranho” na escola. Quando na verdade é um verdadeiro eixo articulador da dinâmica curricular que facilita a proposta interdisciplinar da escola.

A facilidade da Educação Física de se manter em contato com o lúdico auxilia que essa relação ensino e aprendizagem seja efetiva. Os docentes envolvidos com a proposta metodológica da Educação Física devem ser conscientes que essa relação precisa ser reflexiva e interdisciplinar.

A obrigatoriedade de professores licenciados em Educação Física para lecionar ainda não é respeitada e a Educação Física sente-se sempre na berlinda de ser excluída do currículo escolar. Isso acontece tanto dentro de escolas, em que ocorrem práticas de ensino de professores atuando sem licenciatura, como também dentro de academias em que professores lecionam somente com o curso de bacharelado, como se essa atuação não se configurasse como uma aula propriamente dita.

Lavoura (2020, p.14) tece um trabalho relevante com base nos escritos de Saviani (1985), em relação à natureza e especificidade da Educação Física e

compreende que o caminho é um pensamento reflexivo acerca dos conhecimentos sistematizados, trato pedagógico com o conteúdo e uma relação ensino e aprendizagem ampliada que: “favoreça a compreensão, interpretação, constatação e a explicação da realidade social concreta e contraditória”.

Essa especificidade da Educação Física só é reconhecida a partir do momento que faz sentido dentro dos interesses da escola na sociedade em que vivemos. Como nossa proposta é o despertar para o conhecimento científico, partindo da teoria para a apreensão da realidade, esses embates são esperados e até constituem num objetivo mesmo do trabalho pedagógico na educação física.

Para nosso trabalho a relação da Educação Física dentro do currículo escolar precisa ser fortalecida por uma postura ética, empenhada e reflexiva sobre tudo o que se passa dentro da escola. Temos uma especificidade peculiar que é a cultura corporal que é capaz ressignificar a humanidade em cada aluno (Lavoura, 2020).

O Karatê-do é um exemplo de que essa especificidade da educação física tem um valor singular e primoroso. Junto a todos elementos da cultura corporal, tais como esportes, jogos, danças, o Karatê-dô apresenta uma imensidão de conhecimento produzido historicamente que precisa ser tratado como saber escolar e assimilado. O Karatê-do tem por princípio a formação do caráter e através das técnicas pode desenvolver uma percepção da vida real contraditória.

### **3.2 Princípios curriculares do trato do conhecimento: seleção, organização e sistematização do conhecimento**

No Coletivo de Autores (1992, p. 42), ressalta-se o princípio do confronto e contraposição de saberes como forma de apresentar o saber escolar para os estudantes. Na medida em que a referência passa a ser o conhecimento científico, a elaboração do saber escolar pretende superar o senso-comum e construir novas referências de pensamentos com as crianças.

Por isso, deve-se partir do que elas já conhecem, e com esse ponto de partida, confrontar sua prática social com os fundamentos constitutivos do eixo

curricular, e neste caminho, revelar e resgatar os fundamentos históricos e sociais que produzem a realidade. No trato pedagógico desta proposta, isso foi fundamental e uma constante nas aulas. Pois as crianças conhecem pouco da luta, e o pouco que conhecem, é facilmente tematizado e ampliado no contexto escolar.

Os fundamentos do Karatê-do, tomados como referência para o ensino na escola, foram férteis para a contraposição e confronto com o senso-comum, com a prática social inicial. Na medida em que as crianças possuíam em seu imaginário estético uma luta como sinônimo de disputa, que vence o mais forte e este se torna superior ao que perde. Vale ressaltar que quando a força torna-se o critério de grandeza, a vitória certamente só acontecerá mediante a franca e extenuante subjugação violenta do outro que sofrerá a perda, ao mesmo tempo em que quem vence, haverá de agir violentamente até que a derrota do seu oponente aconteça de forma a lhe consagrar como portador de vitória.

Dessa forma, na prática social inicial foram percebidas diversas problemáticas que serviram de base para a construção da proposta. Postura inquieta dos alunos, quebra de regras, desrespeitos aos outros colegas, ao tempo e a dinâmica da aula.

Na problematização do conhecimento fizemos confrontos em relação aos saberes apresentados pelos alunos utilizando o conhecimento do Karatê-do para propor uma instrumentalização. Utilizando as lutas como referencial de formação humana, de caráter e pensando em uma sociedade que seja respeitosa uns com os outros. A instrumentalização partiu do pressuposto cultural que o Karatê-dô está imerso, valorizando no gesto técnico o respeito ao próximo, de forma a provocar com as crianças uma ação de arte marcial que signifique tanto apropriação de conhecimento específico da educação física, como também a realização deste conhecimento numa direção de luta e superação da sociedade burguesa que põe os valores de meritocracia como forma de organizar as relações humanas.

A formação sistematizada do Karatê-do com suas posturas e bases, repetições intervaladas por comando técnico, etiquetas de cumprimentos, respeito e ordem trazem para a proposta uma forma de construção organizada por pressupostos de uma pedagogia crítica e superadora.

O olhar para essa parte do Karatê-dô não busca construir um cenário de aula prática “engessado” onde o professor manda e o aluno obedece, mas sim

produzindo uma proposta de reconstrução coletiva da realidade encontrada que se realiza por dentro do ensino do Karatê-do como conhecimento socialmente construído. É passível de ser adaptado ao ambiente escolar e suas necessidades.

O Karatê-do como eixo articulador dessa problematização é uma forma crítica de olhar para a construção do conhecimento humano produzido pela sociedade a que todos devem ter acesso. Uma postura crítica deve aproximar-se de novas expectativas e não apenas criticar (Falcão, 2004).

É necessário compreender que o método da pedagogia histórico-crítica, que possui nos chamados "passos": a prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática-social final, não se separam na realidade pedagógica.

Ao mesmo tempo em que se está problematizando, se inclui a instrumentalização. Que acontece ao mesmo tempo do que se pode chamar de um salto qualitativo na aprendizagem do estudante e na transformação da sua atuação em sociedade. Essas dimensões podem ser explicadas de forma separada, somente no pensamento. Quando, após as intervenções pedagógicas, é possível distinguir as ações e a proximidade com cada uma desses fundamentos elaborados por Saviani (1985).

Sobre a simultaneidade, Coletivo de Autores (1992) nos apresenta que, esse conhecimento é "dado da realidade e não pode ser explicado isoladamente". Buscamos abordar esse conceito na prática, considerando a expectativa dos alunos em lutar e não amarrar o processo ao final de tudo, como se fosse etapas.

Na aula de Karatê-do, abordada na coleta de dados, as duas únicas regras inegociáveis eram: participar do momento inicial e final da aula com cumprimentos e respeitos ao Dojô e não tocar/socar/encostar em um colega, a não ser na hora estabelecida pelo professor e da forma orientada. Com essas regras, foram acontecendo os confrontos da prática social inicial dos alunos com o conhecimento, principalmente em relação à postura, respeito e etiqueta.

Assim, a simultaneidade fica visível ao elencar na mesma aula uma vivência de técnica (soco, chute ou defesa) e uma vivência de técnica com formação de duplas utilizando o colega como referência e não como alvo. Resumindo, uma proposta individual e uma em dupla. A ideia de treinar a técnica para depois lutar

gera uma expectativa errada. As duas podem ocorrer na mesma aula e ao mesmo tempo ensinando que o ato de lutar consiste em desenvolver as técnicas com respeito ao colega, com a imprevisibilidade de ação do outro. Mas de forma ordenada e sistematizada e não como uma disputa “valendo a vida”.

Esses confrontos em relação ao ato de lutar apresentado pela esportivização não contempla a realidade. A periodização do treino oferece uma expectativa que deveria ser confrontada. O aluno precisa saber quando socar e não apenas socar bem. Essa perspectiva em relação ao ato de socar só vai ser alcançada se for problematizada e confrontada. A simultaneidade do conteúdo em um mundo caótico apresenta ser contemplativa das demandas da realidade.

Libâneo (1985, apud Coletivo de Autores, 2012) apresenta que os conteúdos devem ser assimilados e que se torne inseparável do significado humano e social que aquela prática carrega. Segundo o Coletivo de Autores (2012) a seleção do conhecimento deve considerar a relevância social do conteúdo, contemporaneidade, a adequação sócio cognoscitiva do aluno e a provisoriedade do conhecimento.

A relevância social, segundo os mesmos autores, consiste em compreender “o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar”. Seguindo esse pensamento o conteúdo das lutas está diretamente ligado à realidade escolar em diversos aspectos e muitas vezes de forma pejorativa ligado a brigas e violência.

Em um mundo caótico, onde Silva (2022) considera tempos de guerra, este conteúdo trabalhado numa perspectiva superadora pode aparentar ausência de sentido. Quando na verdade a problematização e o confronto de uma prática social predominantemente violenta foi a principal questão tomada como objeto de confronto. A produção de procedimentos metodológicos para lidar com a violência demandou muito esforço e trabalho no decorrer desta pesquisa.

Junior (2015) afirma em seus estudos que: “a Educação Física tematiza pouco a sua relação pedagógica com a violência escolar”. Não é o foco deste trabalho estudar essa relação com a violência. Mas é tácito, que na visão da sociedade, as lutas têm relação com a violência. Podemos constatar tal afirmação na coleta de dados inicial da nossa proposta, muitos desenhos feitos pelos alunos no primeiro questionário tem relação com situações de violência física.

Junior, (2015) nos apresenta que a escola não pode se ausentar dessa problemática, deve tratar essa questão dentro da unidade escolar, problematizar e discutir de forma a gerar novas referências de pensamento com os alunos. O conteúdo de lutas é uma grande oportunidade para essa contraposição de saber.

A contemporaneidade é outro princípio que o Coletivo de Autores (2012) apresenta como necessário para a seleção do conhecimento. O conteúdo deve oferecer o que tem de “mais moderno e mais avançado na ciência e na técnica”.

Neste princípio, o Karatê-do é um conteúdo que tem raízes no clássico e se fortalece na contemporaneidade com estilos mais pedagógicos (shotokan), criado pelo mestre Gichin Funakoshi conhecido como pai do Karatê-do moderno. Diversas modalidades de lutas estão presentes no atual cenário, se encaixando na contemporaneidade.

Nesta compreensão, segundo a abordagem crítico-superadora, o princípio da contemporaneidade deve andar de mãos dadas com o clássico, apresentando que eles não se confundem e não se opõem (Saviani, 1991 apud Coletivo de Autores, 1992).

A etiqueta para viver em sociedade e uma elegância singular de um verdadeiro Karateca, podem ser consideradas como caminho para um modo de vida respeitoso. Esse olhar cultural para o Karatê-do deve ser considerado e a esportivização apenas recorta partes técnicas, que soltas não servem para esse debate de uma sociedade melhor.

Outro princípio é a adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno. Para isso, o professor deve se questionar quais os objetivos e avaliação ele busca encontrar na proposta. Após o trato pedagógico, Karatê-dô pode ser considerado conteúdo adequado para todas as idades. Observando a prática social do aluno adequando o conteúdo à realidade e possibilidades enquanto sujeito histórico (Coletivo de Autores, 1992) .

Este trabalho busca preencher uma lacuna, oferecendo aos professores uma discussão qualificada para que o conteúdo de lutas seja considerado. Pois percebemos que neste quesito as lutas são relacionadas com a violência de forma pré conceitual.

Na prática pedagógica, um aluno que apresenta atitudes violentas é motivo para o professor não considerar o conteúdo de lutas. Em minha prática docente, percebo que a solução não é a abstenção e sim a aproximação e contraposição de saber com esse aluno. Essa aproximação de forma singular, respeitosa mas anti violência, por vezes quebra a expectativa do aluno, que esperava atitudes de afastamento e punitivas.

O princípio da provisoriedade do conhecimento citada por Coletivo de Autores (1992) exemplifica que o aluno precisa compreender seu local no mundo enquanto sujeito histórico. E que a apresentação do conhecimento de forma espiralada e com noção histórica fortalece essa percepção crítica da realidade. Em diversas “aproximações do sujeito que pensa do objeto pensado, mediado pelo conhecimento, reforçando que o conhecimento é uma representação do real no pensamento” (Coletivo de Autores, 2012, p. 22).

Considerando os trabalhos de Saviani (1991 apud Coletivo de Autores, 1992, 2012) o sujeito só pode chegar a uma prática social final se essa for problematizada, confrontada com o conhecimento sistematizado de forma contínua. E na catarse perceber-se enquanto sujeito histórico, como esse conhecimento foi construído e qual seu papel na sociedade, passando do conhecimento imediato (Luta gera violência) para o sistematizado (Luta gera respeito).

### **3.3 Avaliação no par dialético com os Objetivos.**

A abordagem crítico superadora, referencial teórico deste trabalho, tece uma crítica sobre a forma de avaliação da Educação Física. O livro Coletivo de Autores (1992, 2012) se utiliza dos trabalhos de Faria Junior (1989) para afirmar que a avaliação em Educação física, na época, era baseada no clássico docimológico, utilizando de parâmetros, medidas com posicionamentos classificatórios e seletivos.

Os mesmos autores, posicionam que a avaliação do processo de ensino aprendizagem está intimamente ligada com o plano político pedagógico da escola. O trabalho pedagógico docente segue referenciais que a escola assume como

principal, que cabe ressaltar, trata-se de um posicionamento capitalista hegemônico da sociedade.

A seleção de talentos esportivos, melhor gesto motor ou capacidade técnica não podem servir de prioridade para o professor. A avaliação precisa ser processual, formal e educativa. E que colabore na aprendizagem do aluno além de constituir uma nota.

Desconsiderar a reflexão sobre a prática é uma das formas de excluir o aluno do seu processo de aprendizagem. Escobar (2004) nos apresenta que uma avaliação superadora é aquela que rejeita toda forma de legitimação da exclusão social.

O coletivo de autores (2012, p. 73) apresenta propostas não-exaustivas, de como avaliar embasada na forma, conteúdo e finalidade. Os 10 itens abaixo foram resumidos e dentro dessa proposta avaliativa pode seguir os seguintes aspectos:

1° O Projeto Histórico de sociedade que almejamos e o que estamos inseridos devem ser considerados no processo avaliativo, sendo a exclusão a primeira determinação da forma de relações sociais a ser eliminada.

2° Valorizando as Condutas Humanas e a forma de expressão e percepção do sujeito no mundo. Suas capacidades de compreensão do todo e a expressão corporal como linguagem.

3° Mudança nas práticas avaliativas de modo a perceber os alunos como participantes do processo e considerando a avaliação como uma forma de fortalecimento da relação ensino-aprendizagem. Superando as dificuldades encontradas e favorecendo que os alunos apresentem seus saberes de forma autônoma e reflexiva.

4° As decisões reflexivas devem ser tomadas em conjunto favorecendo aos alunos a participação, assumindo responsabilidades de expressar suas percepções do processo.

5° A avaliação precisa contemplar um tempo mínimo de aulas para efetivar a aprendizagem. Considerando o processo de problematização e confronto do saber escolar com o senso-comum e com a prática social inicial, e internamente neste processo, contempla-se ao mesmo tempo o tempo pedagógico necessário para a apresentação de um conteúdo. Lembrando que a dimensão diagnóstica da avaliação

consiste no retorno ao professor em relação à apropriação/internalização do conteúdo.

6° Considera a avaliação necessária para uma quebra de visões abstratas. Segundo o Coletivo de Autores (2012, p, 73) é importante considerar o indivíduo e propor avaliações que provoquem/mobilizem as singularidades e particularidades de cada aluno. Estimulando uma formação crítica da realidade em que eles são sujeitos e autores.

7° Os autores posicionam a favor da utilização do lúdico e do criativo como eixo articulador das avaliações e não somente medir e mensurar os resultados dos alunos e seus padrões apresentados.

8° A avaliação precisa analisar a percepção do aluno diante de suas práticas e a intencionalidade em desenvolver o proposto, que subliminarmente apresenta uma intenção da sociedade. Essa dialética entre o apresentado e o esperado deve ser reorganizado para que capture as percepções do participante enquanto sujeito ativo e crítico.

9° É abordado pelo Coletivo de Autores (2012, p. 73) que a nota deve ser uma síntese qualitativa e não meramente punitiva e compensatória. Trata-se de um afastamento ou aproximação do eixo curricular. Essa síntese deve considerar todo o conteúdo produzido pelo aluno durante o processo de ensino e aprendizagem.

10° A reinterpretção dos valores e normas de forma coletiva, onde os alunos possam participar ativamente da construção do mecanismo utilizado para avaliar. Essa ressignificação do próprio aluno sobre a avaliação, leva a perceber que é um processo de aprendizagem e não somente um formalizador de nota.

Escobar (2004) colabora com essa interpretação avaliativa do Coletivo de Autores (1992). Ressalta ainda que na escola há um direcionamento das legislações vigentes e do projeto político da escola em desenvolver avaliações que mantém o eixo hegemônico seguindo do capital na avaliação dos sujeitos como forma de medir, mensurar e excluir.

Segundo o Coletivo de Autores (2012), essa proposta avaliativa-crítica favorece a reflexão sobre o insucesso e erro. Considerando que o erro compõe a aprendizagem e que sua discussão e percepção do erro como parte do processo, favorece que o aluno perceba que não existe jogo sem erro e que é dele que nasce

a possibilidade de melhora dos resultados. Isso deve ser construído coletivamente para compreender as determinantes do fator “erro”.

Por fim, o Coletivo de Autores (1992) apresenta a seguinte explicação:

O que se pretende é deixar evidente que a avaliação não se reduz a partes, no início, meio e fim de um planejamento, ou a períodos predeterminados. Não se reduz a medir, comparar, classificar e selecionar alunos. Muito menos se reduz a análise de condutas esportivo-motoras, a gestos técnicos ou táticas. O que se destaca é que a avaliação apresenta, em sua variedade de eventos avaliativos, em cada momento avaliativo, o que a constitui como uma totalidade que tem uma finalidade, um sentido, um conteúdo e uma forma (Coletivo de Autores, 1992, p. 81).

Utilizamos nesse processo, uma avaliação inicial em forma metodológica de questionário, onde foi possível identificar as percepções dos alunos em relação às lutas. Buscando servir de orientação para o planejamento da intervenção na realidade.

Na intervenção, as reflexões dos alunos foram anotadas por eles, em caderninhos adaptados e individuais, construindo uma avaliação processual. Ao final de cada aula era apresentado um tempo para reflexões, dúvidas e expressões que eram anotadas, desenhadas e/ou coloridas no caderno.

Analisando os caderninhos dos alunos é possível perceber algumas características relevantes como: desenhos das posturas e ensinamentos do professor na aula. É possível perceber que tiveram uma contraposição em relação ao saber comum, e a avaliação processual gera a ampliação do aprendizado.

Os rituais iniciais das aulas, como etiquetas e cumprimentos, constantemente eram apresentados no *feedback* dos alunos. O fato de saber os rituais, identificar a ordem e querer iniciar o processo no lugar do professor, demonstra segurança e confiança na aprendizagem dos ritos.

Como finalização da proposta entregamos um certificado de forma simbólica, representando uma graduação referente à faixa amarela para cada participante. Sem ligações com federações. Todos que participaram ativamente, receberam os certificados ao final do processo, sendo considerados “simbolicamente” faixas amarelas. Trata-se de um passo acima na graduação do Karatê, onde é preciso principalmente esforço em continuar.

Seguindo essa proposta avaliativa de forma crítica, valorizando a reflexão e a opinião dos alunos a respeito do processo que eles são autores. Nossa proposta

apresenta que além da nota está a aprendizagem. E que no momento da avaliação deve ser gerada aprendizagem, refletindo sobre os erros e acertos. Espera-se que ao ser realizada dessa forma e com este trato do conteúdo, essa avaliação tenha relevância social na vida dos alunos/participantes para se perceberem enquanto sujeitos historicamente construídos.

### **3.4 Conversão do conhecimento científico em saber escolar**

Saviani (2010) no capítulo 5 de sua obra, nos apresenta que existe uma necessidade de conversão do saber científico em saber escolar. Segundo a autora, a definição do saber escolar passa pelo saber elaborado, que se aproxima do outro lado o saber comum, que se espera superá-lo. Esse ponto de vista considera que é necessário fazer um trato pedagógico para que o objeto seja “ensinável”.

O Karatê-dô/Lutas já faz parte dos conteúdos curriculares da educação física em diversos documentos oficiais (PCN, BNCC, Diretrizes Curriculares). Nosso trabalho apresenta acima diversos autores que expõem problemáticas para o ensino das lutas na educação física escolar.

Existem livros e trabalhos na área de lutas, inclusive utilizando o Karatê-do como objeto de estudo (Breda *et al*, 2010). Mesmo assim, existe algo que afasta o conteúdo das lutas da realidade escolar. Pensamos ser a forma abordada pela pedagogia do esporte que não contempla as necessidades da realidade. Segundo Oliveira (2022) a pedagogia do esporte considera o ensino de forma empírica e busca mensurar uma variedade de capacidades e técnicas destoando do que a realidade necessita.

Lavoura (2020, p. 3) resgata (Marx e Engels, 2007) para apresentar que:

À medida que os seres humanos avançam no processo de produção e reprodução social, a apropriação e a objetivação destas atividades práticas se modificam, não exclusivamente à maneira como eles querem ou desejam, mas, dentro de condições objetivamente existentes (Marx; Engels, 2007 *apud* Lavoura, 2020, p. 3).

Ainda Lavoura (2020) em seu trabalho, apresenta que é nesse encontro de reprodução social do conhecimento que o saber científico, artístico e filosófico, vai se constituindo em suas singularidades e vai se diferenciando da prática cotidiana.

Essas novas atividades (ciência), possuem características complexas, portanto exigem respostas complexas do ser em uma atividade intencional.

Lavoura (2020) ainda reitera o que afirmaram Marx e Engels (2007):

O ser social que necessita desenvolver sua produção material e seu intercâmbio material modifica, também, ao transformar esta realidade, seu pensamento e os produtos do seu pensamento”(Marx e Engels, 2007, apud Lavoura, 2020, p. 4).

Para Lavoura (2020, p. 4) “O conhecimento científico é o estágio de desenvolvimento mais avançado alcançado pelo ser social”. Por sua característica sistemática e metódica em busca da verdade, desenvolvida dentro da lógica do conhecimento humano apresentada pelo contraditório relativo à prática social.

Lavoura (2020) defende que:

Uma concepção de Educação Física verdadeiramente edificada sob as bases científicas do conhecimento deve conter em seu arcabouço teórico o desenvolvimento de, minimamente, três níveis distintos e articulados de fundamentos: a dimensão filosófico-metodológica, a dimensão da teoria pedagógica e a dimensão da prática pedagógica (Lavoura, 2020, p. 7).

Na dimensão filosófica-metodológica trata-se para Lavoura (2020) de uma forma de concepção de ensino voltada a episteme de método e conhecimento. Percebe-se ser nesta dimensão que o professor pode compreender a sua prática pedagógica como transformadora em uma visão ontológica do ser humano.

Na teoria pedagógica, o autor (Lavoura, 2020) nos apresenta, que é nessa dimensão que o docente percebe o contexto atual em que a escola está inserida. Reconhece o pertencimento de escola e a sociedade no mesmo conjunto, percebendo as determinações e a singularidade que envolve a dualidade “processos educativos e prática social”. É nessa dimensão que se identifica quais os conhecimentos são importantes para a Educação Física e a melhor forma de converter em saber escolar.

Na dimensão da prática pedagógica, ou prática educativa, para Lavoura (2020) trata-se da relação professor aluno, do processo ensino aprendizagem e suas formas de se desenvolver na realidade.

Lavoura (2020) encerra a sua proposição apresentando uma sugestão: que essa discussão seja alicerçada sobre o que a própria Educação Física produziu na sua história. Seguindo, sugere o Coletivo de Autores (2012) como uma proposta eficiente e adequada para suprir as demandas da realidade atual.

Lavoura e Marsiglia (2015) defendem que o conhecimento sistematizado, construído historicamente pela humanidade, seja objeto de trabalho pedagógico organizado e sistematizado buscando oferecer aos alunos possibilidades de assimilação desse conhecimento.

Ainda Lavoura e Marsiglia (2015) apresentam que Saviani (2008) defende o saber escolar. Apesar de dominado é também sonogado a classe trabalhadora, esta tem por direito a sua posse e ressignificação desse saber elaborado, imprimindo características próprias a esse conhecimento.

A conversão para saber escolar consiste em: tomar como referência todo o saber universal, científico e construído pela humanidade, selecioná-lo segundo os critérios de classe social e utilidade social, tratá-lo pedagogicamente para uma organização sequencial e gradativa com a função social de escolarização e assimilação desse conhecimento na forma de saber escolar. (Lavoura e Marsiglia, 2015).

Segundo Oliveira (2022), a pedagogia do esporte recorta a realidade, busca apresentar esse conhecimento sistematizado e científico como é apresentado fora da escola, só que em pequenas medidas, sem o devido trato pedagógico e reflexivo que esse saber elaborado requer para ser ministrado na escola.

Postula-se que este não deve ser trabalhado na educação física escolar sem o trato pedagógico adequado à realidade escolar tendo como referência os critérios para seleção e organização do conhecimento, aos quais já se reportou anteriormente neste trabalho, pela contribuição da pedagogia crítico-superadora.

Autores que estão buscando desenvolver esse trato pela pedagogia do esporte, levam adiante a lacuna predominante nesta sociedade de converter o Karatê-dô num esporte. Esse posicionamento, não contempla as necessidades reais da escola, e não abrange fundamentos importantes das lutas que são ignoradas na perspectiva da esportivização. Não é porque a sociedade capitalista converte predominantemente os saberes da cultura corporal em esporte que devemos concordar com essa conversão e procurar realizar uma pedagogia do esporte. Por mais bem intencionada que seja sob ideais de ampliação do ensino do esporte.

Lavoura e Marsiglia (2015) corrobora com essa afirmação acima feita pelo nosso estudo:

Este é o ponto de partida de todo o objeto de ensino na educação escolar. Cabe a cada uma das matérias de ensino, seja a Filosofia, Educação Artística, Educação Física, História, Matemática, Geografia, dentre outras, identificar as formas mais desenvolvidas de seus objetos de ensino para que, partindo dele, ainda que como uma representação caótica do todo, se realize a análise do objeto em suas formas mais simples, ou seja, proceda-se a análise histórica do objeto, reproduzindo sua gênese e seu desenvolvimento por meio da abstração, em busca da compreensão das fases anteriores do processo histórico do objeto (Lavoura e Marsiglia, 2015, p. 21).

A questão é que o Karatê-dô, ao ser ensinado como esporte, necessariamente deixará de ser transmitido em sua totalidade, e este *quantum* que deste conteúdo não será tematizado, é portanto o fundamento que melhor articula as necessidades de seu ensino na escola, tendo como referência a necessidade histórica de emancipação da classe trabalhadora, que conflui com a emancipação de todas as minorias e portanto com o fim da sociedade de classes sociais.

Para essa conversão de saber elaborado em escolar é importante entender o que a comunidade escolar pensa sobre lutas, principalmente os professores. Para desembaraçar a proposta, precisamos entender o que se trata do saber comum, ingênuo e espontâneo como diz Saviani (2010). Percebemos em nossa pesquisa inicial que esse saber comum está intrinsecamente ligado à violência e a variações de lutas sempre com significado de duelo.

Existem pensamentos que estão “entre linhas” nas lutas e que são passadas de geração em geração sem compreender o que se reproduz. Portanto, ocorre que muitos lutadores e professores afirmam uma coisa e na prática fazem outra. Esse contexto um tanto caótico é proveniente tanto da forma social predominante da luta pela lógica competitiva na qual quem vence deve eliminar o outro que vem se desenvolvendo desde as guerras, até mesmo pelas formas de esportivização das lutas que aparecem nos meios de comunicação de massa, nos jogos ofertados pela indústria do entretenimento e demais apresentações das lutas no esporte dito oficial, tal como o olímpico e etc.

Desmistificação, parece ser a palavra adequada para enfrentar e desmontar essa mística que envolve as lutas em relação a violência. A saída é justamente enfrentamentos, com rupturas e contraposições, transformando um saber elaborado em saber comum através de desenvolvimento progressivo (Saviani, 2010).

Percebe-se na literatura uma necessidade de entregar algo mastigado para o professor. Para que o docente pegue o livro e aplique em sala, receita pronta. Querem empurrar as lutas para dentro da escola, como elas acontecem nas academias, somente recortada. Primeiramente temos que nos ater ao fato de que a palavra aplicação remete-se a uma injeção. Aulas, entrevistas, programas de ensino não se aplicam. Tratam-se de uma proposta. Um convite.

O ideal é ampliar o olhar do professor para as perspectivas que podem ser trabalhadas, olhar crítico sobre a realidade, a coragem de formular uma aula adequada e se preparar para contrapor o saber comum.

Nosso trabalho busca alcançar o professor, desenvolver um debate sobre a temática oportunizando sua percepção sobre a totalidade. Levando nosso campo a entender que o apresentado na mídia (UFC, PRIDE) também abafa e desmotiva o professor. Mostrar que existem caminhos na literatura e sugerir um produto educacional para subsidiar seu planejamento, um objeto de estudo para pensar sua realidade.

Argumentos como falta de espaço adequado e materiais não podem prevalecer. Um dojô pode ser qualquer lugar que tenha o propósito de se tornar um local de aprendizagem e dedicação. A mística do dojô permeia o respeito. Ao entrar naquele local, toda preocupação externa ao propósito da aula deve ser deixada de fora. O ato de andar descalço mesmo em dojô improvisado serve como reflexão.

Saviani (2010) explica que o professor deve aproveitar os “pré-saberes” mesmo que falso do ponto de vista do conteúdo elaborado para as situações de aprendizagem como “pontes cognitivas”. Vigotski (2010, p. 94) nos apresenta que: “Qualquer situação de aprendizado com qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia”. Assim o professor deve sempre se preparar para debates e confrontos entre o saber comum e científico, não só nas aulas de lutas.

Esse saber comum nos interessa. É importante compreender o que as crianças entendem sobre as lutas e o que esperam das aulas nessa temática. Por último, perceber como essa temática chega a elas, muitas vezes, influenciada pela transmídia, em forma de desenho como as tartarugas ninjas ou pela espetacularização como o MMA (Soares e Borges, 2019; Dias, 2016).

Saviani (2010) alerta para os perigos da dogmatização do conhecimento e que seja construído sempre em “deslocamento e privilegiando uma aprendizagem por descoberta” criando uma proposta chamada de “investigação-estruturação”.

Nas aulas de Lutas somente é possível com a quebra de paradigmas a respeito de um modelo engessado que percebemos nas artes marciais. A primeira desmistificação necessária é a ideia de que somente os faixas pretas podem lecionar atividades sobre Lutas.

Sobre a proposta didática para o ensino do saber elaborado, Saviani (2010) nos apresenta que o professor precisa considerar na sua formação o domínio dos conteúdos que propõe serem ensinados em toda sua generalidade.

Acreditamos que para a melhora do ensino das lutas (saber elaborado) na educação física escolar, a melhor saída é a formação docente para o domínio do conteúdo. Isso não implica necessariamente, treinar em uma academia e sim buscar estudos e formas que contribuam com sua prática docente e aumente sua capacidade técnica de lidar com o conteúdo e repensar sua realidade.

Ainda Saviani (2010) apresenta que a pesquisa-ação é uma boa proposta para a formação docente, pois os professores são estimulados e provocados a fazer pesquisa sobre sua realidade. Todos os professores, no chão da escola, podem utilizar a pesquisa-ação e reconstruir coletivamente o conhecimento de acordo com sua realidade e proposta de ensino.

A mesma autora apresenta que a construção do programa de ensino do saber elaborado exige um “tratamento dialético, partindo do lógico para o histórico, teoria e prática, concreto e abstrato, simples e complexo, do geral para o particular, o lógico e o psicológico”.

Vigotski (2010) nos apresenta que os signos, no sentido de representações simbólicas, são capazes de facilitar a aprendizagem alcançando patamares superiores nos processos psicológicos. E com essa ajuda extrínseca é possível acessar novas estruturas e controlar o próprio comportamento. A visão do autor é de um homem social com processos psicológicos enraizados na cultura.

Acreditamos que as lutas em sua característica social, cultural e histórica, possuem muitos signos que possam ser utilizados como estímulo para essa aprendizagem. Retomamos a crítica à esportivização das lutas que restringe a

recortes previamente construída por um grupo social com interesses nem sempre coletivos e sim do capital que o produto pode resultar.

Postura de etiqueta (cumprimentos), de elegância (postura de sentar) e cultural como o (Mokuso, concentração de olhos fechados e respiração tranquila) devem estar presentes em qualquer proposta de ensino sobre Karatê-do.

Na coleta de dados foi possível perceber, alguns desses exemplos acima: o “signo” ou ato simbólico destaca um patamar superior nos alunos, que passaram a se comportar como “Karatecas” a todo momento. Temos relatos de colegas professores que esses alunos acabam mudando comportamentos em sala de aula, nas outras disciplinas após a aplicação do projeto.

Foi possível perceber que o diferencial está nos signos e significados que eles carregam. De alguma forma, satisfazer uma carência interna dos alunos, que vivem no caos da violência urbana da periferia e atinge a vida escolar. Logo nas primeiras aulas da coleta de dados, a dificuldade que os participantes apresentam em ficarem sentados em silêncio meditando, ao longo de 1 minuto. Os alunos começam a demonstrar comportamentos de vigilância, como se prevendo ser atacado por algum colega. Com o desassossego, foi preciso iniciar a proposta do Mokuso com 30 segundos e ir ampliando cada aula, porque 1 minuto se tornou muito tempo de olhos fechados, deixando os participantes desconfortáveis.

Nas primeiras aulas com a proposição do Mokuso, expliquei que ficaria vigilante para dar “sentido de segurança” aos alunos que ninguém iria “atacá-los”. Com o passar das aulas as crianças foram compreendendo e diminuindo a ansiedade e conseguindo relaxar no Mokuso. Inclusive me questionando se não iria ter o momento. A ansiedade passa a ser a espera pelo Mokuso, momento em que pudessem sair do mundo real, passar para o imaginário e descansar do caos em que vivem.

Vigotski (2010) afirma em seu trabalho que:

A característica básica do comportamento humano em geral é que os próprios homens influenciam sua relação com o meio ambiente e através desse ambiente, pessoalmente modificam seu comportamento, colocando-o sob seu controle. (Vigotski, 2010, p. 50).

É tácito que a sociedade ficou ansiosa, acelerada em sua relação com o meio ambiente. Modificando seu comportamento para tentar se adequar ao meio digital

que é em si autoritário e inegociável como condição de socialização. Assim, o papel da escola é apresentar que dentro da cultura construída pela humanidade, existem elementos que nos ajudam a reorganizar esse comportamento (agressivo, violento e ansioso). Essa dinâmica entre o clássico e o contemporâneo, nos mostra que o Karatê-do é um signo capaz de colaborar para suprir as demandas de comportamento que a sociedade apresenta.

O objeto de estudo deste trabalho é a relação ensino aprendizagem que utiliza o Karatê-do como proposta metodológica. Este possui origem japonesa e com diversas características milenares. Mas a discussão que se desenvolve aqui não permeia somente o Karatê-do. A esportivização tem avançado na direção de todas as lutas, a própria capoeira tem seus esforços para manter suas raízes.

A precariedade da simplificação feita pela esportivização está em efetuar tantos recortes, que as lutas acabam se parecendo umas com as outras, e ao mesmo tempo perdem suas singularidades e raízes.

A característica de provisoriedade do conhecimento que liga o atual ao clássico, perde sentido. E passa a ter recortes dogmáticos como se a esportivização fosse o único caminho para ensinar lutas sem ser faixa preta, e não é. É importante que os alunos aprendam os golpes de diversas lutas, mas acima de tudo, os alunos devem aprender o que fazer com eles e quais as consequências desses golpes.

Defendo que as técnicas sejam trabalhadas, dentro de um contexto histórico cultural a que estão inseridas. E que sejam abordadas de forma que faça sentido no atual cenário. Não é uma busca deste trabalho, abolir as técnicas e dedicar a parte filosófica, a técnica faz o corpo pensar, as técnicas também são signos.

Acredito que o ensino das lutas deve ser restrito a poucas artes por ano, se possível uma ou duas. Que possa ser tratada como saber elaborado e convertida em saber escolar. Percebe-se que as atuais diretrizes curriculares dispõe os documentos com muitas exigências, apontando vários esportes que na realidade escolar, acaba não sobrando tempo para aprender as propostas que sejam emergentes, ou não-predominantes.

Diante da quantidade de aulas designadas para a Educação Física, e cada vez mais perdendo seu espaço, é notória a necessidade de organização do tempo para cada modalidade esportiva nas aulas. Assim o professor pode atuar sempre

retomando e contemplando, retomando a modalidade de lutas do ano anterior, avançando um pouco mais na ampliação das referências de pensamento e contemplando outra modalidade de forma a apresentar o conteúdo com objetivos mais detidamente perseguidos.

O Karatê-dô pode ser uma dessas propostas, adequada à realidade escolar com seu cunho pedagógico. E o trato com o conhecimento, produzindo diversas oportunidades de compreender a realidade, problematizando e ressignificando.

### **3.5 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O ENSINO DAS LUTAS.**

#### **3.5.1 Contribuições de Araujo (2020).**

O autor Araujo (2020) em sua vida acadêmica pesquisou sobre lutas e durante seu pós- doutorado escreveu um documento esclarecedor do ponto de vista ontológico do ser humano ligado às lutas corroborando para o nosso trabalho.

Percebe-se que o autor defende um ponto de vista em que a luta seja vista como parte inerente e ineliminável do ser humano. E partindo do materialismo histórico dialético descreve sua forma de pensar o mundo e as lutas corporais e como elas se planificam ou deveriam nas aulas de Educação Física Escolar.

A concepção de homem defendida por Araújo (2020) compreende que o sujeito precisa ser ensinado buscando alcançar uma formação crítica que favoreça o indivíduo a perceber onde se encontra na sociedade. O autor ainda corrobora para a compreensão de que o homem não nasce humano e são suas convivências e relações que o tornam humano. Nos seus trabalhos, defende que o indivíduo deve ter o essencial para sua vida para poder se dedicar aos pensamentos e reflexões que chegarão até a compreensão de sua realidade imersiva.

O autor abordado ainda apresenta um conceito de cultura como todo “significado social produzido pelo trabalho” que nos permite compreender o contexto cultural que as Lutas/Lutas corporais estão inseridas e compreender que o homem natural e cultural estão interligados inseparavelmente.

Realizando um esforço para a compreensão da dialética, Araújo (2020) cita Karel Kosik (1976) e a dialética do concreto e seu entendimento relacionado à essência e aparência para revelar a identidade. E chega a conclusão que as lutas

reais são “manifestações de vida da luta una, cristalizações plasmadas pela própria luta”.

Considera o que separa a capoeira do Karatê é a forma como a luta geral se aparece no Judô, no boxe no Karatê, que todas inbrincamente entrelaçadas fazem parte de um todo considerado luta da humanidade que se apresenta em forma resumida e/ou específica mais ao mesmo tempo unida ao processo geral de amadurecimento e construção da “luta una”. E termina o pensamento compartilhando:

Por tudo aqui compreendido, as lutas se enquadram nas expressões humanas que carregam a intenção da morte e suas derivações. Ela pode se apresentar de forma direta, indireta (Araújo, 2020).

Araújo (2020) apresenta em seus estudos que a marcialidade das artes marciais remete uma noção grega do “sentido ágon (Combate)” e a outras artes militares que englobam as lutas corporais. Exemplo: o tiro e tiro com arco também são artes marciais beligerantes, por tanto devemos considerar que nem todas lutas corporais são artes marciais.

Nesse sentido, concordamos mais uma vez com Freitas (2007) quanto à impropriedade da classificação do Judô enquanto arte marcial, senão vejamos: arte marcial, luta, guerra, combate têm centralidade intencional no objetivo matar e/ou subjugar, aspecto secundarizado na gênese do judô, demarcado pelo signo do esporte, para quem a intencionalidade transfigura-se para a unidade competir/cooperar. Embora o método seja estruturado a partir dos gestos dos jutsos, a manifestação do combate se dá por meio da simulação, em que se objetiva o aprendizado da técnica, em outras palavras, o objetivo secundário passa a ser primário (Freitas, 2007, apud Araujo, 2020).

Dessa forma, concordando com a perspectiva de Freitas (2007) citado por Araújo (2020) o pensamento de Gichin Funakoshi não se diferenciava dessa centralidade. Por mais primitivo e (ferroado) que fosse o Karatê, o estilo criado por Funakoshi se distancia dos princípios mortais de combate e passa defender um combate consigo mesmo em busca de uma evolução pessoal.

A compreensão entre a marcialidade do Karatê e o conceito mais amplo de luta chega a Gichin Funakoshi quando o mestre eufemiza o Ikken Hissatsu (Matar com um Golpe) para o Sun dome( parar a 3 centímetros do adversário). Deixa o primeiro item (Ikken Hissatsu) para o trabalho exclusivo em Makiwara (tábua fixada ao chão para desferir socos).

Araújo (2020) retrata o pensar instrumental das novas organizações de MMA que colocam a técnica no centro do processo produtivo que resulta no UFC. O UFC hoje é uma instituição que visa extremo lucro utilizando as lutas corporais como do seu comércio, gerando desafios impulsionados pela mídia para vender pay-per-view, apostas em casas específicas, ingressos para o “show” e uma infinidade de souvenirs.

Araújo (2020) cita o conde koma (Mitsuyo Maeda), Japonês que foi expulso do Japão por ensinar Jiu Jitsu a estrangeiros como o precursor do Jiu Jitsu no Brasil ensinando a família Gracie Barra a arte. O que Araújo (2020) não se posiciona é que essa postura de desafiar outras artes marciais (Lutas Corporais) é o que resultou nos confrontos do MMA. Essa é uma infestação paradoxal da técnica pela técnica, esquecendo que se tratava de uma disputa entre pessoas e não entre artes. Direção completamente oposta aos pensamentos de Gichin Funakoshi.

No âmbito escolar a busca pelo tecnicismo é uma luta combatida a anos. Uma das principais características da obra Coletivo de Autores (1992, 2012) a qual esse trabalho se baseia, é justamente essa luta contra o tecnicismo que imperava na época, mostrando que a técnica deve ser aliada da aprendizagem e não geradora de exclusão.

Araújo (2020) corrobora quando propicia um debate diante de uma educação sobre a tutela do modo de produção do capital. E percebe que “dar um passo do tamanho das pernas” na direção certa é melhor que o processo de criação de quimeras que não conseguirá romper e superar a expectativa criada sobre a formação humana na Educação atual. Percebe-se que o confronto e a contraposição citada por Saviani (2011) são as principais saídas neste processo construído para servir a certos senhores.

Araújo (2020) cita que é preciso compreender que ao criticar o modo de produção capitalista e oferecer um produto educacional que não esteja comprometido com as demandas da classe trabalhadora é contraditório. Dessa forma, entre o proposto e o desejável, a contraposição dos saberes comuns com o científico é a principal saída para o despertar para o conhecimento e a realidade em que está inserido (Saviani, 2010).

Ponderamos que as lutas devem ser abordadas não apenas para uma educação cidadã. Mas sim uma Educação confrontadora que com os conhecimentos teóricos, práticos caminhem na direção de emancipação humana e crítica ao modo de produção capitalista que está beligerantemente inserido.

A formação humana em um mundo caótico é uma necessidade primária onde a educação mecanicista e bancária (Freire, 1970) fala em seu livro pedagogia do oprimido, tende a formar para a continuação dos interesses do capital. A emancipação parte do processo de reconhecimento do homem onde se encontra inserido.

Para nós, o Karatê se insere como esse produto cultural em potencial para colaborar na formação humana que contraponha o senso comum, evolua a si mesmo. E se reconheça como pertencente a uma sociedade dividida e que necessita de superação do modelo que causa desigualdades e discrimine os mais fracos e oprimidos. Independente de qual modelo for, o Karateca deve caminhar no sentido da justiça e ressoar uma luta contra as contradições sociais.

Sobre a cultural corporal, Araújo (2020) nos apresenta o seguinte:

Toda ação humana é a unidade entre: teoria/prática, subjetivo/objetivo, coletivo/singular, lógico/histórico, e tudo isso ao mesmo tempo. Se tirarmos a teoria, a ação vira atividade animal, se tirarmos a prática, a ideia perde seu conteúdo objetivo concreto, semelhante à inexistência... e o ser humano é o que ele produz. (Araújo, 2020 p. 47 e p. 49).

Podemos perceber que o Homem age em direção da necessidade e se fundamenta na intenção da ação gerando o gesto técnico que advém desta característica humana e não dada pela natureza (Araujo, 2020).

A esportivização é quando esse gesto técnico criado diante de uma cultura local, parte de cultura a suprir as necessidades de quem produziu e passa a ser mercadoria adquirindo valor de troca e passível de se capitalizar. Se afasta de suas raízes e passa a ser um simples produto na prateleira do mercado mundial. Araújo (2020) critica esse valor de troca sobre o materialismo histórico da capoeira.

No Karatê-do, a busca por esse valor de troca cada vez mais alto, defenestra a construção filosófica que Gichin Funakoshi (Ética do Karatê) e outros mestres construíram em torno da prática. Percebemos um certo teor filosófico/ religioso de acordo com os princípios e condutas de Gichin Funakoshi, mas os princípios do

Karatê favorece essa busca na tomada de consciência social em que os alunos estão inseridos.

### **3.5.2 Contribuições de Nascimento (2014; 2022).**

Nascimento (2014) constrói em seu trabalho um posicionamento para o ensino da Educação Física escolar valorizando o processo histórico de desenvolvimento das atividades. Utilizando como referencial teórico a histórico cultural e o materialismo histórico dialético propõe uma conceituação sobre os objetos de ensino da Educação Física favorecendo uma sistematização do conhecimento.

A autora Nascimento (2014) engendra o processo de conceituação para melhor compreensão da Educação Física escolar. E nos chamou a atenção seu debate sobre jogos e lutas “como controle da ação corporal do outro na sua centralidade, mutuamente opostos entre si e direcionado ao mesmo alvo, apresentada no formato de ataque e defesa”.

O trabalho da autora acima corrobora na relação ensino aprendizagem das lutas no momento em que conceitua e busca organizar e explicitar o trato pedagógico com esse conhecimento gerado pelas outras propostas.

Buscar compreender a dinâmica interna das lutas e suas problemáticas assim como vai ser ensinado (Quais lutas? quais golpes?) e como será ensinado (Jogos de oposição? Reprodução técnica?).

Um primeiro grupo de autores citados por Nascimento (2014) pensa ser ideal o ensino de lutas através das habilidades básicas (socos, chutes etc). O que a autora nomeia de “movimentos corporais de lutas”. Diante das lacunas deixadas a autora apresenta as contradições que essa proposta não contempla, ela não se diferencia dos outros esportes e jogos.

Outros autores apresentados por Nascimento (2014) trazem a perspectiva do ensino das lutas através da dimensão tática e defendem que a tomada de decisão/estratégia seja melhor na relação ensino aprendizagem que a execução em si. E que o fato de organizar mentalmente a luta (pensar a luta) seja tão importante quanto lutar. A partir daí surgem propostas de jogos de oposição.

Os objetos de ensino das lutas passa a ser separados por características segundo Gomes (2008):

Imprevisível, caracterizada por determinado grau de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem em uma constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente” (GOMES, 2008, apud Nascimento, 2014 p.179).

Nascimento (2014) tece uma crítica sobre as características e definições de lutas para que essas sejam explicadas antes para depois explicar a própria luta como atividade particular e apresenta uma categoria imprescindível das lutas” o controle da ação do outro, mutuamente oposto entre si e direcionados ao mesmo alvo”. E apresenta que na tentativa de “simplificar” as atividades de lutas resulta na sua modificação e desestruturação enquanto fenômeno cultural Histórico.

Do ponto de vista do sujeito em atividade, agindo na estrutura da atividade de Luta, a apropriação desse objeto manifesta-se em um primeiro momento como uma ação direcionada a dominar a relação entre os objetivos gerais da atividade de Luta (golpear/não ser golpeado; desequilibrar/não ser desequilibrado; imobilizar/ não ser imobilizado) e os meios para atingir esses fins: as ações corporais (puxar, empurrar, encostar, girar, virar, agarrar, deslocar-se, desvencilhar-se, saltar etc.). Uma ação intencional nessa relação de busca das ações corporais que satisfazem os objetivos de luta para o ataque e a defesa constitui-se na primeira forma de se agir conscientemente nas relações essenciais e necessárias presentes no objeto de controle da ação corporal do outro na atividade de Luta. Trata-se de um primeiro momento do processo de criação de ações corporais opositivas para o controle do corpo do outro e do próprio corpo (Nascimento, 2014 p. 180).

Ainda a mesma autora debate sobre os elementos da formação de lutas como “a base de apoio, o ritmo de luta, a distância de guarda e as formas de contato” como uma forma que os jogadores/lutadores terão que se reorganizar para controlar as ações do outro.

Detalhes das situações de luta como desequilíbrio intencional do adversário, ritmo de luta no controle dos movimentos ofensivos e defensivos e a distância de “guarda”, assim como as formas de contato entre os adversários realmente facilitam a compreensão do que precisa ser compreendido e ensinado nas lutas.

A autora Nascimento (2014) afirma que é preciso controlar vários elementos simultaneamente e de tornar os acontecimentos sempre favoráveis a si e controlar as relações entre esses acontecimentos na hora da luta.

A conceituação do fenômeno lutas pela autora favorece a discussão sobre o assunto assim como suas descrições e críticas sobre definições singelas que não se explicam. Nosso trabalho vem corroborar com essa perspectiva e apresentar ao professor/leitor que atua no chão da escola, nosso maior interessado, uma proposta significativa utilizando o Karatê como meio articulador desse conhecimento.

A autora Nascimento (2014) apesar de construir uma conceituação sobre o ato de lutar e se debruça sobre os conceitos que caracterizam as lutas antes de definir, deixa a desejar quando não apresenta a contradição/contraposição dos saberes do senso comum com os saberes científicos como uma das formas de se abordar o conteúdo lutas na prática do chão da escola de forma que faça sentido ao aluno essa contraposição e exemplifica na prática a luta pela superação do modo de produção atual.

Independentemente de qual luta o professor esteja abordando, a proposição de atividades que sejam uma forma de confronto com a realidade que os estudantes estão inseridos deve ser a principal meta a ser alcançada para a superação do senso comum pelo científico.

O Karatê possui uma carga imensa de cultura corporal facilitadora/desafiadora desses confrontos. Não digo somente de gestos técnicos que também contemplam, mas de etiquetas. O simples fato de fazer o “REI”(cumprimento do Karatê que contempla diversos ritos iniciais e finais á prática) com toda sua particularidade é um bom produto para o professor/professora confrontar seus alunos sobre o respeito, atenção, momentos de silenciar, respiração pausada, pensar no seu próprio corpo.

Quando nosso trabalho apresenta situações de contraposição trata-se disso, utilizar o conhecimento produzido pela humanidade para converter o saber comum em saber científico (Saviani, 2010).

Nosso trabalho considera que a proposta do Karatê em abordar os katas como forma de luta imaginária e os Kihons como forma de treinamento de técnicas dois a dois como contemplativa de diversos elementos das lutas citada por Nascimento (2014). Existe um princípio do Karatê citado acima, chamado Sun dome( parar o golpe a 3 centímetros de acertar o adversário acidentalmente) que permite ensinar e contrapor com os alunos essa necessidade de lesionar o colega.

No princípio geral citado por Nascimento (2014) do controle da ação do outro como centralidade podemos perceber que o Karatê a todo momento se comporta como uma arte predominantemente defensiva e que seus golpes geralmente derivam em reação/bloqueio à agressão. O kata (luta imaginária) compreende o que o treino de técnicas, mesmo que simulando uma luta seja adequado para a preparação do corpo e da mente do indivíduo que deseja se capacitar para uma luta real.

A autora Nascimento(2014) ainda considera conceitos de estratégia e tática como forma de ação no jogo e na luta que contemple uma maneira geral de agir de acordo com particularidades das lutas partindo de princípios norteadores a ações. A autora foge da dicotomia estratégia/tática considerando que não existe uma sem a outra e estão entrelaçadas e discordando do posicionamento que estratégia se encontra no campo do pensamento e tática no campo da ação.

### **3.5.3 Conclusão do Capítulo.**

Este trabalho tem como finalidade aproximar o professor(a) que atua no chão da escola de propostas, para o ensino das lutas, que fazem sentido prático de sua realidade. O Karatê se apresenta como uma elegante proposta, que vestido com o kimono da criticidade, corrobora com o professor, autor de suas aulas, consiga alcançar seus objetivos didático metodológico utilizando o Karatê como instrumento para a reconstrução coletiva do conteúdo das lutas com seus alunos.

Gichin Funakoshi, conforme apresentado nos textos acima, foi um indivíduo que viveu em uma realidade distinta da atual e com outros preceitos. Mas agarrou a verdade, a honestidade e a ética para fazer de si uma pessoa melhor para o mundo. O que significa que diante de todas as adversidades impostas utilizou dos ensinamentos do Karatê para moldar seu caráter e propor para o mundo uma ressignificação da vida diante da barbárie.

Não podemos comparar a barbárie vivida nos dias atuais com a desenvolvida em escala nuclear da segunda guerra. Mas de uma forma ou de outra a falta de respeito com o ser humano tem atingido patamares inimagináveis. Silva (2020) nos apresenta que estamos em tempos de guerra.

Concordo com Silva (2020), o tempo de guerra que vivemos é contra os valores que refletem na ética e no respeito ao ser humano, onde a vida humana perde o sentido. Gichin Funakoshi e o Karatê-dô tem muito a colaborar nesta sociedade. Desde que os conceitos primitivos sejam elencados e ressignificados a novas necessidades, o clássico aliado ao atual. Resgatar os conceitos do mestre colabora para perceber o quanto o valor comercial corrompe as coisas.

O Karatê se vende, perde seus valores em troca de dinheiro, se liga à esportivização e deixa seus princípios enquanto arte. É impossível sustentar o Dojô com aluguéis, professores, energia sem custos. Não se trata desse aporte financeiro. Trata-se da busca desenfreada para alcançar mídia, mistura com outras artes para fins comerciais (UFC-MMA), casas de apostas e a precarização da arte em busca de somar pontos neste sistema onde o capital compra a arte. Vale o que se paga e não o que se vive.

Um homem ponderado, do século passado, tem muito a ensinar a sociedade atual que carece de responsabilidade do que fazer com a arte. Aprende-se a socar mas não aprende a se controlar. O controle próprio em uma sociedade carente de valores faz do Karateca, um sujeito diferenciado e capaz de enfrentar as desigualdades e injustiças. A fortaleza do corpo acalma a mente e unidos podem considerar tempo para pensar em um mundo menos desigual.

O Karatê de Gichin Funakoshi ensina valores morais e éticos que devem ser considerados como necessários. Através do treino de técnica é possível desenvolver o corpo e os valores. Um sujeito que acalma sua mente é capaz de pensar conforme o momento exige.

A concentração no exercício, na respiração, na escuta diante de uma sociedade cheia de telas é um desafio. O mundo está turbulento, barulhento, acelerado, impaciente, irresponsável, desumano em busca de um sentido que não satisfaz sua vida e sim apenas um momento, igual o açúcar faz em nosso corpo, adoça a boca e adocece os órgãos.

Gichin Funakoshi deve ser reverenciado. A sociedade precisa de novos “Funakoshis” que seja capaz de enfrentar esse rolar de tela de uma sociedade visivelmente cansada e sem sentido. O adoecimento vem dos excessos, não fomos feitos para essa realidade que nos inserimos. As pausas para treinar o corpo e a

mente que Gichin Funakoshi ensina. Olhar o “shoto” (balançar dos pinheiros) e ver poesia e restaurador na plenitude humana que somos.

Somos humanos, somos poesia, somos arte. Não somos essa eficiência toda que as telas cobram de nós. A busca desenfreada por adquirir dinheiro e comprar coisas que não precisamos. O Karatê de Funakoshi tem o poder de centralizar o homem em si mesmo e se restaurar enquanto sujeito através de uma auto evolução e formação do caráter.

#### **4- O caminho do guerreiro, percurso que se conhece andando: Ultimação.**

No desenvolvimento desta produção, buscamos a todo momento inspirar o trato com o conhecimento das lutas nas aulas de Educação Física Escolar. Não se trata meramente de apresentar uma receita, mas sim uma reflexão sobre as propostas e as formas de tratar as questões coletivas tentando alcançar outras realidades pelo País adentro.

Deixamos como sugestão para próximas pesquisas, elucidar um ponto que não podemos contemplar que é a relação de gênero e as lutas. Porque em certas idades, as meninas se sentem menos atraídas pela temática lutas corporais?. Torna difícil o trato pedagógico na escola, parecido com o que ocorre com os meninos na temática dança.

Outra sugestão que apresentamos é a necessidade de espiralar esse conhecimento apresentado para alcançar outros anos no ensino básico. Seria ideal materializar uma unidade didática que alcançasse quantos anos de aprendizagem? Facilitaria para o docente subsidiar em seus planejamentos?. Pensamos estar desbravando a ideia de uma proposta prática dentro de uma abordagem crítica. Existe produção de material que contemple essa necessidade da realidade?

Nossa proposta alimenta a reflexão daqueles docentes engajados com sua prática pedagógica, mas tiveram pouco ou nenhum contato com a temática das lutas durante sua formação. A estes docentes, empenhados em produzir uma educação melhor, mesmo na precária situação a que estamos inseridos, dedicamos a pensar saídas e refletirmos sobre o trato pedagógico das lutas.

Primeiramente, estamos no mesmo barco, de uma Educação Física que adentra o mar aberto. Buscamos nos adaptar a todo momento: pela falta de recursos materiais, locais adequados e excesso de demandas administrativas. Demandas que buscam comprovar a execução dos planos de aula sem pensar no contexto geral de problemáticas docentes, que inevitavelmente nos adoece.

O único recurso é usar a inesgotável arma de lutar: a Espada afiada do conhecimento. Buscar práticas novas, refletir sobre as antigas, buscar ajuda de

quem passa as mesmas dificuldades. E juntos, ressignificar e reconstruir coletivamente de forma reflexiva e fortalecida nossa práxis pedagógica.

Nossa proposta reflete uma demanda da temática que não tem consenso. Uns querem ensinar tudo, outros recortar as lutas e ensinar só jogos. Mas o principal que nos apresenta é o medo docente em enfrentar um conteúdo que lida com socos e chutes em uma realidade tão violenta. Percebemos os colegas docente em uma demasiada aversão a temática por receio em se expor a proposta de ensino das lutas e ao invés de apresentar um conteúdo novo, venha fortalecer velhos hábitos dos alunos, o de brigar.

Os colegas docentes afirmam que não tiveram formação suficiente, mas tornar todos “faixas pretas” talvez não resolveria o problema, pois a raiz está nas incertezas que o próprio docente tem da relação lutas/violências. O próprio docente está inserido em um sistema que vende o “UFC” como um produto das lutas.

Então os pesquisadores da área, como eu, se esforçam a todo momento para apresentar proposta para o ensino das lutas na escola. Na minha monografia da graduação (Costa, 2012) apresentei uma catalogação de jogos pedagógicos para o ensino das lutas. Hoje, após 10 anos na escola pública, percebo que nem a proposta dos jogos pedagógicos, nem as propostas da pedagogia do esporte contemplam as necessidades que a realidade apresenta no chão da escola.

Existem demandas que somente as abordagens críticas conseguem contemplar, pois não está alçado somente no conteúdo prático, está intrinsecamente ligado no olhar ontológico do ser humano que precisa ser visto como social.

Aí está, a virada de chave que nosso trabalho apresenta como relevância. É preciso compreender que as lutas têm uma necessidade inerente a ela e ao gênero humano que está no campo da disputa de interesses. É natural do ser humano essa ligação das lutas com a disputa de interesse, se não racionalizada e abandonar ações primitivas, as ações de disputas podem passar para o campo da agressão.

O que nosso trabalho apresenta, embasado nas abordagens críticas, e que esse sujeito que luta, e vai continuar lutando enquanto existir homem na terra, precisa ser canalizada para uma catarse desse conhecimento buscando modificar uma prática final que passe pela reflexão.

Gichin Funakoshi fez exatamente isso com o Karatê a mais de 100 anos, racionalizou e canalizou as energias gastas pelos praticantes para se concentrarem em si mesmo e não em vencer o outro. A proposta é contrária a uma perspectiva comercial das lutas. Busca se construir e não em vender produtos.

Mas essa é a principal forma de abordar o conteúdo de lutas/ Artes marciais. Independente se é Karatê, Judô, Kung Fu, o que importa é a compreensão sobre essa canalização do que fazer com o ato de lutar.

Se o professor optar por não abordar a temática Lutas, seus alunos vão continuar lutando, de forma errada, pois eles têm acesso a conteúdos comerciais que não tem interesse nessa reflexão somente na venda.

Cabe ao docente, engajado com sua prática, propor uma reflexão sobre o conteúdo, buscar alterar a rota desse barco sem vela e sem remo. A prática social final só muda a partir dessa catarse do conhecimento que só se faz ao ser confrontado e no caso das lutas está relacionado em canalizar essa prática para o caminho certo. O aluno tem necessidade de socar ou chutar, ótimo pode fazê-lo em um kata, na makiwara, no saco de pancada, mas precisa compreender que o ato de golpear é tanto um ato concreto como um ato político e social.

Pensar sobre o ato, pensar sobre a prática, porque socar? Isso é tão importante quanto socar ou chutar. O princípio “SUN DOME” (parar a 3 centímetros de atingir o adversário) do Karatê resumiu a 100 anos o que precisamos ensinar hoje. Dizer aos nossos alunos, você pode socar com toda sua força, mas sem atingir o outro. Socar com força é um ato, atingir o outro é outro ato. Existe uma intencionalidade no ato de atingir que se misturou (mas não deveria) com o ato de socar.

Toda essa discussão acima foi construída embasada em somente dois pilares: Pensamentos de Gichin Funakoshi, fundador do Karatê shotokan e abordagem crítico superadora. A dimensão que o Karatê-do Shotokan de Gichin Funakoshi constrói parte de princípios filosóficos-religiosos que racionalizam o homem como um ser que precisa construir valores em si mesmo.

Esse caminho chamado de “do” trata-se de uma forma de oxigenar os pulmões da juventude com um caminho que valha a pena no final. Vale a pena anexar ao final dessa construção o conceito que todo Karateca aprende e carrega

consigo: “Bun Bu Ryo Do” que consiste em combinar treinamentos pesados com a etiqueta e a busca do conhecimento. Essa busca por ações valiosas diante da sociedade, onde o caráter vale mais que tudo (Figueiredo, 2006; Souza, 2010).

Iniciei o Karatê quando criança. Hoje valorizo cada conhecimento que recebi e com maturidade e conhecimentos acadêmicos posso compreender que a busca na construção de um caráter só se finaliza com a vida. Devemos sempre buscar o justo.

Diante de uma sociedade carente de valores de respeito, o Karatê na abordagem crítico superadora se apresenta como caminho e como remédio para uma doença social que estagna o homem enquanto sujeito histórico e o constrói como consumidor voraz e trabalhador braçal para sustentar os “luxos” que ele nem sabe se realmente precisa.

Na mesma medida que o homem desenvolve os katas do Karatê, sua força se concentra nos golpes e sua mente se esvazia. Esse esvaziar é o que precisa para acalmar a mente e pensar em coisas importantes que o cerceiam. Trilhando assim o conceitual caminho de transição, criado pelo mestre falcão, das lutas corporais às lutas sociais .

## Referências Bibliográficas

- AGUIAR, C. **a legitimidade das lutas: conteúdo e conhecimento da educação física escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2008.
- ALMEIDA, M, O; RODRIGUES, H, A. **Lutas, artes marciais e esportes de combate na Educação Física escolar; conhecimento e crenças de professores do Ensino Médio.** Cadernos Aplicação, Porto Alegre, 2023. Acessível em <<https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/129722>> acessado em 04 de junho de 2023.
- AMARAL, L,L; MAZZEI, L,C **Fatores críticos de sucesso esportivo no Karatê do Brasil a partir de sua inclusão ao programa olímpico oficial.** Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2021. Acessível em <[https://www.researchgate.net/publication/358078634\\_Fatores\\_criticos\\_de\\_sucesso\\_esportivo\\_no\\_Karatê\\_do\\_Brasil\\_a\\_partir\\_de\\_sua\\_inclusao\\_ao\\_programa\\_olimpico\\_oficial](https://www.researchgate.net/publication/358078634_Fatores_criticos_de_sucesso_esportivo_no_Karatê_do_Brasil_a_partir_de_sua_inclusao_ao_programa_olimpico_oficial)> Acessado em 20 de Janeiro de 2024.
- ANDRETA, D, A, G. **Karatêdô: Uma Revisão Bibliográfica Sobre O Tema Nas Publicações Nacionais.** Trabalho de conclusão de curso, UFRGS, Escola de Educação Física, 2018.
- AQUINO, T. **Sobre o ensino (De magistro) e os sete pecados capitais.** Martins Fontes, São Paulo, 2001.
- ARAÚJO, B, C, L. **\*A luta do conceito sobre lutas/lutas corporais: reflexões sobre trabalho, cultura e cultura corporal.\*** Relatório de pós-doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.
- BARREIRA, C, R A; MASSIMI, M. **As Idéias Psicopedagógicas e a Espiritualidade no Karatê-Do segundo a Obra de Gichin Funakoshi.** Revista Psicologia: Reflexão e Crítica. v.16 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física.** Brasília: MEC/SEF, 1997. 96 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- BREDA, M; GALATTI, L; SCAGLIA, A, J; PAES, R, R. **Pedagogia Do Esporte Aplicada Às Lutas.** São Paulo, Phorte, 2010.
- CANTANHEDE, A, L. ET AL. **O Karatê na escola como ferramenta educacional. Um enfoque crítico.** EFDESORTES, SETEMBRO DE 2010. Acessível em <<https://www.efdesportes.com/efd148/o-Karatê-na-escola-como-ferramenta-educacional.htm>> Acessado em 10 de novembro de 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

COSTA, D, S. **Lutar brincando: a contribuição dos jogos pedagógicos para o ensino das lutas na educação física escolar**. Monografia, Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Goiás, 2013.

DIAS, A, R, M; KASTILHO, Q, C; SILVEIRA, V, S. **Uso e interpretação de imagens e filmagens em pesquisa qualitativa**. Ensaio Pedagógico, 2018. Acessível em <<https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/download/66/91/230>> acessado em 10 de novembro de 2023.

DUINO, S, R. **A águia e a galinha: o Karatê e o professor de educação física**, cadernos de estudos e pesquisas, São Paulo, 2004.

DUCKUR, L,C,B. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de Educação Física**, Campinas, São Paulo, 2004.

ESCOBAR, M, O. **Transformação da didática: construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica. Experiência na disciplina escolar Educação Física**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação Universidade Estadual de Campinas, 1997

FALCÃO, J, L, C. **Ludicidade, Jogo, trabalho e formação humana: elementos para a formação das bases teóricas da “ludo-capoeira”**. Revista Educação e Ludicidade, Universidade Federal da Bahia. Volume 1. pp. 92-127, 2002.

FALCÃO, J, L, C. **o jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. Tese de doutorado, faculdade de educação, universidade federal da Bahia, 2004.

FALCÃO, J, L, C; SARAIVA, M, C. **Esporte e lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada**. Florianópolis, lagoa editora, 2007.

FERNANDEZ, C, T. **Aproximación A La Historia Del Karatê Do**. Acessível Em <<https://Bunkaisport.Com/Wp-Content/Uploads/2019/04/Historia-Del-Karatê-Do.Pdf...2019>> Acessado Em 10 De Dezembro De 2024.

FERREIRA, A, B, H. **Mini Aurélio XXI Escolar**. 4 ed. Rev. Ampliada. Rio de Janeiro. Nova fronteira, 2001.

FERREIRA, C, S. ET AL. **O ensino das lutas na educação física escolar: um estado do conhecimento de estudos brasileiros. Artigo de Revisão**, Journal Physical Education, 2023. Acessível em <<https://www.scielo.br/j/jpe/a/F7jL8ChWC4VSzdn4YPhKBds/abstract/?lang=en>> acessado em 04 de junho de 2023.

FIGUEIREDO, A, A. **A Institucionalização do Karatê: Os Modelos Organizacionais do Karatê em Portugal**. Universidade Técnica De Lisboa, Faculdade De Motricidade Humana. Tese de doutorado, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, editora terra e paz, Rio de Janeiro, 1987.

FREITAS, L. C. **Em direção a uma política para a formação de professores.** Em Aberto, Brasília, junho de 1992.

FROSI, T, O; MAZO, J, Z. **Repensando a história do Karatê contada no Brasil.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, 2011.

FROSI, T, O. **Uma história do Karatê-Do no Rio Grande do Sul de arte marcial à prática esportiva.** UFRGS, 2012. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/63142>> acessado em 11 de janeiro de 2025.

FUNAKOSHI, G. **Karatê-dō Kyōhan, The master text.** Kodansha international, 1973.

FUNAKOSHI, G. **Karatê-Dō: Meu Modo de Vida.** São Paulo: Cultrix, 2014.

FUNAKOSHI, G. **Os Vinte Princípios Fundamentais do Karatê.** São Paulo, Cultrix, 2005.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 5ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás/ DCGO 2018.** Disponível em <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/go\\_curriculo\\_goias.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goias.pdf)> Acessado em 17 de junho de 2023.

GOMES, F, J, C. **O pulo do gato preto: o estudo de três estudos de dimensões educacionais das artes caminhos marciais em uma linhagem da capoeira angola.** Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18072012-152109/publico/FABIO\\_JOSE\\_CARDIAS\\_GOMES.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18072012-152109/publico/FABIO_JOSE_CARDIAS_GOMES.pdf)>. Acesso em 10 de novembro de 2023.

GOMES, M, S, P. **Ensino (e aprendizagem) das lutas.** 1º edição, Editora Appris, 2023.

GOMES, M, S, P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: Contextos e possibilidades.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2008.

**Glossário Japonês.** Disponível em <<https://nkkkj.wordpress.com/2017/11/07/Karatê-no-reiho-as-saudacoes-do-Karatê/>> acessado em 20 de fevereiro de 2025.

**Glossário Japonês.** Disponível em <<https://butokukaisa.com.br/site/informacoes-sobre-o-Karatê/glossario/>> acessado em 20 de fevereiro de 2025.

GHIRALDELLI JR. P. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira.** Loyola, São Paulo, SP, 1998.

JOHNSON, Noah CG. **The Japanization of Karatê Placing an Intangible Cultural Practice.** Journal of Contemporary Anthropology, v. 3, 2012.

JUNIOR, O, C. **O ensino do judô como possibilidade de minimização da violência física entre alunos.** Dissertação de mestrado pela universidade federal de goiás. 2015. Acessível

em <https://repositorio.bc.ufg.br/teseserver/api/core/bitstreams/9a1d254e-72f2-47ea-96ed-36d380d59107/content>. Acesso em 10 de novembro de 2023.

KANASHIRO, C; MARTINS, C, J. **Bujutsu, Budô, esporte de luta: a via do Karatê-do.** Acessível

em <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n3p638> acessado em 12 de dezembro de 2024.

KIM, C, R. **Olympics-One And Done? Karatê Ponders Uncertain Olympic Future After Tokyo Debut.** Revista Reuters, 2021. Acessível

em <https://www.reuters.com/lifestyle/sports/review-olympics-did-it-pass-test-what-are-Karatê-prospects-games-2021-08-08/> acessado em 21 de Janeiro de 2021.

KROEF, R, F, S; GAVILLON, P,Q; RAMM, L, V. **Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção.** *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2020. Acessível

em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812020000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000200005). Acesso em 10 de novembro de 2023.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí, Unijuí, 1994.

LAVOURA, T. N. **Uma face contemporânea da barbárie: a BNCC e a ofensiva do capital na devastação da educação pública.** Revista Fluminense de Educação Física, 2021.

LAVOURA, T, N. **Natureza E Especificidade Da Educação Física Na Escola,** Poiésis - Revista Do Programa De Pós-Graduação em Educação, 2020.

LAVOURA, T, N; MARSIGLIA, A, C, G. **A Pedagogia Histórico-Crítica E A Defesa Da Transmissão Do Saber Elaborado: Apontamentos Acerca Do Método Pedagógico** Revista Perspectiva, Florianópolis, Abril, 2015.

LOPES FILHO, B, J, P; MONTEIRO, A, O. **A simbologia presente nos estilos de Karatê-Dô.** Rev Bras Educ Fís Esporte, São Paulo, 2015. Acessível

em <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/nsNQ5nLbbNghXFMWVVK4sf/> acessado em 15 de Dezembro de 2024.

LUZ, P, H, S. **o ensino do jiu jitsu a partir de jogos de luta/oposição: confrontando o planejamento e realidade escolar.** Dissertação de Mestrado profissional em rede Educação Física- PROEF, Belo Horizonte, 2020.

MCCARTHY, P, **Ancient Okinawan Martial Arts: Koryu Uchinadi,** Volume 2. tuttle publishing, 1954.

MARCONI, M, A; LAKATOS, E, M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5º edição, Editora Atlas, São Paulo, 2003.

MELO, M, G; FALCÃO, J, L, C; COSTA, D, S; ET AL. **lutas aplicadas à educação física escolar: realidade e possibilidades.** Acessível em<<http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/prolicen/trabalhos-prolicen/prolicen-marcelo-galdino.pdf>> acessado em 04 de junho de 2023.

NAKAYAMA, M. **O melhor do Karatê-1, visão abrangente.** São Paulo: Cultrix, 1977.

NAKAYAMA, M. **O melhor do Karatê-2, visão abrangente.** São Paulo: Cultrix, 1978.

NAKAYAMA, M. **O melhor do Karatê-3, visão abrangente.** São Paulo: Cultrix, 1978.

OLIVEIRA, C L. **Ensino do esporte na educação física escolar a partir da abordagem crítico-superadora.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2022.

OLIVEIRA, M, A; TELLES, M, T; BARREIRA, C. **De Okinawa aos Jogos Olímpicos: o Karatê [From Okinawa to the Olympic Games: the Karatê].** IN Do pós ao neo limpismo: esporte e movimento olímpico no século XX São Paulo, Képos, 2019.

OLIVIER, J.C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola:** trad. Heloisa monteiro Rosário. porto alegre. Artes médicas sul, 2000.

PAES, A. **A Origem do Tigre Shotokan,** apostila AKPM – Associação Esportiva e Cultura, 2019. Acessível em<<https://Karatêestilodevida.com.br/2019/08/09/o-tigre-shotokan/>> acessado em 10 de Janeiro de 2024.

PASTRELLO, D. **Fragments Da Dor – A Memória E O Pós-Guerra Japonês A Partir Do Filme “Rapsódia Em Agosto” (1991),** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em História da UEM, 2020.

PASQUALINI, J, C; LAVOURA, T, N. **A Transmissão Do Conhecimento Em Debate: Estaria A Pedagogia Histórico-Crítica Reabilitando O Ensino Tradicional?** .EDUR, Educação em Revista. 2020.

PEREIRA, M, P, V, C, ET AL. **Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio da rede dos jogos de lutas.** Revista conexões, Conexões: Educação Física Esporte e Saúde, Campinas São Paulo, julho de 2017. Acessível em<[https://www.researchgate.net/publication/321168226\\_Artigo\\_Original\\_Lutas\\_na\\_escola\\_sistematizacao\\_do\\_conteudo\\_por\\_meio\\_da\\_rede\\_dos\\_jogos\\_de\\_lutas](https://www.researchgate.net/publication/321168226_Artigo_Original_Lutas_na_escola_sistematizacao_do_conteudo_por_meio_da_rede_dos_jogos_de_lutas)>. acessado em 05 de junho de 2023.

PRATES, A, C. **Trato Com O Conhecimento Da Atividade Esportiva E A Teoria Da Atividade De Estudo: Possibilidades De Desenvolvimento Do Ensino**

**Crítico-Superador Na Educação Física.** Tese de doutorado, Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2023.

ROCHA, R. **As Origens Chinesas Do Karatê Japonês.** Review of Culture International Edition 62, 2020. Acessível em <[https://www.academia.edu/45630862/As\\_Origens\\_Chinesas\\_do\\_Karatê\\_Do\\_Jap\\_on%C3%AAs](https://www.academia.edu/45630862/As_Origens_Chinesas_do_Karatê_Do_Jap_on%C3%AAs)> acessado em 10 de dezembro de 2025.

RUFINO, L, G, B. **Metodologia do Ensino de Lutas na Escola.** Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2018.

RUFINO, L, G, B; DARIDO, S, C. **pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações.** Revista brasileira de educação física e esporte, São Paulo, v.26, jun. 2012.

SANTOS, C, A, F, ET AL. **Luta Marajoara na escola: relatos de uma sequência pedagógica para o 3º ano do ensino fundamental.** Cadernos Aplicação, Porto Alegre, 2023. Acessível em <<https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/128914>> acessado em 04 de junho de 2023.

SANTOS, G, O, B. **O Karatê Entre O Japão E Okinawa: as disputas na construção e afirmação da identidade okinawana por meio do Karatê** Dissertação de mestrado, da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, 2020.

SANTOS, M, A , R; BRANDÃO, P, P ,S . **Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar.** Revista movimento, 2019. Acessível em <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/78143> > acessado em 04 de junho de 2023.

SANTOS, S , L, C. **Jogos de oposição: o ensino das Lutas na escola.** Editora phorte, São Paulo, 2012.

SAKURAI, C. **Os Japoneses.** Editora Contexto, São Paulo, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11.ed.rev.— Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 8ª ed. Campinas SP: Autores associados, 1985.

SAVIANI, N. **Saber Escolar, Currículo e Didática: Problemas da Unidade Conteúdo/método no Processo Pedagógico.** Autores associados, 2010.

SILVA, L, H, L. **A capoeira como conteúdo da educação física escolar: uma construção a partir da narrativa de formação de um capoeirista professor.** Dissertação mestrado profissional em rede- PROEF, NATAL, 2020.

SOARES, M, S; CÂMARA, H, C. **Os jogos de oposição como alternativa pedagógica para o conteúdo lutas.** Revista red foco, 2023. Acessível em <

<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RDF/article/view/4539>> acessado em 04 de junho de 2023.

SOUSA, M, F. **Do conceito de bun bu ryo do à atividade esportiva: a racionalidade moderna nas lutas marciais tradicionais.** Dissertação de mestrado, Faculdade de ciências sociais, Universidade Federal de Goiás, 2010.

SPRADLEY, J. P. **Participant observation.** Hold: Rinehart and Winston, 1980.

STEVENS, J. **Os 3 mestres do budo: Kano (judô), Funakoshi (Karatê), Ueshiba (aikido).** Editora Cultrix, São Paulo, 2007.

SWENNEN, F, **The Evolution of Karatê:From Secret Martial Art to Worldwide Cultural Sport** ,2009. Disponível em<<https://sfdojo.be/wp-content/uploads/2014/05/ThesisBudai.pdf>> Acessado em 08 de Janeiro de 2025.

SWENNEN, F. **The creation of the myth of ‘Traditional Japanese’ Karatê under the pressure pre war nationalism.** Academiejaar, 2006. Disponível em<<https://sfdojo.be/wp-content/uploads/2014/05/Master-thesis-KUL.pdf>> Acessado em 10 de janeiro de 2025.

TOGUCHI, S. **Okinawan Goju Ryu The Fundamentals Of Shorei Kan Karatê,** Black Belt Books Ohara Publications, Burbank, California, 1976. Disponível em<<https://archive.org/details/okinawan-goju-ryu-fundamentals-of-shorei-kan-Karatê/page/n3/mode/2up>> acessado em 08 de janeiro de 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TOMÉ, T, S, P. **Proposta de ensino da capoeira nas aulas de educação física escolar com ênfase em jogos pedagógicos.** Dissertação de Mestrado profissional em rede Educação Física- PROEF, Goiânia, 2020.

**Termos Japonês.** Disponível em <<https://Karatêestilodevida.com.br/2023/12/16/termos-em-japones/>> acessado em 20 de fevereiro de 2025.

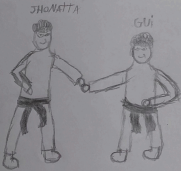
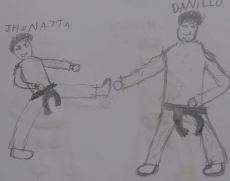

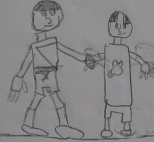


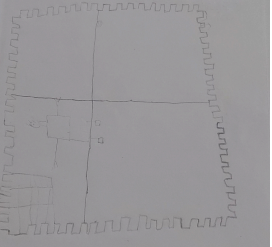

**Tradução das cores das faixas do Karatê-do** . Disponível em<<https://Karatêgojokai.com.br/blog/curiosidades/as-cores-das-faixas-no-Karatê-shotokan>> acessado em 20 de fevereiro de 2025.

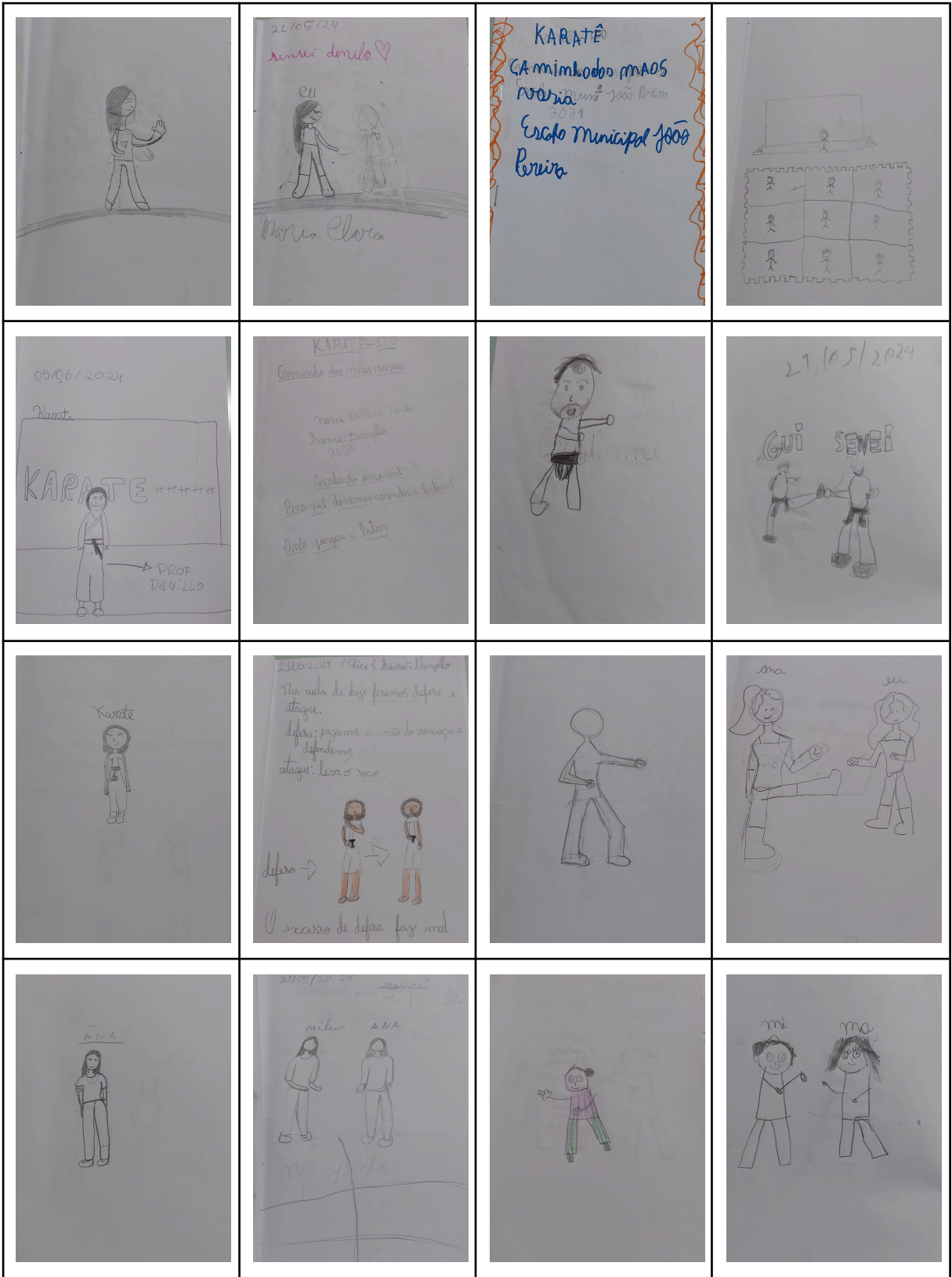
WATANABE, P, D, **A reinserção internacional do Japão no pós-segunda guerra mundial.** Disponível em<[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000122011000300033&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000122011000300033&script=sci_arttext)> acessado em 20 de Janeiro de 2025.

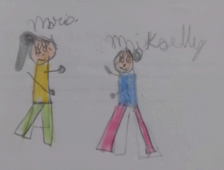





ZUCCHI, S, L. **A Noção Filosófico-Pedagógica De “Caminho” No Karatê-Do De Gichin Funakoshi E Suas Potencialidades Educacionais,** Dissertação De Mestrado, Uffs Campus Chapecó, 2009.

## APÊNDICE - 1

### Caderninhos de avaliação processual.

<p>29/05/2024</p> <p>A gente aprendeu a se defender e se a gente se defender de mal feito = curso de defesa para as nossas meninas.</p> 			
 <p>Aqui eu mais gente vamos fazer o curso para ter que fazer tudo com a nossa força se não pode teremos um centro lugar.</p>	 <p>Curso de defesa e tem praticar quanto a agarrar</p>	<p>Karatê - 1ª</p> <p>Caminho das Mães Vazias</p> <p>Escola Municipal João Bosco</p> <p>2024</p>	<p>O curso de defesa e tanto como uma atividade</p> 
<p>Atividade da aula!</p> <p>Eu estou gostando das aulas e muito legal eu adoro muito isso.</p>	<p>avaliação processual para que depois aprende e luta para se defender em momentos críticos que não pode se defender</p> <p>onde surgiu a luta? no China e no Japão.</p>	<p>DOJOKU</p> <p>1ª aula - se para o movimento do karatê</p> <p>2ª aula - se para o movimento do karatê</p> <p>3ª aula - se para o movimento do karatê</p> <p>4ª aula - se para o movimento do karatê</p> <p>5ª aula - se para o movimento do karatê</p>	<p>Karatê - Os Caminhos da Mãez Vazia</p> <p>Nome: Maria Clara</p> <p>Curso: Danças e Artes</p> <p>2024</p> 



<p>27/05/2024 Nãõ pode ultrapasa</p> 			<p>KARATE</p> 
<p>Na aula de hoje no começo começamos a relatar a mente no meio das lições mais tarde fizemos uma atividade em duplas usando uma balança e eu sou o quem perderei e o fazo de eu ganhar muito, foi muito legal</p>	<p>27/05/2024 Não pode ultrapasa no defesa!</p> <p>hoje eu e a minha colega começamos a relatar a mente de por exemplo na aula de duplas eu fiz e diferena principal das duas aulas foi de duas pessoas hoje e a terceira aula de karate está gostando muito de desenvolver a...</p>	<p>Atualização do aula</p> <p>Eu gostei muito do karate e esperava! foi muito legal espero que em eu consigo passar todas etapas.</p>	<p>Atualização Provas</p> <p>Leitura</p> <p>Caminho dos 11500</p> <p>1031000</p> <p>Escola M. José Pereira de 2024</p> <p>KARATÊ-DO</p>
<p>Na aula de hoje foi muito legal eu e a minha colega fizemos a melhor aula até agora.</p> <p>A aula foi em duplas eu fiz com a minha colega, eu não fui a primeira a quem ganhou isso foi a minha colega e eu gostei muito.</p>		<p>KARATÊ-DO</p> <p>Comissão das ações sociais</p> <p>cidade municipal João pinheiro</p> <p>2024</p> <p>RYAN</p>	<p>Karate</p> 

**APÊNDICE - 2**

Termos e documentos para realização da pesquisa.

**QUESTIONÁRIO DE RECONHECIMENTO SOBRE O CONTEÚDO LUTAS E ARTES  
MARCIAIS.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA-PROEF**

**PESQUISADOR: DANYLLO DOS SANTOS COSTA**

**FORMULÁRIO DE PESQUISA SOBRE LUTAS E ARTES MARCIAIS**

**IDENTIFICAÇÃO**

**NOME:**

---

---

**ESCOLA:**

---

---

**ANO**

**E**

**TURMA:**

---

**1º Você sabe o que são as Lutas e as artes Marciais?**

---

---

---

**2° Qual das formas abaixo você já identificou situações de lutas e Artes Marciais?**

- Televisão em formas de desenhos e filmes.**
- Jogos eletrônicos como vídeo game e aplicativos.**
- Revistas em quadrinhos, desenhos japonês e outros.**
- Apresentações culturais na sua cidade sobre Lutas.**
- Treinamentos esportivos de projetos sociais.**
- Canais de televisão fechados e exclusivos para Lutas.**
- Na escola em forma de aulas de Educação Física ou outras disciplinas.**

**3° Qual Luta ou arte marcial você já treinou ou teve contato? Se já treinou, quanto tempo durou os treinos?**

---

---

---

**4° Desenhe abaixo o que você entende por Lutas e Artes Marciais.**

APÊNDICE - 3

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS- UFG FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
E DANÇA - FEFD PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA - PROEF/UFG**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE -  
Pais/Responsáveis**

Você na qualidade de responsável por ....., está sendo convidado (a) a consentir que o(a) menor participe, como voluntário (a), da pesquisa intitulada: **o trato pedagógico do Karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar**, Meu nome é DANYLLO DOS SANTOS COSTA, sou o (a) pesquisador responsável e minha área de atuação é EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você consentir na participação do menor sob sua responsabilidade neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, não haverá penalização para nenhuma das partes. Mas se houver o aceite, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail via e-mail: [danylocosta@discente.ufg.br](mailto:danylocosta@discente.ufg.br) e, através do (s) seguinte (s) contato (s) telefônico (s) 62 983271076, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) pelo telefone (62)3521-1215, de segunda a sexta-feira, no período matutino. **O CEP-UFG é uma entidade independente, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, no âmbito de suas atribuições, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.**

A presente pesquisa tem como objetivo geral transformar os conteúdos de Karatê-do em conteúdo escolar para que outros professores de Educação Física possam utilizar nas aulas. A participação do menor sob a sua responsabilidade é importante para a realização desta pesquisa que tem o título: o trato pedagógico do Karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar. Caso o menor se sinta constrangido (a), é garantida a total liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma.

A participação na pesquisa foi voluntária, portanto, não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas.

Caso ocorra algum dano, o direito a pleitear indenização para reparação imediata ou futuro, decorrentes da cooperação com a pesquisa está garantido em Lei.

O sigilo e anonimato da sua autorização e da participação da criança (ou adolescente) na pesquisa será preservada.

A divulgação do nome dele(a) somente acontecerá se for permitida por você, solicito que rubrique no parêntese abaixo a opção de sua preferência:

(            ) Permito a identificação do menor sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.

(            ) Não permito a identificação do menor sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.

Eu ....., abaixo assinado, autorizo ....., a participar do projeto intitulado : **o trato pedagógico do Karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar.** Informo ter mais de 18 anos

de idade e destaco que a participação dele (a) nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável **Danyllo dos Santos Costa** sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ..... de ..... de .....

---

Assinatura por extenso do(a) participante

---


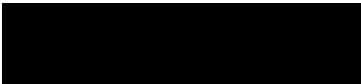
Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE - 4

**TERMO DE COMPROMISSO**

Declaro que cumprirei os requisitos da *Resolução CNS n.º 466/12* e/ou da *Resolução CNS nº 510/16*, bem com suas complementares, como pesquisador(a) responsável e/ou pesquisador participante do projeto intitulado : **o trato pedagógico do Karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar**. Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referido e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Data: \_\_04\_\_ / \_\_12\_\_ / \_\_2023\_\_

Nome do(a) Pesquisador(a)	Assinatura Manuscrita ou Digital
<b>1.DANYLLO DOS SANTOS COSTA</b>	
<b>2.LÊNIN TOMAZETT GARCIA</b>	

APÊNDICE - 5

Escola Municipal João Pereira Dos Santos



TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

O/A ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PEREIRA DOS SANTOS está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado: o trato pedagógico do karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar, coordenado pelo (a) pesquisador (a) (DANYLLO DOS SANTOS COSTA), Universidade Federal de Goiás.

O/A ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PEREIRA DOS SANTOS assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de (ABRIL DE 2024) até (JUNHO DE 2024).

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do (a) pesquisador (a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Senador Canedo, 01 de FEVEREIRO de 2024.



Assinatura/Carimbo do responsável pela instituição pesquisada

06.204.171/0001-19  
ESCOLA MUNICIPAL  
JOÃO PEREIRA DOS SANTOS  
RUA Y-05 AFB-10 RESID. VALÉRIA PERILLO  
CEP: 76.260-000 / FONE: 3276-3730  
SENADOR CANEDO - GO

João Moreira da Silva  
Gestor  
Decreto Nº 3.199/2020

APÊNDICE - 6-  
Escola Municipal Elias Rocha Ribeiro



**TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO**

OIA ESCOLA MUNICIPAL ELIAS ROCHA RIBEIRO está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado: **o trato pedagógico do karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar**, coordenado pelo (a) pesquisador (a) (**DANYLLO DOS SANTOS COSTA**), **Universidade Federal de Goiás**.

OIA ESCOLA MUNICIPAL ELIAS ROCHA RIBEIRO assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de (**ABRIL DE 2024**) até (**JUNHO DE 2024**).

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do (a) pesquisador (a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Senador Canedo, 31 de Janeiro..... de 2024.

Assinatura/Carimbo do responsável pela instituição pesquisada

  
**Renata Vieira Silva**  
Gestora  
Decreto nº 087/22

APÊNDICE - 7-  
Escola Municipal João Pereira dos Santos

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Ao Sr. João Marques da Silva Prezado Diretor, O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação do professor Dr. Lênin Tomazett Garcia, apresenta e solicita que o mestrando Danyllo Dos Santos Costa, realize a coleta de dados para o desenvolvimento da sua pesquisa de mestrado: **o trato pedagógico do Karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar**” na Escola Municipal João Pereira dos Santos. A pesquisa tem como objetivo o trato pedagógico do Karatê em saber escolar através de desenvolvimento de técnicas que sejam facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados um formulário respondido pelos próprios alunos para identificar o que reconhecem por lutas e artes marciais, filmagens e fotos para registros, a pesquisa será realizada nas dependências da escola. A importante cooperação de V.Sa., ao aceitá-la, demonstra, sem dúvida alguma, sua participação nesse trabalho fundamental ao processo de formação profissional deste pesquisador e também dos integrantes dessa comunidade escolar. Sua identidade e da instituição da qual faz parte serão preservadas, pois os dados serão apresentados com a maior confiabilidade e fidedignidade possível, mantendo sempre em sigilo as informações pessoais dos participantes, conforme determina o rigor científico dos trabalhos acadêmicos. Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio do contato com a docente responsável pela orientação desta pesquisa, Professor. Dr. Lênin Tomazett Garcia ou com o pesquisador Danyllo dos Santos Costa(danyllocosta@discente.ufg.br). Agradecemos a colaboração e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos. Atenciosamente,

Danyllo Dos Santos Costa  
Pesquisador



Prof Dr: Lênin Tomazett Garcia.  
Professor orientador



APÊNDICE - 8  
Escola Municipal Elias Rocha Ribeiro

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Ao Sra. Renata Vieira da Silva. Prezada Diretora, O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação do professor Dr: LÊNIN TOMAZETT GARCIA, apresenta e solicita que o mestrando Danyllo Dos Santos Costa, realize a coleta de dados para o desenvolvimento da sua pesquisa de mestrado: **o trato pedagógico do Karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar**” na Escola Municipal Elias Rocha Ribeiro. A pesquisa tem como objetivo o trato pedagógico do Karatê em saber escolar através de desenvolvimento de técnicas que sejam facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados um formulário respondido pelos próprios alunos para identificar o que reconhecem por lutas e artes marciais, filmagens e fotos para registros, a pesquisa será realizada nas dependências da escola. A importante cooperação de V.Sa., ao aceitá-la, demonstra, sem dúvida alguma, sua participação nesse trabalho fundamental ao processo de formação profissional deste pesquisador e também dos integrantes dessa comunidade escolar. Sua identidade e da instituição da qual faz parte serão preservadas, pois os dados serão apresentados com a maior confiabilidade e fidedignidade possível, mantendo sempre em sigilo as informações pessoais dos participantes, conforme determina o rigor científico dos trabalhos acadêmicos. Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio do contato com a docente responsáveis pela orientação desta pesquisa, Professor. Dr. LÊNIN TOMAZETT GARCIA ou com o pesquisador Danyllo dos Santos Costa(danyllcosta@discente.ufg.br). Agradecemos a colaboração e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos. Atenciosamente,

Danyllo Dos Santos Costa  
Pesquisador



Prof Dr: LÊNIN TOMAZETT GARCIA.  
Professor orientador



APÊNDICE - 9  
Secretaria Municipal de Educação de Senador Canedo.

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)  
Ao Sr. Vitor Alves Pellozo. Prezado Secretário Municipal de Educação, O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação do professor Dr: LÊNIN TOMAZETT GARCIA, apresenta e solicita que o mestrando Danyllo Dos Santos Costa, realize a coleta de dados para o desenvolvimento da sua pesquisa de mestrado: **o trato pedagógico do Karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar**” nas Escolas Municipais Elias Rocha Ribeiro e João pereira dos Santos. A pesquisa tem como objetivo o trato pedagógico do Karatê em saber escolar através de desenvolvimento de técnicas que sejam facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados um formulário respondido pelos próprios alunos para identificar o que reconhecem por lutas e artes marciais, filmagens e fotos para registros, a pesquisa será realizada nas dependências da escola. A importante cooperação de V.Sa., ao aceitá-la, demonstra, sem dúvida alguma, sua participação nesse trabalho fundamental ao processo de formação profissional deste pesquisador e também dos integrantes dessa comunidade escolar. Sua identidade e das instituições da qual faz parte serão preservadas, pois os dados serão apresentados com a maior confiabilidade e fidedignidade possível, mantendo sempre em sigilo as informações pessoais dos participantes, conforme determina o rigor científico dos trabalhos acadêmicos. Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio do contato com a docente responsáveis pela orientação desta pesquisa, Professor. Dr. LÊNIN TOMAZETT GARCIA ou com o pesquisador Danyllo dos Santos Costa(danyllocosta@discente.ufg.br). Agradecemos a colaboração e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos. Atenciosamente,

Danyllo Dos Santos Costa  
Pesquisador



Prof Dr: LÊNIN TOMAZETT GARCIA.  
Professor orientador



## APÊNDICE - 10

### Secretaria Municipal de Educação de Senador Canedo.



Prefeitura de Senador  
**Canedo**  
A cidade avança, sua vida melhora

**SEMEC**  
Secretaria Municipal  
de Educação, Cultura  
e Turismo

Senador Canedo, 30 de janeiro de 2024


#### TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação do Município de Senador Canedo/GO está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado: o trato pedagógico do karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar, coordenado pelo pesquisador: **DANYLLO DOS SANTOS COSTA**, Universidade Federal de Goiás.

A Secretaria Municipal de Educação do Município de Senador Canedo/GO assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de (MARÇO DE 2024) até (JUNHO DE 2024).

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do (a) pesquisador(a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados.

Senador Canedo, 30 de janeiro de 2024

  
Cristiane Pereira da Silva  
Coordenadora Executiva de Ensino Fundamental  
Decreto nº 4.975/2021

Cristiane Pereira da Silva  
Diretora de Ensino Fundamental  
Dec. 4975/2021

## APÊNDICE - 11

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada: **o trato pedagógico do Karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar**. Meu nome é Danyllo Dos Santos Costa, sou o (a) pesquisador (a) responsável e minha área de atuação é EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail ([danyllocosta@discente.ufg.br](mailto:danyllocosta@discente.ufg.br)) e, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62) 999572427, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral desenvolver um trabalho pedagógico com o Karatê segundo uma pedagogia chamada crítico-superadora, você será participante de um formulário e de 18 aulas de Karatê-do para iniciantes e para isso deverá reservar um período de (18 aulas ou 18 encontros, sendo 3 encontros por semana, totalizando período máximo de 2 meses). Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei.

Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Você será exposto aos riscos mínimos conhecidos como cansaço nas atividades propostas, constrangimentos e riscos emocionais. A pesquisa e o pesquisador se comprometem a diminuir os riscos e comprometendo-se ao máximo de benefícios

possíveis. Não será exposto em redes sociais, mas a pesquisa zelará pelo risco de perda de dados utilizando sistemas de armazenamentos confiáveis.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da coleta é necessário o seu consentimento faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

(        ) Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

(        ) Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver também, a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

(        ) Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

(        ) Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

## **1.2 Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito da Pesquisa:**

Eu, ....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **(o trato pedagógico do Karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar)**. Informo ter (.....) anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente

esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável (**DANYLLO DOS SANTOS COSTA**) sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ..... de ..... de .....

---

Assinatura por extenso do(a) participante

---

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE - 12

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

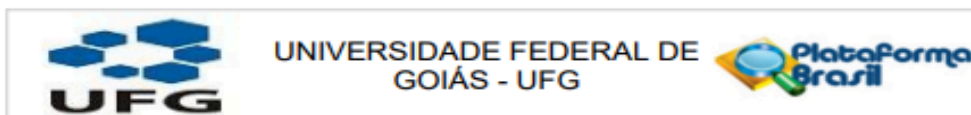
Eu, \_\_\_\_\_  
, nacionalidade \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_, portador da  
Cédula de identidade RG nº. \_\_\_\_\_, inscrito no CPF/MF sob nº  
\_\_\_\_\_, residente à  
\_\_\_\_\_, nº. \_\_\_\_\_, na cidade de  
\_\_\_\_\_. AUTORIZO o uso da minha imagem em todo e qualquer  
material de mídias e audiovisual para serem utilizados na pesquisa intitulado “**o trato pedagógico do Karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar**” de responsabilidade do professor e pesquisador DANYLLO DOS SANTOS COSTA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: mídia eletrônica (vídeos, imagens). Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

\_\_\_\_\_, dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE - 13

### Parecer do Comitê de Ética da UFG



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O trato pedagógico do karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar.

**Pesquisador:** DANYLLO DOS SANTOS COSTA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 77361423.9.0000.5083

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.787.769

##### Apresentação do Projeto:

**Título da Pesquisa:** O trato pedagógico do karatê-do segundo os fundamentos da pedagogia crítico superadora: a construção do saber escolar. **Pesquisador Responsável:** DANYLLO DOS SANTOS COSTA. **Membro da equipe de pesquisa:** Lénin Tomazett Garcia.

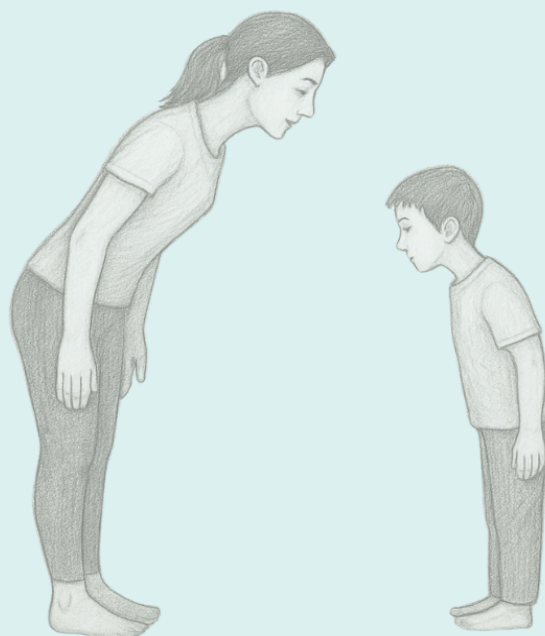
A pesquisa busca desenvolver o trato pedagógico com karatê-do seguindo os fundamentos da abordagem crítico superadora a partir de um estudo qualitativo e de método de pesquisa ação em duas unidades educacionais públicas, vinculadas ao município de Senador Canedo/Goiás. Buscar-se-á analisar a realidade através de um questionário e de desenhos dos alunos e posteriormente será proposto uma intervenção que ofertará 18 aulas/encontros com os participantes que resultarão em 3 sequenciadores pedagógicos de 6 aulas cada, com propostas de estratégias metodológicas para a ressignificação da relação ensino aprendizagem do karatê-do em ambiente escolar, enquanto conteúdo da temática Lutas. Essa sequência didática terá em sua composição 2 técnicas de soco, 2 técnicas de chute, 1 kata inicial e 1 jogo pedagógico de iniciação em lutas simulando o Kumitê. Sendo que somente o jogo terá contato físico entre os colegas de turma de forma lúdica como tocar os ombros ou captura de lenços. Será ressaltado os conteúdos que tiveram permanência histórica na arte assim como aquilo que mudou ou teve rupturas como a atual característica da modalidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que a pesquisa-ação será utilizada como uma forma de mediar a

**Endereço:** Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2, sala 110, piso 1  
**Bairro:** Campus Samambaia **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-2045 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



**UFV**  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE VIÇOSA

# **O TRATO PEDAGÓGICO E A ELABORAÇÃO DO KARATÊ-DO COMO SABER ESCOLAR: UMA PROPOSTA CRÍTICO-SUPERADORA.**







Programa de Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede  
Nacional

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Costa, Danyllo dos Santos  
O TRATO PEDAGÓGICO E A ELABORAÇÃO DO KARATÊ-DO  
COMO SABER ESCOLAR: UMA PROPOSTA CRÍTICO  
SUPERADORA. [manuscrito] : RECURSO EDUCACIONAL / Danyllo  
dos Santos Costa. - 2025.  
XXXI, 31 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Lênin Tomazett Garcia .  
Trabalho de Conclusão de Curso Stricto Sensu (Stricto Sensu) -  
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança  
(FEFD), Programa de Pós-Graduação em Educação Física em rede,  
Goiânia, 2025.  
Bibliografia.

1. Lutas. 2. Karatê-Do. 3. Ensino. 4. Crítico-Superadora. 5.  
Educação Física Escolar. I. Garcia , Lênin Tomazett, orient. II. Título.

CDU 796

Referência da dissertação:

COSTA, Danyllo Dos Santos. **O trato pedagógico e a elaboração do karatê-do como saber escolar: uma proposta crítico-superadora.** 2025. 244 f. Dissertação (Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2025.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura-1</b> Fotografia de Gichin Funakoshi-.....	11
<b>Figura-2</b> Glossário de palavras e termos em japonês .....	12
<b>Figura-3</b> Bases do karatê-do (Heisoku-Dachi, Hachiji-dachi, Zenkutsu-Dachi, Kokutshu dachi).....	18
<b>Figura-4</b> Base Kiba dachi.....	18
<b>Figura-5</b> Ilustração bases do karatê-do.....	18
<b>Figura-6</b> Shuto Uke em base kokutsu dachi .....	18
<b>Figura-7</b> Gedan Barai Uke em base Zenkutsu dachi .....	18
<b>Figura-8</b> Defesa Age Uke em base Zenkutsu dachi .....	18
<b>Figura-9</b> Trajetória dos movimentos de defesa Gedan Barai Uke, Soto Uke, Age Uke.....	18
<b>Figura-10</b> Gyaco tsuki em base Zenkutsu Dachi .....	19
<b>Figura-11</b> Gyaco tsuki e Oi tsuki .....	19
<b>Figura-12</b> Postura do soco .....	19
<b>Figura-13</b> Mawashi Geri.....	19
<b>Figura-14</b> - Mae geri e Mawashi Geri .....	19
<b>Figura-15</b> - Ilustração do Mae Geri .....	20
<b>Figura-16</b> - Yoko Geri .....	20
<b>Figura-17</b> - Ilustração do Movimento do Yoko Geri .....	20
<b>Figura-18</b> - Movimentação base Zenkutsu dachi .....	20
<b>Figura-19</b> - Movimentação base Kokutsu dachi .....	20
<b>Figura-20</b> - Movimentação do kata (Heian shodan) - Passos 1, 2 ,3 e 4 .....	21
<b>Figura-21</b> - Movimentação do kata (Heian shodan) - Passos 5, 6, 7 e 8 .....	21
<b>Figura-22</b> - Movimentação do kata (Heian shodan) - Passos 9, 10 ,11 e 12.....	21
<b>Figura-23</b> - Movimentação do kata (Heian shodan) - Passos 13, 14 ,15 e 16.....	21
<b>Figura-24</b> - Movimentação do kata (Heian shodan) - Passos 17,18 ,19 e 20.....	21
<b>Figura-25</b> - Movimentação do kata (Heian shodan) - Passos 21, 22 ,23 e 24.....	21
<b>Figura-26</b> - Movimentação do kata (Heian shodan) - Passos 25, 26 ,27 e 28.....	21
<b>Figura-27</b> - Movimentação do kata (Heian shodan) - Passos 29, 30 ,31 e 32.....	21
<b>Figura-28</b> - Movimentação do kata (Heian shodan) - Passos Finais 33 e 34 .....	21



## Sumário:

Apresentação.....	06
Desenvolvimento.....	08
História do karatê-dô.....	09
Glossário de palavras.....	11
Glossário de termos japoneses.....	15
Glossário de Imagens.....	17
Unidade Didática.....	21
Glossário de Vídeos.....	27
Considerações finais.....	30
Referências Bibliográficas.....	31





## PRODUTO EDUCACIONAL

### APRESENTAÇÃO

Olá colegas professores. Nosso produto educacional busca fortalecer o trato pedagógico das lutas corporais enquanto saber escolar, dentro da abordagem crítico superadora. Utilizamos, como procedimento metodológico, o karatê-do.

Buscamos oferecer um material amplo, que possa ser tratado pedagogicamente e subsidiar o planejamento, de acordo com o tempo e espaço de cada unidade escolar do nosso país que se interesse pela proposta.

A principal singularidade deste trabalho esta na forma como consideramos o karatê-do: uma parte da cultura corporal construída historicamente pela humanidade. Inicialmente criado na ilha de Okinawa e, posteriormente difundido pelo mundo, consideramos o Karatê-do um conhecimento que precisa ser tratado pedagogicamente para se transformar em um saber escolar.

Almejamos trilhar o caminho da ressignificação coletiva do conhecimento, a partir da teorização, experimentação e da contraposição dos saberes comuns, buscando uma catarse e uma mudança na prática social final.

A Reflexão pedagógica e o par dialético avaliação e objetivos são dois pontos que ressaltamos em nossa proposta. Percebemos ser esta a única forma de contemplar plenamente os anseios da realidade (Soares et al, 2012).

Percebe-se, na prática, um certo distanciamento do docente com a unidade temática Lutas, por diversas problemáticas. A principal delas é a associação entre as lutas e a violência difundida através do senso comum. Como se as aulas da temática potencializasse situações de violência.

Nosso trabalho considera que somente por meio da contraposição do saber comum (Lutas ligada a Violência) com o saber elaborado (Lutas ligada a formação de um caráter), é possível refletir criticamente sobre essa especificidade.

Isso significa que o professor deve se empenhar no trato com esse conhecimento, buscando modificar a prática social final de sua realidade, utilizando as lutas (Karatê-do) como eixo articulador das reflexões .

A abordagem Crítico-Superadora mostra-se como a que mais contempla os embates encontrados na realidade escolar, no cotidiano do chão da escola. Essa proposta considera o professor mediador do processo e defende que os alunos possam ter acesso aos conhecimentos elaborados pela humanidade (Soares et. al, 2012).

Assimilá-los, refletir a partir da prática, perceber, interpretar, reconhecer a realidade que estão inseridos e superá-las (Soares et. al, 2012).

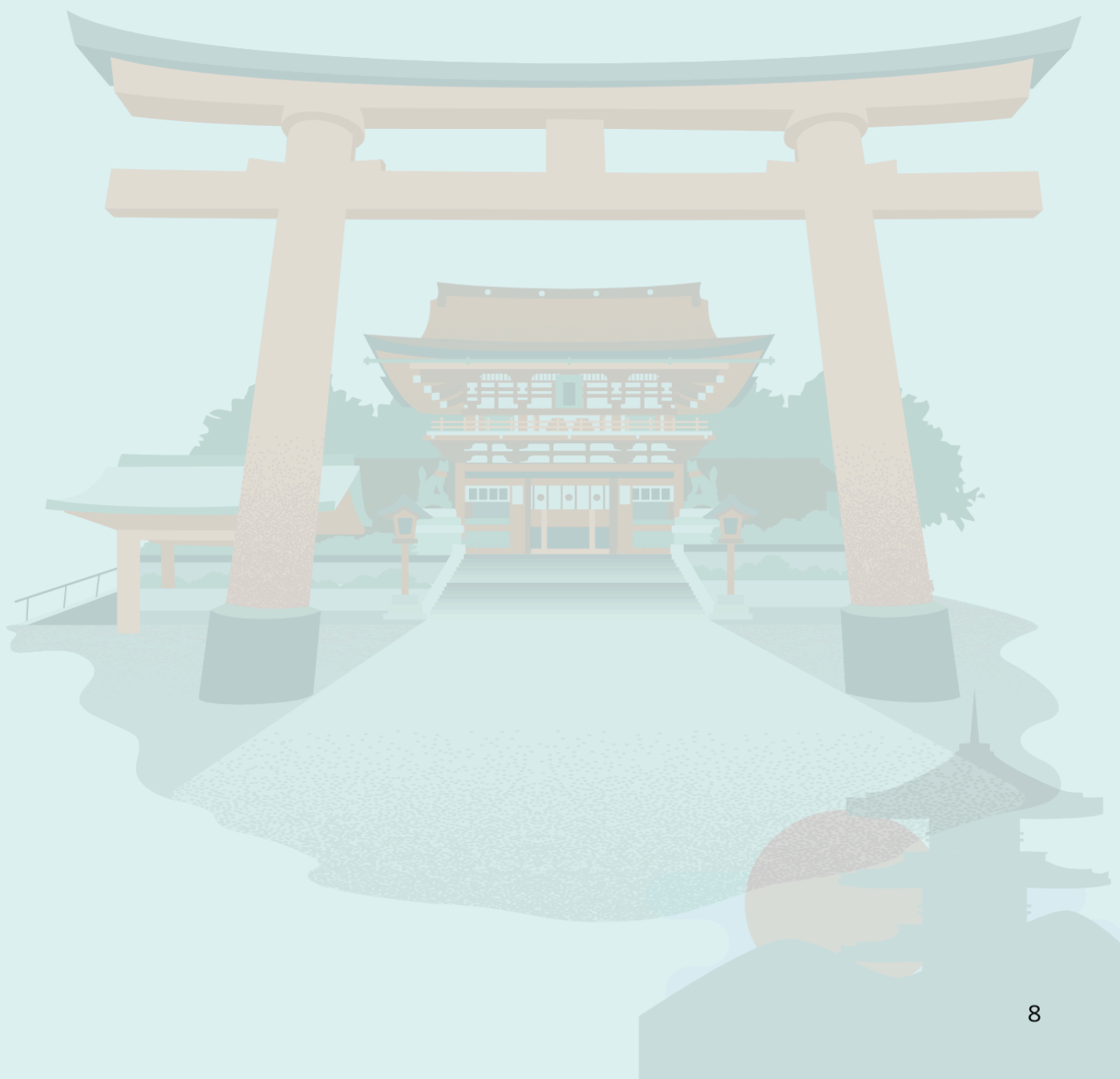


Optando por uma postura que confronta o senso comum com o saber escolar elaborado, transitando do teórico para o real, percebendo as demandas que emergem das necessidades de luta da classe trabalhadora em nossa sociedade (Saviani, 2010; Escobar, 2004).

Nosso trabalho busca elucidar aos colegas docentes que o caminho a ser percorrido é o trato pedagógico, favorecendo na prática, a participação do próprio aluno no processo que o envolve, estabelecendo o sentido reflexivo no aprender.

Confronta-se, assim, o que precisa ser transformado, a partir do apresentado pelo aluno, em um processo dinâmico e transitório -ora do aluno para o professor, ora do professor para o aluno- em busca de uma prática social final consciente e consistente (Saviani, 2010).

Neste trabalho, sugerimos o karatê-do como esse procedimento metodológico.



## INICIANDO A CAMINHADA

Propomos, primeiramente, uma ambientação para os colegas docente, subsidiando o desenvolvimento do trato pedagógico da unidade Temática Lutas para suas aulas de Educação Física.

Apresentamos abaixo: um breve histórico do Karatê-do, do estilo shotokan, um glossário com palavras em japonês, registros fotográficos de cada golpe e um glossário em vídeo exemplificando os movimentos. Recursos que o docente pode utilizar para aplicar o karatê-do em suas aulas.

No segundo momento, apresentamos uma unidade didática de aulas que pode ser utilizada para subsidiar o planejamento docente, sistematizando e adequando a proposta à sua realidade, ao espaço e ao tempo escolar.

Por fim, apresentamos uma forma avaliativa processual que utilizamos na proposta, em conformidade com os conceitos abordados na crítica superadora.



## HISTÓRIA DO KARATÊ-DO

O karatê-dô nasceu na era Meiji (1868-1912), período conturbado no Japão por ser uma transição revolucionária na forma de governo.

Saindo do período Edo (1603-1867), do Xogunato e retornando os poderes a figura central do Imperador e acabando com privilégios de classes (Stevens, 2007).

No início era chamado de **Tê** que significa arte das mãos. Foi criado por moradores da ilha de Okinawa que era submissa tanto ao governo do Japão quanto da China. Por isso, acredita-se que tenha influência chinesa nas raízes da arte do karatê-do (Lourenço, 2016; Frosi e Mazo, 2011).

Toda arte marcial/armas era proibida pelo Xogunato. Os treinos de karatê-do aconteciam atrás de muros e em quintais e era passado de pais para filhos (Princípio do Ishi-soden) (Stevens, 2007; Frosi E Mazo, 2011).

Diversos mestres foram importantes para a evolução e divulgação do karatê como: **Kanga Sakugawa, Sokon Matsumura, Asato Ankō e Itosu Ankō, Gichin Funakoshi, Kanryo Higaonna, Chojun Miyagi e Kenwa Mabuni, Kosanku Matsumora, Kokan Oyatomari e Chotoku Kyan** (Stevens, 2007; Figueiredo, 2006).

No início, o **TÊ** (nome primitivo do karatê-do), era dividido em 3 estilos com características diferentes. Adicionava o nome da cidade que era praticado ao nome da arte (Tê), **Shuri-tê, Naha-tê e Tomari-tê**.

O estilo **Shuri-tê** tinha características de baixo centro de gravidade, deslocamentos e golpes rápidos, lineares e sem extensão dos ombros (Lopes Filho e Monteiro, 2015).

O estilo **Naha-tê** tinha característica de movimentos circulares, técnicas de respiração e a somatória de aspectos energéticos com espirituais. **Tomari-tê** acredita ser uma mistura dos dois primeiros estilos (Lopes Filho e Monteiro, 2015).

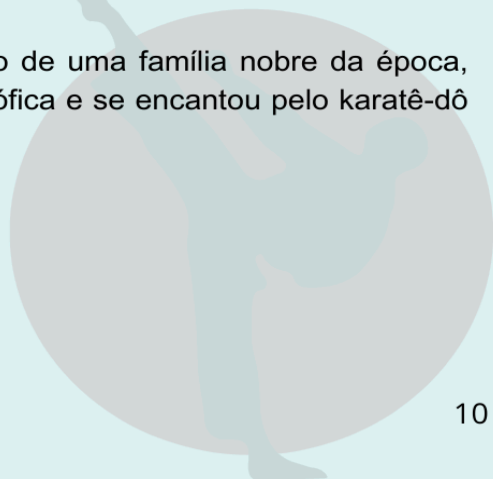
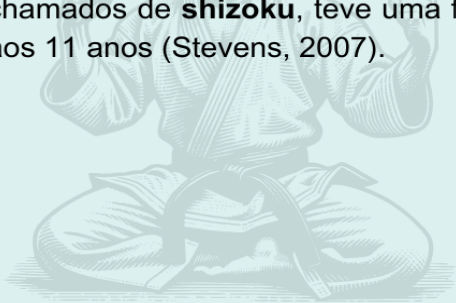
Posteriormente esses mestres e estilos primitivos deram origem a diversos outros, chegando à casa de centenas de estilos atuais.

O estilo que faz parte da construção desse trabalho é o estilo **Shotokan**. Criado e tratado pedagogicamente pelo mestre **Gichin Funakoshi**, reconhecidamente o estilo mais treinado no mundo atual.

A palavra **Shotokan** deriva de uma percepção filosófica do mestre ao caminhar na ilha de Okinawa dos movimentos do pinheiros aos ventos no **monte Torao** (Stevens, 2007; Figueiredo, 2006; Funakoshi, 2014).

Essa percepção se torna um apelido utilizado por **Gichin Funakoshi** (**SHOTO** = Onda dos Pinheiros) e posteriormente nome da escola e Dojô do mestre, dado pelos próprios alunos. A continuação da palavra, **Kan** significa casa.

**Gichin Funakoshi**, nascido em **Okinawa** em 1868, vindo de uma família nobre da época, chamados de **shizoku**, teve uma formação erudita, culta, filosófica e se encantou pelo karatê-dô aos 11 anos (Stevens, 2007).



Posteriormente esses mestres e estilos primitivos deram origem a diversos outros, chegando à casa de centenas de estilos atuais.

O estilo que faz parte da construção desse trabalho é o estilo **shotokan**. Criado e tratado pedagogicamente pelo mestre **Gichin Funakoshi**, reconhecidamente o estilo mais treinado no mundo atual.

A palavra **Shotokan** deriva de uma percepção filosófica do mestre ao caminhar na ilha de Okinawa dos movimentos do pinheiros aos ventos no monte Torao (Stevens, 2007; Figueiredo, 2006; Funakoshi, 2014).

Essa percepção se torna um apelido utilizado por **Gichin Funakoshi** (SHOTO = Onda dos Pinheiros) e posteriormente nome da escola e Dojô do mestre, dado pelos próprios alunos. A continuação da palavra, Kan significa casa.

**Gichin Funakoshi**, nascido em Okinawa em 1868, vindo de uma família nobre da época, chamados de shizoku, teve uma formação erudita, culta, filosófica e se encantou pelo karatê-dô aos 11 anos (Stevens, 2007).

**Funakoshi** é considerado o pai do karatê-do moderno pois influenciou a arte desde os primórdios, tratou pedagogicamente e escreveu diversos livros.

**Gichin Funakoshi** suavizou o princípio Ikken Hissatsu (matar com um único golpe) do karatê primitivo para zelar pela integridade física dos praticantes (Nakayama(1977)). E adota um princípio chamado **Sun Dome** (Parar o golpe a 3 centímetros de acertar o adversário) sem diminuir o essencial kime aplicado nos treinos e valorizava o princípio do “do” que representava que o karatê era um caminho a ser trilhado, um estilo de vida (Nakayama(1977)).

Sem se interessar em criar um estilo, nomeado pelos seus alunos, o shotokan, carrega seus traços e conceitos e princípios filosóficos que são o **Niju Kun** e o **Dojo kun** (Funakoshi, 1998).

Esta postura, fortalecem a essência do seu karatê que preza pelos treinos de katas e de formação humana dos participantes, buscando a formação de um caráter.

**Gichin Funakoshi** era contrário à esportivização do karatê-do e em formato de competições. Tolerava os treinos de kumitê pela insistência dos alunos que queriam treinar e lutar com velocidade (Oliveira et al, 2019).

Colaborou na fundação da **JKA**, Associação de karatê-do do Japão que ajudou a organizar a arte no mundo, junto com outras entidades (Figueiredo, 2006).

O primeiro campeonato de Karatê-do só ocorreu 6 meses após sua morte, com a direção de seu filho **Gigo** e de seu principal aluno **Masatoshi Nakayama** (Oliveira et al, 2019).



Figura 1: Fotográfica Gichin Funakoshi- Fonte: Funakoshi,1973

### Glossário útil ao professor.

Para se desenvolver a proposta de Karatê-dô precisa compreender os significados dos nomes em Japonês utilizados na arte. precisa entender o que se trata de um kata, Kihon, Mokusô ou outras posturas.

Utilizamos a tradução usando o sistema hepburn, que trata-se de uma romanização para traduzir os kanji ou hiragana da linguagem Japonesa.

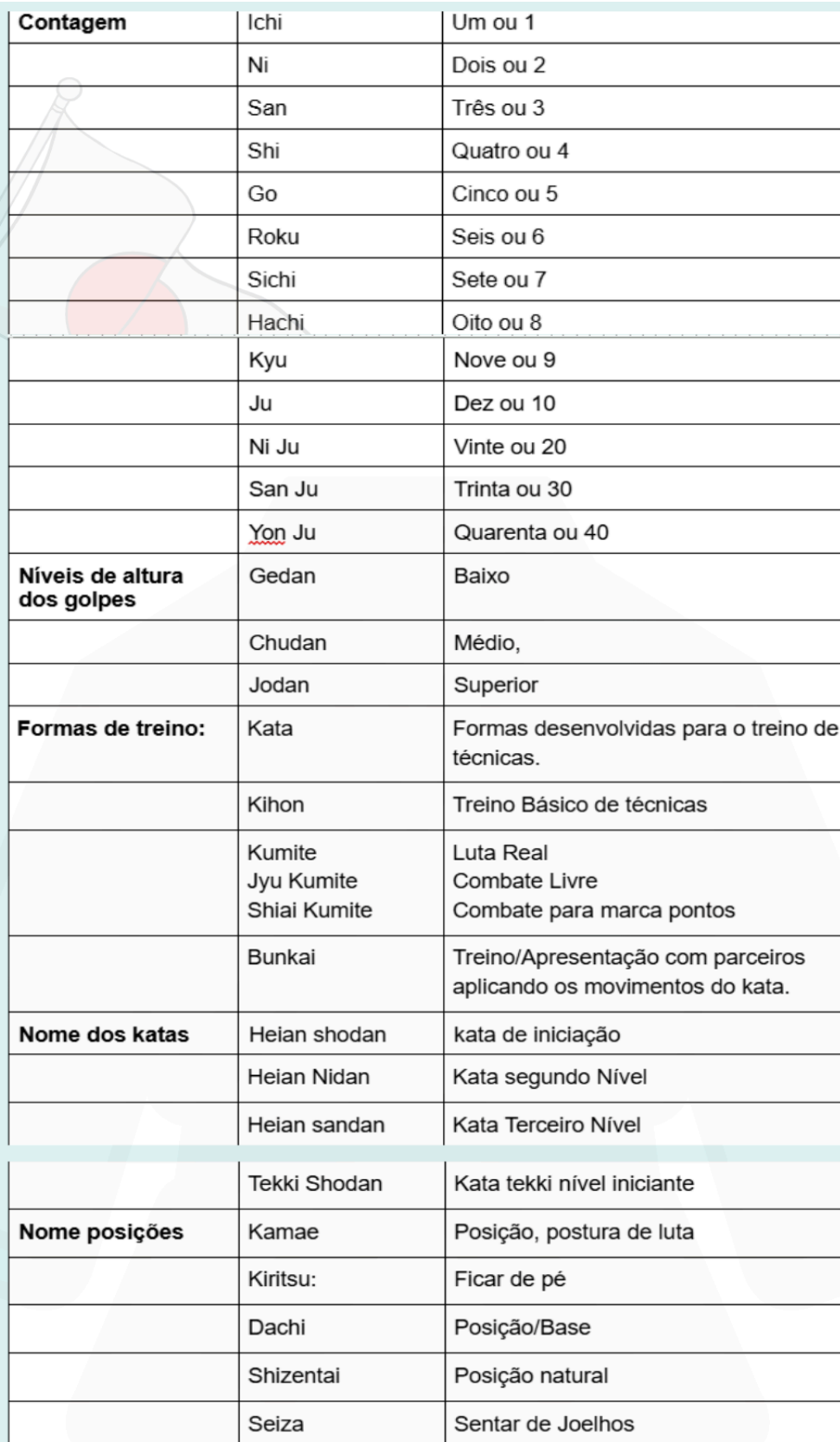
Buscamos oferecer um glossário que seja útil na prática docente de quem se interessar pelo karatê nessa proposta crítico superadora da realidade.

Classe de palavras	Japonês	Tradução
Iniciais	Dojô	Local de treinamento
	Sensei	Professor
	Deshi	Aluno
	Rei	Saudação, agradecimento, ordem
	Hajime	Começar
	Yame	Parar
	Yoi	Atenção
	Ki o Tsuke	Sentido, ordem para juntar as pernas e braços ao corpo.
	Hidari	Esquerda
	Migui	Direita
	<u>Mae</u>	Frente
	Yoko	Lado
	Ushiro	Atrás
	Kiai	Grito ao final do golpe para liberar energia, assustar o adversário e contrair os músculos do tórax para aumentar a estabilidade.
	Matte	Esperar



Figura 2: Glossário de palavras e termos em japonês.

空手道

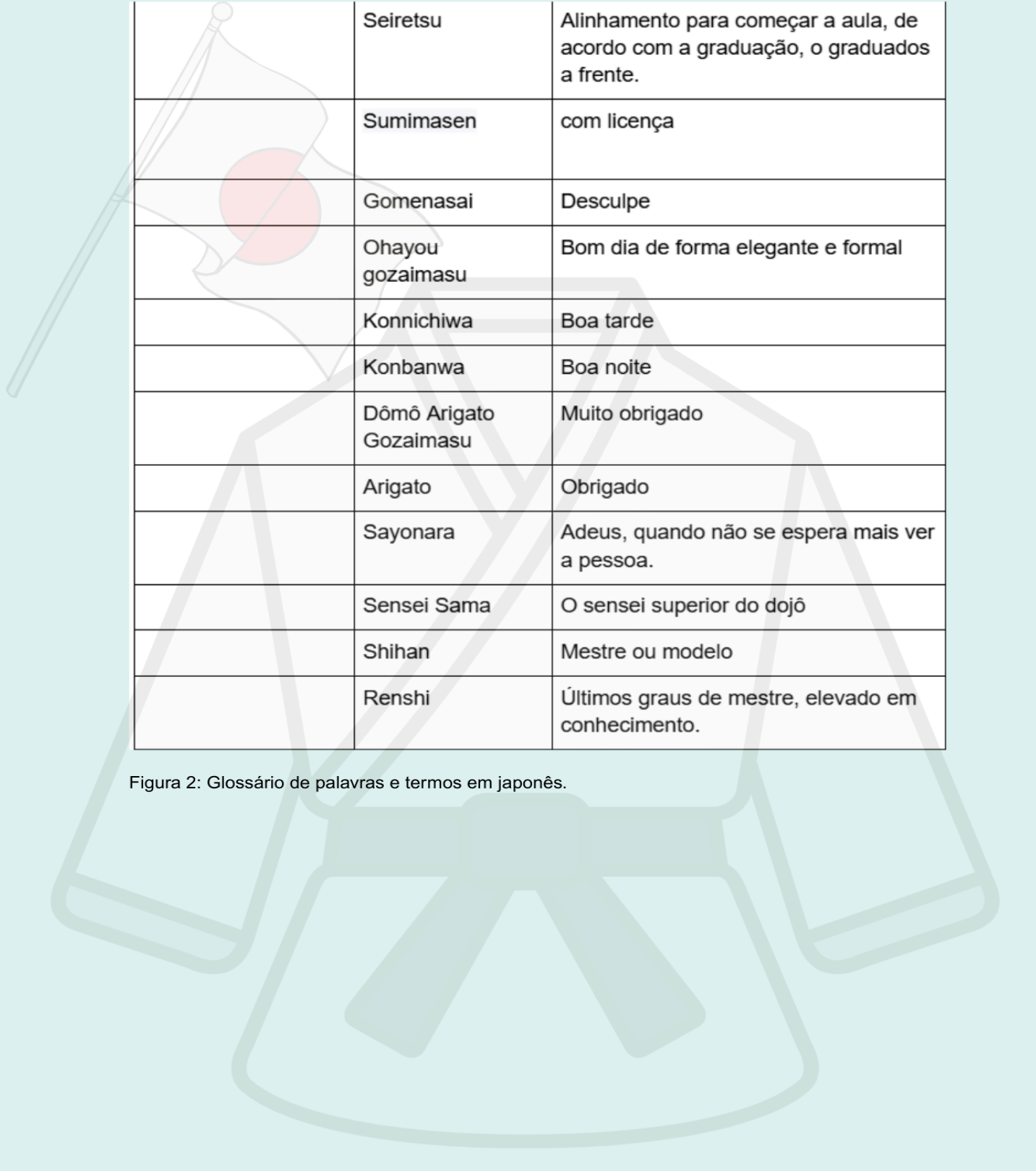


<b>Contagem</b>	Ichi	Um ou 1
	Ni	Dois ou 2
	San	Três ou 3
	Shi	Quatro ou 4
	Go	Cinco ou 5
	Roku	Seis ou 6
	Sichi	Sete ou 7
	Hachi	Oito ou 8
	Kyu	Nove ou 9
	Ju	Dez ou 10
	Ni Ju	Vinte ou 20
	San Ju	Trinta ou 30
	<u>Yon Ju</u>	Quarenta ou 40
<b>Níveis de altura dos golpes</b>	Gedan	Baixo
	Chudan	Médio,
	Jodan	Superior
<b>Formas de treino:</b>	Kata	Formas desenvolvidas para o treino de técnicas.
	Kihon	Treino Básico de técnicas
	Kumite Jyu Kumite Shiai Kumite	Luta Real Combate Livre Combate para marca pontos
	Bunkai	Treino/Apresentação com parceiros aplicando os movimentos do kata.
<b>Nome dos katas</b>	Heian shodan	kata de iniciação
	Heian Nidan	Kata segundo Nível
	Heian sandan	Kata Terceiro Nível
	Tekki Shodan	Kata tekki nível iniciante
<b>Nome posições</b>	Kamae	Posição, postura de luta
	Kiritsu:	Ficar de pé
	Dachi	Posição/Base
	Shizentai	Posição natural
	Seiza	Sentar de Joelhos

Figura 2: Glossário de palavras e termos em japonês.

<b>Conceitos tradicionais</b>	Dojo kun	Conduta do dojo, regras
	Yuki	Coragem
	Shitate	Educar, disciplina
	Bushi	Guerreiro
	Mokuso	Meditação em seiza. Silêncio meditativo antes ou depois da aula com o princípio de acalmar a mente e preparar para a aula.
	Xogum ou shogun	Grande General
<b>Vestimenta</b>	Obi	Faixa
	Kimono	Vestimenta de transpassada na frente
	Karatê-gi	Roupa de Karatê, somente branco
	Uwagi	Parte de cima do kimono
	Shitabaki	Parte de baixo, calça
	Shiro Obi, Mu Kyu	Faixa Branca, sem graduação
	Kiuro Obi	Faixa amarela, 6° kyu
	Aka obi	Faixa vermelha, 5° Kyu
	Daidaiiro obi	Faixa Laranja, 4° Kyu
	Midori Obi	Faixa Verde, 3° Kyu
	Murasaki Obi	Faixa Roxa, 2° kyu
	Chairo Obi	Faixa Marrom, 1° Kyu
	Kuro Obi	Faixa Preta, 1° Dan
<b>Cumprimentos</b>	Oss	Sim ou obrigado
	Shōmen ni rei	Saudação aos mestres antepassados
	Sensei ni rei	Saudação aos professores no dojō
	Otagai ni rei	Saudação aos alunos, mútua.

Figura 2: Glossário de palavras e termos em japonês.



	Seiretsu	Alinhamento para começar a aula, de acordo com a graduação, o graduados a frente.
	Sumimasen	com licença
	Gomenasai	Desculpe
	Ohayou gozaimasu	Bom dia de forma elegante e formal
	Konnichiwa	Boa tarde
	Konbanwa	Boa noite
	Dômô Arigato Gozaimasu	Muito obrigado
	Arigato	Obrigado
	Sayonara	Adeus, quando não se espera mais ver a pessoa.
	Sensei Sama	O sensei superior do dojô
	Shihan	Mestre ou modelo
	Renshi	Últimos graus de mestre, elevado em conhecimento.

Figura 2: Glossário de palavras e termos em japonês.



## GLOSSÁRIO DOS TERMOS JAPONESES

Este Glossário significa a tradução das palavras japonesas que aparecem no trabalho. Utilizamos a tradução usando o sistema hepburn, que trata-se de uma romanização para traduzir os kanji ou hiragana da linguagem Japonesa.

Bubishi	Manual de preparação militar, onde acredita-se ter origem de algumas técnicas do karatê
Budô	Caminho marcial, Via marcial, Código de honra, respeitar as leis, conter a violência, disciplina.
Bujutsu	Técnica marcial
Bushi	Guerreiros Samurais
Bushido	Código de honra com rituais de morte.
<u>chikusaji</u> pechin	Polícia de proximidade, funcionários do estado.
<u>Daimiôs</u>	Proprietários de terra. Próximo do significado de senhores feudais.
Dôgi	Roupa de treino
Gaikokujins	Militares estrangeiros
Ikken Hissatsu	Matar com um Golpe
Ishi-soden	Ritual de transmissão de conhecimentos somente na família, de pai para filho.
JKA	Associação Japonesa de karatê
karatê-dô	Caminho das mãos vazias
Okinawa	Ilha hoje pertencente ao Japão, formada por cidades como Shuri, Naha e Tomari
Pechin	Funcionários do estado

Figura 2: Glossário de palavras e termos em japonês.

Ryukyu	Arquipélago De Ilhas, Formado Por Amami, Okinawa e outras
Samurais	Guerreiros especialistas em artes marciais e armas que representavam uma casta(classe).
Sapposhi	Enviados especiais do imperador
Shihan Gakku	Escola de Formação de Professores/Mestres
Shizoku	Classe nobre
Tokugawa	Último chefe militar do período do xogunato.
Xogum, derivação Xogunato	Chefe militar, período Governado pelo chefe militar
Yamatoo-Damashii	Espírito Japonês.

Figura 2: Glossário de palavras e termos em japonês.



## GLOSSÁRIO COM IMAGENS DAS POSTURAS, TÉCNICAS E GOLPES DE KARATÊ-DO UTILIZADOS NAS AULAS

Esta proposta busca subsidiar o planejamento do professor com imagens das técnicas para iniciantes que ele pode utilizar em suas aulas.

Escolhemos utilizar as fotos do primeiro livro de Gichin Funakoshi e de seu principal aluno Masatoshi Nakayama por representar o clássico do karatê-do Shotokan.



Figura 3 - Fonte: Funakoshi, 1973.

Heisoku-dachi

Base inicial

Hachiji-dachi

Base Natural

Zenkutsu-dachi

Base do arco e flecha

Kokutshu dachi

Base Recuada



Figura 4-Fonte: Funakoshi, 1973.

Base Kiba Dachi

Base do cavaleiro, vista lateral e frontal



Figura 5-Fonte: Nakayama, 1977.

Bases Zenkutsu Dachi, kokutsu Dachi

Kiba Dachi e Sanchin Dachi em desenho.

Defesas (Uke):



Figura 6 -Fonte: Funakoshi, 1973.

Shuto Uke em base kokutsu Dachi

Utilizada no final do primeiro Kata.



Figura 7-Fonte: Funakoshi, 1973.

Gedan Barai Uke em base Zenkutsu Dachi

Utilizada no primeiro Kata.



Figura 8-Fonte: Funakoshi, 1973.  
Defesa Age Uke em base Zenkutsu Dachi



Figura 9-Fonte: Nakayama, 1977.  
Trajetória dos movimentos de  
Defesa Gedan Barai Uke,  
Soto Uke e Age Uke.

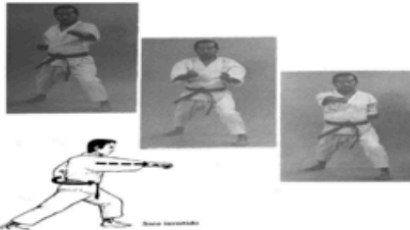


Figura 10-Fonte: Nakayama, 1977.  
Gyaco tsuki em base Zenkutsu Dachi

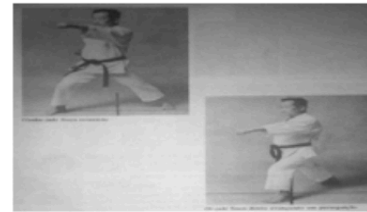


Figura 11-Fonte: Nakayama, 1977.  
Gyaco tsuki e Oi tsuki



Figura 12-Fonte: Nakayama, 1977.  
Postura do soco

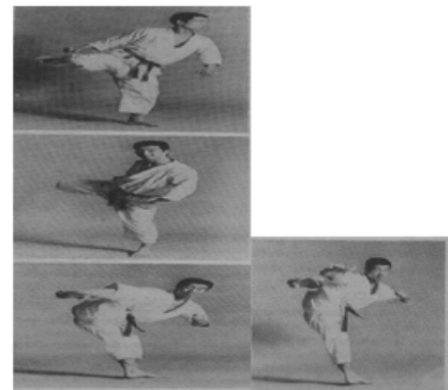


Figura 13-Fonte: Funakoshi, 1973.  
Mawashi Geri



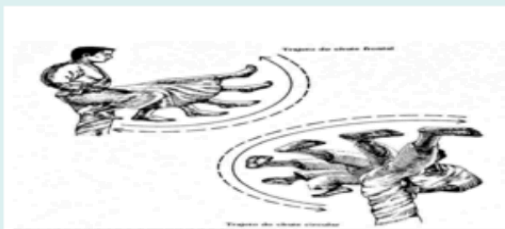


Figura 14-Fonte: Nakayama, 1977.  
Mae Geri e Mawashi Geri.

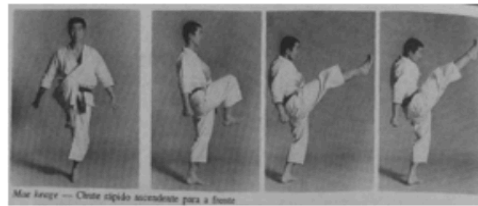


Figura 15-Fonte: Funakoshi, 1973.  
Mae Geri.



Figura 16-Fonte: Funakoshi, 1973.  
Yoko Geri



Figura 17-Fonte: Nakayama, 1977.  
Movimento do Yoko Geri

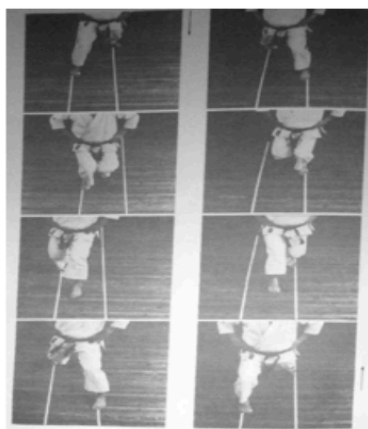


Figura 18-Fonte: Nakayama, 1977.  
Movimentação base Zenkutsu Dachi

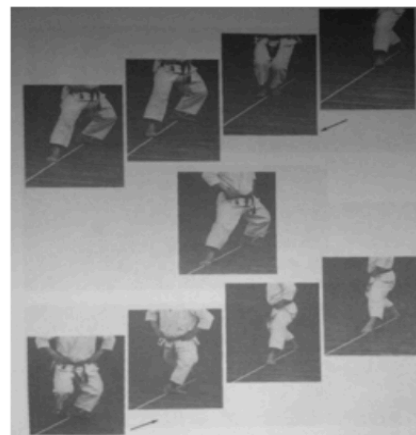


Figura 19-Fonte: Nakayama, 1977.  
Movimentação Kokutsu Dachi



Passos do Heian Shodan (Primeiro Kata)  
imagens do primeiro livro de Gichin Funakoshi

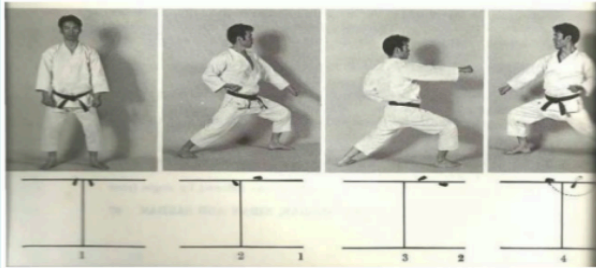


Figura 20-Fonte: Funakoshi, 1973.

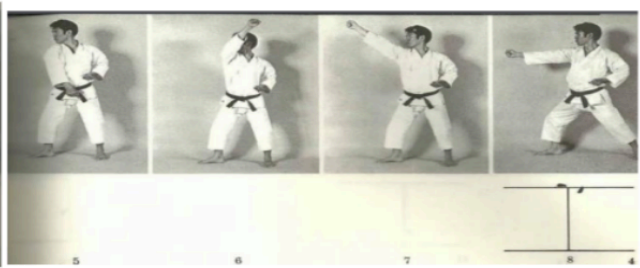


Figura 21-Fonte: Funakoshi, 1973.

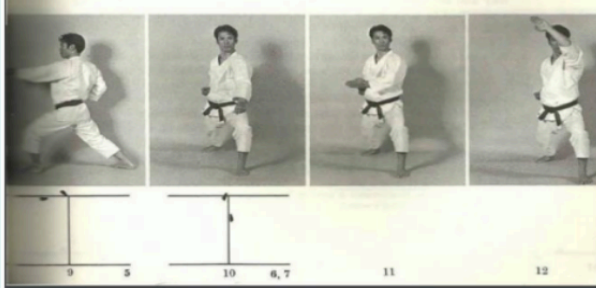


Figura 22-Fonte: Funakoshi, 1973.

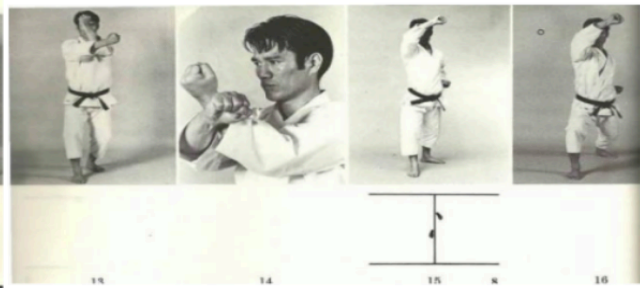


Figura 23-Fonte: Funakoshi, 1973.



Figura 24-Fonte: Funakoshi, 1973.

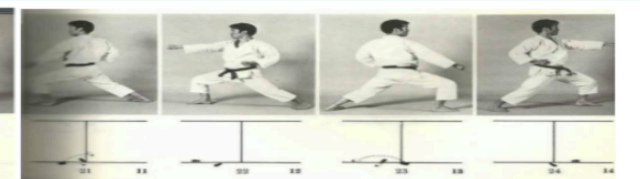


Figura 25-Fonte: Funakoshi, 1973.

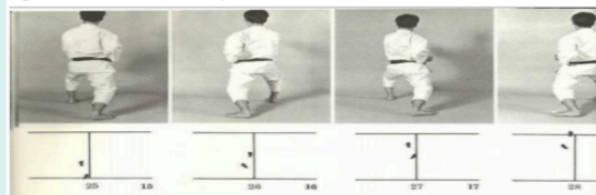


Figura 26-Fonte: Funakoshi, 1973.

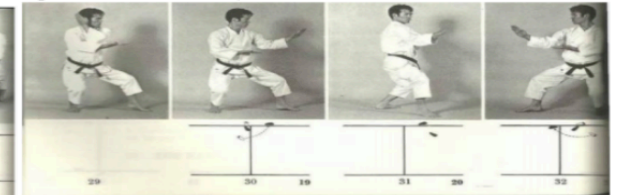
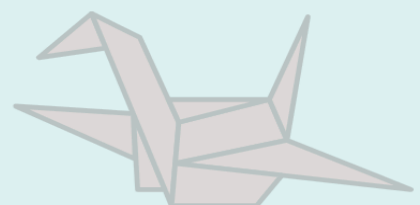


Figura 27-Fonte: Funakoshi, 1973.



Figura 28-Fonte: Funakoshi, 1977.

Neste link abaixo podemos ter acesso ao kata sendo feito de forma dinâmica, onde o professor pode reconhecer a lógica dos movimentos acima detalhados.  
<[https://www.youtube.com/watch?v=dKfL\\_KpJUeE](https://www.youtube.com/watch?v=dKfL_KpJUeE)>.



## UNIDADE DIDÁTICA

Abaixo temos uma unidade didática que poderá favorecer a relação ensino aprendizagem da unidade temática Lutas. Essa Unidade Didática foi construída coletivamente a partir dos experimentos com a proposta de pesquisa .

Esta proposta tem a intenção de subsidiar o planejamento do professor e não busca se tornar um referencial pronto, como receita de bolo. Ressaltamos que a unidade didática contempla as diretrizes, habilidades e competências da DC-GO e da BNCC .

Por tanto, cabe ao docente articular diante do seu espaço, tempo escolar. A unidade propõe o Karatê-do como procedimento metodológico dentro da abordagem critico-superadora.

### Unidade Didática

**Componente curricular:** Educação Física **Série:** 5º Ano

**Tema da cultura corporal:** Lutas/ Karatê-do

**Quantidade de aulas:**11 aulas

PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA					
Unidade Temática	QT. aulas	Objetivo	Procedimentos metodológico	Local/ Recursos Materiais.	Avaliação
Lutas Aula 1	01	Identificar a percepção dos alunos em relação às lutas e a ligação com a violência.	<p>Estabelecer uma proposta de avaliação da prática social inicial dos alunos e sua percepção diante da ligação com a violência e expressão de lutas apresentadas na sociedade.</p> <p>Os participantes podem se expressar motivados por questionamento ou por desenho livre sobre sua percepção acerca das lutas.</p> <p>Em um segundo momento será proposta uma discussão acerca das realidade encontradas, poderá ser construído uma reflexão coletiva sobre a diferença entre lutas e violência e posteriormente apresentada a proposta da próxima aula com movimentos práticos de karatê-do.</p>	Pátio coberto, quadra ou sala de aula, folhas A4 em branco, lápis e/ou lápis de cor.	Poderá ser proposta uma avaliação diagnóstica da realidade pelo material apresentado pelos participantes.

PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA					
Unidade Temática	QT. aulas	Objetivo	Procedimentos metodológico	Local/ Recursos Materiais.	Avaliação
Lutas/ Karatê-do Aula 2	01	Vivenciar um momento de aula de karatê-do: Técnicas/Kihons	<p>Neste primeiro momento será apresentado aos alunos a proposta da aula, pode ser construído com os alunos uma instrumentação sobre o comportamento dentro do dojô, o significado simbólico e cultural que envolve o dojô e a importância de condutas de etiqueta, ética e respeito no espaço agora ressignificado de dojô.</p> <p>Em um segundo momento a contraposição de comportamentos deselegantes como pisar de calçado no dojô, falar gritando e/ou fora de hora ou sair do espaço sem comunicação devem ser oportunamente confrontados e problematizados.</p> <p>Em um terceiro momento pode ser apresentado um alongamento inicial e uma proposta técnica</p> <p>Na proposição pode ser sugerido uma base inicial (Kiba dachi e/ou zenkutsu dachi) com oi tsuki na contagem do professor.</p> <p>Em um quarto momento, uma volta a calma pode ser sugerida, inicialmente 20 a 30 segundos em meditação silenciosa do mokuso.</p> <p>No último momento pode ser sugerido uma breve apresentação da proposta de aula seguinte, os cumprimentos formais finais para encerrar a aula e propostas como desmontar o espaço.</p>	Espaço adequado disponível (Pátio, sala, Blocos de tatames EVA e/ou fitas adesivas para demarcar o espaço de treino.	Pode ser proposta uma atividade avaliativa processual ao final de cada etapa como anotações e/ou desenhos em cadernos e folhas. Pode ser construído um momento de reflexão coletiva em forma de roda de conversa com a possibilidade de exposição dos alunos sobre a proposta e as contraposições com a realidade.

Lutas/ Karatê-do Aula 3	01	Vivenciar um momento de aula de karatê-do: 1° Kata/Heian shodan	<p>Em um primeiro momento, será proposta as formalidades iniciais como montagem coletiva do espaço ressignificado (dojô), posicionamento dos alunos dentro do espaço de forma equidistante, cumprimentos formais de início de aula e apresentação da proposta da aula.</p> <p>Em um segundo momento o professor pode sugerir um aquecimento e alongamentos a critério do professor (passivo, estático, ativo).</p> <p>Em um terceiro momento em uma abordagem técnica do karatê-do, o kata, pode ser apresentado como uma proposta de treinamento de técnicas, neste primeiro momento o professor pode se importar apenas em contemplar os movimentos para a direção correta de 4 ou 5 movimentos iniciais, com os cumprimentos iniciais ao</p>	Espaço adequado disponível (Pátio, sala, Blocos de tatames EVA e/ou fitas adesivas para demarcar o espaço de treino.	Pode ser proposta uma atividade avaliativa processual ao final de cada etapa como anotações e/ou desenhos em cadernos e folhas sobre a parte do kata vivenciado. Pode ser construído um momento de reflexão coletiva
			<p>começar o kata, aos comandos do professor, resguardando que não tenha contato entre os participantes.</p> <p>Pode se propor que sejam repetidos os 5 primeiros movimentos para que se compreenda a sua posição diante da proposta.</p> <p>No quarto momento, pode ser sugerido novamente a proposta de volta a calma do mokuso agora ampliando o tempo em meditação silenciosa ao final da aula.</p> <p>No último momento, pode ser sugerido a proposta da próxima aula que é o treinamento de novos kihons (Técnicas) assim como rememoração das técnicas já treinadas anteriormente. Os cumprimentos formais da aula e a desmontagem do espaço é adequado ao momento final.</p>		
Lutas/ Karatê-do Aula 4	01	Vivenciar um momento de aula de karatê-do: Kihons de técnicas básicas	<p>No primeiro momento, podem continuar sendo propostas as formalidades iniciais como montagem coletiva do espaço ressignificado (dojô), posicionamento dos alunos dentro do espaço de forma equidistante, cumprimentos formais de início de aula e apresentação da proposta da aula, que será de técnicas básicas.</p> <p>No segundo momento o professor pode sugerir um aquecimento e alongamentos a critério do professor (passivo, estático, ativo).</p>	Espaço adequado disponível (Pátio, sala, Blocos de tatames EVA e/ou fitas	Pode ser proposta uma atividade avaliativa processual ao final de cada etapa como anotações e/ou desenhos em cadernos e folhas sobre as técnicas
			<p>Em um terceiro momento o professor pode sugerir novas técnicas que sejam adequadas, como técnicas básicas de socos (tsuki) apresentado como Oi tsuki em zenkutsu dachi, defesas de Gedan Barai Uke em Zenkutsu Dachi treinados na primeira aula, acrescentando agora chutes frontais como Mae Geri.</p> <p>Em um quarto momento, no final da proposta técnica do dia, o professor pode considerar passar os primeiros movimentos do kata novamente para finalizar o momento técnico e fortalecer a aprendizagem dos primeiros passos do kata, se mantendo nos 5 a 6 primeiros movimentos e construindo coletivamente a etiqueta inicial do kata com pausa, silêncio e respiração.</p> <p>No quarto momento, volta a calma, a contraposição com o mokuso continua sugerido, agora ampliando o tempo em meditação silenciosa ao final da aula.</p> <p>No último momento, pode ser sugerido a proposta da próxima aula que é o treinamento de técnicas de defesa pessoal, utilizando golpes do próprio primeiro kata, assim como rememoração das técnicas já treinadas anteriormente. Os cumprimentos formais da aula e a desmontagem do espaço é adequado ao momento final.</p>	adesivas para demarcar o espaço de treino.	vivenciadas. Pode ser construído um momento de reflexão coletiva em forma de roda de conversa com a possibilidade de exposição dos alunos sobre a vivência técnica da aula.



Lutas/ Karatê-do Aula 5	01	Vivenciar um momento de aula de karatê-do: Kihons de técnicas do kata(Defesa pessoal)	<p>Neste primeiro momento da aula, podem continuar sendo propostas as formalidades iniciais como montagem coletiva do espaço ressignificado (dojô), posicionamento dos alunos dentro do espaço de forma equidistante, cumprimentos formais de início de aula e apresentação da proposta da aula, que será de demonstração de aplicação da técnica aprendida no kata.</p> <p>Em um segundo momento o professor pode sugerir um aquecimento e alongamentos a critério do professor (passivo, estático, ativo).</p> <p>No terceiro momento o professor pode sugerir novas técnicas como uma dedicação ao treinamento de choco tsuki. Que é um treinamento de iniciante com base simples e soco único. A técnica pode ser assistida neste vídeo:</p> <p>Em um quarto momento pode ser sugerida a aplicação de uma técnica do kata relatada como defesa pessoal. A técnica proposta é o tetsui Uchi, apresentado no 4º movimento do kata heian shodan</p> <p>A sua aplicação em forma de defesa pessoal pode ser acompanhada no minuto 4:10 do vídeo 11 do glossário de vídeos.</p> <p>Será necessário ressaltar que a técnica baseia se no desvencilhamento e depois no contra ataque em tetsui</p>	Espaço adequado disponível (Pátio, sala, Blocos de tatames EVA e/ou fitas adesivas para demarcar o espaço de treino.	Pode ser proposta uma atividade avaliativa processual ao final de cada etapa como anotações e/ou desenhos em cadernos e folhas sobre as técnicas de defesa pessoal vivenciadas. Pode ser construído um momento de reflexão coletiva em forma de roda de conversa com a possibilidade de exposição dos alunos sobre a vivência técnica da aula de hoje.
-------------------------------	----	---	---	--	--

			<p>Uchi, mas com o princípio "Sun dome" (Parando a 3 centímetros de encostar no colega) para iniciantes sugerimos uma distância maior para não haver contato no contra-ataque.</p> <p>Em um quinto momento, no final da proposta técnica do dia, o professor pode considerar passar os primeiros movimentos do kata novamente para finalizar o momento técnico e fortalecer a aprendizagem dos primeiros passos do kata, se mantendo nos 5 a 6 primeiros movimentos e construindo coletivamente a etiqueta inicial do kata com pausa, silêncio e respiração.</p> <p>No sexto momento da aula, volta a calma, a contraposição com o mokuso continua sugerido, agora ampliando o tempo em meditação silenciosa ao final da aula.</p> <p>No último momento, pode ser sugerido a proposta da próxima aula que é o treinamento de técnicas de luta (Kumite) e jogos de lutas, assim como rememoração das técnicas já treinadas anteriormente. Os cumprimentos formais da aula e a desmontagem do espaço é adequado ao momento final.</p>		
--	--	--	---	--	--

### PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA

Lutas/ Karatê-do Aula 6	01	karatê-do: Kihons de técnicas de kumite e jogos de lutas	<p>Como primeiro momento da aula, fica sugerido a contraposição inicia em relação as formalidades iniciais como montagem coletiva do espaço ressignificado (dojô), posicionamento dos alunos dentro do espaço de forma equidistante, cumprimentos formais de início de aula e apresentação da proposta da aula, que será da movimentação de luta e jogos de lutas.</p> <p>No segundo momento o professor pode sugerir um aquecimento e alongamentos a critério do professor (passivo, estático, ativo).</p> <p>Em um terceiro momento o professor pode sugerir o treinamento de bases zenkutsu dachi atacando oi tsuki conforme vivenciado nas aulas acima e depois prosseguir para outros momentos da aula.</p> <p>No quarto momento pode ser sugerida um trabalho simulando a movimentação do kumite, com os golpes na contagem do professor.</p> <p>Esta movimentação em posição kamae, avançando oi tsuki e retornando à posição inicial é a técnica sugerida para a aula.</p> <p>Ainda no quarto momento, o professor pode sugerir um jogo de luta com as características de ataque e defesa como a disputa dos panos ou toque nos ombros do colega. Ficando a critério do professor qual das duas propostas se encaixa a sua realidade.</p>	Espaço adequado disponível (Pátio, sala, Blocos de tatames EVA e/ou fitas adesivas para demarcar o espaço de treino.	Pode ser proposta uma atividade avaliativa processual ao final de cada etapa como anotações e/ou desenhos em cadernos e folhas sobre as técnicas de lutas em movimento vivenciada pelos participantes. Pode ser construído um momento de reflexão coletiva em forma de roda de conversa com a possibilidade de exposição dos alunos sobre a vivência técnica da aula de hoje.
-------------------------------	----	--	---	--	---

		<p>Em um quinto momento, no final da proposta técnica do dia, o professor pode considerar passar os primeiros movimentos do kata novamente para finalizar o momento técnico e fortalecer a aprendizagem dos primeiros passos do kata, se mantendo nos primeiros movimentos e construindo coletivamente a etiqueta inicial do kata com pausa, silêncio e respiração.</p> <p>No sexto momento da aula, volta a calma, a contraposição com o mokuso continua sugerido, agora ampliando o tempo em meditação silenciosa ao final da aula.</p> <p>Para o último momento, pode ser sugerido a proposta da próxima aula que é o treinamento de técnicas de chutes Mae Geri e Mawashi Geri em base Zenkutsu Dachi, assim como rememoração das técnicas já treinadas anteriormente. Os cumprimentos formais da aula e a desmontagem do espaço é adequado ao momento final.</p>	
--	--	---	--

### PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA

Lutas/ Karatê-do Aula 7	01	Karatê-do: Kihons de técnicas de chutes (Mae geri e Mawashi Geri).	<p>No primeiro momento da aula, fica sugerido a contraposição inicia em relação as formalidades iniciais como montagem coletiva do espaço ressignificado (dojô), posicionamento dos alunos dentro do espaço de forma equidistante, cumprimentos formais de início de aula e apresentação da proposta da aula, que será técnicas de chutes Mae Geri e Mawashi Geri, assim como técnicas de soco Gyaco tsuki em base zenkutsu dachi e Age Uke.</p> <p>No segundo momento o professor pode sugerir um aquecimento e alongamentos a critério do professor (passivo, estático, ativo).</p> <p>Em um terceiro e quarto momento o professor pode sugerir o treinamento das técnicas de chutes. Como Mae geri e Mawashi geri.</p> <p>Essas movimentações podem ser simples formas de vivência dos movimentos, não precisando da exigência técnica.</p> <p>Em um quinto momento, no final da proposta técnica do dia, o professor pode considerar passar os primeiros movimentos do kata novamente para finalizar o momento técnico e fortalecer a aprendizagem dos primeiros passos do kata, se mantendo nos primeiros movimentos e construindo coletivamente a etiqueta inicial do kata com</p>	<p>Espaço adequado disponível (Pátio, sala, Blocos de tatames EVA e/ou fitas adesivas para demarcar o espaço de treino.</p>	<p>Pode ser proposta uma atividade avaliativa processual ao final de cada etapa como anotações e/ou desenhos em cadernos e folhas sobre as técnicas de defesa pessoal vivenciadas.</p> <p>Pode ser construído um momento de reflexão coletiva em forma de roda de conversa com a possibilidade de exposição dos alunos sobre a</p>
-------------------------------	----	---	--	---	--



			<p>pausa, silêncio e respiração.</p> <p>No sexto momento da aula, volta a calma, a contraposição com o mokuso continua sugerido, agora ampliando o tempo em meditação silenciosa ao final da aula.</p> <p>Para o último momento, pode ser sugerido a proposta da próxima aula que é o treinamento do kata Heian Shodan por completo e técnicas já treinadas anteriormente. Os cumprimentos formais da aula e a desmontagem do espaço é adequado ao momento final.</p>		
Lutas/ Karate-do Aula 8	01	Karate-do: Kata (Heian shodan).	<p>No primeiro momento, manteremos as formalidades iniciais como montagem coletiva do espaço ressignificado (dojô), posicionamento dos alunos dentro do espaço de forma equidistante, cumprimentos formais de início de aula e apresentação da proposta da aula.</p> <p>Em um segundo momento o professor pode sugerir um aquecimento e alongamentos a critério do professor (passivo, estático, ativo).</p> <p>Em um terceiro momento em uma abordagem técnica do karate-do, o kata, pode ser novamente trabalhado, como vem sendo trabalhado pequenas partes nas aulas anteriores, a proposta agora é permitir aos alunos desenvolver todo o processo do kata, mesmo que de forma simbólica dos movimento, inclusive permitir que os</p>	Espaço adequado disponível (Pátio, sala, Blocos de tatames EVA e/ou fitas adesivas para demarcar o espaço de treino.	Pode ser proposta uma atividade avaliativa processual ao final de cada etapa como anotações e/ou desenhos em cadernos e folhas sobre a vivência do kata. Pode ser construído um
			<p>mesmos desenvolvam o próprio kata.</p> <p>No quarto momento, mantém a sugestão da contraposição pela proposta de volta a calma do mokuso agora ampliando o tempo em meditação silenciosa ao final da aula.</p> <p>No último momento, pode ser sugerido a proposta da próxima aula que é o treinamento de novos kihons(Técnicas) assim como rememoração das técnicas já treinadas anteriormente e um encerramento do processo pedagógico simulando uma graduação. Os cumprimentos formais da aula e a desmontagem do espaço é adequado ao momento final.</p>		momento de reflexão coletiva em forma de roda de conversa com a possibilidade de exposição dos alunos sobre a vivência técnica da aula de hoje.

### PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA

Lutas/ Karate-do Aula 9	01	Karate-do: Kihons de técnicas.	<p>Neste primeiro momento, manteremos as formalidades iniciais como montagem coletiva do espaço ressignificado (dojô), posicionamento dos alunos dentro do espaço de forma equidistante, cumprimentos formais de início de aula e apresentação da proposta da aula.</p> <p>Em um segundo momento o professor pode sugerir um aquecimento e alongamentos a critério do professor (passivo, estático, ativo).</p> <p>Em um terceiro momento em uma abordagem técnica do karate-do, pode ser sugerido duas técnicas de defesa. Shuto Uke, Soto Uke e Age Uke e base kokutsu Dachi. Ainda no terceiro momento, pode ser finalizado treino dos kihons com uma passagem pelo kata Heian Shodan. Várias técnicas fazem parte do kata.</p> <p>No quarto momento, mantém a sugestão da contraposição pela proposta de volta a calma do Mokuso agora ampliando o tempo em meditação silenciosa ao final da aula.</p> <p>No último momento, pode ser sugerido a proposta da próxima aula que é o treinamento de outros kihons (Técnicas) agora abordando a base kiba dachi assim como rememoração das técnicas já treinadas anteriormente e um encerramento do processo pedagógico</p>	Espaço adequado disponível (Pátio, sala, Blocos de tatames EVA e/ou fitas adesivas para demarcar o espaço de treino.	Pode ser proposta uma atividade avaliativa processual ao final de cada etapa como anotações e/ou desenhos em cadernos e folhas sobre a vivência técnica da aula. Pode ser construído um momento de reflexão coletiva em forma de roda de conversa com a possibilidade de exposição dos alunos sobre a
-------------------------------	----	-----------------------------------	---	--	---



PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA

			simulando uma graduação. Os cumprimentos formais da aula e a desmontagem do espaço é adequado ao momento final.]		vivência técnica da aula de hoje.
Lutas/ Karate-do Aula 10	01	Karate-do: Apresentação das propostas para pessoas da escola, Kihons de técnicas e do kata.	<p>No primeiro momento da aula é ideal manter as formalidades iniciais como montagem coletiva do espaço ressignificado (dojô), posicionamento dos alunos dentro do espaço de forma equidistante, cumprimentos formais de início de aula e apresentação da proposta da aula.</p> <p>No segundo momento o professor pode sugerir um breve aquecimento e alongamentos a critério do professor (passivo, estático, ativo).</p> <p>Em um terceiro momento, o professor pode situar o público presente ressaltando a evolução dos alunos no processo pedagógico, de acordo com espaço e tempo disponível na realidade escolar, em uma abordagem técnica do karatê-do, pode ser sugerido duas técnicas de soco e uma de base. A proposta é abordar a base Kiba Dachi com a técnica de soco Choko tsuki.</p> <p>Ainda no terceiro momento, pode ser apresentado para os presentes (Outras turmas, autoridades da escola, funcionários) que possam assistir às apresentações das técnicas treinadas pelos participantes.</p>	Espaço adequado disponível (Pátio, sala, Blocos de tatames EVA e/ou fitas adesivas para demarcar o espaço de treino, fitas de TNT brancas e certificados	Pode ser proposta uma atividade avaliativa processual ao final de cada etapa como anotações e/ou desenhos em cadernos e folhas sobre a vivência na proposta. Pode ser construído um momento de
			<p>Neste momento será apresentado o kata completo ou em partes, a critério do professor, na contagem/comandos do professor, ressaltando o público que não estamos exigindo noção técnica, que se trata de uma vivência pelo tempo de adequação da proposta a tempo e horário escolar.</p> <p>No quarto momento, a sugestão da contraposição pela proposta de volta a calma do Mokuso agora expandido a todos os presente, pode ser sugerido que se insiram no dojô, respeitosamente, retire os sapatos, sentem-se em seiza com os alunos e pratiquem os momentos finais de meditação silenciosa ao final da aula.</p> <p>No último momento, pode ser sugerido um encerramento simulando uma entrega de faixas feitas de TNT na cor branca ou amarela. A entrega de certificados com o nome da unidade, dos que cumpriram as aulas adequadamente simbolizando uma entrega de graduação, para que os alunos possam ser contemplados pelo esforço na proposta.</p> <p>Os cumprimentos formais da aula e a desmontagem do espaço é adequado ao momento final, assim como as palmas.</p>	impressos em folha adequada a realidade escolar.	reflexão coletiva em forma de roda de conversa com a possibilidade de exposição dos alunos sobre a experiência vivenciada em toda a proposta.
Lutas/ Karate-do Aula 11	01	Karate-do: Apresentação em vídeo da cultura corporal do karatê-do construído coletivamente e historicamente.	<p>Neste primeiro momento, manteremos as formalidades iniciais como montagem coletiva do espaço ressignificado (dojô), ressaltando que dojô é o espaço de aprender, posicionamento dos alunos dentro do espaço de forma equidistante, mesmo que seja sentado em cadeiras cumprimentos formais de início de aula e apresentação da proposta da aula que será uma aula de vídeo sobre a história do karatê e sua evolução até hoje.</p> <p>Em um segundo momento o professor pode passar em aparelho de áudio e vídeo (projetores, televisores, computadores, telas interativas e outros recursos). Vídeos sobre a história do karatê.</p> <p>No terceiro momento, mantém a sugestão da contraposição pela proposta de volta a calma do Mokuso agora ampliando o tempo em meditação silenciosa ao final da aula.</p> <p>No último momento, pode ser apresentado aos alunos a técnica que será proposta na próxima aula. Os cumprimentos formais da aula e a desmontagem do espaço é adequado ao momento final.</p>	Espaço adequado disponível com recurso multimídia para que os participantes tenham acesso aos vídeos, com acesso à internet ou recursos de armazenamento.	Pode ser construído um momento de reflexão coletiva em forma de roda de conversa com a possibilidade de exposição dos alunos sobre a experiência vivenciada em toda a proposta e assistida em vídeo, assim como avaliação geral da proposta.



## GLOSSÁRIO DE VÍDEOS PARA FACILITAR O TRATO PEDAGÓGICO DO DOCENTE COM A PROPOSTA

Abaixo apresentamos uma proposta de glossário de vídeos, onde é possível o colega professor/professora assistir em movimentos as técnicas propostas nas atividades.

Todos os vídeos de técnicas são curtos de no máximo 1 minuto, por tanto não vem explicando o movimento, somente demonstrando.

### VÍDEOS DE APRESENTAÇÃO E HISTÓRICOS

História do Karatê-do para crianças.

[https://www.youtube.com/watch?v=afKj\\_2R4vOI](https://www.youtube.com/watch?v=afKj_2R4vOI)

Apresentação de um kata com a demonstração das técnicas (Bunkai) Equipe Feminina.

<https://www.youtube.com/watch?v=fTWciJZw6rl>

Demonstração das técnicas (bunkai) do kata Heian Shodan aprendido na proposta.

<https://www.youtube.com/watch?v=zBfStWSOZkY>

Apresentação de uma luta real do karatê(Kumite).

<https://www.youtube.com/watch?v=3o5CtCQCt8g>

Apresentação dos 6 primeiros katas do karate Shotokan.

<https://www.youtube.com/watch?v=8bt6HwZQ9g8>

Vídeo Histórico de Gichin Funakoshi e seu treinamento de karatê.

<https://www.youtube.com/watch?v=AztLJDPAFD8>

Vídeo com junção de fotos do mestre Gichin Funakoshi.

<https://www.youtube.com/watch?v=GK9VnFCrWbU>

Condutas no tatame.

<https://www.youtube.com/watch?v=QEvG6-tpR2A>

Contagem em Japonês.

<https://www.youtube.com/watch?v=nhq0Y-UPyg>

### VÍDEO DE TÉCNICAS ESPECÍFICAS PARA SUBSIDIAR AS AULAS

Primeiro kata, Heian Shodan.

<https://www.youtube.com/watch?v=Xdx1igUvmlU>

Sugestão de alongamento.

[https://www.youtube.com/watch?v=559\\_TLNzDHk](https://www.youtube.com/watch?v=559_TLNzDHk)

**Técnicas de base iniciais.**

técnicas Kiba Dachi.

<https://www.youtube.com/watch?v=BEUlivTI1Hk>



### **Técnicas de base iniciais.**

Kokutsu Dachí.

<https://www.youtube.com/watch?v=s6pTfMiTTho>

Técnica do Zenkutsu Dachí.

<https://www.youtube.com/watch?v=7f1SSd5ze68>

### **Técnicas de defesas iniciais.**

Técnica do Gedan Barai Uke.

<https://www.youtube.com/watch?v=uAd1WgRjuto>

técnicas de Soto Uke.

<https://www.youtube.com/watch?v=4RWYnJKNiGc>

técnicas de Shuto Uke.

<https://www.youtube.com/watch?v=RiiXqW4MkUw>

técnicas de Age Uke.

<https://www.youtube.com/watch?v=gN9YNNtcEec>

### **Técnicas de socos iniciais.**

Técnica do Zenkutsu Dachí e Gyaco Tsuki.

<https://www.youtube.com/watch?v=XJrtsaqVvOY>

Técnica do Oi tsuki.

<https://www.youtube.com/watch?v=J3lntW546Kw>

### **Técnica de chutes iniciais.**

Técnica do Mawashi Geri.

[https://www.youtube.com/watch?v=HUQtC\\_UXx40](https://www.youtube.com/watch?v=HUQtC_UXx40)

Técnica do Mae Geri.

<https://www.youtube.com/watch?v=U3KxTSadA7A>

### **Jogo pedagógico de iniciação em luta-Captura dos lenços.**

[https://www.youtube.com/watch?v=OyXBJ\\_5d3XY](https://www.youtube.com/watch?v=OyXBJ_5d3XY)

### **Técnica de defesa pessoal.**

Aplicação em forma de defesa pessoal pode ser acompanhada no minuto 4:10 deste vídeo abaixo pelo mestre Masatoshi Nakayama.

<https://www.youtube.com/watch?v=PREUPQSMWWo>

### **Técnica de mokuso (Relaxamento).**

Técnica do mokuso.

<https://www.youtube.com/watch?v=loJzlpdmCE>

### **Técnica de movimentação de luta.**

Técnica de movimentação do kumite.

<https://www.youtube.com/watch?v=2jS-TwUR9xg>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Sugerimos 11 aulas que podem ser consideradas pelo professor para aplicação na sua realidade espaço tempo escolar.

A proposta vem de encontro com a noção de saber escolar com a proposição de aulas de karatê adequadas a iniciantes, dentro da realidade escolar e com a conversão do saber científico em saber escolar. Periodizado, sistematizado e adequado às diversas problemáticas que podem ser encontradas nas escolas.

Essa proposta pode ser estudada, ressignificada e reorganizada de acordo com a proposta pedagógica e da realidade escolar que o professor está inserido.

Consideramos a aula 11º, como última aula da proposta, mas pode ser encaixada dentro da proposta de acordo com a realidade escolar de cada unidade no devido espaço e tempo escolar.

Ressaltamos que o professor pode considerar outros vídeos que tenha acesso sobre o karatê-do, desde que respeitando o mesmo princípio defensivo do karatê-do fugindo de estilos e propostas que estabeleça a agressão como meta (UFC, PRIDE e outros).

Desde já agradecemos a caminhada conosco imerso na belíssima cultura japonesa que chamamos de karatê-do. Até a próxima oportunidade. OSS

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PRODUTO

- ANDRETA, D, A, G. **Karatedô: Uma Revisão Bibliográfica Sobre O Tema Nas Publicações Nacionais**. Trabalho de conclusão de curso, UFRGS, Escola de Educação Física, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- Figueiredo, A, A. **A Institucionalização Do Karatê: Os Modelos Organizacionais do Karatê em Portugal**. Universidade Técnica De Lisboa, Faculdade De Motricidade Humana. Tese de doutorado, 2006.
- FROSI, T, O; MAZO, J, Z. **Repensando a história do karate contada no Brasil**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, 2011.
- FUNAKOSHI, G. **Karatê-dô Kyōhan, The master text**. Kodansha international, 1973.
- FUNAKOSHI, G. **Karatê-Dō: Meu Modo de Vida**. São Paulo: Cultrix, 2014.
- FUNAKOSHI, G. **Os Vinte Princípios Fundamentais do Karatê**. São Paulo, Cultrix, 2005.
- GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás/ DCGO 2018**. Disponível em <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/go\\_curriculo\\_goias.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goias.pdf)> Acessado em 17 de junho de 2023.
- Glossário Japonês**. Disponível em <Texto do seu parágrafo> acessado em 20 de fevereiro de 2025.
- Glossário Japonês**. Disponível em <Texto do seu parágrafo> acessado em 20 de fevereiro de 2025.
- LOPES FILHO, B, J, P; MONTEIRO, A, O. **A simbologia presente nos estilos de Karate-Dō**. Rev Bras Educ Fís Esporte, São Paulo, 2015. Acessível em <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/nsNQ5nLbbNghXFMWMWVK4sf/>> acessado em 15 de Dezembro de 2024.
- NAKAIAMA, M. **O melhor do karatê-1, visão abrangente**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- OLIVEIRA, M, A; TELLES, M, T; BARREIRA, C. **De Okinawa aos Jogos Olímpicos: o Karate [From Okinawa to the Olympic Games: the Karate]**. IN Do pós ao neo limpismo: esporte e movimento olímpico no século XX São Paulo, Képos, 2019.
- SAVIANI, N. **Saber Escolar, Currículo e Didática: Problemas da Unidade Conteúdo/método no Processo Pedagógico**. Autores associados, 2010.
- STEVENS, J. **Os 3 mestres do budo: Kano (judô), Funakoshi (karatê), Ueshiba (aikido)**. Editora Cultrix, São Paulo, 2007.
- Termos Japonês**. Disponível em <<https://karateestilodevida.com.br/2023/12/16/termos-em-japones/>> acessado em 20 de fevereiro de 2025.
- Tradução das cores das faixas do karatê-do**. Disponível em <<https://karategojokai.com.br/blog/curiosidades/as-cores-das-faixas-no-karate-shotokan>> acessado em 20 de fevereiro de 2025.



